

**CENTRO INTEGRADO DE ESTUDOS E PESQUISAS DO HOMEM - CIEPH**

**MAYKON QUAGLIOTTO BERNARDO**

**PSICOLOGIA E MEDICINA TRADICIONAL CHINESA  
PONTOS DE CONVERGÊNCIA**

**CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2006**

**MAYKON QUAGLIOTTO BERNARDO**

**PSICOLOGIA E MEDICINA TRADICIONAL CHINESA**

**PONTOS DE CONVERGÊNCIA**

Trabalho de Conclusão, apresentado para a obtenção do Grau de Especialista em Acupuntura pelo Centro de Estudos e Pesquisas do Homem – CIEPH.

Orientadora: Prof. Analyce Claudino dos Santos

**CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2006**

**MAYKON QUAGLIOTTO BERNARDO**

**PSICOLOGIA E MEDICINA TRADICIONAL CHINESA**

**PONTOS DE CONVERGÊNCIA**

Trabalho de Conclusão, aprovado pela Banca Examinadora para a obtenção do Grau de Especialista em Acupuntura pelo Centro de estudos e Pesquisas do Homem – CIEPH.

Criciúma, dezembro de 2006.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Analyce Claudino dos Santos – Especialista – CIEPH – Orientadora

Prof. Marcelo Fábio Oliva – Especialista – CIEPH

Prof. Kris Marcel Artiero da Silva – Especialista – CIEPH

**Dedico o presente trabalho a minha Mãe – Ilda Maria Quagliotto Bernardo – que me auxiliou, orientou e me incentivou a realizar este trabalho, se mostrando uma companheira honesta e fiel nos momentos da caminhada em direção ao meu futuro profissional, fazendo-me entender o Amor.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente ao Pai Superior, ao Deus Verdadeiro que me dá esta oportunidade, a oportunidade de viver neste planeta e conviver com pessoas tão maravilhosas.

Agradeço a meus Pais que me deram a Luz para caminhar nesta terra.

Agradeço a minha namorada que vem se mostrando compreensiva com os meus estudos e responsabilidades.

Aos professores do curso de Psicologia da UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense), que me trouxeram conhecimentos específicos na área de Psicologia.

Aos meus professores do curso de Especialização em Acupuntura – realizado pelo CIEPH (Centro Integrado de Estudos e Pesquisas do Homem), que estão possibilitando um conhecimento sólido a respeito da Medicina Tradicional Chinesa (MTC).

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho e para minha Especialização no Curso de Acupuntura do CIEPH.

**É provavelmente verdadeiro que em geral, na história do pensamento humano, os desenvolvimentos mais fecundos nasçam da intersecção de duas correntes de idéias. As correntes podem ter sua origem em domínios totalmente diferentes da cultura, em épocas e em lugares culturais diversos. Uma vez que uma real interação possa se exercer, pode-se esperar desenvolvimentos novos e interessantes.**

**(HEISENBERG apud REQUENA, 1990).**

## RESUMO

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e conseqüentemente a Acupuntura são utilizadas a milhares de anos no extremo oriente. Do século XVII em diante estas técnicas foram introduzidas na cultura ocidental, sendo utilizadas continuamente no ocidente, enquanto princípio terapêutico, a partir do século XX. A MTC, e conseqüentemente a Acupuntura, são disciplinas que visam o restabelecimento do equilíbrio ou da homeostase do fluxo energético no organismo. O presente trabalho procura relacionar a MTC e sua antiga arte de inserir agulhas, a Acupuntura, com a Psicologia ocidental, definindo qual o motivo que leva a Acupuntura a ser reconhecida enquanto um trabalho complementar do Psicólogo. Para que esta proposta seja realizada é necessário se conhecer os pressupostos básicos da MTC, do qual faz parte a Acupuntura. São apresentados os conceitos fundamentais desta disciplina, visando o entendimento da mesma. Trabalhar-se-á diversos tópicos, sendo que entre eles encontram-se um Breve Histórico da Psicologia, no qual são colocadas as concepções teóricas de várias linhas ou abordagens psicológicas. É formulado também um Breve Histórico da MTC e da Acupuntura, tanto em suas origens ancestrais na China, quanto no ocidente, mais especificamente no Brasil. Então após serem observadas as principais linhas ou abordagens da Psicologia e os principais conceitos da MTC foi traçado relações entre as principais semelhanças na estrutura teórica das mesmas.

**Palavras-chaves:** Psicologia. Medicina Tradicional Chinesa. Acupuntura.

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura nº.1 Os sete (7) segmentos reichianos.....	56
Figura nº.2 TAO .....	108
Figura nº.3 Tai Chi.....	110
Figura nº.4 Ideograma dos cinco elementos.....	123
Figura nº.5 Cinco elementos – Ciclo de Geração.....	127
Figura nº.6 Cinco elementos – Ciclo de Dominação.....	128
Figura nº.7 Cinco elementos – Ciclo de Contra-Dominância.....	130
Figura nº.8 Diagrama Econômico-Sexual (Antítese Psicossomática).....	293

**LISTA DE TABELAS**

Tabela nº. 1 Yin – Yang em Relação à Natureza. ....	116
Tabela nº. 2 Yin – Yang em Relação à Anatomia Humana. ....	116
Tabela nº. 3 Yin – Yang em Relação aos Aspectos Patológicos .....	117
Tabela nº. 4 Yin – Yang em Relação ao Predomínio de Energia .....	117
Tabela nº. 5 Cinco elementos.....	126
Tabela nº. 6 Vasos Maravilhosos. ....	189

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABA – Associação Brasileira de Acupuntura

CBO – Classificação Brasileira de Ocupações

CFBM – Conselho Federal de Biomedicina

CFF – Conselho Federal de Farmácia

CFFa – Conselho Federal de Fonoaudiologia

COFITTO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

CFM – Conselho Federal de Medicina

CFP – Conselho Federal de Psicologia

CIPLAN – Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação

CIUO – Classificação Internacional Uniforme de Ocupações

DOU – Diário Oficial da União

EUA – Estados Unidos da América

MTC – Medicina Tradicional Chinesa

MTE – Ministério do Trabalho e do Emprego

OIT – Organização Internacional do Trabalho

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organizações das Nações Unidas

SMBA – Sociedade Médica Brasileira de Acupuntura

SUS – Sistema Único de Saúde

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>2 UM POUCO DE HISTÓRIA.....</b>	<b>22</b>
<b>2.1.1 Breve Histórico da Psicologia .....</b>	<b>22</b>
<b>2.1.1.1 Behaviorismo ou Comportamentalismo.....</b>	<b>32</b>
<b>2.1.1.2 Psicanálise Freudiana e as demais Linhas Analíticas .....</b>	<b>37</b>
<b>2.1.1.2.1 Psicanálise Freudiana .....</b>	<b>38</b>
<b>2.1.1.2.2 Psicologia Analítica de Jung .....</b>	<b>43</b>
<b>2.1.1.2.3 Psicologia Individual de Adler.....</b>	<b>47</b>
<b>2.1.1.2.4 Psicologia Corporal de Reich .....</b>	<b>51</b>
<b>2.1.1.3 Psicologia Humanista .....</b>	<b>58</b>
<b>2.1.1.3.1 A Abordagem Centrada na Pessoa de Rogers.....</b>	<b>61</b>
<b>2.1.1.3.2 A Psicologia da Auto-Realização de Maslow .....</b>	<b>65</b>
<b>2.1.1.4 Psicologia Transpessoal.....</b>	<b>69</b>
<b>2.1.2 Breve Histórico da MTC e da Acupuntura .....</b>	<b>74</b>
<b>2.2.3 Histórico da Acupuntura no Brasil.....</b>	<b>83</b>
<b>2.2.4 Legalização da Utilização Prática da Acupuntura pelo Psicólogo .....</b>	<b>92</b>
<b>3 TEORIAS BÁSICAS DA MTC.....</b>	<b>96</b>
<b>3.1 Terminologia na MTC .....</b>	<b>96</b>
<b>3.2 Simbologia e Linguagem Chinesa .....</b>	<b>97</b>
<b>3.3 Qi ou Energia Vital.....</b>	<b>102</b>
<b>3.4 TAO .....</b>	<b>107</b>
<b>3.5 Yin e Yang .....</b>	<b>109</b>

<b>3.5.1 Diagnóstico baseado no Yin e Yang .....</b>	<b>117</b>
<b>3.5.2 Tratamento baseados no Yin e Yang .....</b>	<b>119</b>
<b>3.6 Cinco Elementos.....</b>	<b>120</b>
<b>3.7 Órgãos Zang, Vísceras Fu e Órgãos Extraordinários.....</b>	<b>131</b>
<b>3.7.1 Órgãos Zang.....</b>	<b>135</b>
<b>3.7.1.1 Coração .....</b>	<b>135</b>
<b>3.7.1.3 Fígado.....</b>	<b>141</b>
<b>3.7.1.4 Pulmão.....</b>	<b>144</b>
<b>3.7.1.5 Baço-Pâncreas.....</b>	<b>146</b>
<b>3.7.1.6 Rim.....</b>	<b>149</b>
<b>3.7.2 Vísceras Fu .....</b>	<b>153</b>
<b>3.7.2.1 Estômago .....</b>	<b>154</b>
<b>3.7.2.2 Intestino Delgado.....</b>	<b>157</b>
<b>3.7.2.3 Intestino Grosso .....</b>	<b>158</b>
<b>3.7.2.4 Vesícula Biliar .....</b>	<b>160</b>
<b>3.7.2.5 Bexiga.....</b>	<b>162</b>
<b>3.7.2.6 Triplo Aquecedor .....</b>	<b>163</b>
<b>3.7.3 Órgãos Extraordinários.....</b>	<b>167</b>
<b>3.7.3.1 Útero .....</b>	<b>168</b>
<b>3.7.3.2 Cérebro .....</b>	<b>169</b>
<b>3.7.3.3 Medula .....</b>	<b>171</b>
<b>3.7.3.4 Ossos.....</b>	<b>172</b>
<b>3.7.3.5 Vasos Sangüíneos.....</b>	<b>172</b>
<b>3.7.3.6 Vesícula Biliar .....</b>	<b>173</b>
<b>3.8 Canais e Pontos de Acupuntura.....</b>	<b>174</b>

<b>3.8.1 Canais</b> .....	<b>174</b>
<b>3.8.1.1 Meridianos ou Canais Principais</b> .....	<b>176</b>
<b>3.8.1.1.1 Meridiano do Pulmão</b> .....	<b>179</b>
<b>3.8.1.1.2 Meridiano do Intestino Grosso</b> .....	<b>180</b>
<b>3.8.1.1.3 Meridiano do Estômago</b> .....	<b>180</b>
<b>3.8.1.1.4 Meridiano do Baço-Pâncreas</b> .....	<b>181</b>
<b>3.8.1.1.5 Meridiano do Coração</b> .....	<b>181</b>
<b>3.8.1.1.6 Meridiano do Intestino Delgado</b> .....	<b>182</b>
<b>3.8.1.1.7 Meridiano da Bexiga</b> .....	<b>182</b>
<b>3.8.1.1.8 Meridiano do Rim</b> .....	<b>183</b>
<b>3.8.1.1.9 Meridiano do Pericárdio</b> .....	<b>183</b>
<b>3.8.1.1.10 Meridiano do Triplo Aquecedor</b> .....	<b>184</b>
<b>3.8.1.1.11 Meridiano da Vesícula Biliar</b> .....	<b>185</b>
<b>3.8.1.1.12 Meridiano do Fígado</b> .....	<b>185</b>
<b>3.8.1.2 As Seis Grandes Vias</b> .....	<b>186</b>
<b>3.8.1.3 Meridianos Extraordinários</b> .....	<b>188</b>
<b>3.8.1.4 Meridianos Tendino-Musculares</b> .....	<b>191</b>
<b>3.8.1.5 Meridianos Distintos</b> .....	<b>192</b>
<b>3.8.1.6 Vasos Lo</b> .....	<b>193</b>
<b>3.8.2 Pontos</b> .....	<b>193</b>
<b>3.8.2.1 Pontos Regulares</b> .....	<b>195</b>
<b>3.8.2.1.1 Pontos Antigos</b> .....	<b>196</b>
<b>3.8.2.1.2 Pontos Fontes</b> .....	<b>197</b>
<b>3.8.2.1.3 Pontos de Passagem</b> .....	<b>197</b>
<b>3.8.2.1.4 Pontos de Assentimento</b> .....	<b>198</b>

3.8.2.1.5 Pontos de Alarme .....	199
3.8.2.1.6 Pontos Fenda.....	199
3.8.2.1.7 Pontos de Influência.....	200
3.8.2.2 Pontos Extraordinários .....	200
3.8.2.3 Pontos Ashi.....	201
3.9 Estrutura da Personalidade segundo a MTC .....	202
3.9.1 Os Três Tesouros .....	205
3.9.2 Os Cinco Aspectos Mentais e Espirituais na MTC .....	212
3.9.2.1 Shen (Mente).....	212
3.9.2.2 Hun (Alma Etérea).....	216
3.9.2.3 Po (Alma Corpórea).....	222
3.9.2.4 Yi (Inteligência).....	225
3.9.2.5 Zhi (Força de Vontade).....	229
3.9.3 Principais Emoções na MTC.....	232
3.9.3.1 Alegria .....	234
3.9.3.2 Reflexão.....	234
3.9.3.3 Tristeza .....	235
3.9.3.4 Medo .....	236
3.9.3.5 Raiva .....	238
3.9.4 Cinco Elementos e sua Relação com a Personalidade segundo a MTC	240
3.9.4.1 Personalidade Fogo .....	243
3.9.4.1.1 Fogo Yang .....	245
3.9.4.1.2 Fogo Yin .....	246
3.9.4.1.3 Padrões Negativos Repetitivos do Tipo Fogo.....	247
3.9.4.1.4 Lição de Vida do Tipo Fogo.....	248

<b>3.9.4.2 Personalidade Terra .....</b>	<b>248</b>
<b>3.9.4.2.1 Terra Yang .....</b>	<b>250</b>
<b>3.9.4.2.2 Terra Yin .....</b>	<b>251</b>
<b>3.9.4.2.3 Padrões Negativos Repetitivos do Tipo Terra .....</b>	<b>251</b>
<b>3.9.4.2.4 Lição de Vida do Tipo Terra.....</b>	<b>252</b>
<b>3.9.4.3 Personalidade Metal .....</b>	<b>253</b>
<b>3.9.4.3.1 Metal Yang.....</b>	<b>255</b>
<b>3.9.4.3.2 Metal Yin .....</b>	<b>256</b>
<b>3.9.4.3.3 Padrões Negativos Repetitivos do Tipo Metal .....</b>	<b>256</b>
<b>3.9.4.3.4 Lição de Vidado Tipo Metal.....</b>	<b>257</b>
<b>3.9.4.4 Personalidade Água .....</b>	<b>258</b>
<b>3.9.4.4.1 Água Yang .....</b>	<b>259</b>
<b>3.9.4.4.2 Água Yin .....</b>	<b>260</b>
<b>3.9.4.4.3 Padrões Negativos Repetitivosdo Tipo Água .....</b>	<b>260</b>
<b>3.9.4.4.4 Lição de Vida do Tipo Água.....</b>	<b>261</b>
<b>3.9.4.5 Personalidade Madeira.....</b>	<b>262</b>
<b>3.9.4.5.1 Madeira Yang .....</b>	<b>264</b>
<b>3.9.4.5.2 Madeira Yin.....</b>	<b>265</b>
<b>3.9.4.5.3 Padrões Negativos Repetitivos do Tipo Madeira.....</b>	<b>266</b>
<b>3.9.4.5.4 Lição de Vida do Tipo Madeira .....</b>	<b>267</b>
<b>3.9.5 Distúrbios Psíquicos ou Psicopatologias e os Padrões Desarmônicos dos Zang-Fu .....</b>	<b>268</b>
<b>3.9.5.1 Psicopatologias do Tipo Fogo.....</b>	<b>271</b>
<b>3.9.5.2 Psicopatologias do Tipo Terra .....</b>	<b>272</b>
<b>3.9.5.3 Psicopatologias do Tipo Metal .....</b>	<b>274</b>

<b>3.9.5.4 Psicopatologias do Tipo Água .....</b>	<b>275</b>
<b>3.9.5.5 Psicopatologias do tipo Madeira.....</b>	<b>276</b>
<b>4 AS RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE PSICOLOGIA E MTC .....</b>	<b>278</b>
<b>4.1 Psicanálise de Sigmund Freud e as possíveis relações com a MTC .....</b>	<b>282</b>
<b>4.2 Psicologia Corporal de Wilhelm Reich e as possíveis relações com a MTC .....</b>	<b>291</b>
<b>4.3 Psicologia Analítica de C. G. Jung e as possíveis relações com a MTC ...</b>	<b>297</b>
<b>4.5 Abordagem Centrada na Pessoa de C. R. Rogers e suas possíveis relações com a MTC .....</b>	<b>309</b>
<b>4.6 Psicologia da Auto-Realização de Abraham Maslow e suas possíveis relações com a MTC.....</b>	<b>311</b>
<b>4.7 Psicologia Transpessoal e suas possíveis relações com a MTC.....</b>	<b>313</b>
<b>4.8 Psicossomática e suas possíveis relações com a MTC.....</b>	<b>316</b>
<b>4.9 A Psicopatologia e suas possíveis relações com a MTC.....</b>	<b>318</b>
<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>321</b>
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>323</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>325</b>
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.....</b>	<b>330</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>333</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente a Psicologia, em geral, vem se utilizando de diversas formas de tratamento para a manutenção do equilíbrio humano. Através de diferentes compreensões do homem, a Psicologia vem procurando amenizar o sofrimento humano, buscando formas mais dignas de tratar e vivenciar os sentimentos e emoções inerentes a todos os indivíduos.

É papel do psicólogo apresentar maneiras de atenuar este sofrimento. Para isto ele recebe uma formação de ensino superior na área da Psicologia. Esta formação possui algumas diretrizes ou pressupostos básicos, que são definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Psicologia.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Psicologia, formuladas pelo Ministério da Educação, pelo Conselho Nacional de Educação, na Câmara de Educação Superior e aprovada em 20 de fevereiro de 2002, o psicólogo tem o dever de possuir uma formação generalista. “Art. 4º - A identidade do Curso de Psicologia é conferida através de um núcleo comum de formação em perfis, definido por um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos, organizados em torno de eixos estruturantes.” (BRASIL, 2002, p. 9).

Sendo que os cursos podem estar diferenciados por perfis específicos, entretanto é necessário estar orientado por eixos estruturantes que são um conjunto de princípios gerais.

Um conjunto de princípios gerais deve nortear a formação em Psicologia, os quais remetem à necessidade de uma formação que desenvolva um forte compromisso com uma perspectiva científica e com o exercício da cidadania; que assegure rigorosa postura ética; que garanta uma visão abrangente e integrada dos processos psicológicos, permitindo uma

ampliação dos impactos sociais dos serviços prestados à sociedade; e que desenvolva um profissional detentor de uma postura próativa em relação ao seu contínuo processo de capacitação e aprimoramento. Esse conjunto de valores se afigura indispensável face à velocidade com que os conhecimentos científicos se ampliam e os procedimentos profissionais se diferenciam, atingindo particularmente a área da saúde da qual faz parte a Psicologia. Estes princípios são fundamentais também para coibir a banalização, a superficialidade e o anticientificismo que freqüentemente caracterizam a abordagem aos processos psicológicos em importantes espaços públicos, com claros reflexos no espaço acadêmico. (BRASIL, 2002, p. 1-2).

Depois de formado em um Curso de Graduação em Psicologia, que deve seguir os aspectos enumerados acima, o psicólogo possui o direito de cursar uma especialização, em diversas áreas do conhecimento psicológico.

Uma das especializações, que é reconhecida pelo CFP (Conselho Federal de Psicologia), e pode ser cursada por um psicólogo é a especialização em Acupuntura, utilizada enquanto trabalho complementar ao atendimento psicoterápico. Sendo então o psicólogo especializado em Acupuntura chamado de Psicólogo Acupunturista.

A Acupuntura é um dos ramos do conhecimento empregado para tratamento dos seres humanos da MTC (Medicina Tradicional Chinesa), assim como a Psicologia é um ramo do conhecimento ocidental para o tratamento de diversas moléstias e doenças do homem.

Este trabalho surgiu com o intuito de esclarecer para os profissionais e estudantes de Psicologia, quais os motivos que levam a Acupuntura a ser reconhecida enquanto um trabalho complementar do Psicólogo. Visto que a maioria dos estudantes e profissionais sequer tem o conhecimento que a Acupuntura pode ser uma prática do Psicólogo.

Tem-se também a intenção de definir quais as possíveis inter-relações entre a Psicologia e a Acupuntura, ramo da MTC. Para que esta proposta seja cumprida necessita-se verificar as relações existentes entre Psicologia e MTC,

observando a base teórica da Acupuntura, sua origem e histórico, sua compreensão de homem e universo, qual a metodologia de tratamento aplicada por esta linha terapêutica, entender como funciona esta técnica e porque ela é considerada uma terapia que pode amenizar o sofrimento humano.

Então o principal objetivo deste trabalho é verificar as possíveis relações existentes entre a Psicologia e a MTC, traçando um paralelo entre suas principais semelhanças, sejam elas teóricas ou práticas, para isto faz-se necessário examinar alguns aspectos fundamentais de ambas as disciplinas. Sendo feito a averiguação das origens da Psicologia e da MTC; a observação da compreensão de homem e de universo na MTC; o estudo da cosmologia chinesa (como se relaciona o homem com o meio em que vive); a busca pelo entendimento de porque a Acupuntura é reconhecida enquanto uma prática complementar ao trabalho do psicólogo; a compreensão das contribuições da Acupuntura para a Psicologia e a verificação das semelhanças entre a estrutura da personalidade segundo a MTC e a Psicologia ocidental.

Outro ponto importante é sabermos como podemos aliar estas duas correntes de pensamento no tratamento dos indivíduos e causar a diminuição de suas dores e angústias.

Hoje, cada vez mais esta linha de trabalho, a Acupuntura, que é um dos ramos da MTC, está crescendo e sendo procurada como meio de tratamento de moléstias em nosso país e em todo o Ocidente.

Estudar a cosmologia chinesa, como os chineses compreendem o universo, a natureza e o homem, é de fundamental importância para a compreensão da Acupuntura. Estes estudos podem então gerar o entendimento desta relação

entre a MTC e a Psicologia, e nos auxiliar a visualizar os aspectos semelhantes de ambas as correntes.

Porque para se entender como funciona o processo da Acupuntura, o diagnóstico, o tratamento, etc., é necessário entender o pensamento chinês, o que eles entendem do organismo humano e sua complexidade, o que é o corpo e o que é a psique. Como eles vêem esta relação entre corpo e mente, entre soma e psique, e vários outros aspectos do consciente e do inconsciente. Qual a origem das doenças e como elas podem ser curadas.

Todos estes aspectos são de essencial importância para que seja feito um paralelo entre a Psicologia e a MTC.

No segundo capítulo deste trabalho apresentamos um pouco da história, tanto da Psicologia, quanto da Acupuntura e conseqüentemente da MTC. Quanto ao histórico da Psicologia foram incluídos os principais expoentes de algumas linhas terapêuticas, verificando quais os conceitos norteadores fundamentais de suas teorias. Apresenta-se também o histórico da Acupuntura no Brasil, assim como sua legalização pelos órgãos responsáveis, e também o reconhecimento da Acupuntura enquanto trabalho complementar do psicólogo.

No terceiro capítulo são apresentados conceitos fundamentais da teoria da MTC. Estes conceitos são apresentados para que se possam verificar quais os pressupostos básicos que regem esta medicina. Entre estes conceitos principais desta medicina, está o conceito do Tao; o conceito de energia ou Qi; o conceito de Yin e Yang; os conceitos dos cinco elementos; dos órgãos Zang, vísceras Fu e órgãos Extraordinários; dos meridianos ou canais e seus pontos; da terminologia e simbologia chinesa; sua estrutura da personalidade, seus principais sentimentos ou

emoções, os aspectos mentais e espirituais; os distúrbios mentais ou psicopatologias; etc.

No quarto capítulo apresentam-se as relações existentes entre a Psicologia e a MTC. Neste capítulo comparamos algumas linhas terapêuticas da Psicologia com os conceitos da MTC, sendo estas comparações feitas em nível teórico.

No quinto capítulo demonstra-se a metodologia utilizada para a confecção do presente trabalho e também o embasamento para a mesma.

No sexto capítulo apresenta-se a conclusão, demonstrando quais os objetivos que foram alcançados, assim como os estudos que podem ser desenvolvidos futuramente.

## 2 UM POUCO DE HISTÓRIA

### 2.1.1 Breve Histórico da Psicologia

Toda a produção humana do conhecimento possui uma história. Com a Psicologia não poderia ser diferente. Para se entender, se compreender a finalidade e o motivo desta produção de conhecimento é necessário conhecer sua origem, reconstruir sua história. E através do entendimento de como surgiu determinada disciplina, no caso a Psicologia, é possível perceber as perspectivas de futuro, qual sua utilidade prática no cotidiano e qual o território mais fecundo para seu desenvolvimento.

A Psicologia ocidental possui uma diversidade imensa de correntes ou linhas de pensamento e tratamento, abrangendo uma gama variada de técnicas de tratamento e compreensões, entendimentos a respeito dos seres humanos. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005).

Relata-se em várias literaturas que a Psicologia ocidental teve sua origem na Grécia antiga. Na história do pensamento ocidental, um dos períodos mais produtivos, se deu na época da antiguidade, entre os gregos, por volta de 700 a.C. período próximo da era Cristã. (WERTHEIMER, 1991).

A própria palavra Psicologia vem da língua grega. Sendo a junção de duas palavras, *psyché* e *logos*. A palavra grega *psyché*, significa alma, e a palavra *logos*, significa razão ou estudo. Então o significado em essência da palavra Psicologia é o “estudo da alma”. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993, p. 31).

É entre os filósofos gregos que surge a primeira tentativa de sistematizar uma Psicologia. O próprio termo psicologia vem do grego psyché, que significa alma, e de logos, que significa razão. Portanto, etimologicamente, psicologia significa “estudo da alma”. A alma ou espírito era concebida como a parte imaterial do ser humano e abarcava o pensamento, os sentimentos de amor e ódio, a irracionalidade, o desejo, a sensação e a percepção. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993, p. 31).

O povo grego naquele período era extremamente desenvolvido para os padrões da época. De acordo com sistemas de produção planejados estrategicamente adquiriram riquezas, sendo que conquistaram vários povos para que esta riqueza fosse ampliada. (CARPIGIANI, 2000).

Com estes recursos (riqueza) gerou-se o crescimento, ao qual iniciou um processo de permanente avanço nos sistemas de arquitetura, agricultura, organização social, na física, na geometria e na teoria política, criando inclusive o conceito de democracia, ou seja, o governo do povo ou pelo povo. (CARPIGIANI, 2000).

Figuras importantes para o desenvolvimento da filosofia e, conseqüentemente da Psicologia, viveram nesta época, estando entre elas Sócrates, Platão e Aristóteles. Estes pensadores viveram no período de 469 até 332 a.C. (CARPIGIANI, 2000).

Estas figuras trouxeram contribuições significativas para o pensamento humano. Sócrates por exemplo definiu o limite da separação entre o homem e os animais, dizendo que o que diferenciava o homem dos animais era a razão. Pois esta permitia que o homem dominasse seus instintos. (CARPIGIANI, 2000).

Platão, que era discípulo de Sócrates procurou delimitar o local do corpo onde estava contida a alma. Definiu que este local seria a cabeça, sendo a medula ponte de ligação entre a alma e o corpo. Para Platão a alma era imortal, e quando o corpo morria a alma ficava livre para ocupar outro corpo. (CARPIGIANI, 2000).

Aristóteles, discípulo de Platão, postulou, diferente de seu mestre, que a alma e o corpo eram um único princípio, não podendo ser dissociado. “A psyché seria o princípio ativo da vida. Tudo aquilo que cresce, se reproduz e alimenta possui uma psyché ou alma” (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993, p.32).

Então a mais de 2.300 anos, antes da Psicologia conhecida hoje como científica, os gregos postularam conceitos filosóficos para explicar os fenômenos humanos. Sendo este um dos motivos pelo qual a filosofia é considerada a “mãe” da Psicologia. (WERTHEIMER, 1991).

Depois da Grécia, a Psicologia sofreu uma transformação muito grande quando os conhecimentos gregos foram absorvidos pelo império romano, que os tinha dominado. Segundo Bock, Furtado e Teixeira (1993) uma das características fundamentais do império romano foi o cristianismo, mais especificamente a Igreja Católica Apostólica Romana, que iniciou seus trabalhos por volta de 400 d.C.

Dissertar a respeito da Psicologia desta época é necessariamente se referir ao conhecimento religioso, pois este dominava o pensamento das pessoas. Este período de dominação da Igreja Católica Apostólica Romana, que mesmo depois da queda do império romano continuou existindo, perdurou 1.000 anos, ficando conhecida como Idade Média ou idade das trevas. Neste período existia um monopólio muito grande do conhecimento, por parte da igreja. Poucos eram os que tinham acesso aos livros e aos saberes. (CARPIGIANI, 2000).

A Filosofia, suas discussões e exercícios intelectuais sobre a alma e sobre o homem sobreviveu algemada ao pensamento da Igreja, e não muitos pensadores se destacaram por retomar, rediscutir ou valorizar o pensamento e a cultura até então desenvolvidos pelos gregos. Na Idade Média crescem a população, as cidades, as escolas e evidencia-se a luta pelo poder econômico e político que se apropria e apóia-se nas bases da igreja. A razão é entendida como dom de Deus. (CARPIGIANI, 2000, p. 30).

Segundo Wertheimer (1991) neste período destacaram-se por seus trabalhos os filósofos Santo Agostinho (354 – 430 d.C.) e São Tomás de Aquino (1225 – 1275 d.C.), estando estes dois vinculados a Igreja Católica Apostólica Romana.

Em torno de 1.400 d.C. surgia na Europa um movimento onde transformações radicais foram realizadas. A este movimento se deu o nome de Renascimento ou Renascença. Este período recebeu este nome, porque foi quando as pessoas do ocidente deixaram para trás a “Era das Trevas”, renascendo para as belas artes e para os estudos da natureza e dos seres. Um dos fatores principais para que isto ocorresse foi o desenvolvimento dos países europeus. (WERTHEIMER, 1991). “O mercantilismo da época leva a descoberta de novas terras (a América, o caminho para as Índias, a rota do Pacífico), e isto propicia a acumulação de riquezas pelas nações em formação, como França, Itália, Espanha, Inglaterra.” (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993, p.32).

É neste momento que a civilização ocidental começa a deixar o sistema de feudos da Idade Média para dar início a transição para o capitalismo, sistema econômico vigente atualmente. (WERTHEIMER, 1991).

Ocorrem neste período profundas transformações nos diversos setores da produção humana. Escultores, escritores, poetas, pensadores, dentre os quais se destacam Dante, Leonardo da Vinci, Boticelli, Michelangelo, Maquiavel, Kant, Paracelso, Cervantes, Camões, Giordano Bruno, Shakespeare, entre outros, realizam suas produções artísticas e culturais nesta época. Influenciando até hoje nossa maneira de pensar. (CARPIGIANI, 2000).

Com o renascimento a expressão do mundo interior humano pela arte, pela literatura, pela ciência explodiu de maneira vibrante. Busque conhecimentos, por exemplo, sobre Michelangelo, Leonardo da Vinci,

Shakespeare, Camões, Giordano Bruno, Paracelso... todos desse período. (CARPIGIANI, 2000, p. 31-32).

Nas ciências também acontecem imensas modificações, principalmente com as descobertas de Copérnico, Galileu Galilei e Newton. (CARPIGIANI, 2000).

As ciências também conhecem um grande avanço. Em 1543, Copérnico causa uma revolução no conhecimento humano mostrando que o nosso planeta não é o centro do universo. Em 1610, Galileu estuda a queda dos corpos, realizando as primeiras experiências da Física Moderna. Esse avanço na produção de conhecimento propicia o início da sistematização do conhecimento científico. Isto é, começam a estabelecer métodos e regras básicas para a construção do conhecimento científico. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993, p.34).

E é justamente neste período de sistematização dos métodos científicos que surge na história da humanidade René Descartes (1596 – 1659). É dele que se origina a cisão corpo e mente (alma / espírito). Descartes postulou que o homem possui uma substância material, o corpo ou soma, e uma substância imaterial ou pensante, alma ou espírito. Sendo o corpo considerado como uma máquina, quando desprovido do espírito. (CARPIGIANI, 2000). Sendo entendido da seguinte maneira:

[...] um sistema fechado de movimentos mecânicos, cujo princípio físico é uma espécie de calor que faz circular o sangue. Os espíritos animais que, fluindo sobre os nervos, de forma regulada pelo cérebro, transmite as sensações; essas, ligadas aos nervos motores, por meio de válvulas, produzem reflexos motores nos músculos, por intermédio dos espíritos mencionados. (ROSENFELD apud CARPIGIANI, 2000, p. 33).

A alma, a mente por outro lado, possui desejos, possui memórias, pensamentos, etc. “De acordo com a teoria de Descartes, mente é imaterial, ou seja, não tem substância física, mas é provida de capacidade de pensamento e de outros processos cognitivos.” (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005, p. 37). A alma é entendida enquanto uma substância imaterial e perene. (CARPIGIANI, 2000).

O trabalho mais importante de Descartes para o desenvolvimento da psicologia moderna foi a tentativa de resolver o problema mente-corpo, uma questão controversa durante séculos. Ao longo de vários períodos, os intelectuais discutiam como a mente – ou as qualidades mentais – podia ser diferenciada do corpo e de todas as demais qualidades físicas. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005, p. 34).

Os pensadores anteriores a Descartes tentavam delimitar os limites entre o corpo e a mente, entre soma e psique, entretanto foi Descartes que sistematizou filosoficamente a relação entre corpo e mente.

Por exemplo: acreditava-se na mente como responsável não apenas pelo pensamento e pela razão, como também pela reprodução, pela percepção e pelo movimento. Descartes rebatia essa crença com o argumento de que a mente exercia uma única função: o pensamento. Para ele, todos os demais processos eram funções do corpo. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005, p. 35).

A consideração de Descartes a respeito do corpo, que o mesmo é uma máquina quando desprovido de espírito, leva a um avanço no estudo da anatomia e fisiologia, pois o corpo era considerado pela igreja como sendo sagrado, por ser considerado a sede da alma. Iniciando a realização de autópsias, entre outras práticas. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993, p.34).

Outro pensador importante foi John Locke (1632 – 1704) um dos principais empiristas. (CARPIGIANI, 2000). Ele estudou principalmente como a mente humana adquire conhecimento, sendo seu interesse voltado fundamentalmente para as funções cognitivas. Enquanto Descartes postulava que as idéias eram inatas, Locke afirmou que a mente humana nasce sem nenhum conhecimento, vazia, ou seja é uma tábua rasa, uma folha em branco. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005). Seu principal livro destinado a contribuir com os estudos das questões psicológicas tem como nome: Ensaio Acerca do Entendimento Humano. (CARPIGIANI, 2000).

Nesta época vários pensadores influenciaram a formação da Psicologia, dentre eles encontram-se Thomas Hobbes (1588-1679), Benedito Spinoza (1632 – 1677), Gottfried Wilhelm Leibniz (1646 – 1716), George Berkeley (1685 – 1753), David Hume (1711-1776), Immanuel Kant (1724 – 1804), David Hartley (1705 – 1757), James Mill (1773 – 1836), John Stuart Mill (1806 – 1873), Herbert Spencer (1820 – 1903), Charles Darwin (1809 – 1882), entre outros. (WERTHEIMER, 1991).

Durante o século XIX, com o crescimento da nova ordem econômica, o capitalismo, as ciências se tornam cada vez mais necessárias. O processo de industrialização, de produção em massa de vários produtos impele a ciência para dar respostas e trazer soluções práticas para os problemas das fábricas, etc. “Há um impulso muito grande para o desenvolvimento da ciência, enquanto um sustentáculo da nova ordem econômica e social, e dos problemas colocados por ela.” (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993, p.35).

A partir deste período da história que a ciência adquire o papel de definição do que é a verdade e começa a determinar um referencial para uma visão de mundo, a dominar o pensamento do homem ocidental. (CARPIGIANI, 2000).

Devido à dessacralização do corpo, a partir das idéias de Descartes, houve um avanço na fisiologia e anatomia que contribuiu muito para o progresso da Psicologia científica. (CARPIGIANI, 2000).

A Psicologia que era estudada somente em caráter filosófico passa a ser estudada com a utilização dos métodos científicos. A fisiologia e a neurofisiologia passam a formular teorias a respeito do “Sistema Nervoso Central, demonstrando que o pensamento, as percepções e os sentimentos humanos eram produtos deste sistema.” (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993, p.35).

O estudo do conhecimento psíquico começa a ser orientado pelos avanços nos estudos anatômicos e fisiológicos, mais especificamente a neuroanatomia e neurofisiologia. Sendo que o cérebro, nesta época, foi considerado, uma máquina de pensar. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005).

Um dos exemplos mais claros da relação entre a Psicologia e a anatomia nesta época é o seguinte: “Por exemplo, por volta de 1846, a Neurologia descobre que a doença mental é o fruto da ação direta ou indireta de diversos fatores sobre as células cerebrais.” (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993, p. 35).

Perceberam pela observação da atividade motora que a mesma nem sempre está ligada aos centros superiores cerebrais. Uma destas atividades descobertas foi chamada de reflexo, que é quando “[...] o estímulo chega à medula espinhal, antes de chegar aos centros cerebrais superiores [...]” (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993, p. 35) tendo a resposta do estímulo na própria medula.

O nome que os fisiologistas da época deram ao estudo científico do fenômeno psicológico foi psicofísica. “Estudavam, por exemplo, a fisiologia do olho e a percepção das cores. As cores eram estudadas pelos fenômenos da física, e a percepção como fenômeno da psicologia.” (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993, p.35-36).

Em 1860, Fechner e Weber, formularam uma das mais significativas leis no campo da psicofísica, sendo chamada de “Lei Fechner-Weber”. Lei que estuda a relação entre o estímulo e a sensação ou a resposta do organismo. Postularam que a percepção aumenta em progressões aritméticas e o estímulo em progressões geométricas. Sendo então instaurada a mensuração e a quantificação do fenômeno psicológico, dando “ares” de ciência à psicofísica, pois naquela época o que não

poderia ser quantificado e medido não era considerado ciência, não possuía status científico. (WERTHEIMER, 1991).

Uma das pessoas que mais contribuíram para a Psicologia científica foi Wilhelm Wundt, que viveu entre 1832 até 1926. Este homem fundou na Alemanha, mais especificamente na Universidade de Leipzig, o primeiro laboratório para a quantificação e mensuração na área de psicofísica. Sendo considerado atualmente enquanto o “pai” da Psicologia acadêmica, ou seja, a Psicologia ensinada nas universidades. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005).

Wilhem Wundt foi o fundador da psicologia como disciplina acadêmica formal. Instalou o primeiro laboratório, lançou a primeira revista especializada e deu início à psicologia experimental como ciência. Os temas de suas pesquisas, como sensação e percepção, atenção, sentimento, reação e associação, tornaram-se capítulos básicos de livros didáticos e são até hoje fontes inesgotáveis de estudo. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005, p. 77).

Wundt formulou, segundo Bock, Furtado e Teixeira (1993), a concepção do paralelismo psicofísico, onde cada fenômeno mental corresponde a um fenômeno orgânico.

Por exemplo, uma estimulação física, como a picada de uma agulha na pele de um indivíduo, teria uma correspondência na mente deste indivíduo, para explorar a mente ou consciência do indivíduo Wundt cria um método que denomina introspeccionismo. Nesse método, o experimentador pergunta ao sujeito, especialmente treinado para isso, os caminhos percorridos no seu interior por uma estimulação sensorial (a picada da agulha, por exemplo). (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993, p.36).

Foi então a partir de Wundt que a Psicologia começou a receber o status de ciência. Quando a Psicologia começa a se libertar da filosofia, que foi extremamente importante até este momento na história, ela convida novos estudiosos a percorrerem o caminho da psique, utilizando-se de novos padrões de

estudo da realidade e de produção de conhecimento. (FIGUEIREDO, 1991). Que segundo Bock, Furtado e Teixeira (1993) são:

- definir seu objeto de estudo (o comportamento, a vida psíquica, a consciência);
- delimitar seu campo de estudo, diferenciando-o de outras áreas de conhecimento, como a Filosofia e a Fisiologia;
- formular métodos de estudo deste objeto;
- formular teorias enquanto um corpo consistente de conhecimentos da área. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993, p. 37).

Os pioneiros nesta área procuraram atingir tais conceitos e formularem as metas que deveriam ser estudadas.

O grande avanço econômico do capitalismo que imperou durante este período nos EUA (Estados Unidos da América) fez com que a Psicologia conhecesse seus estudos de vanguarda neste país. Onde três abordagens principais foram criadas:

[...] o Funcionalismo, de Willian James (1842 – 1910), o Estruturalismo, de Edward Titchner (1867 – 1927) e o Associacionismo, de Edward L. Thorndike (1874 – 1949). (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993, p. 37).

Estas foram as escolas iniciais criadas nos princípios e métodos mencionados acima. O Funcionalismo tinha como base de estudo “[...] o que fazem os homens [...]” e “[...] porquê os fazem [...]”. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993, p. 37). O Estruturalismo estudou quais os aspectos estruturais da consciência, sendo uma continuação do trabalho de Wundt e seu Introspeccionismo. O Associacionismo possuía como questões norteadoras para seus estudos que o homem aprende, que o conhecimento se dá, por associação de idéias. A formulação da lei de efeito (causa e efeito, ação e reação) veio desta escola. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993).

A partir do movimento destas três escolas a Psicologia começa a crescer e se desenvolver, sendo formadas diversas escolas com os mais variados pensamentos a respeito do homem. Veremos estas principais escolas.

### **2.1.1.1 Behaviorismo ou Comportamentalismo**

O behaviorismo é conhecido enquanto a primeira (1ª) força na Psicologia.

O behaviorismo, também conhecido como comportamentalismo, possui enquanto expoentes principais, três homens, John Broadus Watson (1878 – 1958), Ivan Petrovich Pavlov (1849 – 1936) e Frederich Burrhus Skinner (1904 – 1989). (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993).

O behaviorismo foi iniciado pelo norte-americano John B. Watson, em mil novecentos e treze (1913), num artigo publicado na revista *Psychological Review*. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005). Este artigo se intitulava: “Psicologia como os behavioristas a vêem.” (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993, p. 41). Em inglês o termo *behavior* significa comportamento, por este motivo é chamado de behaviorismo ou comportamentalismo. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993).

O behaviorismo surgiu pelas mãos de Watson, na primeira década do século XX, que observava que a Psicologia precisava rever com urgência seu objeto de estudo. (CARPIGIANI, 2000). Watson tinha a proposta que a Psicologia deveria restringir seus estudos ao comportamento, postulando que o comportamento poderia ser entendido por atos observáveis e mensuráveis que seriam descritos em termos de estímulo e resposta. (CARPIGIANI, 2000). Esta relação de estímulo-resposta,

conhecida como teoria S-R, “[...] abreviatura dos termos latinos Stimulus e Responsio.” (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993, p. 41), só pode ser entendida em analogia com o meio ambiente. Todo estímulo e resposta só é dado no meio em que a pessoa está inserida.

O behaviorismo, como visto anteriormente, tratava com exclusividade de comportamentos passíveis de serem descritos e mensurados, tendo como objeto de estudo os rudimentos ou elementos do comportamento, ou seja, as secreções emitidas pelas glândulas e os movimentos corporais em geral. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005).

Os principais objetos de estudo da psicologia behaviorista de Watson eram os elementos do comportamento, ou seja, os movimentos musculares do corpo e as secreções glandulares. Sendo uma ciência do comportamento, a psicologia behaviorista tratava exclusivamente dos atos passíveis de descrição objetiva, sem o emprego de terminologia subjetiva ou mentalista. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005, p. 267).

Watson postulava que a teoria S-R, estímulo-resposta, é a forma mais básica para podermos compreender a relação do homem com o meio. Para Watson as mesmas leis que governam o meio ambiente, governam também o homem, sendo estas leis universais. (CARPIGIANI, 2000). Agindo desta forma o behaviorismo pretendeu reduzir a Psicologia a uma ciência natural, deixando de lado o estudo da consciência (memória, vontade, inteligência, etc.), estado (CARPIGIANI, 2000).

Dessa maneira, o behaviorismo representou uma corajosa tentativa de reduzir a Psicologia a uma ciência natural, deixando de lado a consciência (que envolve memória, vontade e inteligência do sujeito), voltando-se exclusivamente, para o comportamento objetivo. (CARPIGIANI, 2000, p. 52).

Watson postulava que existiam apenas três (3) formas congênitas de comportamento: “[...] medo (ligado à sensação de desequilíbrio), cólera (observável desde o décimo primeiro dia de vida e ligada ao impedimento do movimento), e amor (relacionado a embalos e carícias) [...]”. (CARPIGIANI, 2000, p. 53). Sendo que todos os outros comportamentos são oriundos destes.

A partir destas três (3) formas congênitas de comportamento era realizado o condicionamento. O condicionamento segundo Watson se dava da seguinte maneira: é dado o estímulo ao homem ou aos animais e a partir do estímulo surge uma resposta. Estímulos dados com uma determinada freqüência, produzem, também com freqüência, a mesma resposta. Sendo isto chamado de condicionamento clássico. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005).

Watson estudou também os instintos, descrevendo onze (11) tipos de instintos diferentes. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005). Estudou também as emoções, que para ele não passavam de mero condicionamento, ou respostas fisiológicas. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005).

Para Watson, as emoções não passavam de simples respostas fisiológicas a estímulos específicos. Um estímulo (como a ameaça de uma agressão física) produz mudanças fisiológicas internas, tais como o aumento do batimento cardíaco, acompanhado das respostas explícitas apropriadas e adquiridas. Essa explicação para a emoção nega a existência de qualquer percepção consciente da emoção ou as sensações dos órgãos internos. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005, p. 269).

Watson realizou diversos tipos de experiência com animais, sendo esta experiência dos mais variados tipos, fazendo dissecação animal, removendo olhos, órgãos auditivos e olfativos, entre outras formas de mutilação com os animais. Sendo que chegou a ser perseguido pelo Movimento em Defesa dos Animais, acusado de “[...] torturar os ratos simplesmente para testar alguma teoria banal e

para satisfazer à curiosidade mórbida de como os animais reagem à mutilação.” (DEWSBRY apud SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005, p. 274).

Watson também foi pioneiro em usar a Psicologia como um instrumento de marketing, estudando em laboratório o comportamento do consumidor.

Propôs pesquisas de laboratório a respeito do comportamento do consumidor. Ressaltava que as mensagens publicitárias deviam focar o estilo e não a substância, além de transmitirem a impressão de uma imagem nova e melhorada. O objetivo era deixar o consumidor insatisfeito com os produtos que estava consumindo e estimular o desejo de novas mercadorias. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005, p. 260).

Outro nome importante no behaviorismo foi Ivan Petrovich Pavlov, que realizou pesquisas importantes na área da psicologia animal. Dedicando-se principalmente ao estudo dos processos de aprendizagem ou condicionamento, este estudo foi realizado principalmente com cães. (CARPIGIANI, 2000). Neste estudo Pavlov descreveu dois tipos principais de comportamentos:

- 1) Comportamento reflexo ou respondente – é a categoria de comportamento que inclui todas as respostas do ser humano, e de muitos organismos, que são eliciadas ou produzidas por modificações especiais de estímulos no ambiente. Por exemplo: luz forte – contração da pupila; descascar cebolas – lágrimas; ar frio – arrepio etc.
- 2) Comportamento operante – abrange a maior quantidade de respostas da atividade humana, desde espernear e o balbuciar do bebê até o mais complicado poder do raciocínio do adulto. Inclui todos os movimentos de um organismo que tem algum efeito sobre o mundo. Por exemplo: pegar uma caneta, pedir uma caneta, falar ao telefone, cantar uma música, resolver um problema, enfim, nos atos da vida cotidiana encontramos a ação do comportamento operante. (CARPIGIANI, 2000, p. 55).

Pavlov contribuiu de maneira significativa para que o behaviorismo tomasse o status de ciência. Isto porque se dedicou à pesquisa de diversas questões orgânicas tais como as funções dos nervos do coração, dos centros nervosos superiores, do cérebro, das glândulas digestivas, entre outras coisas,

observando a interação destas funções orgânicas com o meio ambiente. (CARPIGIANI, 2000).

Seus estudos auxiliaram de maneira profunda o trabalho de Frederich Burrhus Skinner, o mais importante behaviorista depois de Watson.

O trabalho de Pavlov dirigiu Skinner para experimentos de laboratório com animais, em situações onde as variáveis eram rigorosamente controladas. Descobriu que restringindo o meio ambiente de um animal sob condições limitadas, podia conseguir resultados quase perfeitamente replicáveis. (FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 192).

Dentro do estudo da Psicologia o trabalho de Skinner é entendido enquanto uma teoria da aprendizagem, entretanto seus trabalhos variaram bastante, tratando também de várias questões relacionadas aos problemas sociais. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

O behaviorismo de Skinner é chamado de: análise experimental do comportamento. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993).

Para Skinner o homem é entendido como uma conseqüência de todas as influências, de todas as forças existentes no ambiente, sendo então o meio social, ou a cultura, responsável pela forma, pela maneira do homem se comportar no mundo. (CARPIGIANI, 2000).

Skinner baseado no trabalho de Pavlov, o qual descrevi resumidamente acima, utilizava-se dos dois tipos de comportamento que Pavlov descreveu, ou seja, o comportamento ou condicionamento respondente e o comportamento ou condicionamento operante, citado acima. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993).

Segundo Skinner a personalidade é “[...] como uma coleção de padrões de comportamentos.” (FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 193). Na análise experimental do comportamento não existe a compreensão da existência de um eu separado.

Cada resposta dada é baseada nas experiências passadas e nas influências genéticas existentes. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

Por esta razão o aprendizado se dá de acordo com o condicionamento, sendo o condicionamento gerado por reforços, que podem ser positivos ou negativos, por punição ou por extinção de comportamento.

**Reforços Positivos:** inclui os estímulos que, quando apresentados, atuam para fortalecer o comportamento que os precede, funcionam para aumentar a frequência de respostas desejadas. Ex.: elogios.

**Reforços Negativos:** são estímulos que fortalecem as respostas que o remove, e que também enfraquecem a resposta que o produz. Ex.: o comportamento de tirar o casaco porque está muito calor diminui a força do estímulo do calor.

**Extinção de comportamento:** para que aconteça a extinção do comportamento já condicionado é preciso que aconteça a suspensão do reforço.

**Punição:** refere-se à apresentação de um estímulo conhecidamente aversivo, após a ocorrência do comportamento inadequado, ou pela negação do reforço positivo. É portanto usada para reduzir tendências em determinados comportamentos. Por ex.: censuras, multas, etc. Os efeitos da punição não são opostos aos da recompensa. Parece que a punição suprime temporariamente um comportamento e quando ela é suspensa, as respostas reaparecem com o tempo. (CARPIGIANI, 2000, p. 56).

De uma maneira geral, extremamente resumida, estes são os principais conceitos da primeira (1ª) força da Psicologia.

### 2.1.1.2 Psicanálise Freudiana e as demais Linhas Analíticas

A psicanálise e as demais linhas analíticas, que são derivações da psicanálise freudiana são consideradas a segunda (2ª) força na Psicologia.

### 2.1.1.2.1 Psicanálise Freudiana

A psicanálise freudiana se desenvolveu paralelamente com a dita psicologia científica, apresentadas posteriormente.

Cronologicamente, a psicanálise se sobrepõe às demais escolas de pensamento da psicologia. Observe-se a situação em 1895, quando Freud publicou o primeiro livro, marcando o início formal do novo movimento: Wundt estava com 63 anos, e Titchener, com 28, depois de passar apenas dois anos em Cornell, estava começando a desenvolver a psicologia estrutural. O espírito do funcionalismo começava a florescer nos Estados Unidos. Nem o behaviorismo, nem a psicologia da Gestalt haviam sido propostos; Watson tinha, então, 17 anos, e Wertheimer, 15. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005, p. 346).

Seu precursor principal foi Sigmund Freud (1856 – 1939). Freud foi um médico, que morava em Viena, Áustria.

A psicanálise freudiana foi uma das mais importantes teorias da personalidade desenvolvidas até hoje no ocidente. Sua teoria visa compreender o homem através de suas produções psíquicas, estudando o mesmo em vários aspectos diferenciados, entre eles o aspecto genético, histórico e dinâmico, procurando encontrar relação entre estes três aspectos, sendo tentado a perceber o passado, o presente e o futuro na vida do indivíduo. (CARPIGIANI, 2000).

O intuito de Freud ao iniciar seu trabalho foi o de compreender as regiões mais obscuras do psiquismo, foi o de compreender o inconsciente. No início da psicanálise, Freud formulou que nada acontecia por acaso, que cada sentimento, cada pensamento, cada memória revivida, cada ação, cada processo mental tinha um motivo, que estava consciente ou inconsciente. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

Para se compreender a psicanálise freudiana, veremos alguns de seus conceitos principais. Como ponto de partida Freud postulou que a psique era

formada pelo consciente, pelo sub-consciente ou pré-consciente e pelo inconsciente. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

A consciência era entendida enquanto uma ínfima parcela da psique. A consciência abrange todas as nossas experiências das quais estamos cientes em determinado momento. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

O inconsciente, conceito de extrema importância para se compreender a psicanálise, é onde estão registradas todas as experiências que foram vividas pelo indivíduo. No inconsciente estão os fatores psíquicos que foram reprimidos, rejeitados, censurados. Estão também os nossos impulsos instintivos, nossos instintos mais básicos. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

No inconsciente estão elementos instintivos, que nunca foram conscientes e que não são acessíveis à consciência. Além disso, há o material que foi excluído pela consciência, censurado e reprimido. Este material não é esquecido ou perdido, mas não lhe é permitido ser lembrado. (FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 7).

O sub-consciente ou pré-consciente é uma parcela do inconsciente, que pode se tornar consciente com certa facilidade, como por exemplo, as memórias que são acessíveis, lembranças do passado próximo, etc. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

Outro conceito fundamental para se compreender a psicanálise é o conceito de pulsões. As pulsões, o qual alguns autores traduzem como instinto, são forças mentais propulsoras, que levam as pessoas a realizarem determinados atos, determinadas ações. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005).

Instintos são pressões que dirigem um organismo para fins particulares. Quando Freud usa o termo, ele não se refere aos complexos padrões de comportamentos herdados dos animais inferiores, mas seus equivalentes nas pessoas. Tais instintos são “a suprema causa de toda a atividade” (1940, livro 7, p. 21 na ed. bras.). Freud em geral se referia aos aspectos físicos dos instintos como necessidades; seus aspectos mentais podem ser

comumentes denominados desejos. Os instintos são forças propulsoras que incitam as pessoas à ação. (FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 8).

Pode-se compreender que as pulsões são o que levam os indivíduos a se movimentarem em direção da satisfação de suas vontades, de seus desejos, impulsionando os mesmos a realizarem-se. (CARPIGIANI, 2000).

Segundo Freud existe duas pulsões principais que são responsáveis pela dinâmica da psique, a pulsão de vida ou eros e a pulsão de morte ou thanatos. Este conceito de pulsão de vida e pulsão de morte foi baseado nos dois deuses gregos Thanatos e Eros. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

Para Freud cada ação, cada ato que os indivíduos realizam para satisfazerem suas necessidades, ou seja, cada pulsão envolve uma energia. A energia que é responsável pela pulsão de vida é chamada de libido. Esta energia, é entendida por Freud enquanto uma energia sexual, de cunho sexual. (FADIMAN, FRAGER, 1986). Ela é a força motriz que move a Vida. (WERTHEIMER, 1991). “Cada um destes instintos gerais tem uma fonte de energia em separado. Libido (da palavra latina para “desejo” ou “anseio”) é a energia aproveitável para os instintos de vida.” (FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 9).

A libido possui mobilidade, sendo uma energia que aumenta, diminui, se desloca e se distribui pelo aparelho psíquico humano. “Sua produção, aumento ou diminuição, distribuição e deslocamento devem propiciar-nos possibilidades de explicar os fenômenos psicosexuais observados.” (FREUD apud FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 9-10).

Outra questão importante para se compreender a psicanálise freudiana é entender como Freud descreve a personalidade. Segundo Freud existem três (3) componentes essenciais que compõem a estrutura da personalidade, que são: id, ego e superego. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005).

O id é relacionado diretamente com o inconsciente, de onde surgem as pulsões, os instintos. Segundo Schultz S. E. e Schultz D. P. (2005) a tradução correta para id é “isso”. “A palavra em alemão usada por Freud para id era es, que queria dizer ‘isso’, termo sugerido pelo psicanalista Georg Groddeck, que enviara a Freud o manuscrito do seu livro intitulado *The book of it*.” (ISBISTER apud SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005, p. 373). O id contém a energia psíquica mais básica, ou seja, a libido. O id busca a satisfação de nossos desejos mais profundos, funcionando pelo princípio do prazer, ou seja, ele busca o prazer a qualquer preço, sempre se distanciando, evitando a dor. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005).

O ego pode ser considerado o mediador entre o id e suas pulsões e impulsos de satisfação do prazer e a realidade externa. Sendo o ego entendido enquanto racionalidade, justamente o contrário do id que é irracional. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005). Segundo Schultz S. E. e Schultz D. P. (2005) a tradução correta para ego seria eu. “Freud chamava o ego de ich, traduzido para o inglês como ‘I’ (‘EU’ em português).” (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005, p. 373). O ego, segundo Schultz S. E. e Schultz D. P. (2005), obedece ao chamado princípio da realidade, ou seja, ele controla o id e o princípio do prazer, até conseguir achar o objeto com o qual poderá satisfazer suas necessidades, reduzindo a tensão e descarregando a libido. Em resumo pode-se dizer que o ego é o aspecto racional da psique, da personalidade, tendo como responsabilidade o domínio das pulsões, dos instintos. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005).

O superego pode ser entendido como a moralidade. O superego é o responsável pelos limites, pelas proibições, pela autoridade. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993). Ele é que reprime os impulsos do id. Sendo ele responsável pelas

exigências de comportamentos ideais oriundas da cultura e da sociedade. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993). “Atua como um juiz ou censor sobre as atividades e pensamentos do Ego. É o depósito dos códigos morais, modelos de conduta e dos construtos que constituem as inibições da personalidade.” (FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 12).

Nota-se então que o superego está em conflito com o id. Enquanto o id busca incessantemente satisfazer seus desejos, o ego lhe controla, fazendo-o esperar o momento certo para que seja realizada a satisfação. Entretanto o superego tenta a inibição total dos impulsos do id. “Assim Freud imaginava a constante luta dentro da personalidade quando o ego é pressionado pelas forças contrárias insistentes.” (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005, p. 374).

Freud também desenvolveu a teoria dos mecanismos de defesa, ou seja, a maneira como a psique se defende de situações que lhe causam dano, sofrimento e dor, sendo este os principais mecanismos de defesas citados por Freud: negação, deslocamento, projeção, racionalização, formação reativa, regressão, repressão e sublimação. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005; BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993; FADIMAN, FRAGER, 1986).

Inúmeros outros postulados foram deixados por Freud, sendo este homem uma das mais importantes personalidades da Psicologia ocidental.

Freud teve diversos discípulos, entre eles Ana Freud, Melaine Klein, Carl Gustav Jung, Wilhelm Reich, Alfred Adler, etc. Vários destes discípulos formularam teorias da personalidade diferentes da deixada por Freud, seguindo sua linha analítica. Veremos brevemente algumas destas teorias, seus respectivos postulados e sua importância histórica.

### 2.1.1.2.2 Psicologia Analítica de Jung

A psicologia analítica foi criada por Carl Gustav Jung (1875 – 1961). (WERTHEIMER, 1991). Ele foi discípulo de Freud, sendo considerado pelo próprio Freud como seu sucessor. Entretanto Jung não conseguia aceitar que a causa das neuroses e repressões eram somente de cunho sexual, como posta a psicanálise freudiana, e Freud se mostrava temeroso com os estudos de Jung relacionados aos fenômenos mágicos, mitológicos, espirituais e ocultos. (FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 12).

O principal ponto que levou a separação entre Freud e Jung estava relacionado à questão da libido. Jung não dava tanta importância para a questão da sexualidade na terapia, enquanto Freud defendia que tudo estava relacionado à questão da sexualidade. Para Freud a libido era uma energia de cunho sexual, para Jung não, a libido era considerada como uma energia que mantém a vida, a organização da mesma. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005). Após a separação entre Jung e Freud, Jung deixou de usar o termo libido e passou a usar o termo energia psíquica.

Outro ponto de divergência entre a psicologia analítica de Jung e a psicanálise de Freud refere-se à libido. Enquanto Freud a definia exclusivamente em termos sexuais, Jung referia-se à libido como uma energia de vida generalizada da qual o sexo apenas fazia parte. Para Jung, a energia básica da libido expressava-se no crescimento na reprodução e em outras atividades, dependendo do que o indivíduo considerava crucial em determinado período. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005, p. 394).

Jung, em busca de entender o comportamento humano, pesquisou diversas culturas e tradições diferentes, tais como o Yoga, o Budismo, o Taoísmo, Confucionismo, o Xamanismo, o Gnósticismo europeu, etc. (JUNG, 1991).

Através de Richard Wilhelm, estudioso alemão que morava na China, entrou em contato com diversos manuscritos chineses, que falavam a respeito da cultura espiritual daquele povo. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

A psicologia analítica define que a estrutura da personalidade humana possui quatro (4) aspectos principais que são: a intuição, o pensamento, a sensação e o sentimento. Sendo a interação entre estes quatro (4) aspectos formadora do equilíbrio existente no homem. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

A fim de nos orientarmos, temos que ter uma função que nos assegure de que algo está aqui (sensação); uma segunda função que estabeleça o que é (pensamento); uma terceira função que declare se isto é ou não apropriado, se queremos aceitá-lo ou não (sentimento); e uma quarta função que indique de onde isto veio e para onde vai (intuição). (JUNG apud FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 48).

Outros aspectos que fazem parte da personalidade são a persona e a sombra.

A persona (máscara em grego) pode ser compreendida enquanto a máscara que o ser humano se utiliza para entrar em contato com os outros, com a sociedade, o papel que ele assume, ou o que mostra aos outros, entretanto a persona não é o verdadeiro centro da pessoa, é apenas uma máscara. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005).

A sombra denota a parte mais escura e sombria da nossa psique, onde residem nossos desejos imorais, violentos, obscuros e inaceitáveis pela sociedade e por nós mesmos, ou seja, é o aspecto mais primitivo do ser humano. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005).

Alguns autores colocam a persona e a sombra como fazendo parte dos arquétipos (veremos adiante), entre eles estão, Schultz S. E. e Schultz D. P. (2005), Fadiman e Frager (1986) entre outros. Entretanto sabe-se que estes dois conceitos fazem parte do self.

O self é o centro da psique, e mais, a reunião entre o consciente e o inconsciente, o fator interno para nossa orientação, o que nos dá equilíbrio, ou seja, a unidade do ser, o centro e também a circunferência. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005; FADIMAN, FRAGER, 1986). “O Self... designa a personalidade total. A personalidade total do homem é indescritível... (porque) seu inconsciente não pode ser descrito.” (JUNG apud FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 56).

Jung descrevendo o estado inconsciente da mente formulou o conceito de inconsciente pessoal e formulou também o conceito de inconsciente coletivo. O inconsciente pessoal está ligado “[...] as lembranças, impulsos, desejos, as percepções indistintas e outras experiências da vida do indivíduo suprimidas ou esquecidas.” (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005, p. 394). Sendo onde estão armazenados os traumas e complexos de cada indivíduo.

Já o inconsciente coletivo é diferente. Ele seria a soma de todo o inconsciente da humanidade, e mais, estaria nela guardado todas as informações e experiências acumuladas ao longo de gerações, pelos homens e também pelos animais, sendo o inconsciente coletivo a base da formação da personalidade. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005).

Nele estariam armazenadas as experiências acumuladas das gerações anteriores, inclusive de nossos ancestrais animais. Essas experiências universais e evolutivas formam a base da personalidade, todavia observe que as experiências contidas no inconsciente coletivo são inconscientes. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005, p. 395).

Dentro do inconsciente coletivo estariam contidos os arquétipos, outra das formulações de Jung. Os arquétipos são, segundo Fadiman e Frager (1986), estruturas psíquicas sem forma, que servem para organizar e canalizar a energia psíquica, ou o material psicológico. Os arquétipos também eram denominados de imagens primordiais. “Jung também chama os arquétipos de imagens primordiais, porque eles correspondem freqüentemente a temas mitológicos que reaparecem em contos e lendas populares de épocas e culturas diferentes.” (FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 50).

Os arquétipos podem se manifestar das mais diversas maneiras, pelas fantasias, pelos sonhos, através da meditação, etc. (FADIMAN, FRAGER, 1986). O inconsciente coletivo é acessível a toda a humanidade, sendo os arquétipos também acessíveis, sua forma muda de acordo com cada cultura, mas a essência é a mesma. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

Os dois arquétipos principais são: o animus e a anima, ou seja, a representação do masculino e do feminino. No qual o homem possui características femininas e a mulher possui características masculinas, sendo que os indivíduos possuem características do sexo oposto.

Os arquétipos da anima e do animus refletem a noção de que cada indivíduo exibe algumas características do sexo oposto. A anima refere-se às características femininas presentes no homem, e o animus denota as características masculinas observadas na mulher. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005, p. 395).

Uma das principais diferenças da psicanálise freudiana e da análise junguiana é que enquanto Freud trabalhava principalmente as vicitudes humanas, Jung procurava o sagrado no homem, tentando trabalhar o numinoso.

O principal interesse de meu trabalho não está ligado ao tratamento de neuroses, mas sim a abordagem do numinoso. No entanto, o fato é que a aproximação do numinoso constitui uma verdadeira terapia e uma vez que você atinja as experiências numinosas, você se liberta da praga da patologia. (JUNG apud FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 62).

O trabalho com o numinoso tem por intuito levar o indivíduo ao que Jung chamava de individuação. A individuação é um processo onde se desenvolve a percepção da totalidade das coisas, ou seja, uma estrada que nos conduz a um caminho com maior liberdade, procurando integrar as diversas manifestações da psique, ou seja, o ego, a sombra, a persona, a anima, o animus, os arquétipos em geral, formam uma totalidade psíquica. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

Jung postulou diversas outras questões, entre elas o estudo dos sonhos, etc., estudando diversas culturas e escrevendo mais de trinta livros. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005).

#### **2.1.1.2.3 Psicologia Individual de Adler**

A psicologia individual foi criada por Alfred Adler, médico austríaco. (1870 – 1937). (WERTHEIMER, 1991).

Adler também foi um dos discípulos de Freud. Ele foi um dos primeiros quatro (4) membros do Círculo Psicanalítico de Viena, chegando a ser presidente do mesmo no ano de mil novecentos e dez (1910). Entretanto desde o início as posições de Adler em relação aos conceitos das neuroses divergiam em muito dos conceitos de Freud, sendo que em mil novecentos e onze (1911) esta situação ficou insustentável. Adler renunciou então à presidência do Círculo Psicanalítico de Viena,

abandonando-a juntamente com nove (9) dos vinte três (23) membros que a compunham, fundando a Associação de Psicologia Individual, que gradativamente se espalhou pela Europa. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

O rompimento foi traumático, com Adler descrevendo Freud como um vigarista e a psicanálise como "obscena" (Roazen, 1975, 210), e Freud referindo-se a Adler como uma pessoa anormal, "guiada exclusivamente pela ambição", além de ser paranóico, ciumento, sádico e baixo. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005, p. 399).

A psicologia individual atraiu muitos adeptos, sendo Adler o primeiro a propor uma abordagem social da psicanálise. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005).

Segundo Adler o comportamento humano resultava principalmente da relação com o meio social e não dos instintos biológicos. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005). Adler formulou o conceito de "Interesse Social" (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005, p. 400), no qual afirmava que os seres humanos possuem uma capacidade, um potencial inato em cooperar com outras pessoas, se auxiliando mutuamente para que as metas em comuns sejam alcançadas, sendo o Interesse Social desenvolvido durante a infância, através das experiências.

Segundo Adler a personalidade era justamente formada pelo interesse social e mais, diferentemente de Freud que dava uma ênfase grande a sexualidade, Adler minimizava as influências do sexo na formação da personalidade. Resumindo, a personalidade, segundo Adler, é formada no convívio social com o meio.

Em certo sentido, todo o comportamento humano é social pois, argumenta Adler, crescemos num meio social e nossas personalidades são socialmente formadas. Interesse social é mais que uma preocupação com a comunidade ou sociedade imediata de alguém. Inclui sentimentos de afinidade para com toda a humanidade e fortes laços com a totalidade da vida. Interesse social, em seu sentido mais amplo, refere-se à preocupação

com “a comunidade ideal de todo gênero humano, o último estágio da evolução” (Adler, 1964b, p. 35). (FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 78).

Outra questão que diferenciava a psicologia individual de Adler da psicanálise freudiana é que Adler estava concentrado nas variáveis conscientes da mente, e não nas variáveis inconscientes como Freud, sendo a personalidade constituída também pelas metas conscientes, pelos objetivos conscientes, pelos planos para o futuro. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005).

Um ponto de extrema importância para se compreender a teoria da psicologia individual é o “Complexo de Inferioridade.” (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005, p. 401). Segundo Adler o sentimento de inferioridade, constituía uma tremenda força psíquica, a qual motivava o comportamento, por exemplo:

A criança nascida com fraca compleição física busca a superação, acentuando bastante a função da deficiência. A criança que gagueja pode, mediante uma terapia de fala consciente, tornar-se um grande orador; a que tem membros fracos pode, por meio de muito exercício físico, destacar-se como atleta ou bailarina. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005, p. 401).

Podemos entender então que o complexo de inferioridade é entendido como uma força motivadora que leva os indivíduos a auto-superação.

Adler enfatizou também em seus trabalhos a agressão e a luta pelo poder. A agressão era entendida como um forte estímulo, não como hostilidade, onde levava os indivíduos a conquistarem seus objetivos, a superar seus obstáculos, a vencerem seus próprios medos e romperem suas barreiras, sendo esta tendência mental necessária para a sobrevivência da espécie. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

Adler afirmava que o homem anseia pelo poder, e que sua agressividade o direciona para a satisfação desta ânsia. “A agressão pode manifestar-se no indivíduo como vontade de poder, uma frase de Nietzsche usada por Adler.”

(FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 75). Até mesmo a sexualidade é utilizada algumas vezes, segundo Adler, para satisfazer esta vontade de poder. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

A agressividade e a vontade de poder no homem, segundo Adler, possui um objetivo maior, mais amplo, que é a busca pela perfeição, pela superioridade, que é inata, sendo esta a motivação para que nos aperfeiçoemos e nos desenvolvamos, explorando ao máximo nossas aptidões, nossas capacidades. “A luta pela perfeição é inata no sentido de que faz parte da vida; uma luta, um impulso, um algo sem o qual a vida seria inimaginável.” (ADLER apud FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 75).

Outra questão de importância fundamental é o “Poder Criador do Self” (FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 77). Adler em seus escritos salientava que o ser humano possui a competência de determinar sua própria personalidade, de determinar seu próprio estilo de vida, criando a sua realidade. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005). Pois através das experiências adquiridas no contato com o meio ambiente e as influências hereditárias e genéticas a personalidade é construída. Entretanto o indivíduo não é um ser passivo ou um subproduto do meio, ele é ativo, sendo modificador e transformador das influências externas e genéticas através de seu comportamento, sendo responsável por suas escolhas, sendo responsável por seu estilo de vida, sendo responsável por suas decisões. “Não somos objetos inertes, que aceitam de forma passiva todas as forças externas; procuramos ativamente certas experiências e rejeitamos outras.” (FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 77).

O self, entendido enquanto o poder criador da personalidade é o responsável pelo poder criativo, pelo ato criativo, ou seja, pelo poder modificador da

realidade, em construí-la, destruí-la e reconstruí-la. Sendo a realidade, transitória e impermanente.

Para Adler, esse processo de formação de um objetivo de vida, estilo de vida e esquema de apercepção é essencialmente um ato criativo. É o poder criador da personalidade, ou o self, que guia e dirige a resposta individual ao meio ambiente. Adler atribui, ao indivíduo, unicidade, consciência e controle sobre seu destino – qualidades às quais, segundo ele, Freud, em sua concepção da natureza humana, não dava importância. (FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 77).

Nota-se outra diferença fundamental entre as idéias de Adler e Freud. Enquanto Freud via a personalidade de maneira separada (id, ego e superego), Adler ressaltava que a personalidade é uma unidade, que a consciência é uma unidade, sendo que a energia, a força inata, que quando canalizada levava os indivíduos a realizarem seus objetivos, é a busca pela perfeição, pela superioridade. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005). “Todo indivíduo representa tanto a unidade da personalidade quanto a forma individual desta unidade. Assim, ele é tanto o quadro quanto o artista. Ele é o artista de sua própria personalidade.” (ADLER apud FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 77).

Adler postulou inúmeras outras questões, dissertando a respeito dos objetivos de vida, do esquema de apercepção, da cooperação, etc.

#### **2.1.1.2.4 Psicologia Corporal de Reich**

Wilhelm Reich (1897-1957) é o criador da psicologia corporal. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

Reich foi um médico, formado pela Universidade de Viena, ingressando no Círculo Psicanalítico de Viena no ano de mil novecentos e dezenove (1919). Reich foi também um dos discípulos de Freud, chegando a ser o primeiro assistente clínico de Freud, passando mais tarde a ser o vice-diretor da Clínica Psicanalítica de Viena. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

Entretanto devido a várias divergências com Freud, Reich foi expulso do Círculo Psicanalítico de Viena. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

Apesar das grandes contribuições à Psicanálise, Reich também foi expulso do movimento por que Freud, "com sua autoridade, tinha tendência para manter uma condição estática, finalista para a psicanálise. Quem quer que se lhe opusesse era considerado herético e não mais fazendo parte da psicanálise." (REICH apud VOLPI, 2000, p. 15-16).

Reich afastou-se então da psicanálise, nomeando sua teoria de economia sexual. (VOLPI, 2000). Esta teoria lidava com a economia, distribuição e retenção "[...] da energia biológica no organismo." (VOLPI, 2000, p. 16).

Verificamos então que Reich começou a desenvolver uma teoria voltada para as questões energéticas, sendo um grande marco histórico de seu trabalho.

Com o tempo Reich começou a perceber que vários pacientes não conseguiam se curar utilizando-se das técnicas psicanalíticas. Então começou a observar os pacientes e verificou que cada indivíduo possuía um tipo de caráter específico, e que através da análise do caráter poderia decifrar as manifestações emocionais, sentimentais, enfim psíquicas, sem o paciente precisar usar a comunicação verbal, a fala, se utilizando também da comunicação não-verbal, ou seja, da linguagem corporal. (VOLPI, 2000). "Desenvolveu assim a técnica da análise do caráter, que pode ir além da compreensão da linguagem falada." (VOLPI, 2000, p. 16).

Reich formulou que existem alguns tipos de caráter, que são eles: caráter oral, caráter masoquista, caráter histérico, caráter fálico-narcisista, caráter passivo-feminino, caráter esquizofrênico, caráter esquizóide. (LOWEN, 1977). Cada tipo de caráter é formado por atitudes ou padrões de respostas semelhantes para as mais variadas situações do dia-a-dia. “Inclui atitudes e valores conscientes, estilo de comportamento (timidez,, agressividade e assim por diante) a atitudes físicas (posturas, hábitos de manutenção e movimentação do corpo).” (FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 92).

O desenvolvimento da análise do caráter o levou a observação das couraças musculares ou tensões musculares crônicas que se construía ao longo da vida no homem. (VOLPI, 2000). Fazendo desta maneira com que a técnica de análise do caráter não ficasse restrita somente a problemas psicológicos, ampliando sua metodologia de tratamento para o corpo, pois Reich considerava o homem como um todo, como um sistema unitário, onde o somático e o psíquico são um só. (VOLPI, 2000). “Reich descobriu que cada atitude de caráter tem uma atitude física correspondente e que o caráter do indivíduo é expresso no corpo em termos de rigidez muscular ou couraça muscular.” (FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 93).

Sendo que esta forma de terapia foi renomeada, recebendo o seguinte nome: “vegetoterapia caracteroanalítica.” (VOLPI, 2000, p. 16). Recebeu este nome porque trabalha diretamente com o sistema neurovegetativo. (VOLPI, 2000).

Então, segundo Reich, os distúrbios psico-emocionais estão constantemente ligados a problemas anatômico-fisiológicos, isto porque o ser humano é um sistema unitário. As disfunções corporais são chamadas de couraça. Esta envolve disfunções viscerais, senso perceptivo, muscular, hormonal,

respiratório, etc. Sendo que são instaladas no organismo por situações traumáticas, onde há ameaça e sofrimento. (TROTA, 1999).

Segundo Reich em nosso organismo existe um fluxo constante de energia orgânica, onde este movimento, este fluxo acompanha nossas funções emocionais e fisiológicas. A esta energia Reich deu o nome de orgônio. A couraça, que é constituída para reprimir emoções, represa este fluxo de energia, sendo a causa do surgimento de regiões com déficit de energia, chamados bloqueios hiporganóticos, e regiões com estase energética, chamados bloqueios hiperorganóticos. (TROTA, 1999).

Esta energia chamada por Reich de orgônio é entendida como uma energia universal, presente em todas as manifestações, em todas as coisas do universo. “A energia orgônica cósmica funciona no organismo vivo como energia biológica específica. Assim sendo, governa o organismo total e expressa-se nas emoções e nos movimentos puramente biofísicos dos órgãos.” (REICH apud FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 95).

Reich realizou extensivas pesquisas a respeito do orgônio, entretanto suas pesquisas sofreram repúdio pela comunidade científica, apesar de não passarem por nenhum teste de re-observação dos dados obtidos com as mesmas.

Em vinte e tantos anos, desde que Reich anunciou a descoberta da energia orgônica, nenhuma repetição bem intencionada de qualquer experimento crítico em energia orgônica foi divulgada refutando os resultados de Reich... O fato é que, apesar (e em parte por causa) do ridículo, da difamação e das tentativas dos ortodoxos de “queimar” Reich e a orgonomia, não existe nenhuma contra-evidência de seus experimentos em qualquer publicação científica, muito menos uma refutação sistemática dos volumes de trabalho científico que sustentam sua posição. (KELLEY apud FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 95-96).

Conforme a prática terapêutica Reich evoluiu trabalhando principalmente as questões energéticas ou, na linguagem reichiana, orgonóticas (de energia

orgônio), que então mudou novamente o nome e passou a ser chamada de orgonoterapia.

A descrição da metodologia da orgonoterapia é relativamente difícil, por que ela orienta-se por mecanismos gerais e não por técnicas fixas, pois é uma terapia individualizada, onde foca-se a estrutura caracteriológica e os mecanismos de encorajamento, que se dão de forma diferenciada em cada indivíduo. (TROTA, 1999).

Usando de técnicas verbais e corporais, visando à dissolução da couraça (desencorajamento), são liberados os impulsos e emoções reprimidas, “favorecendo a elaboração de conteúdos psíquicos associados e a restauração da pulsação e dos fluxos orgonóticos.” (TROTA, 1999, p. 34).

Reich após minuciosos exames em vários casos de doenças descobriu que as couraças, ou seja, as disfunções corporais estão organizadas em segmentos que circulam o corpo, na frente, dos lados e atrás, em forma de anel.

Então a couraça apresenta-se no corpo em sete segmentos, a saber: “1º ocular, 2º oral, 3º cervical, 4º torácico, 5º diafragmático, 6º abdominal, 7º pélvico.” (TROTA, 1999, p. 35). (Vide Figura nº.1).

1º segmento - Ocular: compõe o encéfalo, olhos e sistema visual, ouvidos e sistema auditivo, aparelho vestibular, sistema olfativo e todos os músculos do crânio.

2º Segmento - Oral: envolve todas as estruturas componentes da boca e seus anexos, glândulas salivares, mandíbula, masséteres, e pterigóides, todos os músculos da mímica facial, músculos supra-hióideos, orofaringe e nasofaringe.

3º Segmento - Cervical: este segmento compõe-se das vértebras cervicais, músculos do pescoço e de ligação com a cabeça e com a cintura escapular, língua e garganta, glândulas tireóide e paratireóide.

4º Segmento - Torácico: este é composto pela caixa torácica e órgãos internos (coração, pulmões, timo, costelas, mamas, braços, mãos, etc.)

5º Segmento - Diafragmático: é composto pelo diafragma e últimas costelas, estômago, duodeno, fígado, vesícula biliar, pâncreas, braço, plexo solar, glândulas supra-renais, os rins e diversos músculos da região, etc.

6º Segmento - Abdominal: é composto pelo intestino delgado e grosso, cavidade peritoneal, umbigo, músculos abdominais, paravertebrais lombares, iliocostal, grande dorsal, etc.

7º Segmento - Pélvico: este segmento apresenta duas funções fundamentais: genitalidade e embasamento postural. (MARTINS, 2004, p. 34 -35).

O encorajamento pode iniciar-se muito cedo, inclusive na fase da vida intra-uterina, podendo depois ser reforçado por novos eventos traumáticos, “que algumas vezes são mais intensos que aqueles que o inauguraram.” (TROTA, 1999, p. 36). Os diferentes segmentos se interconectam por um mecanismo chamado entrelaçamento das defesas instintivas. Para visualizar os sete (7) segmentos observe a Figura nº. 1.

#### Sete Segmentos

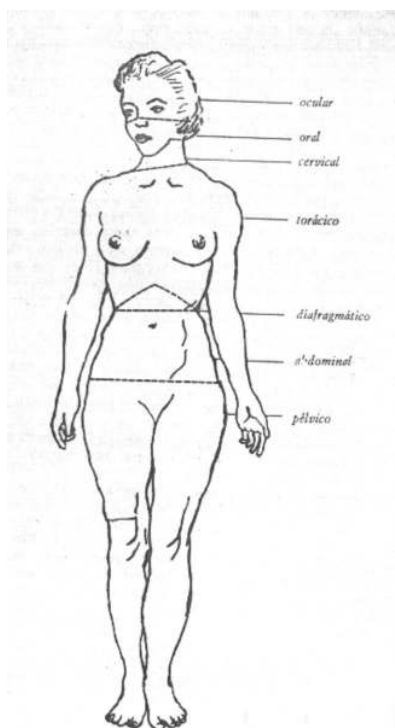


Figura nº. 1 – Fonte: BAKER, 1980, p. 67

As técnicas da orgonoterapia visam o desencorajamento, se utilizando de diversas intervenções corporais ou trabalhos corporais (actings).

Os trabalhos corporais incluem técnicas de massagens, estimulação sensorial, ações motoras (actings) desbloqueantes, trabalhos de respiração, trabalhos expressivos, de relaxamento ou tonificação muscular, trabalhos posturais, trabalhos nos reflexos fisiológicos, entre outros. (TROTA, 1999).

Um princípio básico da orgonoterapia é que o trabalho de dissolução da couraça acontece de cima para baixo, ou seja, do primeiro ao sétimo segmento, “obedecendo ao desenvolvimento céfalo-caudal”. (TROTA, 1999, p. 37). Entretanto esta regra é maleável, variando de pessoa a pessoa.

As reações aos trabalhos corporais podem ocorrer imediatamente, na própria sessão ou horas ou dias depois. “É geralmente as reações retardadas são as que produzem mais efeitos positivos”. (TROTA, 1999, p. 37)

Todos os trabalhos corporais devem vir acompanhados de intervenções verbais, pois são complementares e de igual importância, devido à totalidade biopsíquica do paciente. (TROTA, 1999).

Reich, o pioneiro no desenvolvimento da Psicologia com ênfase corporal, realizou pesquisas e publicou trabalhos a respeito da clínica de orgonoterapia até o final da década de quarenta. Desde então seus estudos foram divulgados de forma não institucionalizada pelo mundo todo. Com o tempo novas pesquisas e publicações enriqueceram a abordagem da orgonoterapia, “criando-se assim diversas escolas que se utilizam de metodologias que diferem entre si em vários aspectos”. (TROTA, 1999, p. 33). Entre estes expoentes encontram-se Alexander Lowen com a Bioenergética, John Pierrakos com o Core Energetics, Ida Rolfing com o Método Rolfing, Mathias Alexander com a Técnica Alexander, Moshe Feldenkrais com o Método Feldenkrais, Selver e Brooks com a Conscientização Sensorial, etc. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

Inúmeros outros discípulos de Freud e alguns que nem entraram em contato com ele, tiveram um papel importante para a no desenvolvimento da psicanálise e das demais linhas analíticas, entre eles: Ana Freud, Otto Rank, Melaine Klein, Lacan, René Spitz, Karen Horney, Erich Fromm.

### **2.1.1.3 Psicologia Humanista**

A psicologia humanista é considerada a terceira (3ª) força na Psicologia.

Esta escola teve seu início na década de sessenta, tendo dois expoentes principais Abraham Maslow (1908 – 1970) e Carl Ramson Rogers (1902 – 1987). (CARPIGIANI, 2000). “No início da década de 1960, menos de duas décadas antes do 100º aniversário da fundação formal da psicologia, a chamada terceira força se desenvolvia dentro da psicologia americana.” (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005, p. 408).

Esta escola procurou enfatizar as aspirações positivas do homem, as experiências conscientes, o livre-arbítrio, o desenvolvimento pleno dos potenciais humanos, procurando observar tudo o que é de mais valioso na vida do homem, sendo que desta maneira se diferenciou enormemente da psicanálise e do pehaviorismo. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005).

A psicologia humanista tem suas bases na fenomenologia e no existencialismo, sendo que vários pensadores influenciaram seu entendimento de

mundo, entre eles, Leibniz, Kierkegaard, Husserl, Heidegger, Sartre, etc. (CARPIGIANI, 2000).

Como não podemos falar das escolas de psicologia sem situar suas matrizes filosóficas, é necessário dizer que a raiz da Psicologia Humanista pode ser encontrada na filosofia de Gottfried Leibniz, cujo pensamento sobre o homem abriu uma nova perspectiva, que levou a uma compreensão fenomenológica com Kierkegaard (1813-1855) e Husserl (1859-1938) e existencialista com Heidegger (1909-1976) e Sartre (1905-1982). (CARPIGIANI, 2000, p. 63).

Todos estes pensadores tentaram colocar o sujeito como foco de seus trabalhos, este sujeito que está inserido num contexto social, que é único, sendo livre para criar sua realidade, sendo a psique sempre enxergada dentro de um processo de relação com o mundo, ou seja, o homem é um ser relacional. (CARPIGIANI, 2000).

Fenomenologia e existencialismo originaram a Psicologia Humanista (por volta de 1950), que vai centrar seu enfoque referencial no sujeito, sujeito este inserido num contexto que é único, e que pode transformar a vida dentro de si de maneira continuada e infinita. Esse homem é percebido livre tendo a possibilidade de re-criar, independente dos condicionamentos, pois a própria realidade é percebida de maneira pessoal e é impregnada de significados ligados à consciência pessoal. A vida interior é soberana. (CARPIGIANI, 2000, p. 64).

Na observação dos estudiosos da psicologia humanista, a psicologia comportamental ou o behaviorismo tinha uma visão estreita e limitada, extremamente artificial, visto que possuíam uma visão desumana, reducionista e mecânica da vivência humana. “E ainda consideravam o homem um ser muito mais complexo do que ratos de laboratório ou robôs, portanto, não poderia ser analisado de forma objetiva, quantificado e reduzido em unidades de estímulo-resposta (E-R).” (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005, p. 409).

Além da oposição ao behaviorismo, a psicologia humanista se contrapunha a visão de homem da psicanálise, isto porque afirmavam que a psicanálise freudiana é extremamente determinista, e também porque Freud estudou apenas indivíduos neuróticos e psicóticos. Segundo os psicólogos humanistas, é necessário que a Psicologia estude as personalidades saudáveis para se poder conhecer como funcionam os diversos aspectos positivos da personalidade, tais como o prazer, a bondade, a alegria, a generosidade, o êxtase, etc. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005).

Assim, em resposta às limitações observadas tanto no behaviorismo como na psicanálise, os psicólogos humanistas desenvolveram o que, se constituiria na terceira força dentro da psicologia. Os trabalhos de Abraham Maslow e de Carl Rogers consistem na melhor expressão da psicologia humanista, apresentando-se como estudos sérios dos aspectos ignorados da natureza humana. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005, p. 410).

Verifica-se então que o objetivo da psicologia humanista é estudar o ser humano em sua totalidade, descrevendo-o por completo, ou seja, descrevendo seus comportamentos, seus sentimentos, suas emoções, seus pensamentos, suas ações, tudo isto em interação, com outros seres humanos, com a cultura, com o meio social, com o meio ambiente em geral. (CARPIGIANI, 2000).

A Associação Americana de Psicologia Humanista, ao referir-se sobre os objetivos da psicologia humanista, diz:

A Psicologia Humanista tem como seu objetivo final a preparação de uma completa descrição do que significa estar vivo como ser humano [...]. Tal descrição completa incluirá necessariamente um inventário da dotação inata do homem; suas potencialidades de sentimentos, pensamentos e ação; seu crescimento, evolução e declínio; sua interação com várias condições ambientais [...]. A gama completa e a variedade de experiências que lhe são possíveis, e o seu lugar significativo no universo. (CARPIGIANI, 2000, p. 64).

### **2.1.1.3.1 A Abordagem Centrada na Pessoa de Rogers**

A abordagem centrada na pessoa foi criada por Carl Ramson Rogers (1902-1987). (CARPIGIANI, 2000).

A teoria de Rogers foi extremamente importante no desenvolvimento da psicologia humanista. Pois trouxe novos valores para o campo da psicoterapia.

Uma das principais mudanças que Rogers trouxe ao campo da psicoterapia foi, como o próprio nome de sua abordagem terapêutica diz, centrá-la na pessoa ou no cliente. Isto quer dizer que Rogers colocava a responsabilidade pela melhora de suas condições na pessoa e não no terapeuta, assumindo uma postura onde todas as pessoas são capazes, quando conscientes de mudar seus próprios sentimentos, emoções, pensamentos e comportamentos, sendo a personalidade construída no presente, pelas percepções dos indivíduos em relação as circunstâncias, não acreditando que o indivíduo esteja constantemente reprimido pelos conteúdos inconscientes. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005).

O conceito de abertura à experiência é de extrema importância para conhecermos a teoria rogeriana. Segundo Rogers tudo que se passa no organismo, em qualquer que seja o momento, pode estar disponível para a consciência, basta que as portas da percepção estejam abertas. (JUSTO, 2001). Estão inclusos neste conceito experiências que o indivíduo não possui plena consciência no momento, mas que podem ser posteriormente acessadas, tais como percepções, sensações, estímulos externos e internos em geral. (JUSTO, 2001).

A abertura para a experiência está relacionada diretamente com a maturidade sendo que o nível ou grau de abertura à experiência revela o nível ou

grau da maturidade psíquica do indivíduo. Sendo que experiência e maturidade são conceitos extremamente semelhantes na teoria rogeriana. (JUSTO, 2001).

Há maturidade psíquica quando o indivíduo tem percepção diferenciada e realista, isto é quando não recorre à defesa:

- assume a responsabilidade de sua individualidade;
- assume corajosamente suas convicções;
- julga de modo autônomo, com base em suas próprias experiências;
- trata os outros como indivíduos diferentes dele mesmo;
- tem um sentimento positivo tanto com relação a si como aos outros (ROGERS apud JUSTO, 2001, p. 100).

Em outras palavras para que os indivíduos possam ter uma abertura plena à experiência, à realidade, é necessário “Ser o que se realmente É.” (ROGERS, 1997, p. 196).

Um dos mais importantes conceitos de Rogers é o entendimento do esforço, do impulso, da tendência para a atualização ou realização do self. Para Rogers o self, em um dos seus inumeráveis aspectos, é entendido como a idéia ou imagem que se tem de si mesmo. Pode também ser entendido enquanto a soma ou conjunto da totalidade de percepções referentes ao si mesmo. Ou como o núcleo integrador da personalidade, o centro da mesma. (JUSTO, 2001). Segundo May (apud JUSTO, 2001) o self pode ser compreendido enquanto o centro donde tomamos consciência das diversas faces de nossa personalidade.

Self, idéia ou imagem de si, estrutura do self, são termos que servem para designar a configuração experimental compostas de percepções referindo-se

1 – ao indivíduo,

2 – às duas relações com os outros,

3 – com o ambiente,

4 – e a vida em geral.

5 – assim como aos valores por ele atribuídos a essas percepções (ROGERS apud JUSTO, 2001, p. 36).

Então o self pode ser entendido enquanto o que move o homem em suas relações pelo mundo. Segundo Justo (2001) o self apresenta duas características principais. O fluxo contínuo, ou seja, o self está em constante mudança e movimento, mantendo-se, entretanto coerente e organizado; e que o self, ou seja, sua configuração, suas experiências acham-se disponíveis para serem acessadas pela consciência.

A tendência para atualização ou realização do self é inerente a todos os seres humanos, entretanto, segundo Rogers (1997) o que nos impede que isto aconteça de uma forma plena são as nossas defesas, que atuam bloqueando a capacidade experiencial do homem.

Hogan (citado por Rogers, 1951, p. 182) concebe a defesa como forma de comportamento subsequente à percepção de ameaça a configuração do self. A defesa é, portanto, provocada por ameaça (objetiva ou imaginária, mas sempre real para o indivíduo). (JUSTO, 2001, p. 50).

Para que o indivíduo consiga se realizar, se atualizar, sendo este processo chamado de funcionamento ótimo da personalidade é necessário que o mesmo tenha plena consciência do funcionamento de sua personalidade. Segundo Justo (2001), Rogers percebeu algumas condições ou características em indivíduos que apresentavam o funcionamento ótimo da personalidade que são elas: abertura à experiência, vida mais existencial, organismo digno de confiança, centro pessoal de avaliação, ser um processo, passagem de rigidez à fluência, etc.

Rogers (1997) em uma de suas obras mais importantes intitulada: Tornar-se Pessoa, escrita em mil novecentos e sessenta e um (1961), descreve que para que os seres humanos em geral atinjam o pleno funcionamento ou o funcionamento ótimo da personalidade, os mesmo precisam tornar-se aquilo que são.

“Ser o que se é” implica ainda outros componentes, um deles, que talvez já tenha sido sugerido, é a tendência do indivíduo para viver numa relação aberta, amigável e estreita com a própria experiência. Isso não acontece facilmente. Muitas vezes, quando o cliente se apercebe de uma nova faceta sua, inicialmente a rejeita. É apenas quando vivencia um aspecto de si mesmo negado até então, num clima de aceitação, que pode tentar assumi-lo como uma parte de si mesmo. (ROGERS, 1997, p. 196).

Desta forma Rogers (1997) demonstra que vivenciar novas percepções de si mesmo, do seu próprio self contribui para que tenhamos um funcionamento pleno.

Outra questão fundamento é o aqui e agora, segundo Rogers (1997) é no presente que temos a oportunidade de modificarmos nossas vidas e ampliarmos nossas capacidades, principalmente as adormecidas, encontrando com nossa verdadeira vocação. É no presente que vivenciamos a experiência, sendo que a vida não pode ser explicada segundo uma gama de complexos, traumas, condicionamentos, etc. do passado. Sendo que este conceito é o que diferencia drasticamente a abordagem centrada na pessoa das linhas analíticas e comportamentais.

[...] Outro ponto de vista foi adquirindo peso ao longo dos anos: a existência é vivida agora. A vida não é, portanto, comportamento automaticamente determinado pelos anos iniciais da existência nem mero reflexo do condicionamento ambiental. (JUSTO, 2001, p. 7).

Rogers deixou inúmeros outros conceitos tais como a congruência, a abordagem não-diretiva, entre tantos outros, também contribuiu estudando e formulando conceitos para a psicologia escolar e organizacional.

### 2.1.1.3.2 A Psicologia da Auto-Realização de Maslow

A psicologia da auto-realização ou auto-atualização foi criada por Abraham Maslow (1908-1970). (CARPIGIANI, 2000).

Segundo Maslow o ser humano possui dentro de si uma disposição congênita, uma tendência inata de se auto-realizar. Este é o principal conceito de sua teoria. “[...] cada pessoa traz em si uma tendência inata para tornar-se auto-realizadora.” (MASLOW apud CARPIGIANI, 2000, p. 64).

Maslow dedicou grande parte de seu estudo à pesquisa da motivação humana. Segundo ele, a Psicologia deve procurar estudar indivíduos saudáveis, pessoas que realizaram seus objetivos de vida, para podermos compreender como estas pessoas fizeram isto, e também para podermos orientar outras pessoas a seguir o caminho da auto-realização, visto que este caminho é exclusivamente individual, sendo intransferível.

Segundo Maslow para que esta tendência inata à auto-realização seja atualizada diariamente é necessário que tenhamos acesso, que consigamos suprir nossas necessidades, das mais básicas, às mais complexas. (CARPIGIANI, 2000). Segundo Maslow estas necessidades também são inatas, estando elas organizadas por uma hierarquia, ou seja, para que consigamos suprir determinadas necessidades deveremos suprir algumas outras antes. (FADIMAN, FRAGER, 1986). Estas necessidades segundo Fadiman e Frager (1986) são:

- Necessidades fisiológicas (fome, sono e assim por diante)
- Necessidades de segurança (estabilidade, ordem)
- Necessidades de amor e pertinência (família, amizade)
- Necessidades de estima (auto-respeito, aprovação)

Necessidades de auto-atualização (desenvolvimento de capacidades) (FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 268).

Maslow (apud FADIMAN, FRAGER, 1986) determinou então a pirâmide das necessidades, ou seja, a base desta pirâmide seriam as necessidades fisiológicas, depois a necessidade de segurança e assim sucessivamente. Para que se conseguisse subir um degrau na pirâmide das necessidades é necessário que a necessidade do degrau inferior esteja satisfeita.

É inteiramente verdadeiro que o homem vive apenas de pão – quando não há pão. Mas o que acontece com os desejos do homem quando há muito pão e sua barriga esta cronicamente cheia? Imediatamente emergem outras (e superiores) necessidades e são essas, em vez de apetites fisiológicos, que dominam seu organismo. E quando elas, por sua vez são satisfeitas, novamente novas (e ainda superiores) necessidades emergem e assim por diante. (MASLOW apud FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 268).

Esta teoria chamada de “Teoria da Motivação” (CARPIGIANI, 2000, p. 65) é amplamente usada nos meios empresariais, clínicos e escolares. (CARPIGIANI, 2000).

A auto-realização do homem foi bastante estudada por Maslow, segundo ele, o homem que é auto-realizado possui algumas características básicas. Em primeiro lugar a auto-realização é experienciar as coisas do mundo de modo intenso, pleno, desinteressado, com concentração e absorção; (FADIMAN, FRAGER, 1986).

Em segundo lugar observar a vida como um processo de escolhas onde em cada uma das escolhas é dada a oportunidade para se crescer, para se evoluir, ou seja, numa escolha podemos optar por crescermos ou permanecermos no mesmo lugar, ou pior, regredirmos. O homem auto-realizado está sempre em busca do crescimento, pois escolher o crescimento é estar aberto para o novo, para novas experiências; (FADIMAN, FRAGER, 1986).

Em terceiro lugar, o homem auto-realizado deve ser verdadeiro consigo mesmo e com os outros. Para Maslow o self é o centro, é a essência do indivíduo, então o indivíduo deve conectar-se com sua essência mais profunda, com sua natureza íntima, com seu self, ou seja, assumir seus gostos, seus pensamentos, suas idéias, independente das opiniões, dos gostos e das idéias alheias; (FADIMAN, FRAGER, 1986).

Em quarto lugar, a honestidade e a responsabilidade pelos próprios atos são essenciais para a auto-realização; (FADIMAN, FRAGER, 1986).

Em quinto lugar, como os outros quatro (4) tópicos acima o indivíduo começa a criar novas maneiras de ver o mundo, aprendendo a confiar em si mesmo, no seu próprio julgamento e nos próprios instintos, sendo que as decisões são tomadas com mais facilidade, tendo melhores resultados; (FADIMAN, FRAGER, 1986).

Em sexto lugar a auto-realização é um procedimento, um processo de desenvolvimento e crescimento contínuo e permanente das potencialidades próprias; (FADIMAN, FRAGER, 1986).

Em sétimo lugar as experiências culminantes ou experiências de pico, que são experiências onde os indivíduos passam situações drásticas e são levados ao extremo de suas vidas, chegando a um êxtase profundo, e então ocorre uma transformação profunda na personalidade do sujeito, na sua maneira de ver o mundo, de encarar a realidade. Nessas experiências os sujeitos passam a estar mais inteiros, mais integrados com seu próprio self, com o mundo e com a realidade, vendo a si mesmos e a realidade que o cercam mais claramente; (FADIMAN, FRAGER, 1986).

Em oitavo e último lugar é reconhecer as próprias falhas e os principais mecanismos de defesa, trabalhando por abandoná-los, deixando de lado as repressões, entre outras coisas que distorcem a maneira com que observa a realidade. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

Outra questão importante na teoria de Maslow foi o estudo sobre as experiências culminantes. Estas experiências são descritas como momentos extremamente felizes ou excitantes na vida, provocados pela sensação culminante de amor, paz, harmonia, alegria, ou numa vivência com a natureza, com algum tipo de arte, um êxtase profundo, numa meditação, ao se utilizar de algum psicoativo poderoso, etc. Essas experiências modificam a personalidade do indivíduo mudando sua visão de mundo, fazendo com que o mesmo perceba as coisas de maneira diferente. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

Segundo Maslow as experiências culminantes mais profundas e intensas, envolvem os seguintes aspectos:

[...] sentimentos de horizontes ilimitados que se descortinam, o sentimento de serão mesmo tempo mais poderoso e também mais indefeso do que alguém jamais foi, o sentimento de grande êxtase, deslumbramento e admiração, a perda de localização no tempo e no espaço [...] (MASLOW apud FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 266).

As experiências de platô também são importantes em sua teoria. Enquanto a experiência culminante é o ápice, que pode durar alguns minutos ou horas a experiência de platô é prolongada, mais estável, mais duradoura, representando uma maneira nova de encarar o mundo, a realidade. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

O conceito de sinergia se destaca dentro de seus estudos. Ele se refere a cooperação entre as pessoas nos grupos sociais, quando as pessoas se auxiliam

mutuamente, evitando competições desnecessárias, o grau de sinergia é maior. Maslow notou que havia sociedades que eram mais harmoniosas que outras, devido ao grau de sinergia, ao grau de cooperação entre os indivíduos. Maslow observou que a identificação com os outros leva a um alto grau de sinergia, sendo então o sucesso de um, a felicidade do outro e vice-versa. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

A sinergia existe também dentro do homem, podendo-se dizer que é o grau de coerência entre pensamento e ação, ou seja, em pensar algo e realizar. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

A sinergia também pode ser encontrada dentro do próprio indivíduo como unidade entre pensamento e ação. Forçar-se a agir indica algum conflito de motivações. Num plano ideal, os indivíduos fazem o que deveriam fazer porque querem fazê-lo. O melhor remédio é tomado não só porque é eficaz mas também porque é gostoso. (FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 272).

Maslow deixou inúmeras outras contribuições, falando das metamotivações, das queixas e metaqueixas, etc.

Estes foram os principais conceitos que Maslow deixou em contribuição a psicologia humanista, veremos mais alguns conceitos dele adiante ao tratarmos da quarta (4ª) força da Psicologia, a psicologia transpessoal.

#### **2.1.1.4 Psicologia Transpessoal**

A psicologia transpessoal é considerada a quarta (4ª) força dentro da Psicologia. (TABONE, 1999).

A psicologia transpessoal e a psicologia humanista possuem uma origem bem semelhante, e um método muito parecido, sendo que os principais expoentes da psicologia transpessoal auxiliaram a fundar também a psicologia humanista, que são Abraham Maslow e Anthony Sutich. (TABONE, 1999). “Esses dois homens, que já haviam desempenhado um papel importante na história da Psicologia Humanista, promoveram a cristalização e a consolidação das tendências isoladas do novo movimento acadêmico.” (GROF apud TABONE, 1999, p. 98).

A quarta (4ª) força que recebeu o nome de psicologia transpessoal, foi chamada inicialmente por Julian Huxley de psicologia trans-humanista, que segundo Saldanha (1999), ainda hoje é usado em algumas universidades no Canadá.

A psicologia transpessoal surgiu por meio dos psicólogos humanistas, que estudando as profundidades psíquicas dos seres humanos, observaram que algumas questões essenciais da constituição do homem estavam sendo esquecidas nos estudos psicológicos. (TABONE, 1999).

É preciso reconhecer que a personalidade tem sido aceita como o foco central nas escolas de psicologia anteriores, para as quais o homem é a sua personalidade. A Psicologia Transpessoal atribui menor importância à personalidade; esta é vista apenas como um dos aspectos do ser, com o qual o indivíduo pode, mas não deve, identificar-se. (VAUGHAN apud TABONE, 1999, p. 99).

A Psicologia até os meados da década de sessenta e setenta havia concentrado seu foco de estudo na personalidade humana, entretanto este estudo estava incompleto, pois não estavam sendo estudadas diversas manifestações humanas, esquecendo-se do trabalho de várias questões, entre elas as dimensões espirituais do homem. (TABONE, 1999).

Segundo Tabone (1999) os psicólogos humanistas começaram a observar e incorporar em suas teorias certas potencialidades e capacidades do

homem, sendo estas capacidades consideradas de forma incompleta na sua origem. A partir de então começaram a observar a existência do nível transpessoal, ou seja, que transcende a personalidade.

O termo “transpessoal” parecia ser o mais apropriado para denominar a nova área de pesquisa que exigia características próprias além dos limites usuais da investigação científica convencional. (Sutich, 1969) Tal termo significa literalmente “além do pessoal”, ou “além da personalidade”. (TABONE, 1999, p. 99).

Por este motivo começaram a estudar diversas questões, tais como, o êxtase espiritual, as experiências místicas, as várias formas de teorias e práticas meditativas, a transcendência dos aspectos ordinários da realidade, a consciência suprema ou cósmica, as comunicações não-locais, a sinergia interindividual, telepatia, etc. (TABONE, 1999).

Incluíram também o estudo das religiões e suas diversas práticas em busca do sagrado. A popularidade da cultura oriental e sua visão integrada do mundo estavam em voga na década de sessenta e setenta (1960-1970), sendo que isto também influenciou muito os estudos da psicologia transpessoal.

A popularidade das religiões orientais no Ocidente em parte refletem sua abordagem menos teológica e mais psicologia da natureza humana. Estas tradições também oferecem técnicas claramente definidas, voltadas par o desenvolvimento espiritual e psicológico. (FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 272).

Maslow, um dos principais expoentes da psicologia humanista e transpessoal, observando pessoas auto-realizadas, verificou que todas apresentavam características místicas e religiosas, tendo vivenciado amplamente a dimensão espiritual em suas vidas.

Há alguns séculos atrás estas (pessoas auto-atualizadas) teriam sido descritas como homens que seguem o caminho de Deus ou como homens Divinos... Se a religião for definida somente em termos sócio-comportamentais, então todas essas pessoas, incluindo os ateus, serão pessoas religiosas. (MASLOW apud FADIMAN FRAGER, 1986, p. 272).

Um dos primeiros psicólogos a publicar um trabalho a respeito da psicologia transpessoal foi Antony Sutich, sendo ele o fundador do *Journal of Transpersonal Psychology*, em 1969 e da *Association Transpersonal Psychology*, em 1972. (TABONE, 1999). Nas palavras de Sutich (1972): “Em 1968, publiquei um breve estudo anunciando o crescimento de uma nova força na Psicologia, que parecia ser um desdobramento direto da Psicologia Humanista; o estudo intitulava-se ‘Psicologia Transpessoal: uma força emergente’.” (SUTICH apud TABONE, 1999, p. 99).

A fundação da psicologia transpessoal se deu com a união entre os diversos psicólogos, no ano de mil novecentos e sessenta e nove (1969), entre eles Abraham Maslow, Antony Sutich, Stanislav Grof, Victor E. Frankl e James Fadiman. (SALDANHA, 1999).

Vários foram os psicoterapeutas que auxiliaram na formação, na construção teórica e nas pesquisas da psicologia transpessoal, entre eles: Antony Sutich e Abraham Maslow, Stanislav Grof, Victor E. Frankl, James Fadiman, como fundadores, já citados acima. E também como contribuidores, Roberto Assagioli, Charles Tart, Chogyam Trungpa Rinpoche, Daniel Goleman, Ken Wilber, Pierre Weil, Roger Wash, Francis Vaughan, Laurence Lhe Shan, Baba Ram Dass, Tartang Tulku, Timothy Leary, Stanley Krippner, entre outros. (SALDANHA, 1999).

A psicologia transpessoal em suas formulações teóricas e pesquisas práticas, realizaram ligações com estudos de diversas áreas do conhecimento científico, principalmente com a Física Quântica e da Relatividade de Albert Einstein,

Max Planck, Fritjof Capra, Davih Bohn, Heisenberg, etc., com a Teoria do Caos e Estruturas Dissipativas de Ilya Prigogine, com a teoria dos Campos Morfogênicos do Biólogo Rupert Sheldrake, com a Psiconeuroimunologia, com a Neonatologia, com a Genética, e diversas outras áreas do conhecimento científico. (SALDANHA, 1999).

Estudou também várias escolas de misticismo oriental, entre elas o Taoísmo, Confucionismo, Budismo Tibetano, Zen-Budismo, o Yoga Indiano, etc. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

A intenção principal da psicologia transpessoal é a de estudar as questões transcendentais do homem, os estados alterados e expandidos da consciência, a natureza da consciência, tendo entre suas pesquisas, trabalhos realizados se utilizando de hipnose, de privação sensorial, de substâncias psicoativas, alguns trabalhos da parapsicologia, etc. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

A psicologia transpessoal possui uma visão de mundo integradora, energética, onde o universo é visto como uma rede de inter-relações, sendo observados a totalidade e entendido que o todo é maior que a soma das partes. “A visão do mundo na Transpessoal é a de um todo integrado, em harmonia, onde tudo é energia, formando uma rede de inter-relações de todos os sistemas existentes no universo.” (SALDANHA, 1999, p. 34).

A psicologia transpessoal não possui nenhum “papa” ou expoente principal, ela foi formada da colaboração de diversos psicólogos, místicos, físicos, etc. “O movimento transpessoal é o único que não tem um líder carismático”. (TABONE, 1999, p. 100).

Vários outros estudos no campo da psicologia transpessoal foram e continuam sendo realizados.

A proposta do presente trabalho é a de realizar uma comparação entre a Psicologia e a Acupuntura, para que isto seja realizado é necessário o mínimo de conhecimentos básicos nestas áreas do saber para que possamos entender quais suas inter-relações.

Várias escolas da Psicologia foram negligenciadas no presente trabalho, tais como a Psicologia da Gestalt e seus expoentes Wertheimer, Köhler e Koffka, a Gestalt-Terapia de Perls, a Teoria de Campo de Kurt Lewin, a Logoterapia de Victor Frankl, o Psicodrama de Moreno, a Psicologia Educacional com Piaget e Vygotsky, a Psicologia Social, a Teoria de Representações Sociais, a Psicologia do Desenvolvimento, entre tantas outras.

Entretanto não é a intenção do mesmo dissertar detalhadamente a respeito de todas as nuances da Psicologia e, sim, as mais importantes, para que seja alcançado o objetivo deste trabalho, que é apresentar as principais relações observadas por mim entre Psicologia e MTC.

Veremos mais detalhes das teorias psicológicas no capítulo intitulado **As Relações Existentes entre Psicologia e MTC<sup>1</sup>**.

### **2.1.2 Breve Histórico da MTC e da Acupuntura**

A Acupuntura é um ramo da MTC. E a mesma tem uma história antiqüíssima.

---

<sup>1</sup> Ver página: 280

Em épocas imemoriais, remontando a antiguidade, nossos antepassados, que habitavam o extremo oriente, mais especificamente a China, fundaram uma medicina primitiva, baseada em suas vivências empíricas, durante suas batalhas pela sobrevivência, no seio da natureza. A este sistema de cura, de tratamento do organismo humano, enquanto totalidade dá-se atualmente o nome de MTC. (SUSSMANN, 1975).

A MTC é composta de diversos métodos de tratamentos, entre eles a fitoterapia chinesa, ou seja, o uso de ervas para o tratamento clínico, dietas específicas a cada paciente, massagens como, por exemplo, a massoterapia chinesa ou Tui-Ná, os exercícios como Tai Qi Chuan, o Qi Kung, as técnicas que se empregam de ventosas, etc. (MAIKE, 1995).

A Acupuntura e o moxabustão também fazem parte desta diversa gama de tratamentos ofertados pela MTC. (MAIKE, 1995).

A acupuntura e o moxabustão são componentes importantes na medicina chinesa tradicional que previnem e tratam doenças picando certos pontos do corpo com agulhas ou aplicando calor com algodão de moxa inflamado. De grande eficácia e requerendo equipamentos muito simples, elas são muito populares na China e em outros lugares a milhares de anos. (MAIKE, 1995, p. 29).

A Acupuntura e o moxabustão vêm sendo desenvolvidos durante milhares de anos, sendo que sua história é conhecida apenas uma pequena fração.

Os registros falam que a Acupuntura tem em torno de cinco (5) mil anos ou mais, entretanto suas origens não estão delimitadas com precisão pelos estudiosos e seus conteúdos passaram por transformações profundas desde sua origem. “Embora faltem dados arqueológicos, presume-se que sua origem remonte a uns cinco mil anos e que seu berço tenha sido a China.” (SUSSMANN, 1975, p. 33).

Não se sabe quando começou a utilização das agulhas nos pontos de Acupuntura, existindo diversas lendas que falam a respeito deste início, do princípio desta metodologia de tratamento, entretanto nada é comprovado.

O que se sabe é que na antiguidade, segundo alguns autores, mais especificamente na Pré-História, eram utilizadas agulhas, feitas de lascas de pedras ou de bambu, para tratar diversos tipos de sintomatologias, e eram conhecidas as agulhas de pedra pelo nome de “bian” que significa justamente pedra. (MAIKE, 1995). Estas agulhas eram inseridas no organismo, em pontos específicos, sendo que as mesmas promoviam um re-equilíbrio geral do organismo. (SUSSMANN, 1975).

Conforme foram se desenvolvendo as ciências na China os equipamentos utilizados foram sofrendo modificações e sendo aperfeiçoados pelos acupuntores e médicos que utilizavam os mesmos. “Quando a sociedade humana entrou na Era do Bronze e depois na Era do Ferro, as agulhas confeccionadas com estes metais substituíram a pedra bian”. (MAIKE, 1995, p. 29).

O moxabustão, aquecimento do corpo em regiões específicas, foi descoberto quando os chineses perceberam que quando aqueciam determinada área com areia ou pedras quentes, era possível aliviar diversas dores e enfermidades.

A moxabustão originou-se depois da introdução do fogo na vida do homem. Presume-se que enquanto se aqueciam com o fogo, as pessoas da antiguidade acidentalmente encontraram alívio, ou até mesmo o desaparecimento de certas dores ou doenças quando áreas definidas da pele eram submetidas ao calor. (MAIKE, 1995, p. 29).

Com o tempo, o material utilizado para a prática de aquecimento de determinadas áreas do corpo, foi sendo modificado, aprimorado. Então folhas de

moxa foram utilizadas para o trabalho de aquecimento, pois elas se incineravam com facilidade e o aquecimento se mantinha constante e suave.

Mais tarde as folhas de moxa foram escolhidas como material para cauterização, visto que elas se queimavam facilmente e o calor produzido era brando e eficaz na remoção da obstrução dos Meridianos e colaterais. Assim foi instituída a arte da moxabustão. (MAIKE, 1995, p. 29).

Quanto às referências escritas, o manuscrito mais antigo que se tem notícia é o Huiandgi Nei-Jing, conhecido no ocidente como Cânon de Medicina, ou como Livro de Tratamentos do Imperador Amarelo, ou Nove Volumes, ou Livro Clássico que Trata do Interno, entre outras traduções. (SUSSMANN, 1975).

Este livro possui em média 2.500 anos, entretanto os historiadores não têm certeza a respeito desta datação. Ele foi escrito durante a dinastia Chu ou Chou (dependendo da tradução), sendo que esta dinastia fez-se presente entre os anos de 1122 até 256 a.C.. Toda a história antiga chinesa está dividida temporalmente por dinastias. A dinastia Chu é considerada a “idade de ouro da filosofia chinesa (taoísmo, confucionismo)” (SUSSMANN, 1975, p.35).

O Nei-Jing é o resumo das experiências médicas e dos conhecimentos adquiridos por médicos acupuntores chineses, ao longo da antiguidade. “O Nei-Ching contém praticamente toda a ciência do diagnóstico e do tratamento por meio das agulhas e das moxas.” (SUSSMANN, 1975, p. 34).

Este livro está dividido em duas partes o Su-Wen e o Ling-Shu.

A primeira parte, o Su-Wen, que significa “Assuntos Fundamentais” (LING-SHU, 1995, p.8), entre outras traduções, explana a respeito da semiologia e clínica da MTC.

A segunda parte, o Ling-Shu, que possui diversas traduções tais como “Apoio da Mente”, “Pivô da Mente” ou “Eixo Espiritual”. (LING-SHU, 1995, p.8), trata especificamente do tratamento com moxabustão e Acupuntura.

O livro consiste de duas partes, Suwen e Lingshu, descreve as teorias básicas da medicina tradicional chinesa, tais como a yin-yang, os cinco elementos, zang-fu, Meridianos e colaterais, qi (energia vital) e sangue, etiologia, patologia, métodos de diagnóstico e diferenciação das síndromes, bem como o conhecimento básico referente aos pontos de acupuntura e os métodos de uso das agulhas. (MAIKE, 1995, p.30).

O Nei-Jing é considerado a “bíblia da acupuntura” (SUSSMANN, 1975, p.33). Sendo atribuído ao lendário imperador Huang-Ti, conhecido também como Imperador Amarelo. Ele é escrito na forma de um diálogo entre o Imperador Amarelo e um médico da corte chamado Ch'i Pai ou Ch'i Pó. (SUSSMANN, 1975).

Os pesquisadores até hoje não sabem quem foi o autor do manuscrito, mas supõem que tenha sido uma diversa gama de médicos acupuntores que trabalharam coletando os conhecimentos da antiga tradição oral chinesa.

O Nei-Jing é uma obra formada de elementos diversos. Os primeiros fragmentos foram copilados durante o período dos Estados Combatentes (pelos idos de 475 a 221 a.C.) por um grupo de médicos anônimos. (LING – SHU, 1995, p. 16).

O Nei-Jing foi escrito em rolos de seda, sendo que os clínicos caligrafaram nos Juan (rolos) os capítulos ou as divisões do livro. (LING-SHU, 1995).

A produção do Nei-Jing foi realizada obedecendo a uma numerologia sagrada para o povo chinês. Para os chineses o número um (1) representa o céu, o número dois (2) representa a terra, o número três (3) representa o homem, e assim sucessivamente até o número nove (9), que é considerado o número supremo, o mais alto da hierarquia celeste, conhecido também como palácio central, no qual

está a base do universo. O Nei-Jing (Livro Clássico que Trata do Interno) foi assim constituído por  $9 \times 9=81$  parágrafos. Os 9 capítulos do Ling-Shu (Pivô da Mente) foram comparados a 9 eficácias. (LING-SHU, 1995).

Existem diferenças enormes nas traduções dos textos em chinês ou mandarim, sendo que existem diversas traduções diferenciadas do Nei-Jing.

Além de Huang-Ti ou Imperador Amarelo, outros dois imperadores merecem destaque na história da Acupuntura que são: imperador Fu-Hi e o imperador Sheng-Nong. (MAIKE, 1995).

Ao imperador Fu-Hi se confere a descoberta ou criação do conhecimento a respeito dos alimentos e os oito trigramas, chamados de Pa Kua, sendo que o Pa Kua é a base para os sessenta e quatro hexagramas, que formam o livro I-Ching, do qual falaremos mais adiante.

Ao imperador Shen-Nong, que foi sucessor de Fu-Hi, atribui-se o conhecimento da agricultura, da medicina e da fitoterapia. (SUSSMANN, 1975).

[...] Shen-Nong, o Deus do fogo, que por meio do incêndio dos bosques obteve terras aráveis pra seu povo. Ensinou-o a trabalhar os campos e a comercializar frutos. É considerado o deus da medicina, pois foi o primeiro a reconhecer o valor curativo das plantas e é-lhe atribuída a primeira compilação de matéria médica. (SUSSMANN, 1975, p. 34).

Várias histórias que se tem notícia não são reconhecidas enquanto verdadeiras por estudiosos, entretanto é de fundamental importância conhecê-las para que se possa entender um pouco mais a respeito do pensamento chinês. Um exemplo disto são os Imperadores citados acima. “Esses imperadores lendários, que teriam existido no período neolítico chinês, trinta séculos antes de Cristo, são negados por muitos historiadores, que supõem ser criações de épocas históricas muito posteriores.” (SUSSMANN, 1975, p. 34).

Após o aparecimento do manuscrito Nei-Jing surgiram inúmeros compêndios, livros e manuscritos tratando a respeito da ciência da Acupuntura.

O Nann-Ching (Regras das Dificuldades), escrito por Houa To e datado por volta de 206 a.C. até 220 d.C., durante a dinastia Hang. “[...] na qual o célebre Houa To se destacou como médico que praticou a Acupuntura, utilizando somente um dos dois pontos e moxando somente dois lugares de cada vez.” (SUSSMANN, 1975, p.35).

O Zhenjiu Jiayi-Jing (O clássico de Acupuntura e Moxabustão) datado em 265 d.C. baseado no Nei-Jing e compilados por Huangfu Mi da Dinastia Jin. (MAIKE, 1995).

Estes livros fornecem uma descrição abrangente das teorias básicas e conhecimentos sobre acupuntura e moxabustão, dando uma boa base para o desenvolvimento da acupuntura e da moxabustão em um ramo independente da medicina tradicional chinesa. (MAIKE, 1995, p. 30).

No ano de 1026 d.C. tem-se o livro o Tongren Shuxue Zhenjiu Tujing (Manual Ilustrado de Pontos de Acupuntura e Moxabustão apresentando as Figuras de Bronze), compilado por Wang Weiyi, na Dinastia Song. (MAIKE, 1995).

No ano seguinte, isto é, em 1027, Wang Weiyi patrocinou a fundição de duas figuras humanas em bronze com os pontos da acupuntura marcados, um evento significativo no desenvolvimento da acupuntura e moxabustão. (MAIKE, 1995, p. 30).

Outro livro essencial na história da Acupuntura é o Zhenjiu Dachen (Compêndio de Acupuntura e Moxabustão), datado em 1601 d.C., escrito por Yang Jizhou, acupuntor que viveu na dinastia Ming. Foi de extrema importância, principalmente para o entendimento da forma em que a Acupuntura se apresenta atualmente. (MAIKE, 1995).

Aqui, o autor reuniu sistematicamente a literatura e as fontes da acupuntura e moxabustão das gerações passadas e apresenta métodos de tratamento secretamente passados a ele por seus ancestrais. Foi um livro de referência indispensável no estudo da acupuntura e da moxabustão durante os quase quatro séculos desde sua publicação. (MAIKE, 1995, p. 30).

Centenas de outros livros foram publicados depois do surgimento do Nei-Jing. Alguns foram citados e muitos foram negligenciados, por não ser este o principal objetivo do presente trabalho. Os livros citados acima foram escolhidos diante da importância histórica que apresentam.

Existem também diversas bibliografias que relatam a prática da Acupuntura em outros países, além da China, entre eles a Coréia e o Japão.

Registros históricos documentam a amplitude da acupuntura e da moxabustão em outros países desde tempos muito remotos. Sua prática foi introduzida na Coréia no século VI, indo para o Japão no mesmo período quando um monge chamado Zhi Cong viajou para leste pelo mar, levando consigo o Mingtangtu (Illustrated Manual of Channels, Collaterals and Acupuncture Points), Zhenjiu Jiayijing e outros livros médicos. No final do século XVII, os métodos de acupuntura espalharam-se pela Europa. Tudo isto promoveu a troca de conhecimentos médicos e culturais entre a China e outros países do mundo. (MAIKE, 1995, p. 30).

A chegada da Acupuntura no ocidente aconteceu nos meados do século XVII. Esta disciplina da MTC chegou ao ocidente pela Europa com monges jesuítas. “A Europa conheceu a Acupuntura no século XVII, por meio das informações prestadas pelos jesuítas da missão científica francesa de Pequim e que foram publicadas na França nos anos de 1671 e 1682.” (SUSSMANN, 1975, p. 39).

Durante algum tempo, entre os séculos XVII, XVIII e XIX, algumas pessoas estudaram e tentaram ensinar Acupuntura na Europa, entretanto com pouco sucesso. Foi o cônsul francês na China, Soulié de Morant, que introduziu definitivamente a Acupuntura no ocidente. Este homem aprendeu Acupuntura diretamente com médicos chineses, pois falava e escrevia com perfeição a língua

chinesa. O primeiro encontro que Soulié de Morant teve com a Acupuntura foi em 1901. (SUSSMANN, 1975).

Em mil novecentos e trinta e quatro (1934) publicou seu famoso “Compêndio da verdadeira acupuntura chinesa” (SUSSMANN, 1975, p. 41). Este foi o primeiro livro de Acupuntura escrito neste século.

A partir deste momento a Acupuntura começou a espalhar-se pela Europa. Da França para a Alemanha e depois para a Itália, Suíça, Inglaterra, Romênia, Tchecoslováquia e Rússia. (SUSSMANN, 1975).

O primeiro país da América que conheceu a Acupuntura foi a Argentina, segundo Sussmann (1975). Entretanto foi nos Estados Unidos da América que a Acupuntura ganhou espaço e reconhecimento nas Américas.

Em uma visita do presidente Nixon à China um dos jornalistas que estavam junto com o presidente adoeceu e foi tratado com a Acupuntura. (WHITE, ERNST, 2001).

Ocorreu uma grande onda de interesse na acupuntura após a visita do presidente Nixon à China, em 1971. Nesta ocasião, um membro da equipe de jornalistas do presidente, o repórter James Reston, do New York Times, teve apendicite. Ele recebeu um tratamento com acupuntura para aliviar a dor pós-operatória e escreveu um relato detalhado de suas experiências para seus ávidos leitores. (WHITE, ERNST, 2001, p. 4).

Médicos norte-americanos visitaram anos depois a China para compreender melhor esta técnica de tratamento, assistindo cirurgias realizadas somente com o uso de agulhas de Acupuntura como anestésico. “O interesse do público e da comunidade científica foi, então, despertado.” (WHITE, ERNST, 2001, p. 4).

A partir deste interesse despertado, estamos continuando as pesquisas e buscando no presente trabalho as relações existentes entre o sistema psicoterápico ocidental com o oriental.

### **2.2.3 Histórico da Acupuntura no Brasil**

Não se sabe ao certo quando a técnica de Acupuntura chegou ao Brasil, sabe-se que desde antes da colonização portuguesa a Acupuntura já era praticada aqui, pelos índios. Carli (2002) afirma que os índios residentes no Brasil praticavam uma técnica rudimentar, muito semelhante à Acupuntura, punturando, inserindo espinhos no corpo.

Entretanto foi no início do século dezenove (XIX), com a imigração chinesa, que várias técnicas da MTC foram trazidas para o Brasil. Os chineses aportaram no Rio de Janeiro em mil oitocentos e dez (1810) para cultivar chá, trazendo estas diversas técnicas. (HISTÓRIA DA ACUPUNTURA NO BRASIL, 2002). Vieram na época quatrocentos (400) chineses, para fazer plantações experimentais de chá, no Jardim Botânico e na Fazenda Imperial Santa Cruz. (CARLI, 2002).

Em mil oitocentos e noventa e cinco (1895), com o final do período feudal no Japão, o governo japonês incitou a saída de seus cidadãos do país. Neste período foi firmado o tratado de amizade, comércio e navegação entre Brasil e Japão. Com isso em mil novecentos e oito (1908) chegaram ao Brasil os primeiros

imigrantes japoneses, que trouxeram também diversas técnicas de Acupuntura. (CARLI, 2002).

Em mil novecentos e trinta (1930) Soulié de Morant, precursor da Acupuntura na Europa, começa a divulgar com intensidade a Acupuntura pela França e com isso para toda Europa, favorecendo sua expansão (SUSSMANN, 1975), como vimos anteriormente no sub-capítulo **Breve Histórico MTC e da Acupuntura**<sup>2</sup>.

Na década de quarenta o professor Friedrich Johann Spaeth imigrou para o Brasil fugindo dos Nazistas. Fisioterapeuta e massoterapeuta, o professor Spaeth se radicou brasileiro, e em mil novecentos e cinqüenta (1950) foi para a Europa, mais especificamente para a Alemanha fazer um curso de Acupuntura, ficando lá três anos. (CARLI, 2002).

Em mil novecentos e cinqüenta e oito (1958) Spaeth começa a ensinar Acupuntura no Brasil (HISTÓRIA DA ACUPUNTURA NO BRASIL, 2002). Fundando então a Sociedade Brasileira de Acupuntura e Medicina Oriental, sendo uma das primeiras instituições deste tipo formadas no Brasil. Nesta época a Acupuntura era considerada pelos médicos uma prática de charlatanismo. (CARLI, 2002).

Em mil novecentos e sessenta e um (1961) chega ao Brasil o Dr. Wu Tou Kwang, imigrante chinês, cirurgião vascular e um dos primeiros expoentes da Acupuntura no Brasil.

Também em mil novecentos e sessenta e um (1961) ocorre a fundação da ABA (Associação Brasileira de Acupuntura), sendo que esta associação tornou-se o órgão oficial da Acupuntura no Brasil, agregando em si profissionais de diversas categorias. (SMBA, 1997).

---

<sup>2</sup> Ver página: 74

Em mil novecentos e sessenta e três (1963) é iniciada a imigração oficial dos Coreanos para o Brasil. Os coreanos chegaram pelo porto de Santos trazendo em sua bagagem uma escola de Acupuntura extremamente diferente da Acupuntura chinesa e japonesa. (CARLI, 2002).

Em mil novecentos e sessenta e cinco (1965) o psicólogo norte-americano Reuben B. Amber, discípulo de Wu Wei Ping, realizou o pedido de permissão para a prática de Acupuntura ao Departamento de Educação do Estado de Nova Iorque, iniciando-se a campanha de regulamentação de Acupuntura nos Estados Unidos da América. (CARLI, 2002).

No ano de mil novecentos e sessenta e seis a OIT (Organização Internacional do Trabalho) resolve reconhecer a Acupuntura, sendo a mesma, inserida na CIUO (Classificação Internacional Uniforme de Ocupações). Nesta mesma época, no Brasil, muitos profissionais estavam sendo perseguidos, acusados de charlatanismo e curandeirismo, alguns até foram presos. (CARLI, 2002).

Em mil novecentos e setenta e dois (1972) o Conselho Federal de Medicina (CFM) rejeita a regulamentação da Acupuntura, juntamente com a Reflexologia, enquanto atividade médica. (HISTÓRIA DA ACUPUNTURA NO BRASIL, 2002).

Três anos depois, em mil novecentos e setenta e cinco (1975), a Acupuntura é reconhecida nos Estados Unidos da América, enquanto uma atividade multiprofissional, ou seja, várias áreas do conhecimento, entre eles a Psicologia, podem se utilizar desta terapêutica. (HISTÓRIA DA ACUPUNTURA NO BRASIL, 2002).

No ano de mil novecentos e setenta e sete (1977) o Ministério do Trabalho (MT), juntamente com a OIT (Organização Internacional do Trabalho) e

com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura), resolve reconhecer a Acupuntura definindo “[...] a profissão de acupunturista sob o código número 0-79.15, na CBO (Classificação Brasileira de Ocupações) através do Projeto BRA/70/550. A CBO foi re-confirmada no Diário Oficial do dia 11/02/94, Seção 1.” (CARLI, 2002, p. 5).

Em mil novecentos e setenta e nove a Acupuntura já era reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), enquanto prática eficaz para o tratamento de mais de quarenta (40) doenças. (CARLI, 2002).

No ano de mil novecentos e oitenta (1980) médicos, mesmo sem o apoio do CFM (Conselho Federal de Medicina), começam a freqüentar os encontros da ABA (Associação Brasileira de Acupuntura). Começam então, devidos a médicos corporativistas, as discriminações sobre profissionais não-médicos, alegando que os mesmos não possuíam formação adequada para a prática da Acupuntura. Por este motivo o fundador da ABA (Associação Brasileira de Acupuntura) e pioneiro da Acupuntura no Brasil, Frederico Spaeth, é “[...] destituído da presidência da ABA por seus ex-alunos médicos.” (HISTÓRIA DA ACUPUNTURA NO BRASIL, 2002, p.1).

Em mil novecentos e oitenta e quatro (1984) ocorre o primeiro desentendimento público, o primeiro “racha” entre profissionais médicos e não-médicos, durante o II Congresso Brasileiro de Acupuntura. Neste Congresso os médicos se retiraram da ABA (Associação Brasileira de Acupuntura) e fundaram a SMBA (Sociedade Brasileira de Acupuntura). (HISTÓRIA DA ACUPUNTURA NO BRASIL, 2002).

O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFITTO), em mil novecentos e oitenta e cinco (1985), resolve habilitar seus profissionais para

a prática da Acupuntura. Após quatro (4) meses o Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) também habilita seus profissionais. (CARLI, 2002).

O Conselho Federal de Medicina (CFM) em mil novecentos e oitenta e seis (1986) rejeita novamente a Acupuntura enquanto prática reconhecida, apesar disto começam a surgir os primeiros cursos de Acupuntura direcionados a área médica. (CARLI, 2002).

No ano de mil novecentos e oitenta e oito (1988) o médico Antônio Salim Curiati (PPB-SP) “[...] deu entrada ao projeto PL852/88 a favor da prática multidisciplinar da acupuntura.” (CARLI, 2002, p. 9). Também neste ano a CIPLAN (Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação), depois de fazer várias reuniões com representante somente da SMBA “[...] baixa Resolução CIPLAN n.º 5, normatizando o emprego da acupuntura nos Serviços Públicos Médicos Assistenciais, restringindo sua prática somente para médicos nas instituições governamentais.” (CARLI, 2002, p. 9).

Entretanto no ano de mil novecentos e noventa (1990) a CIPLAN (Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação) foi extinta no período do governo de Fernando Collor de Mello, extinguindo-se com ela todas as suas resoluções. (CARLI, 2002, p. 9).

No ano de mil novecentos e noventa e um (1991) foram propostos dois projetos de lei que regulamentam a Acupuntura, enquanto prática terapêutica, um pelo então senador Fernando Henrique Cardoso e outro por Antônio Carlos Mendes Thame (PSDB-SP). Nestes projetos de lei estava descrito que para que o acupuntor fosse reconhecido enquanto tal, deveria ter feito uma formação, de no mínimo três (3) anos, com carga horária superior à mil e seiscentas (1600) horas. (HISTÓRIA DA ACUPUNTURA NO BRASIL, 2002).

Foram propostos os PL935/91 de Antônio Carlos Mendes Thame (PSDB-SP), e o N°337 de 1991 do senador Fernando Henrique Cardoso, visando a regulamentação profissional. Todos estes projetos desde 1984 apresentam em comum o caráter democrático e social, estendendo o exercício da acupuntura para todos os profissionais da área de saúde e exigindo boa formação dos acupunturistas. (CARLI, 2002, p. 10).

Também em mil novecentos e noventa e um (1991) a OMS (Organização Mundial da Saúde) recomendou que fosse intensificada os trabalhos de cooperação entre as medicinas tradicionais e as medicinas científicas modernas, “[...] com a introdução de medidas reguladoras dos métodos de acupuntura.” (CARLI, 2002, p. 10).

Enquanto isso aqui no Brasil tramita no plenário um dos mais importantes projetos de lei para a regularização da Acupuntura, tendo o parecer favorável de doze (12) Conselhos Federais da Área da Saúde, estando entre eles o Conselho Federal de Medicina (CFM). (CARLI, 2002).

Enquanto isso no Brasil se inicia a longa tramitação do mais importante projeto que trata da regulamentação da acupuntura: o PLC N°383/1991 do deputado Marcelino Romano Machado (PPB-SP), que teve prosseguimento com parecer favorável do relator Nilson Gibson (PMDB-PE). Obteve também parecer favorável dos 12 Conselhos Federais da área de Saúde (inclusive do Conselho Federal de Medicina). (CARLI, 2002, p. 10).

Em mil novecentos e noventa e dois o Conselho Federal de Psicologia (CFP), através da Resolução 029/1992, proíbe o psicólogo de associar seu título a práticas alternativas, entre elas a Acupuntura, sob pena de ter seu registro profissional cassado. (SILVA, 2005b).

No ano de mil novecentos e noventa e três (1993) a Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária publica um relatório onde recomenda que a Acupuntura seja de utilização exclusivamente médica. “Tal seminário foi realizado sob condições

suspeitas, pois dele participaram 12 médicos da SMBA, 2 médicos a favor dos acupunturistas e 1 único profissional não-médico.” (HISTÓRIA DA ACUPUNTURA NO BRASIL, 2002, p. 3).

Também em mil novecentos e noventa e três (1993) foi realizado, no Fórum Regular dos Conselhos da Área da Saúde, um seminário pela Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde, sob o tema “O Exercício da Acupuntura no Brasil”. Neste seminário o Conselho Federal de Medicina (CFM) declara novamente que a Acupuntura não é reconhecida enquanto prática médica. (CARLI, 2002).

Em mil novecentos e noventa e quatro o deputado Marcelino Romano Machado, consegue aprovar seu projeto de lei sendo este extremamente democrático. (CARLI, 2002).

O PL 383/1991, do deputado Marcelino Romano Machado (PPB-SP), um projeto amplamente democrático e abrangente, foi aprovado na Câmara dos Deputados e encaminhado para a CAS (Comissão de Assuntos Sociais) do Senado, sob o código PLC 67/95. O relator foi o senador Valmir Campelo (PTB-DF). (CARLI, 2002, p. 13).

No ano de mil novecentos e noventa e cinco o Conselho Federal de Medicina (CFM) muda radicalmente de posição, posição que manteve durante quarenta (40) anos, incluindo a Acupuntura enquanto especialidade médica, e divulgando que os profissionais não-médicos que praticassem Acupuntura seriam presos pelo crime de prática ilegal de medicina. (HISTÓRIA DA ACUPUNTURA NO BRASIL, 2002).

No mesmo ano os médicos Wu Tou Kwnag e Evaldo Martins Leite procuram o senador Valmir Capelo, por motivo de que o relatório e o substitutivo são favoráveis à monopolização da Acupuntura pela classe médica, sendo que os

mesmo convencem o senador a mudar de opinião. (HISTÓRIA DA ACUPUNTURA NO BRASIL, 2002).

Em mil novecentos e noventa e seis (1996) o Conselho Federal de Psicologia (CFP) reedita a resolução 029, que proíbe o profissional psicólogo de realizar práticas alheias ao conhecimento no campo da Psicologia. (SILVA, 2005b).

Entretanto no mesmo ano, mil novecentos e noventa e seis (1996), acontece o II Congresso Nacional de Psicologia, e neste congresso, vários delegados do estado de São Paulo, propõem a extinção da resolução 029 do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e que a prática da Acupuntura seja reconhecida enquanto prática do psicólogo. A proposta da extinção da resolução é aceita. (SILVA, 2005b).

Em mil novecentos e noventa e sete (1997) foi instituído o Dia do Acupunturista na cidade de São Paulo, sendo este no dia vinte e três de março (23/03). (CARLI, 2002).

No ano de mil novecentos e noventa e nove (1999) o SUS (Sistema Único de Saúde) credencia os serviços de Acupuntura, oferecendo o mesmo para a população. Os psicólogos estão na lista de credenciados. (SILVA, 2005b).

No ano de dois mil (2000) o Conselho Federal de Farmácia (CFF) reconhece a Acupuntura enquanto prática profissional dos mesmos. (SILVA, 2005b).

No mesmo ano a Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro “[...] fixa as normas para licenciamento e fiscalização das instalações, e sobre os serviços de atendimento em Acupuntura nos hospitais do estado, através de equipes formadas por médicos e não-médicos.” (HISTÓRIA DA ACUPUNTURA NO BRASIL, 2002, p. 4).

Em dois mil e um (2001) o Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) também reconhece a Acupuntura enquanto prática profissional dos mesmos. (SILVA, 2005b).

No ano de dois mil e dois (2002) o Conselho Federal de Psicologia, no uso das atribuições que lhe são concedidas resolve reconhecer a Acupuntura enquanto prática complementar do trabalho psicológico, sendo o oitavo (8º) conselho da área da saúde a reconhecer a Acupuntura enquanto prática. (HISTÓRIA DA ACUPUNTURA NO BRASIL, 2002).

O CFP (Conselho Federal de Psicologia), através da resolução CFP N° 005/2002 reconhece o uso da Acupuntura como recurso complementar ao trabalho do psicólogo. O CFP é o oitavo conselho federal de saúde a reconhecer a acupuntura como especialidade, o que só vem a ratificar a posição de destaque conquistada pela milenar terapia das agulhas no Brasil. (HISTÓRIA DA ACUPUNTURA NO BRASIL, 2002, p. 4).

Ainda no ano de dois mil e dois (2002) o senador Geraldo Althoff, médico pediatra, apresentou o projeto de lei nº. 25/02, constituindo-se o conhecido Ato Médico, onde todos os profissionais da área da saúde ficariam condicionados aos médicos, tendo os mesmos então o monopólio geral de todas as formas de terapêuticas. (HISTÓRIA DA ACUPUNTURA NO BRASIL, 2002).

O então senador Geraldo Althoff, médico pediatra, apresentou o projeto de Lei nº. 25/02 que define ATO MÉDICO. Este Projeto de lei está em avaliação na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CJC) e irá depois tramitar para a Comissão de Assuntos Sociais (CAS). O senador não foi reeleito, mas o projeto continua tramitando em 2003. (CARLI, 2002, p. 35).

É estabelecido neste mesmo ano, no Catálogo Brasileiro de Ocupações (CBO), formado pelo Ministério do Trabalho (MT), com o apoio da Organização Internacional do Trabalho (OIT), da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da

UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) as seguintes titulações, sob os códigos: “[...] Acupunturista (3221-05), de Fisioterapeuta acupunturista (2236-05), e de Psicólogo acupunturista (2515-10).” (CARLI, 2002, p. 35-36).

Também em dois mil e dois (2002) foi fundada a SOBRAPA (Sociedade Brasileira de Psicologia e Acupuntura), tendo iniciado suas atividades em vinte de setembro de dois mil e dois (20/09/2002). “Iniciou, a partir desse momento, um amplo cadastramento de todos os psicólogos que se utilizam da acupuntura em todo o território nacional.” (CARLI, 2002, p.36).

Do ano de dois mil e dois (2002) em diante o Governo Federal, adotando os critérios dados pelos conselhos da área da saúde regulamentou a Acupuntura para sete (7) profissões da área da Saúde, a saber: Psicologia, Fisioterapia, Medicina, Enfermagem, Farmácia, Educação Física, Bio-Medicina. (CARLI, 2002).

No ano de dois mil e seis (2006) o Governo Federal contrariando o Conselho Federal de Medicina (CFM) liberou a prática de Acupuntura no Sistema Único de Saúde (SUS) por estas sete (7) profissões, publicando no Diário Oficial da União a portaria nº. 971, de três (3) de maio de dois mil e seis (2006) liberando a prática da mesma. Esta portaria se encontra em anexo. (Vide Anexo nº.1)

#### **2.2.4 Legalização da Utilização Prática da Acupuntura pelo Psicólogo**

A Acupuntura, ramo da MTC, é reconhecida enquanto um trabalho complementar do psicólogo.

Esta arte terapêutica chinesa foi reconhecida enquanto um trabalho complementar do psicólogo no ano de dois mil e dois (2002) pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), através da resolução CFP nº. 005/2002. (SILVA, 2005a).

Nesta resolução o CFP (Conselho Federal de Psicologia) reconhece a Acupuntura, enquanto prática clínica que pode se exercida pelo psicólogo. (SILVA, 2005a).

O CFP (Conselho Federal de Psicologia) considerando que a Justiça Federal reconhece a Acupuntura enquanto uma atividade profissional que está vinculada à área da saúde; considerando que a Acupuntura é utilizada enquanto instrumento de auxílio e mostra eficiência na promoção da saúde; considerando que os propósitos da Acupuntura e da Psicologia estão muito próximos, pois ambos possuem a intenção e a finalidade de amenizar o sofrimento psíquico e/ou distúrbios psicológicos; considerando que a prática da Acupuntura está inclusa no Catálogo Brasileiro de Ocupações (CBO), sendo este, editado pelo Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE); considerando que a Acupuntura está sendo ensinada no Brasil desde mil novecentos e cinqüenta e oito (1958), seguindo as normas instituídas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC); considerando que os Conselhos da Área da Saúde, em reunião para tratar do exercício da Acupuntura no Brasil, que foi promovido pela Secretaria Vigilância Sanitária, concordam e recomendam a prática democrática da Acupuntura no Brasil, pelos profissionais da área da saúde, sendo que os mesmo necessitam possuir uma formação específica em Acupuntura; entre outras considerações; resolve reconhecer a Acupuntura enquanto um trabalho complementar do psicólogo. (CFP, 2002).

Entretanto, segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP), para que o psicólogo possa exercer a Acupuntura deve comprovar que possui um curso de

formação específico em Acupuntura, tendo então desta maneira a capacitação apropriada para realizar tais atendimentos clínicos. (CFP, 2002).

Art. 1º - Reconhecer o uso da Acupuntura como recurso complementar no trabalho do psicólogo, observando os padrões éticos da profissão e garantindo a segurança e bem-estar da pessoa atendida;

Art. 2º - O psicólogo poderá recorrer à acupuntura, dentro de seu campo de atuação, desde que possa comprovar formação em curso específico da acupuntura e capacitação adequada, de acordo com o disposto na alínea "a" do artigo 1º do Código de Ética Profissional do Psicólogo; (CFP, 2002, p. 2).

Esta decisão foi tomada no dia vinte e quatro de maio de dois mil e dois (24/05/2002) em plenária realizada pelo Conselho Federal de Psicologia, tendo como conselheiro presidente, na data, o Sr. Odair Furtado. (CFP, 2002).

A Resolução do CFP 005/2002 encontra-se em anexo ao presente trabalho (Vide Anexo nº.2).

Uma questão de suma importância para a legalização da prática da Acupuntura pelo psicólogo foi a inclusão, no Catálogo Brasileiro de Ocupações, da titulação de Psicólogo Acupunturista.

O Catálogo Brasileiro de Ocupações é um documento produzido pelo Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE), em convênio com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), com as Organizações das Nações Unidas (ONU) e UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura). Neste documento estão inclusas as mais diversas profissões e suas respectivas titulações, assim como as subdivisões específicas de cada profissão, que são reconhecidas legalmente pelo governo neste país.

As principais titulações do psicólogo, segundo a CBO (Catálogo Brasileiro de Ocupações) são: psicólogo educacional; psicólogo clínico; psicólogo do esporte;

psicólogo hospitalar; psicólogo jurídico; psicólogo social; psicólogo do trânsito; psicólogo do trabalho; neuropsicólogo; psicanalista. (SILVA, 2005a).

No Catálogo existem as definições das titulações que o psicólogo pode receber e cada titulação é dividida em sub-titulações, por exemplo, no caso do Psicólogo Acupunturista, existe a titulação: psicólogo clínico, esta titulação abrange as seguintes sub-titulações: psicólogo acupunturista, psicólogo da saúde, psicoterapeuta, terapeuta. Sendo então que a sub-titulação Psicólogo Acupunturista faz parte do título de psicólogo clínico.

Esta sub-titulação encontra-se na portaria 397 em 09/10/2002 da CBO (Catálogo Brasileiro de Ocupações) 2002 sob o código 2515-10, onde está formulada a profissão de Psicólogo Acupunturista. (SILVA, 2005a).

Encontra-se em anexo a parte do Catálogo Brasileiro de Ocupações (CBO) que trata a respeito dos profissionais da área da Psicologia, ou seja, a Portaria 397 de 09/10/2002 da CBO (Catálogo Brasileiro de Ocupações) 2002 sob o código 2515. (Vide Anexo nº.3). No código 2515 da portaria 397 de 09/10/2002 do Catálogo Brasileiro de Ocupações (CBO) encontram-se todas as titulações e sub-titulações dos Psicólogos, que são reconhecidas pelo Ministério do trabalho (MT), entre elas a do Psicólogo Acupunturista. (SILVA, 2005a)

Desta maneira verifica-se que o Conselho Federal de Psicologia, único órgão que regulamenta os profissionais psicólogos, o Ministério do Trabalho, órgão federal que regulamenta as profissões no Brasil, e o Ministério da Educação e Cultura, que institucionalizam os cursos de formação em Acupuntura, reconhecem a Acupuntura enquanto prática a qual os psicólogos possuem o direito legal de exercer.

### 3 TEORIAS BÁSICAS DA MTC

#### 3.1 Terminologia na MTC

A linguagem utilizada na MTC é complexa e abrangente. Para se estudar MTC e conseqüentemente a Acupuntura é essencial observar que a terminologia utilizada é diferente da terminologia ocidental. Como os textos que temos por referências são traduções da língua chinesa ou do mandarim<sup>3</sup>, que por sua vez possui uma infinidade de dialetos regionais, é importante ressaltar que existem diversas formas de tradução. As palavras traduzidas também apresentam formas diferentes. Por exemplo, na obra de Requena (1990) são escritos Yin e Yang, na obra de Risch (1978) é escrito Inn e Yang. Tendo nas duas obras, apesar das traduções diferentes o mesmo significado.

Outro exemplo, na obra de Sussmann (1975) é escrito Tzang e Fu, sendo que nesta obra Tzang significa órgão e Fu também. Já em Maike (1995) é escrito Zang e Fu, sendo que Zang significa órgão e Fu significa víscera. Apesar de diferentes palavras a intenção de explicação do conteúdo é a mesma.

Mais um exemplo que pode ser dado é a respeito da palavra Qi, que pode ser escrita de diversas maneiras. Pode ser escrita como Qi, ou Chi, ou Ki, entre outras formas, dependendo da escola de Acupuntura que pertençam os autores, e de como os mesmos compreendem as traduções. A tradução também da palavra Qi, não possui uma definição única. “Embora o conceito de Qi seja básico em Medicina

---

<sup>3</sup> Idioma falado na China

Tradicional Chinesa (MTC), não pode ser traduzido por uma única palavra, pois seus significados são muitos e abrangentes.” (CAMPAGLIA, 2004, p. 17).

Existem diversas escolas em Acupuntura, cada qual usando uma terminologia diferenciada para mapear os trajetos dos meridianos (local onde circula o Qi, ou energia, que explicarei mais adiante), os órgãos e vísceras, os cinco elementos, etc.

Entre estas correntes estão a escolas chinesa, oriunda da MTC, as escolas japonesa, coreana, espanhola, francesa, americana, inglesa, etc. “Diz Fung Yu-lan que um texto chinês pode ser traduzido pelo menos de cinquenta maneiras diferentes e estarem todas corretas.” (YU-LAN apud SUSSMANN, 1975, p. 35).

Então se deve observar com o devido cuidado durante a leitura do presente trabalho, as diferenças entre os autores pesquisados para que não entremos em contradição com a proposta do texto, pois algumas citações apresentam grafias diferenciadas, mas o sentido é o mesmo.

### **3.2 Simbologia e Linguagem Chinesa**

No estudo da Acupuntura e da MTC verifica-se que existe uma linguagem diferenciada, uma linguagem baseada em símbolos e signos, extremamente distinta da linguagem ocidental.

Então é importante definirmos no presente trabalho o que é o símbolo e como ele está inserido no contexto oriental, sendo que este está representado ou manifestado na linguagem.

O símbolo pode ser entendido enquanto uma imagem repleta de significados. “Segundo o filósofo indu Ananda K. Coomaraswamy, simbolismo é a arte de pensar usando imagens.” (COOMARASWAMY apud CAMPIGLIA, 2002, p. 3). Podemos compreender que esta arte de pensar usando de imagens, a simbologia, é utilizada para se tentar apreender a realidade, do símbolo, como um todo.

O símbolo não possui somente um significado, e sim, uma ampla gama de interpretações e compreensões a respeito de seu sentido e ele pode apresentar diversas facetas diferentes, dependendo somente do observador.

O símbolo representa a totalidade de uma idéia ou conceito, podendo ser interpretado de acordo com as nuances psíquicas de cada pessoa. “A interpretação deste ou daquele símbolo está sujeita a quem o interpreta, quando e em qual contexto. O objeto, no caso o símbolo, depende do observador.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 3).

Verifica-se, durante o estudo da simbologia, que um dos pressupostos básicos para o juízo, para o entender do símbolo, é observar-se o conceito de totalidade. O símbolo como descrito acima busca representar a totalidade de uma idéia ou conceito, expressando seu significado. O símbolo diferente da palavra possui uma movimentação circular, abrangente, enquanto a palavra é linear e redutiva.

Usar o símbolo para expressar idéias possibilita uma compreensão de todos os significados nele explícitos e implícitos. O símbolo é um caminho circular, total, abrangente e dinâmico, diferente da palavra que achata os significados a um plano linear e redutivo ou dos conceitos concretos, excludentes e estáticos que reduzem as possibilidades de se transcender à compreensão na direção de algo maior. (CAMPIGLIA, 2004, p. 3).

Neste sentido a linguagem utilizada pela cultura chinesa, a meu ver, é mais abrangente do que a linguagem utilizada pela cultura ocidental, pois a própria linguagem escrita dos chineses se diferencia da linguagem escrita ocidental. A linguagem ocidental é linear, sendo utilizadas palavras para o entendimento do leitor, enquanto a linguagem escrita chinesa se utiliza de símbolos, e cada símbolo pode ser interpretado de diversas maneiras diferentes, como observamos no capítulo precedente. “Não só diferentes pessoas lerão o mesmo texto de modos diversos, mas a mesma pessoa poderá fazer do texto, diferentes leituras, com significados distintos, dependendo do momento.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 7).

Para entendermos melhor a questão da diferenciação da linguagem chinesa e ocidental creio que é importante definir o que é a linguagem. Podemos compreender a linguagem enquanto um instrumento de comunicação entre os indivíduos, possibilitando a interação entre indivíduos de uma mesma comunidade ou cultura.

A linguagem é um código oral utilizado por indivíduos que pertencem a um mesmo grupo. Sua função é possibilitar o raciocínio, a comunicação entre os homens, a integração social entre os indivíduos que dominam a mesma língua e ainda o desenvolvimento da sensibilidade pela beleza, pelas artes, pela literatura. (BACK, SOUZA, 2001, p. 11).

Nota-se desta maneira que a linguagem é extremamente variável, de acordo com os povos que a utilizam. Por este motivo a diferenciação da linguagem ocidental e oriental se faz necessária no presente trabalho. “A linguagem é um elemento da cultura e, ao mesmo tempo, é seu principal instrumento: cabe-lhe retratar toda a cultura do grupo que a domina.” (BACK, SOUZA, 2001, p. 11).

Em nossa cultura ocidental a linguagem escrita se dá de acordo com palavras, que são formadas por letras, que representam sons. Na cultura chinesa a

linguagem se dá de maneira diferenciada. São utilizados ideogramas. Os ideogramas são símbolos que podem ser interpretados das mais diversas maneiras. (CAMPIGLIA, 2004).

Os ideogramas são “palavras-função”, pois atribuem funções e não somente qualidades àquilo que pretendem descrever. Cada ideograma tem uma multiplicidade de significados possíveis e comunica-nos seu significado falando diretamente à intuição, ao nosso mundo interno. (CAMPIGLIA, 2004, p. 6).

Os ideogramas são símbolos arcaicos que vem se modificando ao longo da história. São compostos por radicais, que unidos formam significados. Por este motivo são abrangentes e totalitários, expressando idéias e não sons. E esta é a diferença básica entre a linguagem ocidental e oriental. A linguagem ocidental se utiliza de signos que representam sons específicos, sem abertura para interpretações diversas, enquanto que a linguagem oriental se utiliza de símbolos que representam idéias, que possuem uma grande abertura para as mais diversas interpretações. (REQUENA, 1990).

Os ideogramas chineses também possuem a característica de mobilizarem os intérpretes, os leitores, a épocas imemoriais, a tempos passados, pois são antiqüíssimos e estão arraigados na cultura chinesa há milênios.

Além disso, muitos ideogramas têm radicais antiqüíssimos, que remetem ao passado, às raízes individuais e culturais, tocando, uma vez mais, o mistério da vida em diferentes épocas da existência do homem. Por trazer em si tantas *nuances* e significados possíveis, ora simples, ora complexos, ora práticos, a linguagem simbólica é como um organismo vivo: pulsante e cheio de gradações, matizes e detalhes. (CAMPIGLIA, 2004, p. 6).

Por este motivo é importante reforçar que os textos chineses possuem uma imensa gama de compreensões, sendo dinâmicos, vivos, maleáveis e mutáveis, dependendo da época e local em que são lidos e interpretados. “Um texto

chinês, escrito em ideogramas, pode ter várias leituras possíveis. É extremamente vivo, dinâmico, tal como a compreensão do mundo e do próprio indivíduo, essencialmente mutável.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 7).

Do mesmo modo que o pensamento chinês, a comunicação chinesa se dá de forma simbólica, a sua medicina também.

A MTC é filosófica e simbólica, pois se utiliza de símbolos para explicar seus diversos conceitos. “Assim como a língua chinesa é simbólica, a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) também o é.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 7).

A MTC se utiliza de símbolos a milhares de anos para explicar e fundamentar suas idéias e conceitos. O entendimento das doenças, de como funciona o organismo humano, dos padrões de estruturação da natureza e do universo, etc. são todos simbólicos.

A partir deste momento penetraremos no pensamento chinês. Observando alguns destes conceitos, para que possamos entender melhor a forma de pensar deste povo e conseqüentemente da MTC e da Acupuntura.

### 3.3 Qi ou Energia Vital

O conceito de Qi na MTC é básico para compreendê-la. Não só para entender a MTC, mas também para entender a cultura chinesa, como o homem chinês vê o mundo e entende o universo.

Este conceito não possui tradução única, seus significados são amplos e abarcam diversas compreensões. Sua grafia ocidental também pode apresentar diversas formas, como por exemplo, Qi, Chi, Ki, entre outras maneiras. No presente trabalho foi utilizado a grafia Qi.

O Qi é entendido, no seu sentido inicial, enquanto a energia que sustenta o universo, sendo a substância mais elementar do mesmo. “Tudo no universo resulta dos movimentos e mudanças do qi.” (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005, p. 65). O Qi é uma das principais manifestações do Tao.

No manuscrito mais antigo que se conhece da MTC a energia é definida da seguinte maneira: “A energia é a causa de toda produção e toda destruição.” (NEI-JING, SU-WEN apud SOUZA, 2006a, p. 3).

Observando-se este conceito entende-se que os organismos materiais, a matéria em geral, é para os chineses um estado desta energia, o Qi, condensada.

Em resumo, o Qi, o Princípio, é a origem de tudo e para os chineses constitui o objeto primordial de seu estudo, independente de suas múltiplas formas de apresentação. Dominar este Princípio supõe controlar suas manifestações em proveito do ser humano e de seu desenrolar harmônico e saudável. (SOUZA, 2006a, p. 4).

Com o tempo este conceito foi absorvido pela MTC e começou a ser utilizado para explicar funções do organismo humano. Sendo definido da seguinte maneira: “Qi é a energia que circula nos Meridianos, é a chama que mantém a vida e põe os seres em movimento. Qi é o próprio movimento, é a força vital, é o fio condutor.” (CAMPAGLIA, 2004, p. 17).

É então a energia vital no homem e esta definição explica a função do Qi, como esta energia atua no organismo humano e faz sua ligação com o mundo exterior, circulando tanto dentro, quanto fora do homem, segundo a MTC. A definição abarca o conceito de circulação de energia pelos meridianos, que serão explicados no decorrer do trabalho.

O Qi se manifesta em todo o universo, e como seu significado é compreendido enquanto energia vital pode-se supor que o Qi, junto com o Yin e Yang (explicaremos adiante), sustenta o mundo material.

Qi pode ser visto como energia que circula dentro do corpo. Entretanto é, igualmente, energia que circula no meio ambiente e entre as pessoas. Esse é um conceito que insere o indivíduo como parte do sistema e do meio em que vive. O Qi não pertence só ao ser humano, está também, fora dele. Isso significa que, assim como o ambiente pode marcá-lo, ele pode marcar o ambiente, uma vez que o Qi circula tudo. (CAMPAGLIA, 2004, p. 17).

O Qi do qual trataremos no presente estudo refere-se às manifestações do mesmo no organismo humano e suas relações com o meio ambiente.

Existem diversas formas que o Qi se apresenta no organismo humano. E para se compreender todas estas apresentações é necessário se entender como o Qi se manifesta em nosso organismo.

O qi está envolvido em vários aspectos da fisiologia, patologia e tratamento clínico. Em geral, a palavra qi significa substância e função. Por exemplo, o qi limpo, o qi inútil e o qi da essência do alimento são qi materiais; o qi do

coração, do fígado, do baço, do rim e do estômago, bem como o qi dos Meridianos e colaterais são qi funcionais. (MAIKE, 1995, p. 57).

O Qi é diferenciado em substância e função. A substância é a anatomia do órgão, ou seja, o aspecto estrutural do mesmo. A função é a fisiologia do órgão, ou seja, o aspecto operacional. Por exemplo, existe a estrutura do Pulmão que consiste em brônquios, bronquíolos, alvéolos, etc. e existe o aspecto funcional, operacional do Pulmão que consiste em absorver o ar. Entretanto função e substância, anatomia e fisiologia não podem ser separadas, pois a anatomia depende da fisiologia, assim como a fisiologia depende da anatomia. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

Substância e função são dois conceitos diferentes, mas estão intimamente associados e não podem ser inteiramente separados. Isso porque cada função deve basear-se em uma certa substância, ao passo que certa substância é circunscrita para demonstrar a função correspondente. (MAIKE, 1995, p.57).

Cada órgão Zang e cada víscera Fu, como enunciada na citação acima possui uma forma específica de Qi. Existe o Qi do Coração, do Baço, do Estômago, etc. Estes Qi ou Energia referem-se as funções fisiológicas dos órgãos Zang e vísceras Fu, que estudaremos mais adiante neste trabalho.

Para se compreender melhor como se dá o funcionamento do Qi no organismo se faz necessário estudar sua origem, de onde ele é obtido.

O Qi possui diversas formas de apresentação em nosso organismo, entretanto ele possui apenas duas fontes: “Uma é a substância vital inata que se herda dos pais antes do nascimento; A outra é a essência do alimento e ar fresco que se recebe do ar, da água e do alimento no mundo natural.” (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005, p. 66).

A substância vital inata é chamada de Qi ancestral, energia ancestral, energia fonte, Qi original ou Qi congênito. Esta energia ou Qi fica armazenada nos rins. “A fonte qi (yuanqi) conhecida como qi do rim, sendo herdada dos pais e estando associada a função reprodutora, é chamada de qi congênito.” (MAIKE, 1995, p. 57).

A combinação da energia herdada dos pais, (Yuan Qi) combinada com a energia nutrícia, chamada de Yong Qi, que provêm dos alimentos, do ar e da água, forma uma diversificada gama de Qi's, que são eles:

Gu Qi: Qi dos Grãos/ Essências dos Alimentos  
 Tian Qi: Energia do Ar  
 Zhong Qi: Qi do Tórax  
 Zheng Qi: Qi Verdadeiro  
 Yong Qi: Qi Nutritivo/ Energia da Nutrição  
 Wei Qi: Qi Defensivo/ Energia de Defesa (SOUZA, 2006a, p. 8).

Todos estes Qi's, que na verdade são múltiplas facetas diferenciadas de apenas um (1) Qi, possuem ações específicas em nosso organismo. Entre estas ações estão:

A “ação de promover” (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005, p. 66), que promovem o crescimento do organismo, as funções fisiológicas, a formação de sangue, o metabolismo, etc.;

A “ação de aquecer” (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005, p. 66), aquecendo o corpo humano, mantendo a temperatura;

A “ação de defender” (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005, p. 67), protegendo a superfície da pele contra invasores externos, conhecidos como exopatógenos, e combatendo os que já invadiram o organismo, podendo-se compreender que seria o Qi do sistema imunológico;

A “ação de consolidar e comandar” (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005, p. 67), mantendo o sangue fluindo nos vasos, controlando a secreção de saliva, suor, urina, etc., armazenando esperma, mantendo os órgãos em seus devidos lugares, em essência, promove e controla a circulação do sangue, o transporte e distribuição de substâncias pelo corpo;

A ação de “ativar o metabolismo e a transformação” (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005, p. 67), modificando os alimentos ingeridos e transformando em energia, metabolizando as substâncias, etc.

Além das funções para se entender o Qi é necessário saber como ele se movimenta no organismo. São essencialmente quatro (4) movimentos ou direções: subir, descer, sair e entrar.

Subir refere-se ao movimento a partir de baixo;  
Descer, a partir de cima;  
Sair, a partir do interior e;  
Entrar, a partir do exterior. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005, p. 68).

As diversas manifestações de Qi citadas acima e suas respectivas funções no organismo humano foram vista de forma superficial para se poder ter uma pequena noção de como se dá o Qi no homem. Não é intenção do presente trabalho, enunciar detalhadamente todas as manifestações e funções do Qi, mas sim, de enumerar alguns aspectos para a compreensão geral deste fenômeno, segundo a Medicina Tradicional Chinesa.

### 3.4 TAO

O Tao é um princípio essencial da cultura chinesa. É necessário se compreender o Tao para poder entender os métodos de diagnóstico e tratamento na MTC.

Apesar de se mencionar acima que o entendimento do Tao é de suma importância para a compreensão da cultura chinesa e da MTC, o Tao não pode ser explicado. O Tao que pode ser explicado não é o Tao.

O Insondável (Tao) que se pode sondar  
 Não é o verdadeiro Insondável.  
 O Inconcebível que se pode conceber  
 Não indica o Inconcebível.  
 No Inominável está a origem do universo.  
 O que é Nominável constitui a mãe de todos os seres.  
 O Ser indigita a Fonte Incognoscível.  
 O Existir nos leva pelos canais cognoscíveis.  
 Ser e Existir são a Realidade total.  
 A diferença entre Ser e Existir  
 É apenas de nomes.  
 Misteriosos é o fundo  
 Da sua Unidade.  
 Eis que consiste a sabedoria suprema. (TSÉ, 2003, p. 27).

Existem diversas traduções para esta palavra, entretanto nenhuma literal. Por exemplo, pode ser traduzida enquanto “Caminho Correto” ou “Caminho Perfeito”, ou ainda como “Sentido da Vida”, entre inúmeros outros significados. (TSÉ, 2003).

Diversas pessoas tentam traduzi-lo. De acordo com os vários tradutores, existem mais trinta (30) palavras diferentes para isto. (TSÉ, 2003) Eis aqui algumas tentativas: “Tao significa Absoluto, o Infinito, a Essência, a Suprema Realidade, a

Divindade, a Inteligência Cósmica, a Vida Universal, a Consciência Invisível, o Insondável, etc.” (HOHDEN apud TSE, 2003, p. 20).

O Tao é simbolizado na cultura chinesa por um círculo. (Vide Figura nº.2)

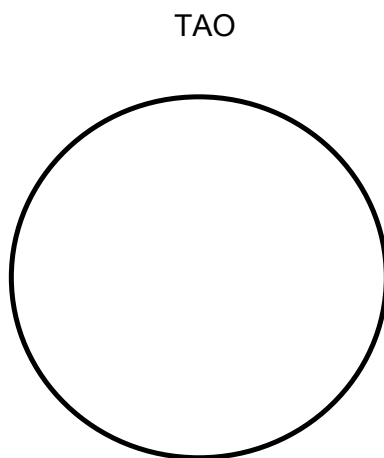


Figura nº. 2 – Fonte: FERREIRA, 1985, p. 33.

O círculo representa a totalidade, onde tudo está contido dentro. Tudo no universo está contido no Tao. O Tao é considerado pelos chineses a harmonia do universo. Tudo que está em Harmonia é o Tao.

2) a noção de Tao: harmonia básica do universo, o fluxo da vida. Respeitar o Tao seria seguir a vida em seu caminho natural, como se respeita a corrente de um rio. Para sairmos da correnteza é inútil lutarmos contra ela. Melhor é aproveitarmos a própria força do rio para chegarmos à outra margem. (FERREIRA, 1985, p. 33).

O Tao é considerado o princípio único de todas as coisas no universo. “O Tao é o início e o fim; a vida e a morte; e se encontra no templo dos Deuses.” (NEI CHING apud SOUZA, 2006a, p. 3) Tudo no universo é obra do Tao.

E o princípio de ordem e de unidade que rege é o Tao. Este que é ao mesmo tempo transcendente e imanente, é a realidade suprema que reabsorve todas as contradições aparentes o princípio. É a síntese de tudo

que é oposto, do negativo e do positivo, do verdadeiro e do falso, do INN e do YANG. (RISCH, 1978, p. 15).

O Tao é onde está contido o Yin e o Yang. O círculo representa o Tao e o Yin e o Yang estão contidos dentro do círculo formando o símbolo do Tai-Chi, que será apresentado mais adiante.

A filosofia taoísta chinesa antiga considera que o yin-yang é o princípio do antagonismo pelo qual o princípio único em todas as coisas, o Tao, imaterial, permanente e potencial pode se materializar no mundo físico que é atualizado mas não permanente, sujeito às mudanças e transformações, ao aparecimento e desaparecimento. (REQUENA, 1990, p. 81).

O Tao é imperecível, é a única “coisa” imutável no universo, segundo os chineses.

### **3.5 Yin e Yang**

Para se entender a cultura chinesa e conseqüentemente a MTC é preciso se entender também o conceito de Yin e Yang.

O Yin e Yang é um conceito da antiga filosofia chinesa. O Yin e o Yang são princípios ou forças complementares, opostas, interdependentes, enfim antagônicas. (MAIKE, 1995).

Este princípio vem de um sistema filosófico chinês, o Taoísmo, sendo que um dos expoentes mais conhecidos é um homem chamado Lao-Tsé. Ele escreveu um dos livros mais famosos do Taoísmo, que é o Tao Te Ching, onde é explicada a relação do Yin e do Yang, entre outras coisas.

A filosofia taoísta chinesa antiga considera que o yin-yang é o princípio do antagonismo pelo qual o princípio único de todas as coisas, o Tao, imaterial, permanente e potencial pode se materializar no mundo físico que é atualizado, mas não permanente, sujeito às mudanças e transformações, ao aparecimento e ao desaparecimento. (REQUENA, 1990, p. 81)

O símbolo utilizado para o entendimento do Yin e do Yang (Vide Figura nº.3) é o “Tai-Chi”. (SUSSMANN, 1995, p.49).

Tai Chi

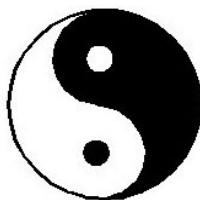


Figura nº. 3 Fonte: SUSSMANN, 1975, p. 49.

Este símbolo é representado por um círculo formado por duas cores, o preto e o branco. A parte branca do símbolo representa o Yang e a parte preta representa o Yin. (REQUENA, 1990).

Dentro da parte branca contém um pequeno círculo preto, e dentro da parte preta contém um pequeno círculo branco. Isto representa que dentro do Yin existe sempre o Yang e que dentro do Yang existe sempre o Yin.

No Yang maior existe o pequeno ou jovem Yin, e no Yin maior existe o pequeno ou jovem Yang. Podemos compreender desta maneira que no princípio Yang existe a semente de Yin e no princípio Yin existe a semente de Yang. Mais adiante entenderemos melhor esta questão quando for abordado o conceito de transformação do Yin em Yang e vice-versa. (REQUENA, 1990).

O princípio do yin e do yang provém do gênio do pensamento chinês e de sua visão relativista das coisas. Esse princípio permite um raciocínio duplo no qual todas as categorias de fenômenos observados podem ser classificadas em dois conjuntos. Deve-se, aliás, entender o termo conjunto utilizado neste caso, mais ou menos no sentido que ele possui em matemática moderna. Um conjunto é o yin, e o outro é o yang. (REQUENA, 1990, p. 81).

Segundo os chineses todas as manifestações do universo apresentam um aspecto Yin e um aspecto Yang, sendo lei da polaridade (Yin e Yang) e o princípio da mudança que movimenta e mantém o mundo material.

A teoria yin-yang defende que todo objeto ou fenômeno do universo consiste de dois aspectos opostos denominados yin e yang, que são, por princípio, conflitantes e interdependentes; além disso, a teoria defende que essa relação entre yin e yang é a lei universal do mundo material, o princípio e a fonte da existência de uma infinidade de coisas e a causa básica para o florescimento e o perecimento das coisas. (MAIKE, 1995, p.35).

O Yin e Yang são também conhecidos na filosofia chinesa como o “DAO (lei básica do mundo natural) do céu e da terra [...]” (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005, p. 15). Na origem deste conceito cita-se que o Yin e o Yang, significavam um local, sendo que este poderia estar exposto ao Sol ou não. Os locais expostos ao Sol são considerados Yang e os locais que possuem sombra são considerados Yin. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005). Vemos nesta origem que a luz é considerada Yang em relação com a sombra, que é considerada Yin.

O conceito de Yin e Yang é o suporte estrutural da MTC, do entendimento do homem, do universo, da natureza, dos métodos de diagnóstico clínico, das técnicas de tratamento, enfim do pensamento geral da MTC, e mais, do pensamento da cultura chinesa, do homem chinês.

Não é possível conceber toda a riqueza e importância do equilíbrio yin-yang em acupuntura, sem ter em mente todas as relações possíveis que o yin-yang representa, ao mesmo tempo, relações climáticas, geográficas, físicas, químicas, biológicas e energéticas. (REQUENA, 1990, p. 85).

O conceito de Yin e Yang é simbólico. O símbolo máximo que representa Yin, é a terra, e o símbolo máximo que representa Yang, é o céu. “Assim o homem, que se acha colocado entre o céu e a terra, provém dos dois.” (REQUENA, 1990, p. 81).

Para se compreender a teoria de Yin e Yang é importante sabermos que o Yin e o Yang não são absolutos. Eles, o Yin e o Yang, são dados em relação um ao outro. Por exemplo, o céu é Yang em relação a terra, o homem é Yang em relação a mulher, a água é Yin em relação ao fogo, o inverno é Yin em relação ao verão. Entretanto é sempre importante lembrar que estes conceitos não são absolutos, mais sim relativos, pois algo é Yin ou Yang, sempre em comparação com outra “coisa”. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

Visto que a natureza yin-yang de uma coisa existe apenas por comparação e, além disso, essa coisa pode ser dividida infinitamente, sua natureza yin-yang não é de forma alguma absoluta, mas relativa. Em algumas circunstâncias os dois opostos de uma coisa podem mudar e, assim, a natureza yin-yang da coisa também muda. Existem as condições de um aspecto yin desenvolvendo-se dentro de yin, yang dentro de yang, yang intrincado com yin e yin intrincado com yang. (MAIKE, 1995, p.36).

Observando este conceito nota-se intrínseco, de pano de fundo, o princípio da mudança ou transformação. Este princípio é de essencial importância para o entendimento da teoria Yin-Yang e conseqüentemente do pensamento chinês. Segundo o pensamento chinês a única “coisa” que não muda é que tudo muda. A mudança é a lei do universo. Yin se transforma em Yang, a terra se transforma em metal, a madeira se transforma em fogo, etc.

O que é metade ficará inteiro

O que é curvo ficará reto  
 O que é vazio ficará cheio  
 O que é velho ficará novo (...)  
 O insuficiente será aumentado,  
 O excesso será dissipado (...)  
 ...Tudo retorna a integridade perfeita. (BOWLBY apud CAMPAGLIA, 2004, p. 8).

E por esse princípio, o princípio da transformação, das mutações, das mudanças, surgiu o livro chinês mais famoso no ocidente, o I Ching, conhecido como o Livro das Mutações.

O primeiro livro chinês em que se menciona o Yin e Yang é o I-Ching, também chamado Livro das mudanças ou Livro das mutações. Sua origem é muito antiga, aproximadamente mil e oitocentos anos antes de Cristo. As versões que se conhece atualmente foram comentadas por Confúcio e nesta forma chegaram até nossos dias. (SUSSMANN, 1975, p. 57-58).

No I-Ching são estudados sessenta e quatro hexagramas, e estes hexagramas, cada um deles, representam as mudanças que o universo pode passar e quais as atitudes que os homens podem tomar para levar uma vida mais equilibrada. Na China o I-Ching era um livro usado como oráculo, para nortear o futuro dos homens.

Segundo os chineses, essas sessenta e quatro imagens representam os acontecimentos ou situações básicas o mundo e do procedimento humano sobre os quais é necessário meditar para obter as conclusões que nos aconselharão a adoção de condutas convenientes ou oportunas em cada caso particular. (SUSSMANN, 1975, p. 59).

Os sessenta e quatro hexagramas existentes no I-Ching, são combinações entre o conceito de Yin e Yang. Por isso referi-me acima que o Yin e Yang, na cultura chinesa, são considerados o princípio das manifestações materiais do universo.

Para se entender melhor a teoria do Yin e Yang observa-se alguns conceitos principais:

**Conceito de Oposição** - Diz-se que o Yang é diametralmente oposto de Yin e que Yin é oposto a Yang. “O Yin é oposto de Yang e vice-versa, mas apenas relativamente, pois nada é completamente Yin ou completamente Yang.” (CAMPAGLIA, 2004, p. 10).

Entretanto apesar de serem opostos, um depende do outro para existir, Yin depende de Yang e Yang depende de Yin, sendo isto chamado conceito de interdependência.

**Conceito de Interdependência** - Segundo Campiglia (2004, p. 10) “O Yin não pode existir sem Yang e vice-versa.” Para que o Yang possa florescer é necessária a presença de Yin. Existe um ditado antigo na MTC que diz: O Yin produz o Yang e o Yang mantém o Yin. Nota-se que o conceito de oposição e interdependência explica bem as relações entre Yin e Yang.

A relação entre yin e yang significa que cada um dos dois aspectos é a condição para a existência do outro e nenhum dos dois pode existir isolado. Por exemplo, sem o dia não haveria a noite; sem a excitação não haveria a inibição. Portanto, pode-se perceber que o yin e o yang estão primariamente em oposição e interdependência; eles contam um com o outro para existirem, coexistindo em uma única entidade. O movimento e a mudança de uma coisa deve-se não apenas a oposição e ao conflito entre yin e yang, mas também à sua relação de interdependência e suporte mútuo. (MAIKE, 1995, p. 36).

Existe também o princípio de consumo entre Yin e Yang.

**Conceito de Consumo** - “O excesso de Yang consome o Yin e vice-versa.” (CAMPAGLIA, 2004, p.10). Quando o Yang está em excesso ele consome o Yin, e quando Yin está em excesso ele consome Yang, transformando-se.

**Conceito de Transformação** - O excesso de Yang ou de Yin gera o princípio da transformação: “O Yin transforma-se em Yang e vice-versa.” (CAMPAGLIA, 2004, p. 10).

Um exemplo clássico disso no ser humano é quando uma pessoa possui hipertensão arterial; a hipertensão é uma doença onde existe o excesso de Yang. O ápice desta doença pode ser um infarto ou um derrame. Um excesso de energia Yang leva a uma parada do organismo. Depois do infarto ou do derrame a pessoa que passa por isso geralmente apresenta uma queda brusca de energia ficando com partes do corpo paralisado, entre outras seqüelas. A energia que era Yang, ativa, aumentando a pressão arterial, levou a um colapso do sistema, sendo que este colapso levou a um predomínio da energia Yin, onde existe uma baixa movimentação, paralisia parcial, etc. (MACIOCIA, 1996a).

Outro exemplo, da transformação de Yin em Yang e vice-versa, está na natureza, que pode ser observada no dia ou no ano. A meia-noite ou no inverno é considerado o ápice de Yin na natureza, chamado Yin de Yin, entretanto a meia-noite inicia-se um novo dia, fazendo com que a semente de Yang existente no Yin comece a crescer chegando até a aurora (nascer do Sol) ou a primavera, que é chamado de Yang de Yin. Da aurora ou da primavera inicia-se o crescimento de Yang, chegando-se ao ápice de Yang ao meio-dia ou no verão, esta fase é chamada de Yang de Yang. Só que neste momento o Yang começa a declinar, o dia vai em direção ao crepúsculo (pôr do Sol) e a estação vai em direção ao outono. Chegando ao outono ou no crepúsculo encontra-se na fase chamada Yin de Yang, sendo que esta fase se direciona novamente a fase Yin de Yin, meia-noite ou inverno, começando novamente este ciclo interminável. (REQUENA, 1990)

[...] verificamos que as quatro estações com dois solstícios e dois equinócios correspondem as quatro fases de transformação yin-yang. Se os simbolizarmos por dois níveis, existe a fase yang de yang que corresponde ao verão; a fase yin de yin que corresponde ao inverno; a fase yang de yin que corresponde à primavera, passagem do inverno para o verão, de igualdade do yin e do yang, e daí o equinócio o dia igual à noite; a fase yin de yang que corresponde ao outono, passagem do verão ao inverno, de igualdade do yang e do yin, e daí o equinócio, a noite igual o dia. (REQUENA, 1990, p. 84).

Na MTC o princípio da transformação é de fundamental importância para o tratamento. Pois todo excesso de Yin se transforma em Yang e vice-versa.

Abaixo se observa uma lista de comparações entre Yin e Yang, sempre procurando manter em mente que esta é uma relação relativa. Os exemplos citados abaixo, em formato de tabelas, retirados de Sussmann (1975, p. 50-51):

#### Yin – Yang em Relação à Natureza

YIN	YANG
Frio	Calor
Obscuridade	Luz
Inverno	Verão
Noite	Dia
Feminino	Masculino
Água	Fogo
Matéria	Energia
Soma	Psique
Repouso	Movimento

Tabela nº. 1 Fonte: SUSSMANN, 1975, p. 50.

#### Yin – Yang em Relação à Anatomia Humana

YIN	YANG
Interior	Exterior
Parte anterior	Parte posterior
Lado direito	Lado esquerdo
Membros inferiores	Membros superiores
Tronco	Cabeça
Órgãos TZang	Órgãos Fu (vísceras)
Sangue	Energia Nervosa

Tabela nº. 2 Fonte: SUSSMANN, 1975, p. 51.

### Yin – Yang em Relação aos Aspectos Patológicos

YIN	YANG
Doença crônica	Doença aguda
Sonolência	Insônia
Sensibilidade diminuída	Sensibilidade exaltada
Temperatura corporal baixa	Febre
Tendência à obesidade	Emagrecimento
Tônus muscular diminuída	Tônus muscular aumentado
Congestão passiva	Inflamação
Pessimismo	Otimismo

Tabela nº. 3 Fonte: SUSSMANN, 1975, p. 51

### Yin – Yang em Relação ao Predomínio de Energia

YIN	YANG
Olhar apagado	Olhar brilhante
Pele úmida e fria	Pele seca e quente
Voz apagada	Voz brilhante
Flacidez muscular	Bom tônus muscular
Aspecto alquebrado	Aspecto arrogante
Timidez	Desembaraço

Tabela nº. 4 Fonte: SUSSMANN, 1975, p. 51

É de extrema importância a compreensão de como o Yin e o Yang se manifesta no homem, pois grande parte do diagnóstico e tratamento em MTC é baseado no entendimento destes dois princípios.

#### 3.5.1 Diagnóstico baseado no Yin e Yang

Todas as patogêneses podem ser classificadas em Yin e Yang, sendo elas um desequilíbrio destes dois princípios complementares no organismo humano. “Em MTC, ao fazer um diagnóstico, a primeira coisa importante é certificar-se se a doença é yin ou yang.” (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL

CHINESA, 2005, p. 19). Observam-se os seguintes aspectos durante o diagnóstico baseado no modelo Yin e Yang:

**A atitude do paciente** - se é animado, são de carácter Yang, se está desanimado, são de carácter Yin; (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

**Voz do paciente** - Se fala alto e claro é Yang, se fala baixa e fracamente é Yin; (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

Os que tiverem patologias quentes, como febre, sentirem muita sede, possuírem constipação, hipertensão arterial, etc., são pacientes Yang, os que tiverem patologias frias, como aversão ao frio, diarreia, pressão baixa, não sentirem sede, etc., são pacientes Yin. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

Na tomada de pulso (diagnóstico clássico da MTC) se o mesmo estiver rápido, superficial, flutuante, e cheio, são pacientes Yang, se estiver lento, profundo, pequeno e vazio são pacientes Yin. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

Na primeira obra de acupuntura que se conhece, o médico imperial explica ao imperador: "Os que têm excesso de yang tem espírito e a sua energia mais rápidos, são pessoas que falam depressa, e que são lépidos". Percebe-se já as correspondências possíveis com a caracteriologia. (REQUENA, 1990, p.86).

Essas observações, entre outras contidas nas tabelas acima, dão indicação de como é feito o diagnóstico em MTC, baseados no Yin e Yang.

### 3.5.2 Tratamento baseados no Yin e Yang

Quando há um domínio ou excesso, também chamado de plenitude na MTC, de Yang (calor) no organismo faz-se o tratamento com medicamentos opostos, ou seja, Yin (frio). (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

Preponderância de yang leva a hiper-função do organismo e manifestações de calor, que é conhecido como síndrome de calor estênico. Ao tratar a síndrome de calor estênico, remédios de natureza fresca e fria devem ser utilizados a fim de inibir a preponderância de yang, i.e., a síndrome de calor deve ser tratada com remédios de natureza fria. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005, p. 20).

Quando há domínio de Yin (frio) no organismo faz-se o tratamento com medicamentos opostos, ou seja, Yang (calor). (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

Preponderância de yin leva a hipo-função do organismo ou Frio endógeno que é chamado de síndrome de Frio-estênico. Ao tratá-la devem ser utilizados remédios de natureza morna-quente a fim de restringir a predominância de yin, i.e., a síndrome de Frio deve ser tratada com remédios de natureza morna. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005, p. 20).

As deficiências, também chamadas de vazio na MTC, de Yang trazem sintomas de frio e a deficiência de Yin trazem sintomas de calor. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005). O tratamento sempre visa equilibrar as energias Yin e Yang no organismo, fazendo com que o mesmo se encontre em homeostase. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

### 3.6 Cinco Elementos

Os cinco elementos, assim como os conceitos de Qi, Yin e Yang, Tao, entre outros, são necessários para se explicar a MTC.

A teoria dos cinco elementos ocupa um lugar preponderante na medicina tradicional do Extremo Oriente. Pretendeu-se subestimá-la no Ocidente, pois é aparentemente ilógica, mas nenhum médico tradicionalista oriental pode sonhar em abandoná-la, se desejar praticar acupuntura correta e eficazmente. (SUSSMANN, 1975, p. 95).

A teoria dos cinco elementos é algo extremamente diferente do que o pensamento ocidental está acostumado, a teoria se utiliza de várias facetas diversificadas para explicar a relação do homem com o universo e vice-versa.

É importante esclarecer que os cinco elementos nada têm a ver com a cosmologia grega, onde afirmam que os elementos são somente os fundamentos da matéria. (REQUENA, 1990). Os cinco elementos da MTC são mais amplos, pois representam todas as manifestações energéticas possíveis no universo.

Segundo está teoria existem cinco elementos que formam e sustentam o universo material e energético. Eles são uma forma de variação mais aprofundada entre o Yin e o Yang, uma forma de combinações diferentes entre o Yin e o Yang.

Os cinco elementos aparecem como formações derivadas da ação recíproca do Yin e do Yang. Dão origem, posteriormente, a tudo o que existe sobre a terra, ou, como dizem os chineses, “aos dez mil seres”. O Yin – Yang se manifesta, cria e atua por intermédio dos cinco elementos. (SUSSMANN, 1975, p. 95).

Estes elementos são: fogo, terra, metal, água e madeira. Os chineses afirmam que a movimentação constante e mudança de um elemento em outro, formam e mantêm o universo.

A teoria dos cinco elementos afirma que a madeira, o fogo, a terra, o metal e a água são os materiais básicos que constituem o mundo material. Existe uma interdependência e um controle recíproco entre eles que determina seu estado de constante movimento e mudança. (MAIKE, 1995, p. 40).

A teoria dos cinco elementos procura explicar a relação de estímulos entre os mesmos, afirmando que todas as criações materiais e energéticas são derivadas destes elementos. Pois “Ela relaciona toda a energia e substância a um dos cinco elementos: fogo, terra, metal, água e madeira.” (GERBER, 2004, p. 145).

É afirmado nesta teoria que um elemento gera o outro, ou, que um elemento domina o outro, como veremos adiante. Percebe-se então que o princípio de mudança se faz presente, além da teoria do Yin e Yang, também na teoria dos cinco elementos, e esta teoria pode ser também chamada de “doutrina das cinco fases evolutivas.” (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005, p. 22). Mostrando que na MTC, nada é estático, tudo está em movimento permanente.

Os chineses dividiram as manifestações do universo em conjuntos. Assim como existem os conjuntos do Yin e Yang, existem também os conjuntos dos cinco elementos. “Esta classificação, que os chineses criaram como universal, ou então, se preferirmos, eles conseguiram decodificar o universo em conjuntos de coerências.” (REQUENA, 1990, p. 94).

Cada elemento representa um conjunto, de domínio abrangente. Ele pode ser considerado como um microcosmo. Cada elemento possui em si um aspecto Yin e um aspecto Yang e corresponde a um órgão do corpo, a uma víscera, a um dos

cinco sentidos, a um dos tecidos corporais, a um tipo de sentimento, a uma direção, a uma estação, a um clima, a uma cor, a um sabor, a um odor, etc. (REQUENA, 1990).

É assim que um dado elemento corresponde a um período do ciclo diurno, um clima (pela mesma relação lógica das seis energias), um planeta, aliás um sofrendo a influência do outro, mas também uma cor, um animal, um metal, uma das cinco notas da pauta chinesa, etc. (REQUENA, 1990, p. 94).

Existem diversas tabelas que mostram estas correspondências citadas acima, entretanto dissertarei primeiro a respeito das concepções individuais de cada um dos elementos.

No conceito primitivo da MTC os elementos eram dispostos em um quadrado com fogo, metal, água e madeira nas extremidades e o elemento terra, no centro. Com o tempo a terra que era disposta no centro passou a ficar delimitada entre o fogo e o metal, deixando então de ser representado em um quadrado e passando a ser representando em um pentagrama.

Na primitiva concepção chinesa (figura 6), os elementos dispunham-se sobre um quadrilátero, achando-se o quinto elemento (terra) no centro. As necessidades de uma representação mais dinâmica, com melhores possibilidades de soluções práticas, deslocou o quinto elemento para a periferia, e desde então eles adquiriram uma representação pentagonal. (SUSSMANN, 1975, p. 95).

Na concepção primitiva, antes dos cinco elementos serem conhecidos como fogo, terra, metal água e madeira, eles eram descritos enquanto labareda, solo, ouro, água corrente e árvore respectivamente. (SANTOS, s.d.). Sendo representados atualmente pelos seguintes ideogramas (Vide Figura nº. 4):

## Ideograma dos Cinco Elementos



Figura nº. 4 – Fonte: SANTOS, s.d., p. 13.

O nome em chinês da representação dos cinco elementos é Wu Xing. Wu significa em chinês o número cinco (5) e Xing quer dizer movimentação, ação, andar, etc. "O ideograma Xing mostra pés que se alternam; direita e esquerda, evocando a alternância do Yin e do Yang." (CAMPIGLIA, 2004, p. 11).

Verifica-se então que Wu Xing significa literalmente cinco movimentos, que aqui no ocidente é traduzido como cinco elementos. É importante, devido esta imperfeição na tradução, observar que cada movimento corresponde a um elemento, e mais, não só a um elemento, mas a um cheiro, um gosto, uma cor, a um órgão, uma víscera, etc. como citei anteriormente. Entretanto deve-se ter em mente ao se explanar a respeito dos cinco elementos, que cada elemento possui uma movimentação própria, uma maneira de se expressar. Pois, a palavra, elemento pode trazer o entendimento de algo estático, sem movimento, sendo que o movimento dos cinco elementos é algo dinâmico e constante. (CAMPIGLIA, 2004).

Veremos a seguir como se dá a movimentação de cada respectivo elemento, sua relação com cada órgão, víscera, emoção, cor, odor, sabor, etc. (KWANG, s.d.).

O fogo possui um movimento amplo, abrangente. "Resumidamente, o movimento do fogo é multidirecional, como um estouro." (CAMPIGLIA, 2004, p. 11). Seu ideograma em chinês é Huo. O fogo possui uma movimentação ascendente

(infla para o alto), ele é expansivo, explosivo. (SANTOS, s.d.). “Sua função é culminar, chegar ao máximo, e sua dinâmica é a explosão.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 11). O órgão que representa o fogo na MTC é o Coração e a víscera é Intestino Delgado. O órgão motor é a fala; o sentimento é a alegria; a cor é o vermelho; o sabor é o amargo; o odor é o queimado; seu clima é o calor; está relacionado à direção sul e sua estação do ano é o verão. (KWANG, s.d.). O elemento fogo está dividido em dois tipos, o fogo imperial e o fogo ministerial, e isto está relacionado com o órgão e a víscera que representa.

A terra possui o movimento da fixação. “A sua função é a transmutação e a sua dinâmica é a de centrar, de fixar.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 12). Seu ideograma em chinês é Tu. “Traduzido como terra, Tu é, na verdade, o símbolo de um altar, que fica no centro do templo. Ou seja, Tu quer dizer centro, um limite entre o céu e a terra entre o mundo interno e externo.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 12). A terra tem o papel de amparar, absorver, suportar, acomodar e transformar. (SANTOS, s.d.). O órgão que representa a terra na MTC é o Baço e o Pâncreas; a víscera o Estômago; o órgão motor é a gustação; o sentimento é a reflexão ou pensamento; a cor é o amarelo ou marrom; o sabor é o adocicado; o odor é o perfumado; seu clima é a umidade; sua direção é considerada o centro e sua estação do ano é a canícula (estiagem entre o verão e o outono). (KWANG, s.d.).

O metal possui o movimento de densidade. É o elemento mais rígido da MTC. “[...] o movimento de energia para dentro (centrípeto), a densidade, a pureza, e a robustez.” (SANTOS, s.d., p. 13). O seu ideograma em chinês é Jin, que “[...] mostra a separação do puro e do impuro, a estratificação.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 12.). Está estratificação pode ser entendida enquanto uma disposição sobre camadas, pois é assim que o metal se mantém em sua forma original. A sua

dinâmica é a retração e a decantação. (CAMPIGLIA, 2004). O órgão que representa o metal é o Pulmão; a víscera é o Intestino Grosso; o órgão motor é o olfato; o sentimento é a tristeza ou ansiedade; a cor é o branco; o sabor é o picante; o odor é o cárneo ou carnosos; seu clima é a securo; sua direção é considerada o oeste e sua estação do ano, o outono. (KWANG, s.d.).

A água possui um movimento descendente. (MACIOCIA, 1996a). Ela busca os lugares mais baixos, “[...] se infiltra, se adapta, concentra e repousa.” (SANTOS, s.d., p. 13). O ideograma da água é Shui, “[...] é a imagem da confluência, conduzindo à aproximação, à compreensão e à oscilação em torno de um eixo.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 12). O órgão que representa a água é o Rim; a víscera a Bexiga; o órgão motor é a audição; o sentimento é o medo; a cor é o preto; o sabor é o salgado; o odor é o pútrido; seu clima é o frio; sua direção é o norte e sua estação do ano é o inverno. (KWANG, s.d.).

A madeira possui um movimento vertical e ascendente. “O movimento da madeira é vertical, em direção ao alto. Sua função é a de elevar, sua dinâmica é a projeção.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 11). Seu ideograma é o Mu, “[...] que quer dizer madeira ou árvore.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 11). A árvore tem flexibilidade, movimento, maleabilidade. Na China a árvore por excelência é o bambu, que possui as características citadas acima. O órgão que representa a madeira é o Fígado; a víscera é a Vesícula Biliar; o órgão motor é a visão; o sentimento principal é a raiva ou a reatividade; a cor é o verde; o sabor é o azedo; o odor é o rançoso; seu clima é o vento; sua direção é o leste e sua estação do ano é a primavera. (KWANG, s.d.).

É importante ressaltar algumas questões do que foi explanado anteriormente. Ao se pensar no conceito de direção, a água, por exemplo, representa a direção norte, deve-se ter em mente que a China está no hemisfério

norte e o Brasil no hemisfério sul, então, o sentido das direções são inversos. Portanto é sempre importante contextualizar estas informações como fazendo parte da cultura chinesa.

Em seguida incluo uma tabela descrevendo as principais características dos cinco elementos ou movimentos da natureza, formulada pelo Dr. Wu Tou Kwang (s.d.):

Na tabela exposta pode-se verificar as características principais e individuais de cada elemento da MTC. Entretanto os elementos não se resumem as características individuais, eles fazem parte de um todo indivisível, de um ciclo de constantes mudanças e transformações, estando em permanente estado de interação uns com os outros.

#### Cinco Elementos

	MADEIRA	FOGO	TERRA	METAL	ÁGUA
ÓRGÃO	Fígado	Coração	Baço – Pâncreas	Pulmão	Rim
VISCERA	Vesícula Biliar	Intestino Delgado	Estômago	Intestino Grosso	Bexiga
SENTIDO	Visão	Fala	Gustação	Olfato	Audição
TECIDO	Músculo	Vaso	Conjuntivo	Pele	Osso
SECREÇÃO	Lágrima	Suor	Saliva	Catarro	Urina
EXPRESSÃO	Grito	Riso	Canto	Pranto	Suspiro
SENTIMENTO	Reatividade	Alegria	Reflexão	Ansiedade	Medo
PSIQUISMO	Espírito	Vitalidade	Idéia	Subconsciente	Vontade
DIREÇÃO	Leste	Sul	Centro	Oeste	Norte
ESTAÇÃO	Primavera	Verão	Canícula	Outono	Inverno
CLIMA	Vento	Calor	Umidade	Secura	Frio
COR	Verde	Vermelho	Amarelo	Branco	Escuro
SABOR	Azedo	Amargo	Adocicado	Picante	Salgado
ODOR	Rançoso	Queimado	Perfumado	Cárneo	Pútrido
CARNE	Frango	Carneiro	Boi	Cavalo	Porco

Tabela nº. 5 Fonte: KWANG, s.d.

Existe, como citado anteriormente, padrões de interações diversificadas entre os cinco elementos, estas interações estão divididas em ciclos. Estes ciclos

são: Ciclo de Geração; Ciclo de Dominância; Ciclo de Subjugação; Ciclo de Contra – Dominância e Ciclo de Destruição.

**Ciclo de Geração:** O ciclo de geração é também conhecido como ciclo de estimulação ou ciclo Mãe-Filho. É entendido, segundo a MTC, que o fogo gera a terra, a terra gera o metal, o metal gera a água, a água gera a madeira e a madeira gera o fogo, iniciando novamente o ciclo. (Veja Figura nº.5) É suposto então que o elemento gerador é a mãe e o elemento gerado é o filho e por este motivo chamado de lei Mãe-Filho. (GERBER, 2004).

Na visão oriental, o fogo produz a terra através da queima da madeira, e as cinzas retornam à terra. A terra produz o metal. Os minérios metálicos são encontrados no interior da terra. O metal produz a água. É comum encontrar uma fonte de água corrente próxima a jazidas de minérios. A água produz a madeira. As árvores crescem absorvendo água através de suas raízes. A madeira produz o fogo e o fogo produz a terra. E o ciclo mais uma vez recomeça. (GERBER, 2004, p. 145-146).

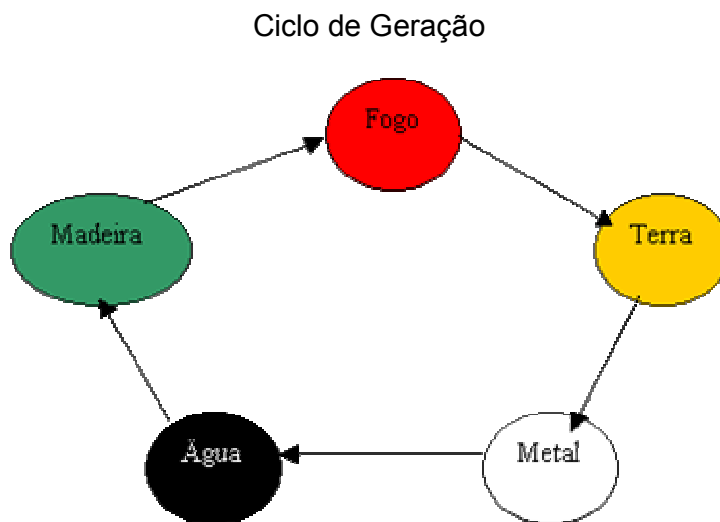


Figura nº. 5 – Fonte: CREMA, s.d., p. 17.

**Ciclo de Dominação:** O ciclo de dominação também é conhecido como ciclo de restrição, controle ou como ciclo Avô-Neto. É entendido na MTC, que o fogo domina o metal, que o metal domina a madeira, que a madeira domina a terra, que a terra domina a água e que a água domina o fogo, recomeçando novamente o ciclo. (Veja Figura nº. 6). Na Medicina Chinesa é exposto que o avô domina o neto. Sendo que o avô é o elemento dominante e o neto é o elemento dominado. (MACIOCIA, 1996a).

Simbolicamente, tem-se: a água apaga o fogo, o fogo forja o metal, o metal corta a madeira (ou árvore), a madeira tira da terra seus nutrientes para crescer e, portanto, “controla” a terra que, finalmente, absorve a água. Desse modo a um equilíbrio entre os elementos, de forma que nenhum se sobressaia ou torne-se excessivo. (CAMPIGLIA, 2004, p. 13).

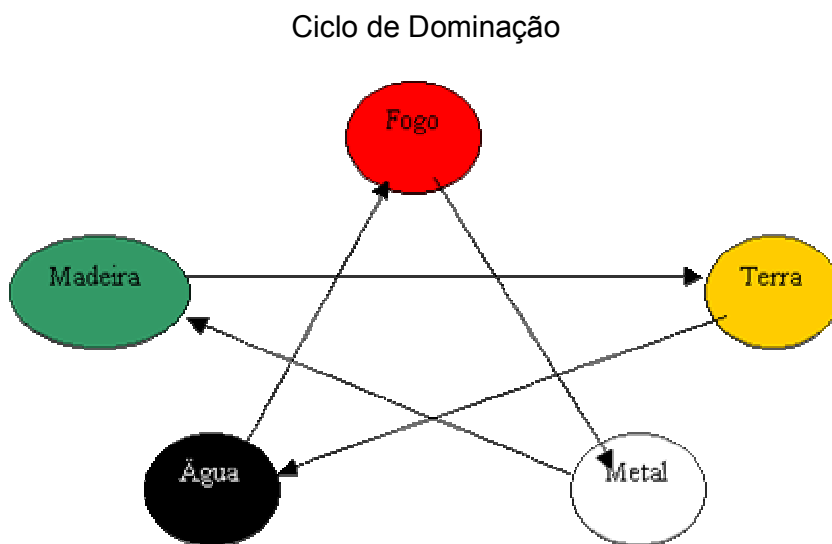


Figura nº. 6 – Fonte: CREMA, s.d., p. 21.

Estes dois ciclos representam as manifestações equilibradas dos cinco elementos, funcionando “[...] o tempo todo como um mecanismo de auto-regulação do homem.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 13).

Sem o estímulo de crescimento não haveria nenhum nascimento e nem desenvolvimento; sem o controle, o crescimento excessivo resultaria em dano. [...] No estímulo de crescimento, portanto, reside o controle e, no controle, existe o estímulo do crescimento. Eles estão em oposição e também em cooperação um com o outro, mantendo assim um relativo equilíbrio entre estímulo e ação, o que assegura o crescimento e desenvolvimento normal das coisas. (MAIKE, 1995, p. 42).

Como cada elemento representa um órgão, uma víscera, etc. os ciclos de geração e dominação representam uma relação equilibrada e harmoniosa entre os órgãos, vísceras, e outros fatores. Então, os dois ciclos citados anteriormente representam os movimentos saudáveis na vida do homem. Os outros ciclos que serão apresentados agora demonstram formas de patologia no homem.

**Ciclo de Subjugação:** Também conhecido como ciclo do exagero. O ciclo de subjugação segue no mesmo sentido do ciclo de dominação. Entretanto é como se um ou mais elementos estivessem com maior energia, controlando ou dominando excessivamente o outro que está fraco, provocando sua diminuição. “O exagero ataca quando o adversário está fraco. [...] Por exemplo, a madeira agindo exageradamente sobre a terra também pode ser chamada ‘madeira agindo sobre a terra’. A ordem do exagero é a mesma da ação.” (MAIKE, 1995, p. 42). Sendo então este um ciclo patológico, onde o Coração (fogo) age exageradamente sobre o Pulmão (metal) não deixando o mesmo se expandir. Pode-se dizer que é um controle excessivo do avô sobre o neto.

Por subjugação quer-se significar que um elemento subjuga o outro quando o último é fraco. É a manifestação da coordenação anormal das coisas. Por exemplo, se a madeira estiver em excesso e o metal não puder exercer restrição normal sobre ela, então a madeira excessiva subjugará a terra de tal maneira que a terra se tornará mais fraca. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005, p. 25).

**Ciclo de Contra-Dominância:** Também conhecido como ciclo de agressão ou restrição reversa. Este ciclo é exatamente o contrário do ciclo de dominância, ou seja, metal contra-domina o fogo, o fogo contra-domina a água, a água contra-domina a terra, a terra contra-domina a madeira, a madeira contra-domina o metal. (Veja Figura nº.7) Neste ciclo o neto domina o avô, sendo considerado patológico.

O ciclo de dominância pode transformar-se em ciclo de agressão se sua direção for invertida. Quando há desequilíbrio dos elementos, a água agride a terra, a terra agride a madeira, a madeira agride o metal, o metal agride o fogo e o fogo agride a água. Esse ciclo é chamado de patológico, pois gera doenças e desorganizações internas. (CAMPIGLIA, 2004, p. 13).

Ciclo de Contra-Dominância

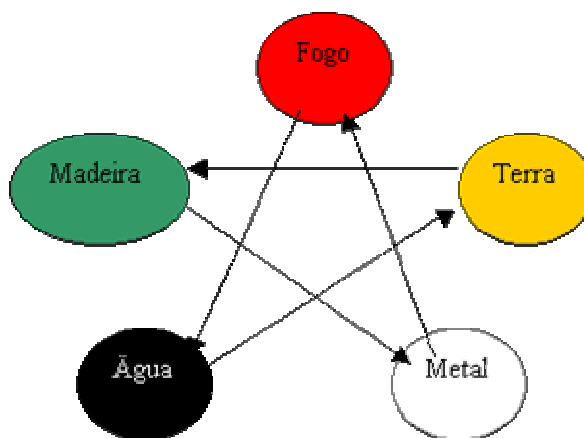


Figura nº. 7 – Fonte: CREMA, s.d., p. 24.

**Ciclo de Destruição:** Este ciclo é o contrário do ciclo de geração. O fogo destrói a madeira, queimando-a, a madeira absorve toda a água, secando-a, a água destrói o metal, enferrujando-o, o metal destrói a terra e a terra destrói o fogo, abafando-o. Pode ser compreendido como ciclo Filho-Mãe. Sabe-se que este ciclo

existe, sendo importante citá-lo no presente trabalho, entretanto o pesquisador não encontrou nenhuma referência bibliográfica dissertando a respeito. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

O estudo dos cinco elementos e suas interações é de extrema importância para o presente trabalho. Isto, devido ao fato que, para se compreender os princípios que regem a **Estrutura da Personalidade segundo a MTC**<sup>4</sup>, é necessário se entender os cinco elementos e suas inter-relações.

### **3.7 Órgãos Zang, Vísceras Fu e Órgãos Extraordinários**

A MTC possui características diferenciadas de observações da área fisiológica e patológica do ser humano. O diagnóstico, o tratamento e o próprio conceito de doença são extremamente diferenciados da medicina ocidental.

Nesta etapa veremos algumas questões a respeito da constituição físico-energética do homem, segundo a MTC. Trataremos da questão chamada pelos chineses de “Teoria dos Sistemas Internos”. (MACIOCIA, 1996a, p. 89).

A MTC entende o homem e seu organismo enquanto um todo, inseparável, influenciando e sendo influenciável pelos fenômenos da natureza. Entende também que existe uma unidade dentro do organismo. Segundo Maciocia (1996a) a teoria dos sistemas internos é entendida enquanto o centro da teoria médica chinesa porque é a que melhor demonstra o conceito de totalidade intrínseco à Medicina Chinesa.

---

<sup>4</sup> Ver página: 204

[...] porque é a que melhor expressa a visão da Medicina Chinesa do organismo como um todo integrado. Esta teoria representa um cenário amplo dos relacionamentos funcionais que proporcionam uma total integração das funções do organismo, emoções, atividades mentais, tecidos, órgãos dos sentidos e influencia ambiental. (MACIOCIA, 1996a, p. 89).

A teoria dos sistemas internos também é chamada de Zang-Fu. (MACIOCIA, 1996a). A palavra Zang refere-se aos órgãos internos e a palavra Fu refere-se as vísceras internas. Em algumas literaturas Zang-Fu é traduzido somente como órgãos internos (MAIKE, 1995).

Segundo a MTC pode entender o termo Zang-Fu enquanto referência as “[...] principais entidades anatômicas dos órgãos internos.” (MAIKE, 1995, p. 45).

Necessita-se, antes de continuar a descrever os órgãos Zang e as vísceras Fu, enfatizar que os nomes dos órgãos e vísceras descritos na MTC são os mesmos da medicina ocidental. Salvo o Pericárdio, considerado um órgão na MTC, e um sistema chamado de Triplo Aquecedor, sendo que este sistema está incluso dentro do estudo das vísceras Fu.

Apesar dos nomes serem os mesmos da medicina ocidental, os conceitos a respeito do funcionamento, de como os Zang-Fu se inter-relacionam, etc., não são os mesmos, sendo estas diferenças bem ressaltadas. Isto se tornará mais claro no decorrer do trabalho.

Quando se estuda a teoria Chinesa dos Sistemas Internos, é melhor se livrar completamente do conceito ocidental dos órgãos internos. A medicina ocidental vê cada órgão somente sob o aspecto anatômico-material, enquanto a Medicina Chinesa os analisa como um sistema complexo incluindo o aspecto anatômico e suas emoções, tecidos, órgãos do sentido, atividades mentais, cor, clima e demais correspondentes. (MACIOCIA, 1996a, p. 89).

Todo o trabalho desenvolvido a partir de agora segue a linha do pensamento chinês. Observando o que Maciocia (1996a) cita na referência acima, ou seja, o aspecto anatômico e funcional, e mais as questões emocionais, entre outros fatores.

Para melhor entendimento da teoria dos Zang-Fu, descrevê-los-ei:

Os órgãos Zang são: O Coração, o Fígado, o Baço, o Pulmão, o Rim e o Pericárdio. (MAIKE, 1995). O Pericárdio não é considerado um órgão na medicina ocidental, entretanto na Medicina Chinesa ele o é, sendo também chamado de Circulação Sexualidade, Mestre do Coração, Invólucro do Coração, entre outras maneiras. É importante se observar, também, que em várias literaturas o Baço está também associado ao Pâncreas, sendo chamado de Baço-Pâncreas. (CAMPIGLIA, 2004)

As vísceras Fu são: O Estômago, Intestino Delgado, Intestino Grosso, Vesícula Biliar, Bexiga e Triplo Aquecedor. Ressaltando que o Triplo Aquecedor não é considerado uma víscera na medicina ocidental, entretanto este sistema também chamado de Triplo Recalentador ou San Jiao, esta incluso no sistema visceral da MTC. (MAIKE, 1995).

Os Zang-Fu estão divididos em Yin e Yang. O sistema Zang ou de órgãos internos, é um sistema considerado Yin, comparado as vísceras, enquanto o sistema Fu ou de vísceras internas é considerado Yang, comparado aos órgãos. (MACIOCIA, 1996a). Esta questão foi vista na parte do trabalho em que dissertei a respeito de Yin e Yang, entretanto é importante neste momento tê-la em mente para poder-se compreender melhor os Zang-Fu.

É de fundamental relevância observar que os Zang e os Fu estão inter-relacionados. Cada órgão Zang faz um par com uma víscera Fu, por exemplo, o

Fígado forma um par com a Vesícula Biliar, o Coração forma outro par com o Intestino Delgado, etc. Os órgãos e vísceras que formam pares são chamados na MTC de acoplados, ou seja, o Pulmão é o acoplado do Intestino Grosso, assim como a Bexiga é o acoplado do Rim. Está é uma relação Yin e Yang, pois como citação anterior as vísceras são Yang, comparadas aos órgãos e os órgãos são Yin comparados às vísceras. (MAIKE, 1995) Além de ser uma relação Yin e Yang, é também uma relação derivada dos cinco elementos, pois cada elemento abarca um órgão e uma víscera como vimos anteriormente, por exemplo, o Rim e a Bexiga são considerados integrantes do elemento água, assim como o Coração e Intestino Delgado fazem parte do elemento fogo. (SANTOS, s.d.).

Cada órgão se relaciona a uma víscera, e juntos fazem uma unidade bipolar *Yin-Yang*. Cada unidade bipolar ainda é classificada dentro dos Cinco Movimentos de acordo com as suas características funcionais e assim produzem movimento de geração e restrição entre si, mantendo a integração e a equilíbrio do sistema. (SANTOS, s.d., p. 16).

Esta relação ficará mais clara ao descrever os órgãos Zang e as vísceras Fu.

Agora descreverei detalhadamente cada Zang e cada Fu, observando principalmente os aspectos funcionais e energéticos.

### 3.7.1 Órgãos Zang

Todos os órgãos Zang são possuem energia Yin, entretanto estão divididos em Yin e Yang. Sendo que Yin são suas estruturas matérias (anatomia) e Yang são suas funções (fisiologia). Todos os órgãos possuem também Qi específico, por exemplo, o Qi do Baço ou o Qi do Coração, como citado anteriormente durante a explanação a respeito do Qi. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

#### 3.7.1.1 Coração

O Coração é entendido na Medicina Chinesa enquanto o órgão mais importante dos sistemas internos (MACIOCIA, 1996a). Ele é considerado na Medicina Chinesa como o monarca de todos os órgãos. “[...] sendo algumas vezes descrito como o ‘soberano’ ou ‘monarca’ dos sistemas internos. O SIMPLE QUESTION no Capítulo 8 diz: ‘O Coração (Xin) é o Monarca e governa a Mente [...]’.” (SIMPLE QUESTION apud MACIOCIA, 1996a, p. 93). No Ling-Shu, ou Eixo Espiritual, parte integrante do livro mais antigo que trata da Acupuntura, segundo diversos sinólogos<sup>5</sup>, o Nei-Jing, o Coração é descrito da seguinte maneira: “O coração é o grande mestre dos 5 órgãos e das 6 entranhas.” (LING-SHU, 1995, p.

---

<sup>5</sup> Estudiosos da cultura chinesa

481). Desta forma podemos entender que o Coração é o órgão considerado de maior importância na Medicina Chinesa.

Segundo Maïke (1995) as principais funções do Coração são: Governar o sangue, os vasos sangüíneos e abrigar a mente.

As funções do Coração (Xin) são:  
 Governar o Sangue  
 Controlar os Vasos Sangüíneos (Xue Mai)  
 Manifestar-se na compleição  
 Abrigar a Mente  
 Abrir-se na Língua  
 Controlar a sudorese (MACIOCIA, 1996a, p. 93)

Veremos detalhadamente cada uma destas funções.

Governar o sangue: Segundo Maciocia (1996a) o Coração se utiliza de duas maneiras para governar o sangue. A primeira é transformando a energia (Qi) que obtemos através dos alimentos em sangue. (MACIOCIA, 1996a). A segunda maneira é devido ao fato que o Coração é responsabilizado pela circulação sanguínea. Na MTC o sangue é chamado de Xue. (MACIOCIA, 1996a).

[...] O Coração (Xin) é o responsável pela circulação do sangue (Xue) como acontece na medicina ocidental, embora na Medicina Chinesa, outros sistemas, notadamente o Pulmão (Fei), o Baço (Pi) e o Fígado (Gan), também tenham um papel importante na circulação do Sangue (Xue). (MACIOCIA, 1996a, p. 93).

O sangue é considerado propriedade do Coração na Medicina Chinesa.

“O SIMPLE QUESTION no Capítulo 10 diz: ‘O Sangue (Xue) pertence ao Coração (Xin)’.” (SIMPLE QUESTION apud MACIOCIA, 1996a, p. 94).

Controlar os vasos: os vasos sangüíneos são entendidos na Medicina Chinesa enquanto um prolongamento do Coração. “Os vasos são o local que contém o sangue e faz com que ele circule e o impulso do coração envia o sangue

incessantemente através dos vasos para nutrir todo o corpo.” (MAIKE, 1995, p. 46). Desta maneira o Coração é responsável pela distribuição do sangue pelo organismo através dos vasos sangüíneos.

Manifestar-se na compleição: Como o sangue é distribuído no organismo pelo Coração, pelos vasos sangüíneos, pode-se observar o reflexo do estado do Coração na aparência ou compleição. “O Coração (Xin)... manifesta-se na compleição [...]” (SIMPLE QUESTION apud MACIOCIA, 1996a, p. 94).

Abrigar a Mente: Na Medicina Chinesa ao Coração é conhecido como morada da mente. “A Medicina Chinesa afirma que o Coração (Xin) é a residência da Mente (Shen).” (MACIOCIA, 1996a, p. 94). Cada órgão principal da Medicina Chinesa apresenta determinadas funções mentais e emocionais, sendo estas específicas. A do Coração é o Shen. A palavra Shen pode ser traduzida de diversas maneiras entre elas como Mente ou Espírito. O conceito de Shen e de como ele se manifesta, veremos com mais detalhes adiante, na parte do trabalho que trata a respeito da **Estrutura da Personalidade segundo a MTC**<sup>6</sup>. Para o momento basta compreendermos que Shen significa Mente ou Espírito. O Coração é entendido como o principal órgão dominador das atividades mentais, intelectuais, sendo relacionado à memória, ao pensamento ao sono e sonhos, à consciência e às emoções e sentimentos. (MACIOCIA, 1996a).

O coração é considerado o principal órgão de controle das atividades mentais e que generaliza a função fisiológica do cérebro. O espírito, a consciência, a memória, o raciocínio e o sono são todos dominados por essa função do coração. (MAIKE, 1995, p. 46).

Então se o Coração é saudável, forte e está em abundância, o homem terá “[...] uma atividade mental normal, uma vida emocional equilibrada, consciência

---

<sup>6</sup> Ver página: 204

clara, memória e pensamentos bons e um sono saudável.” (MACIOCIA, 1996a, p. 95). Para que o Coração abrigue de maneira adequada a mente, ele depende de uma boa nutrição de sangue. Pois, segundo a MTC, o sangue é a origem da mente. “O Sangue (Xue) do Coração (Xin) dá origem à Mente, e oferece um suporte para esta, de maneira que a Mente estará feliz e em paz.” (MACIOCIA, 1996a, p. 95).

Observa-se, então, que as duas funções do Coração, de abrigar a mente e controlar os vasos, estão intimamente ligadas, pois segundo o Nei-Jing, “O coração domina os vasos e os vasos alimentam a mente.” (NEI-JING apud MAIKE, 1995, p. 46).

Existem outros pormenores neste estudo, entretanto focaremos nas principais funções dos Zang-Fu, neste momento, deixando a **Estrutura da Personalidade segundo a MTC<sup>7</sup>** para adiante.

Abrir-se na língua: Cada órgão Zang e víscera Fu possui uma expressão externa. A língua é considerada uma expressão externa do Coração. “A língua é o broto do coração.” (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005, p. 32).

A língua é considerada a “nova ramificação” do Coração (Xin). O Coração (Xin) controla a cor, forma e aparência da língua, relacionado particularmente com a ponta da língua. Também controla o paladar. Se o Coração (Xin) for normal, a língua terá uma cor vermelho-pálida normal e o paladar será normal também. (MACIOCIA, 1996a, p. 97).

Observando a língua é possível identificar o estado do Coração, e não só do Coração, mas como de todos os outros Zang-Fu, por este motivo o diagnóstico pela observação da língua, é tão importante na Medicina Chinesa. (CAMPIGLIA, 2004).

---

<sup>7</sup> Ver página: 204

Como o Coração está relacionado com a língua, ele também está relacionado com a fala. “A condição do Coração (Xin) também afeta a fala e anormalidades podem causar gagueira ou afasia. Além de provocar a dislalia, o Coração (Xin) também influencia na risada.” (MACIOCIA, 1996a, p. 97). É então possível observar se existe um desequilíbrio no Coração observando-se se há risadas inconvenientes, fala excessiva ou vice-versa.

O Coração possui ligação direta com os sonhos e o sono, isto devido ao fato de ele abrigar a mente. Segundo a MTC determinados sonhos podem mostrar as condições do Coração. No Ling-Shu, parte do Nei-Jing, quando o Imperador Amarelo pergunta a Qi-Bai a respeito dos sonhos ele responde: “Quando o Coração (Xin) está em excesso, há sonhos com risadas... quando o Coração (Xin) está em deficiente, há sonhos com montanhas e fogo.” (LING-SHU apud MACIOCIA, 1996a, p. 98).

Relação com a medicina ocidental: Este órgão possui as mesmas funções estudadas na medicina ocidental, abarcando mais algumas funções atribuídas ao sistema nervoso central. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

Polaridade: Yin

Nome em chinês do Coração: XIN

Elemento Dominante: Fogo – fogo imperial

Víscera Acoplada: Intestino Delgado

Sentimento Principal: Alegria (CAMPIGLIA, 2004).

### 3.7.1.2 Pericárdio

O Pericárdio é conhecido como embaixador do Coração. “O Pericárdio (Xinbao) é um embaixador, sendo que deste deriva a alegria e a felicidade.” (SIMPLE QUESTION apud MACIOCIA, 1996a, p. 135). O Pericárdio é entendido, enquanto uma membrana que envolve o Coração, podendo ser entendido como uma cobertura externa do Coração, que o protege dos ataques dos exopatógenos. (MACIOCIA, 1996a). Ele também é chamado de Invólucro do Coração, Mestre do Coração ou Circulação-Sexo. (CAMPIGLIA, 2004).

Em algumas literaturas o Pericárdio não é considerado um órgão, mas também não é considerado víscera. Em outras ele está apresentado fazendo parte dos Zang (órgãos). Neste trabalho optei por incluir o Pericárdio nos Zang, por estar associado ao elemento fogo e ao Coração. “O pericárdio, em geral, não é considerado um órgão independente, mas uma ligação do coração.” (MAIKE, 1995, p. 49).

O Pericárdio apresenta diversas funções semelhantes ao Coração. “De acordo com a teoria dos sistemas internos, as funções do Pericárdio (Xinbao) são mais ou menos idênticas àquelas de Coração (Xin): governa o Sangue (Xue) e abriga a Mente.” (MACIOCIA, 1996a, p. 134).

Relação com a medicina ocidental: O Pericárdio é responsável pelo sistema parassimpático, como é conhecido pela medicina ocidental. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

Polaridade: Yin

Nome em chinês do Pericárdio: XINBAO

Elemento Dominante: Fogo – fogo ministerial

Víscera Acoplada: Triplo Aquecedor

Sentimento Principal: Alegria (CAMPIGLIA, 2004).

### 3.7.1.3 Fígado

Se o Coração é considerado o monarca de todos os órgãos, o Fígado é considerado o general. “O Fígado (Gan) é como um general de exercito do qual se origina a estratégia.” (SIMPLE QUESTION apud MACIOCIA, 1996a, p. 101). Porque se considera que o Fígado influencie a nossa capacidade de planejamento. Segundo a Medicina Chinesa o Fígado é o responsável “[...] pelo planejamento total das funções do organismo [...]” (MACIOCIA, 1996a, p. 101).

As principais funções do Fígado são: armazenar o sangue, assegurar o livre fluxo do Qi (energia), controlar os tendões e se abrir nos olhos. (MAIKE, 1995).

As funções do Fígado são:  
 Armazenar Sangue (Xue)  
 Assegurar o Fluxo suave do Qi  
 Controlar os tendões  
 Manifestar-se nas unhas  
 Abrir-se nos olhos  
 Abrigar a Alma Etérea (MACIOCIA, 1996a, p. 101).

Veremos agora cada uma das funções descritas acima.

Armazenar o sangue: O Fígado é um dos mais importantes sistemas de armazenamento e distribuição de sangue do organismo. O Fígado é responsável

pela volemia, ou seja, pela capacidade de regular a quantidade de sangue distribuído pelo corpo. “O fígado possui a função de armazenar e controlar o volume do sangue em circulação”. (MAIKE, 1995, p. 46). Quando o organismo está em descanso o sangue permanece no Fígado, e quando o organismo entra em uma atividade vigorosa ele é distribuído pelo corpo todo. (MAIKE, 1995). Portanto o Fígado junto com o Coração controla a distribuição dos nutrientes que alimentam os tecidos, órgãos, vísceras, etc. (MAIKE, 1995). Fazendo uma analogia, o Fígado é o General que controla as tropas do Imperador Amarelo (Coração).

Assegurar o fluxo suave de Qi: O Qi (energia) deve circular por todas as partes do organismo para que haja saúde e equilíbrio. (CAMPIGLIA, 2004). Segundo Maciocia (1996a) o livre fluxo do Qi é a função mais importante do Fígado, sendo esta a responsável por quase todos os problemas do mesmo. O Qi deve fluir em todo o organismo em todos os sentidos e direções. Veremos na parte do trabalho em que é tratado os meridianos como o Qi flui pelo organismo. O livre fluxo de Qi tem uma relação profunda com o estado emocional. Se a atividade do Fígado é saudável, “o Qi flui normalmente e a vida emocional será feliz.” (MACIOCIA, 1996a, p. 103).

Controlar os tendões: Os tendões são responsáveis por grande parte de nossos movimentos. “A contração e o relaxamento dos tendões assegura o movimento das articulações.” (MACIOCIA, 1996a, p. 104). Esta capacidade depende da nutrição e umedecimento pelo sangue do Fígado. (MACIOCIA, 1996a).

O yin e o sangue do fígado nutrem os tendões, mantendo-os em estado normal de contração e relaxamento. Quando o fígado é alimentado com abundância de yin e sangue, os tendões são fortes e livres em extensão e flexão. (MAIKE, 1995, p. 47).

Manifestar-se nas unhas: Na Medicina Chinesa é explicado que as unhas são derivações dos tendões, sendo este, dominado pelo Fígado. “As unhas são consideradas, na Medicina Chinesa, como um “subproduto” dos tendões, e como tal, estão sob a influência do Sangue (Xue) do Fígado (Gan).” (MACIOCI, 1996, p.105).

Abrir-se nos olhos: Como cada Zang (órgão) possui um órgão sensorial, a relação feita na Medicina Chinesa é que, o Fígado é responsável pela visão. “O olho é o órgão do sentido conectado com o Fígado (Gan). Nutre e umedece o Sangue (Xue) do Fígado (Gan), fornecendo aos olhos a capacidade de ver.” (MACIOCIA, 1996a, p.105). Então os distúrbios relacionados aos olhos são tratados pelo Fígado.

Abrigar a Alma Etérea: A Alma Etérea, chamada de Hun na Medicina Chinesa, é o “[...] aspecto mental-espiritual do Fígado (Gan).” (MACIOCIA, 1996a, p. 105). Veremos detalhadamente esta questão durante a explanação da **Estrutura da Personalidade segundo a MTC**<sup>8</sup>.

Relação com a medicina ocidental: O Fígado possui as mesmas funções da medicina ocidental e também algumas funções do sistema nervoso central, do sistema nervoso vegetativo, sangue e órgãos visuais. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

Polaridade: Yin

Nome em chinês do Fígado: GAN

Elemento Dominante: Madeira

Víscera Acoplada: Vesícula Biliar

Sentimento Principal: Raiva (CAMPIGLIA, 2004).

---

<sup>8</sup> Ver página: 204

### 3.7.1.4 Pulmão

O Pulmão é considerado um ministro do Coração. “O Pulmão (Fei) é como um ministro a quem a polícia está subordinada.” (SIMPLE QUESTION apud MACIÓCIA, 1996a, p. 110). As principais funções do Pulmão são: Governar o Qi e controlar a respiração, regular as passagens de água e dominar a pele e os cabelos. (MAIKE, 1995).

As funções do Pulmão (Fei) são:  
 Governar o Qi e a respiração  
 Controlar os Meridianos e os Vasos Sangüíneos (Xue Mai)  
 Controlar a dispersão e descendência  
 Regular a passagem das águas  
 Controlar a pele e os pêlos corpóreos  
 Abrir-se no nariz  
 Abrigar a Alma Corpórea (MACIÓCIA, 1996a, p. 109).

Governar o Qi e a respiração: É a função mais importante do Pulmão.

O ar é considerado uma derivação do Qi, como foi demonstrado anteriormente. O Pulmão é quem controla a distribuição do mesmo no organismo.

Quando dizemos que o Pulmão (Fei) governa a respiração, queremos dizer que o mesmo inala o “Qi Puro” (ar) e exala o “Qi Impuro”. A troca e a renovação constantes do Qi realizadas pelo Pulmão (Fei) asseguram o funcionamento adequado de todos os processos fisiológicos do organismo, os quais têm o Qi como base. (MACIÓCIA, 1996a, p. 110).

Controlar os meridianos e vasos sangüíneos: Os meridianos (veremos adiante) são canais por onde circula o Qi (energia) e os vasos sangüíneos é o local onde circula o Xue (sangue). O Pulmão auxilia o Coração no controle dos vasos,

pois ele é responsável pela distribuição de oxigênio, que se dá pelo sangue. “Por esta razão, embora o Coração (Xin) controle os Vasos Sangüíneos (Xue Maí), o Pulmão (Fei) também tem um papel importante na manutenção da saúde dos Vasos Sangüíneos (Xue Maí).” (MACIOCIA, 1996a, p. 110).

Controlar a dispersão e a descendência: O Pulmão troca o velho pelo novo. “Através de sua função de dispersão e descendência, inalam qi limpo para alimentar as funções do corpo e exalam o qi excedente. Esta é a função conhecida como ‘livrar-se do velho e ingerir o novo’.” (MAIKE, 1995, p. 48). O Pulmão ingere o Qi (ar) fazendo o Qi (ar) descer (descendência), durante a descida o Qi (ar) se dispersa por todo o organismo (dispersão).

Regular a passagem das águas: A função de dispersar e descender “[...] dos pulmões controla as passagens de água, estimulando o metabolismo da água.” (MAIKE, 1995, p. 48). Ele é responsável pelas comportas de água do organismo, abrindo ou fechando as entradas e saídas de água no corpo. “Por meio das funções dispersora e descendente, o Pulmão (Fei) é, portanto responsável pela excreção dos Fluidos Corpóreos (Jin Ye) por meio da sudorese ou da urina.” (MACIOCIA, 1996a, p. 112).

Controlar a pele e os pêlos corpóreos: A pele e os pêlos representam toda a superfície do corpo, e o Pulmão influencia o Qi defensivo (Wei Qi), mostrado anteriormente, protegendo a pele contra os exopatógenos ou fatores de adoecimento vindos do externo. O Pulmão expele as energias oriundas dos alimentos para fora através da pele, formando a energia defensiva (Wei Qi). “Os pulmões dispersam a essência do alimento para a superfície do corpo, fornecendo brilho à pele, brilho e viço aos cabelos e controlando a abertura e fechamento dos poros.” (MAIKE, 1995, p. 48).

Abrir-se no nariz: O olfato é o órgão do sentido controlado pelo Pulmão. Pois “o nariz é a “passagem” da respiração.” (MAIKE, 1995, p. 48) Quando o nariz está desobstruído e o olfato aguçado é sinal que os Pulmões estão em bom estado.

Abrigar a Alma Corpórea: A Alma Corpórea é chamada de Po. “O Po é o aspecto psíquico dos Pulmões.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 79). A Alma Corpórea é a parte mais física do homem, ou seja, “[...] é a manifestação somática da alma do ser humano.” (MACIOCIA, 1996a, p. 113).

Relação com a medicina ocidental: O Pulmão está relacionado com as seguintes funções na MTC: governa o sistema respiratório, e assume algumas funções do sistema nervoso vegetativo, do sistema imunológico, do metabolismo da água e da circulação do sangue, diferenciando desta maneira da medicina ocidental. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

Polaridade: Yin

Nome em chinês do Pulmão: FEI

Elemento Dominante: Metal

Víscera Acoplada: Intestino Grosso

Sentimento Principal: Tristeza (CAMPIGLIA, 2004).

### **3.7.1.5 Baço-Pâncreas**

As principais funções do Baço-Pâncreas são: Controlar o transporte e transformação, controlar o sangue e dominar os músculos. (MAIKE, 1995). O Baço-Pâncreas auxilia na digestão do Estômago. Ele é considerado o “[...] sistema central

no processo digestivo [...]” (MACIOCIA, 1996a, p. 117). Ele também é responsável por manter o sangue circulando dentro dos vasos e cada órgão em seu respectivo lugar.

As funções do Baço (Pí) são:  
Governar a transformação e o transporte  
Controlar o Sangue (Xue)  
Controlar os músculos e os quatro membros  
Abrir-se na boca e manifestar-se nos lábios  
Controlar a “ascendência do Qi”  
Abrigar o Pensamento (MACIOCIA, 1996a, p. 117).

Governar a transformação e o transporte: Esta função está em relação estreita com sua víscera acoplada que é o Estômago. O transporte implica em transmissão e a transformação em digestão e absorção. (MAIKE, 1995). O Baço-Pâncreas digere (transforma) os alimentos, junto com o Estômago, absorvendo as substâncias essenciais e enviando (transporte) estas substâncias para o Pulmão e Coração, onde estes órgãos (Pulmão e Coração) enviam para todo o corpo. (MAIKE, 1995).

Controlar o sangue (Xue): O Baço-Pâncreas é responsável por manter o sangue circulando dentro dos vasos sangüíneos, prevenindo hemorragias. (MAIKE, 1995). “Diz-se que o Baço (Pi) mantém o Sangue (Xue) nos Vasos Sangüíneos (Xue Maí).” (MACIOCIA, 1996a, p. 118).

Controlar os músculos e os quatro membros: O Baço-Pâncreas extrai o Qi dos alimentos, no processo de digestão, enviando-o para o Coração e Pulmão que distribuem para todo o organismo. Se o Baço-Pâncreas estiver saudável, o Qi enviado para os músculos os manterá fortes. (MACIOCIA, 1996a). Para que os quatro membros estejam saudáveis é necessário que os músculos estejam bem. “O funcionamento normal do baço no transporte e transformação permite que os

músculos recebam nutrição adequada dos alimentos essenciais e, assim, manter a espessura e força musculares.” (MAIKE, 1995, p. 47).

Abrir-se na boca e manifestar-se nos lábios: O Baço-Pâncreas está relacionado com boca, pois a ação de mastigar os alimentos prepara o Baço-Pâncreas para o processo de transformação e transporte. (MACIOCIA, 1996a).

O baço e a boca estão funcionalmente coordenados no recebimento, transporte e transformação do alimento. Quando a função do baço de controlar o transporte e transformação está normal, o apetite será bom e os lábios serão vermelhos e lustrosos. (MAIKE, 1995, p. 47).

Controlar a “ascendência do Qi”: Cada órgão ou víscera possui um Qi específico o do Baço-Pâncreas tem a função de manter os órgãos em seus devidos lugares. “O qi do baço tem a função adicional de segurar e manter os órgãos internos em suas posições normais.” (MAIKE, 1995, p. 47). O Qi do Baço-Pâncreas apresenta “um efeito de “elevação” ao longo da linha média do corpo. Esta é a força que faz os Sistemas Internos permanecerem no local correto.” (MACIOCIA, 1996a, p. 119). Além disso, o Qi (energia) do Baço-Pâncreas possui um movimento de ascensão, levando os nutrientes para o Pulmão e Coração. (MACIOCIA, 1996a).

Abrigar o pensamento: O aspecto mental do Baço-Pâncreas Intelecto, também chamado de Yi. Ele está associado ao pensamento, a reflexão, a concentração, etc. Veremos mais durante a dissertação sobre a **Estrutura da Personalidade segundo a MTC**<sup>9</sup>. (CAMPIGLIA, 2004).

Relação com a medicina ocidental: O Baço-Pâncreas está associado com a maioria das funções do aparelho digestivo, com a coagulação do sangue e com o metabolismo dos fluídos do corpo, diferente da medicina ocidental. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

---

<sup>9</sup> Ver página: 204

Polaridade: Yin

Nome em chinês do Baço-Pâncreas: PI

Elemento Dominante: Terra

Víscera Acoplada: Estômago

Sentimento Principal: Reflexão (CAMPIGLIA, 2004).

### 3.7.1.6 Rim

O Rim possui um papel fundamental dentro da Medicina Chinesa. Ele é chamado em muitas literaturas de “Raiz do Qi Pré-Celestial” ou “Raiz da Vida” (MACIOCIA, 1996a, p. 123). O Rim é conhecido desta maneira, pois os chineses postulam que o mesmo armazena a Essência (Jing) que é derivada da energia dos pais. (Veremos adiante durante a apresentação da **Estrutura da Personalidade segundo a MTC**<sup>10</sup>).

Segundo a concepção chinesa o Rim, como todos os Zang (órgãos), possui um aspecto Yin e outro Yang, entretanto a importância destes fatores no Rim é de uma relevância maior. Isto porque o aspecto Yin do Rim é considerado a semente ou origem de todo Yin do organismo, e o aspecto Yang a semente ou origem de todo Yang do organismo. “Por esta razão, o Yin e Yang do Rim (Shen) também são chamados de “Yin primário” e “Yang primário” respectivamente.” (MACIOCIA, 1996a, p. 123).

---

<sup>10</sup> Ver página: 204

O Qi do Rim conhecido como Qi (energia) ancestral, e ele é o fundamento essencial para todo o Qi (energia), seja Yin ou Yang, do organismo. “O Yin do Rim (Shen) é o fundamento essencial para o nascimento, crescimento e reprodução, enquanto o Yang do Rim (Shen) é a força motriz de todos os processos fisiológicos.” (MACIOCIA, 1996a, p. 123).

As principais funções do Rim são: Armazenar substâncias essenciais à vida humana e controlar a reprodução, o crescimento e desenvolvimento, produzir a medula formadora do cérebro, dominar os ossos e produzir sangue, controlar os fluídos corporais e receber Qi (ar). (MAIKE, 1995).

As funções do Rim (Shen) são:  
 Armazenar a Essência (Jing) e governar o nascimento, crescimento, reprodução e desenvolvimento  
 Produzir a Medula, abastece o cérebro e controlar os ossos  
 Governar a água  
 Controlar a recepção do Qi  
 Abrir-se nos ouvidos  
 Manifestar-se nos cabelos  
 Controlar os dois orifícios inferiores  
 Abrigar a Força de Vontade (MACIOCIA, 1996a, p. 124).

Armazenar a Essência (Jing) e governar o nascimento, crescimento, reprodução e desenvolvimento: Existe uma energia, chamada Jing pela MTC e traduzida como Essência, que será explicada com mais detalhes adiante. Entretanto dissertarei um pouco sobre suas funções neste momento para que se possa entender esta função do Rim.

O Rim armazena a Essência (Jing) Pré-Celestial, que é uma energia herdada pelo homem antes do nascimento, que nutre o feto, vinda dos pais, e controladora de nosso crescimento, amadurecimento sexual, fertilidade e desenvolvimento. (MACIOCIA, 1996a).

Esta Essência (Jing) determina nossa base constitucional, força e vitalidade. Também é a base da vida sexual, e o fundamento material para a manufatura do esperma nos homens e do óvulo nas mulheres. A Essência (Jing) insuficiente pode causar infertilidade, impotência, subdesenvolvimento infantil (físico e mental), crescimento retardado e senilidade prematura. (MACIOCIA, 1996a, p. 124).

O Rim também armazena a Essência (Jing) Pós-Celestial, que é a Essência (Jing) refinada, extraída dos alimentos. Ele também controla os vários estágios do desenvolvimento humano, “[...] ou seja, nascimento, puberdade, menopausa e morte.” (MACIOCIA, 1996a, p. 125). Envelhecer é a perda gradativa da Essência (Jing) do Rim. (MACIOCIA, 1996a).

Produzir a Medula abastecendo o cérebro e controlar os ossos: Esta função é oriunda da Essência (Jing). A Essência é o fundamento da Medula. (MACIOCIA, 1996a). Lembrando que o que estamos tratando aqui, corresponde à concepção orgânica e energética chinesa e não à concepção ocidental.

“‘Medula’ na Medicina Chinesa é uma substância que é a matriz comum dos ossos, Medula óssea, cérebro e Medula espinhal.” (MACIOCIA, 1996a, p. 125). Observando estes aspectos, pode-se começar a compreender um pouco mais a respeito do Rim. Segundo a Medicina Chinesa, a Essência (Jing) do Rim produz a “[...] Medula que gera a Medula espinhal e ‘abastece’ o cérebro.” (MACIOCIA, 1996a, p. 125). Por este motivo o cérebro possui forte relação com o Rim na Medicina Chinesa. O cérebro é conhecido com o mar da Medula, pois é onde desemboca a energia da medula espinhal. “O cérebro e a Medula espinhal são também referidos como o ‘Mar da Medula’.” (MACIOCIA, 1996a). Se a Essência (Jing) for forte, nutrirá bem o cérebro, estimulando a memória e concentração, melhorando a visão, pensamento, inteligência e habilidades motoras. (MACIOCIA, 1996a).

A Medula também é a base da medula óssea formando e nutrindo os ossos. (MACIOCIA, 1996a). Se a Essência (Jing) for forte, os ossos e dentes serão fortes.

Governar a água: Como o Rim pertence ao elemento água, quase todas as patologias envolvendo a água são tratadas pelo Rim. Ele controla a “[...] transformação e transporte dos Fluidos Corpóreos (Jin Ye) [...]” (MACIOCIA, 1996a, p. 125). Uma parcela dos líquidos corporais é mandada para a parte inferior do corpo pela função descendente do Pulmão, no Rim os fluídos são filtrados e divididos em fluídos límpidos e turvos, o límpido é retido e o turvo mandado para a Bexiga. (MAIKE, 1995).

Controlar a recepção do Qi: A respiração é realizada pelo Pulmão. O Pulmão absorve o Qi puro, (ar) e devido a sua ação de descendência ele envia o Qi para as partes inferiores do corpo, sendo então recebidos pelo Rim e depois distribuídos pelo resto do organismo. “A distribuição do qi limpo inalado pelo pulmão para todo o corpo depende não apenas da função descendente do pulmão, mas também da função renal de recepção e controle.” (MAIKE, 1995, p. 49).

Abrir-se nos ouvidos: O bom funcionamento do ouvido depende da nutrição da Essência (Jing). O livro mais antigo de Acupuntura, Nei-Jing, no Eixo Espiritual (Ling-Shu) diz: “O qi dos rins (energia dos rins) comunica-se com os ouvidos. Se os rins estiverem em harmonia, os ouvidos podem perceber os cinco sons.” (LING-SHU, 1995, p. 236).

Manifestar-se nos cabelos: O cabelo também depende da nutrição da Essência (Jing) do Rim, para se desenvolver e crescer. (MACIOCIA, 1996a). Se a nutrição for adequada o cabelo será saudável e brilhoso.

Controlar os dois orifícios inferiores: Os dois orifícios inferiores são o frontal e dorsal. O frontal são a uretra e o canal espermático nos homens, e o dorsal, o ânus. “Esses orifícios estão funcionalmente relacionados ao Rim (Shen).” (MACIOCIA, 1996a, p. 127).

Abrigar a Força de Vontade: O aspecto mental do Rim é o Zhi, traduzido como Força de Vontade. (CAMPIGLIA, 2004). “Zhi é a força de vontade, que pode ser vista como sinal de vitalidade.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 106). Veremos com mais detalhes na parte da **Estrutura da Personalidade segundo a MTC**<sup>11</sup>.

Relação com a medicina ocidental: O Rim possui as mesmas funções da medicina ocidental, mais funções do sistema urinário, sistema reprodutivo e parte do sistema endócrino e nervoso. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

Polaridade: Yin

Nome em chinês do Rim: SHEN

Elemento Dominante: Água

Víscera Acoplada: Bexiga

Sentimento Principal: Medo (CAMPIGLIA, 2004).

### 3.7.2 Vísceras Fu

---

<sup>11</sup> Ver página: 204

As vísceras ou Fu são de energia Yang, entretanto apresentam assim como os Zang (órgãos), um aspecto Yin e outro Yang. Sendo que Yin são suas estruturas materiais (anatomia) e Yang são suas funções (fisiologia). Cada víscera Fu está relacionada a um órgão Zang. Verifica-se que alguns aspectos entre os Zang e os Fu são idênticos, como por exemplo, o sentimento predominante ou principal, o aspecto psíquico ou mental, etc.

### **3.7.2.1 Estômago**

O Estômago é a mais importante víscera do sistema Fu. Junto como o Baço-Pâncreas ele é conhecido como a “Raiz do Qi Pós-Celestial”. (MACIOCIA, 1996a) Devido ao fato que são a origem de todo o sangue e Qi (energia) após o nascimento. (MACIOCIA, 1996a). O Qi Pós-Celestial é o oposto do Qi Pré-Celestial (herdado antes do Nascimento). O Qi Pós-Celestial é oriundo dos alimentos, extraído pelo Estômago e Baço-Pâncreas. “A essência do corpo humano é o Qi do estômago.” (TEORIAS BÁSIAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005, p. 47).

O Estômago é conhecido como um oficial responsável pelo estoque de alimentos. “O Baço (Pi) e o Estômago (Wei) são os oficiais encarregados do armazenamento de alimentos dos quais derivam os cinco sabores.” (MACIOCIA, 1996a, p. 144).

As principais funções do Estômago são: Receber e decompor os alimentos e líquidos, enviando e distribuindo os nutrientes em cooperação com o Baço-Pâncreas, enviando para baixo; para o Intestino Delgado. (MAIKE, 1995).

As funções do Estômago (Wei) são:  
 Controlar o “amadurecimento e decomposição” dos alimentos  
 Controlar o transporte das Essências (Jing) dos alimentos  
 Controlar a descendência do Qi  
 Ser a origem dos Fluidos Corpóreos (Jin Ye) (MACIOCIA, 1996a, p. 143).

Controlar o “amadurecimento e decomposição” (MACIOCIA, 1996a, p. 144) dos alimentos: O Estômago recebe os alimentos e líquidos ingeridos. Após o recebimento ele transforma os alimentos um processo de “fermentação descrito como ‘amadurecimento e decomposição’.” (MACIOCIA, 1996a, p. 144). No amadurecimento e decomposição, o Estômago separa a energia límpida, que será usada pelo corpo, da turva, que será enviada para o Intestino Delgado. “Isto é, o Estômago recebe e armazena temporariamente o bolo de alimento proveniente da boca e que passa através do esôfago, enquanto o digere parcialmente e depois envia para baixo, para o intestino delgado.” (MAIKE, 1995, p. 50). Realizando esta atividade, o Estômago separa os nutrientes para que o Baço extraia a Essência (Jing) e envie para todo o organismo. Com isto os dois, Estômago e Baço-Pâncreas, produzem o Qi Pós-Celestial, Qi este, que mantém o organismo funcionando após o nascimento. (MACIOCIA, 1996a). “Os Cinco Sistemas Yin derivam do Qi do Estômago (Wei), e assim o Estômago (Wei), é a raiz dos Cinco Sistemas Yin.” (SIMPLE QUESTION apud MACIOCIA, 1996a, p. 144).

Controlar o transporte das Essências (Jing) dos alimentos: O Estômago juntamente com o Baço-Pâncreas é o responsável pela distribuição de toda a distribuição da Essência dos Alimentos para o organismo. (MACIOCIA, 1996a).

Se o Estômago (Wei) for forte e apresentar Qi suficiente para extrair e transportar as Essências (Jing) dos alimentos por todo o organismo, a pessoa se sentirá forte e cheia de vigor. Se o Estômago (Wei) for deficiente, as essências dos alimentos também serão afetadas e o Estômago (Wei) não terá Qi suficiente para transportá-las para todo o organismo, de maneira que a pessoa se sentirá cansada e sofrerá de debilidade nos músculos. (MACIOCIA, 1996a, p. 144).

Controlar a descendência do Qi: Ao digerir os alimentos o Estômago envia para o Intestino delgado os alimentos transformados, por este motivo, o Qi (energia) do Estômago é descendente. A falha da descendência do Qi do Estômago pode gerar diversos tipos de distúrbios. “Se o estômago (Wei) falhar ao descender, os alimentos se estagnarão no estômago provocando sensação de volume e distensão, regurgitação azeda, eructação, soluço, náusea e vômito.” (MACIOCIA, 1996a, p. 145).

Ser a origem dos fluídos corpóreos (Jin Ye): Para poder realizar a separação do límpido e do turvo, o Estômago necessita dos fluídos corpóreos em abundância. Por sua vez os fluídos corpóreos são extraídos dos alimentos e líquidos ingeridos. Então o Estômago reserva parte dos alimentos e líquidos ingeridos, não transformando em Essência (Jing), transformando esta reserva nos líquidos corpóreos. (MACIOCIA, 1996a) Esta função está intimamente relacionada com o Rim, que é algumas vezes chamado de “[...] Portão do Estômago [...]” (MACIOCIA, 1996a, p. 145). “O Estômago (Wei) é, assim, uma fonte importante de Fluidos Corpóreos (Jin Ye) no organismo, por esta razão, diz-se que ele ‘gosta da umidade e detesta securá’.” (MACIOCIA, 1996a, p. 145).

Relação com a medicina ocidental: O Estômago possui quase as mesmas características da medicina ocidental. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

Polaridade: Yang

Nome em chinês do Estômago: WEI

Elemento Dominante: Terra

Órgão Acochado: Baço-Pâncreas

Aspecto Mental: YI (idêntico ao Baço-Pâncreas)

Sentimento Principal: Reflexão (idêntico ao do Baço-Pâncreas)

(CAMPIGLIA, 2004).

### **3.7.2.2 Intestino Delgado**

O Intestino Delgado recebe os alimentos e líquidos, após a digestão feita pelo Estômago e Baço-Pâncreas. “Isto é transformado posteriormente por meio da separação das partes “puras” das “impuras”.” (MACIOCIA, 1996a, p. 147). O Intestino Delgado é conhecido como oficial encarregado de receber. “O Intestino Delgado (Xiaochang) é o encarregado de receber, sendo abastecido e transformando.” (MACIOCIA, 1996a, p. 147).

As principais funções do Intestino Delgado são: “[...] receber e armazenar temporariamente alimentos parcialmente digeridos no Estômago.” (MAIKE, 1995, p. 49-50). “As funções do Intestino Delgado (Xiaochang) são: Controlar a recepção e a transformação; Separar os Fluidos Corpóreos (Jin Ye).” (MACIOCIA, 1996a, p. 147).

Controlar a recepção e transformação: O Intestino Delgado recebe os alimentos já digeridos pelo Estômago e separa a energia turva da límpida, enviando a energia límpida para o Baço-Pâncreas e a turva para o Intestino Grosso e Bexiga. O Intestino Grosso para excretar as fezes, e a Bexiga para excretar a urina. (MACIOCIA, 1996a).

Separar os fluídos corpóreos (Jin Ye): O Intestino Delgado possui um papel de fundamental importância para a transformação dos fluídos corpóreos. (MACIOCIA, 1996a).

Este processo é similar ao já descrito em relação aos alimentos. Após os Fluidos Corpóreos (Jin Ye) “impuros” descenderem para o Estômago (Wei), são separados pelo Intestino Delgado (Xiaochang) em partes “puras” que seguem para o Intestino Grosso (Dachang) para reabsorção, e “impuras” que vão para a Bexiga (Panguang) para serem excretadas como urina. (MACIOCIA, 1996a, p. 148).

O Intestino Delgado possui uma profunda importância do ponto de vista psicológico. Ele é responsável pela lucidez mental e pelo julgamento. (MACIOCIA, 1996a, p. 147). Ele separa o joio do trigo, sendo responsável pelo discernimento. (CAMPIGLIA, 2004, p. 64) Veremos com mais detalhes durante a **Estrutura da Personalidade segundo a MTC**<sup>12</sup>.

Relação com a medicina ocidental: O Intestino Delgado possui as mesmas características da medicina ocidental. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

Polaridade: Yang

Nome em chinês do Intestino Delgado: XIAO CHANG

Elemento Dominante: Fogo – fogo imperial

Órgão Acooplado: Coração

Aspecto Mental: Shen (idêntico ao Coração e ao Pericárdio)

Sentimento Principal: Alegria (idêntico ao do Coração e ao Pericárdio).

(CAMPIGLIA, 2004).

### 3.7.2.3 Intestino Grosso

---

<sup>12</sup> Ver página: 204

O Intestino Grosso está relacionado diretamente com o Pulmão sendo sua víscera acoplada.

Principais funções do Intestino Grosso: Receber o material inútil enviado pelo Intestino Delgado, absorver o líquido contido neste material, formando o bolo fecal, conduzindo-o até o ânus. (MAIKE, 1995). “A principal função do Intestino Grosso (Dachang) consiste em receber alimentos e líquidos do Intestino Delgado (Xiaochang). Após a reabsorção de uma parte destes Fluidos Corpóreos (Jin Ye), as fezes são excretadas.” (MACIOCIA, 1996a, p. 149). O Intestino Grosso é o último órgão de absorção dos líquidos corpóreos no organismo.

O Intestino Grosso está localizado no abdômen, estando conectado ao Intestino Delgado pela parte superior e, pela parte inferior, ao ânus. “Seu Meridiano conecta-se com os pulmões, com os quais está externa e internamente relacionado.” (MAIKE, 1995).

Na medicina ocidental muitas das atribuições ou funções feitas ao Intestino Grosso são consideradas, na Medicina Chinesa, como funções do Baço-Pâncreas, por exemplo; a diarreia, distensão e dores no abdômen são tratadas como problemas do Baço-Pâncreas e não do Intestino Grosso.

A teoria Médica Chinesa é em geral extremamente breve em relação às funções do Intestino Grosso. Isto não ocorre porque suas funções não sejam importantes, mas pelo fato de que muitas das funções atribuídas na medicina ocidental, também são atribuídas ao Baço (Pi) sob a perspectiva da Medicina Chinesa. (MACIOCIA, 1996a, p. 149).

Relação com a medicina ocidental: O Intestino Grosso possui as mesmas funções que na medicina ocidental. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

Polaridade: Yang

Nome em chinês do Intestino Grosso: DA CHANG

Elemento Dominante: Metal

Órgão Acooplado: Pulmão

Aspecto Mental: Po (idêntico ao Pulmão)

Sentimento Principal: Tristeza (idêntico ao do Pulmão) (CAMPIGLIA, 2004).

#### **3.7.2.4 Vesícula Biliar**

A Vesícula Biliar ocupa lugar de destaque no sistema FU, pois é o único Fu (víscera) que não lida diretamente com os líquidos, alimentos e excreções do organismo. E mais, a Vesícula Biliar não possui comunicação direta com o exterior, sendo que todos os outros Fu (vísceras) possuem (através do reto, uretra e boca), ela também não possui função de transporte de alimentos e líquidos. (MACIOCIA, 1996a).

As principais funções da Vesícula Biliar são: Armazenar a bile, auxiliar a digestão, controlar as tomadas de decisões. (MAIKE, 1995).

As funções da vesícula Biliar (Dan) são:  
Estocar e excretar a bile  
Controlar o julgamento  
Controlar os tendões (MACIOCIA, 1996a, p. 150).

Estocar e excretar a bile: A Vesícula Biliar é presa ao Fígado, sendo este seu Zang (órgão) acoplado. (MAIKE, 1995). A Vesícula Biliar recebe a bile do Fígado e a armazena, mantendo-a pronta para a liberação ou excreção quando necessário durante o período da digestão. (MACIOCIA, 1996a). A Vesícula Biliar é a única víscera Fu “[...] que armazena um fluído ‘puro’ como a bile, ao invés de substâncias ‘impuras’, como alimentos, líquidos e seus decompostos.” (MACIOCIA, 1996a, p. 150). A excreção da bile auxilia o Estômago e Baço-Pâncreas na digestão. (MACIOCIA, 1996a).

Controlar o julgamento: Considera-se que o Fígado, acoplado da Vesícula Biliar, controle a capacidade de planejamento da vida. A Vesícula Biliar controla a capacidade de tomar decisões. (MACIOCIA, 1996a). Enquanto o Fígado planeja a Vesícula Biliar executa. Veremos mais detalhes na **Estrutura da Personalidade segundo a MTC**<sup>13</sup>.

Controlar os tendões: o Fígado é responsável por nutrir os tendões com o seu sangue, como visto anteriormente, entretanto a Vesícula Biliar “[...] proporciona Qi para que os tendões de maneira que estes possam ter movimentos e agilidade adequados.” (MACIOCIA, 1996a, p. 151).

A Vesícula Biliar, na MTC, possui as mesmas funções da medicina ocidental, incluindo algumas funções do sistema nervoso.

Relação com a medicina ocidental: A Vesícula Biliar possui as mesmas funções que a medicina ocidental atribui, incluindo algumas partes que compõem o sistema nervoso. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

---

<sup>13</sup> Ver página: 204

Polaridade: Yang

Nome em chinês da Vesícula Biliar: DAN

Elemento Dominante: Madeira

Órgão Acochado: Fígado

Aspecto Mental: HUN (idêntico ao Fígado)

Sentimento Principal: Raiva (idêntico ao Fígado) (CAMPIGLIA, 2004).

### 3.7.2.5 Bexiga

A Bexiga é a víscera acoplada ao Rim, sendo que na MTC é responsável pelo armazenamento e excreção da urina, participando da transformação dos fluídos corpóreos, necessário para produzir a mesma. “A Bexiga (Panguang) é como um oficial de distrito, armazena os Fluidos Corpóreos (Jin Ye) para que possam ser excretados por meio da ação de transformação do Qi.” (MACIOCIA, 1996a, p. 151). A principal função da bexiga é “[...] Remover a água por meio da transformação do Qi.” (MACIOCIA, 1996a, p. 151). A parte impura dos fluídos corpóreos produzidos pelo Intestino Grosso passa para a Bexiga, na Bexiga ocorre a transformação para a urina. Para que este processo de transformação aconteça é necessário o auxílio do Rim. O Yang do Rim fornece calor para que se transformem os fluídos corpóreos em urina. (MACIOCIA, 1996a).

A bexiga está situada na parte inferior do abdômen. Seu Meridiano conecta-se com os rins, com os quais está externa e internamente relacionado. Sua principal função é o armazenamento temporário de urina e sua descarga quando certa quantidade foi acumulada. Esta função da bexiga é efetuada com a assistência do qi (função) dos rins. (MAIKE, 1995, p. 50).

Relação com a medicina ocidental: A Bexiga possui basicamente as mesmas funções da medicina ocidental. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

Polaridade: Yang

Nome em chinês da Bexiga: PANG GUANG

Elemento Dominante: Água

Órgão Acochado: Rim

Aspecto Mental: ZHI (idêntico ao Rim)

Sentimento Principal: Medo (idêntico ao Rim) (CAMPIGLIA, 2004).

### **3.7.2.6 Triplo Aquecedor**

O Triplo Aquecedor é um dos sistemas mais complexos da Medicina Chinesa. Ele é tema de diversas discussões há séculos.

O Triplo Aquecedor (Sanjiao) é um dos aspectos mais evasivos da Medicina Chinesa e um dos temas de maior controvérsia há séculos. Embora seja “oficialmente” um dos Seis Sistemas Yang, os médicos chineses sempre se questionam sobre a natureza do Triplo Aquecedor (Sanjiao) e, em particular, se apresentava uma “forma” ou não, ou seja, se de fato é um sistema ou uma função. (MACIOCIA, 1996a, p. 152).

Se os próprios médicos chineses não sabem ao certo se o Triplo Aquecedor é um sistema ou uma função, não cabe ao presente trabalho defini-lo. Apresentaremos o que as referências citadas indicam, considerando o Triplo

Aquecedor enquanto parte integrante das vísceras Fu, ou seja, um sistema Yang. “O CLASSIC OF DIFFICULTIES no Capítulo 38 diz que há Seis Sistemas Yang, incluindo o Triplo Aquecedor (Sanjiao) que ‘tem um nome mas não tem forma’.” (MACIOCIA, 1996a, p. 156). Então o Triplo Aquecedor pode ser compreendido como um conjunto de diversificadas funções, não contendo substância.

O Triplo Aquecedor é acoplado ao Pericárdio, entretanto possuem uma relação muito tênue, sendo esta relação mais de acordo com o trajeto dos Meridianos (veremos adiante). (MACIOCIA, 1996a).

Segundo a Medicina Chinesa as principais funções do Triplo Aquecedor são: Ser um dos sistemas Yang, ser uma passagem para o Qi original e dividir o corpo em três (3) porções. (MACIOCIA, 1996a).

Eles são:

Triplo Aquecedor (Sanjiao) como um dos Seis Sistemas Yang

Triplo Aquecedor (Sanjiao) como uma “via para o Qi Original”

Triplo Aquecedor (Sanjiao) como as três divisões do organismo (MACIOCIA, 1996a, p. 152).

Triplo Aquecedor (Sanjiao) como um dos seis sistemas Yang: A visão que o Triplo Aquecedor é parte integrante do sistema das seis vísceras é extremamente antiga, sendo citada no Nei-Jing, livro mais antigo de Acupuntura. “O Triplo Aquecedor (Sanjiao) é o oficial encarregado da irrigação, e controla as passagens das águas.” (SIMPLE QUESTION apud MACIOCIA, 1996a, p. 153). Ele auxilia na movimentação do fluídos corpóreos pelo organismo, liberando e direcionando estes para a bexiga. No SIMPLE QUESTION o Triplo Aquecedor é considerado um dos seis sistemas Yang. (MACIOCIA, 1996a). A função dos sistemas Yang é freqüentemente expressa pela palavra chinesa TONG, “[...] que significa ‘fazendo as coisas atravessarem’ ou ‘assegurando passagem livre’, etc.” (MACIOCIA, 1996a, p.

153). Uma das funções do Triplo Aquecedor é distribuir por várias partes do corpo o Qi. Sendo que o Qi se manifesta de diversas maneiras o Triplo Aquecedor, movimenta o Qi defensivo (Wei Qi), o Qi nutritivo (Ying Qi), etc.

O YELLOW EMPEROR'S CLASSIC descreve de várias maneiras a função do Triplo Aquecedor (Sanjiao) como “abrindo”, “escoando o Qi” e “liberando o Qi”. O funcionamento deficiente do Triplo Aquecedor (Sanjiao) é descrito várias vezes como “não fluir suavemente”, “fluir em abundância” ou “ser bloqueado”. (MACIOCIA, 1996a, p. 153).

Na prática isso significa que a fluidez do Qi e dos líquidos corporais dependem do Triplo Aquecedor.

Triplo Aquecedor (Sanjiao) como uma “via para o Qi Original”: O Qi original é conhecido “[...] como ‘a força motriz entre os Rins (Shen)’.” (MACIOCIA, 1996a, p. 154). Sendo esta força ativadora de todas as funções fisiológicas do organismo, fornecendo calor para a digestão. (MACIOCIA, 1996a). O Triplo Aquecedor é o caminho ou trajeto por onde percorre o Qi original. (MACIOCIA, 1996a).

Triplo Aquecedor (Sanjiao) como as três divisões do organismo: Para se entender melhor como funciona o Triplo Aquecedor é importante a explicação do seu nome em chinês que é SAN JIAO. SAN significa o número três (3) e JIAO aquecedor, recalentador, entre outros nomes. A MTC explica que o organismo humano está dividida em três (3) partes: O Jiao superior, o Jiao médio e o Jiao inferior. Sendo também conhecidos respectivamente por céu (Jiao superior), homem (Jiao médio) e terra (Jiao inferior). (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

\* Jiao Superior é aquela porção do cavidade do corpo acima do diafragma que aloja o Coração e o Pulmão.

\* Jiao Médio é a porção entre o diafragma e o umbigo que aloja o Baço e o Estômago.

\* Jiao Inferior é a porção abaixo do umbigo que aloja o Fígado, o Rim, a Bexiga, os Intestinos e o útero. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005, p. 50).

- Jiao superior ou céu: Porção da cavidade do corpo acima do diafragma que aloja o Coração e o Pulmão. Sua função é de controlar a respiração, ativar o fluxo de energia vital, de sangue, dos fluidos corporais, dispersar o Qi peitoral, assim como o sereno ou orvalho umedecem a terra. “O Jiao Superior é como um aspersor para distribuir nutrientes e Qi”. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005, p. 51).

- Jiao médio ou terra: É a porção entre o diafragma e o umbigo, onde estão alojados o Baço e Estômago. Sua função é o transporte e a transformação. Ele fermenta a água e o alimento, transporta e transforma a essência dos alimentos a fim de produzir energia vital e sangue. “É comparado a uma comporta de fermentação onde os alimentos são digeridos”. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005, p. 51).

- Jiao inferior ou terra: É a porção abaixo do diafragma, que aloja o Fígado, o Rim, a Bexiga, o Intestino Grosso e Delgado e o Útero. Sua função é separar o limpo do turvo, descarregar urina e fezes, excretando os resíduos para baixo e para fora. “Jiao Inferior funciona como calhas, para filtrar e drena os resíduos e a água supérflua”. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005, p. 51).

Relação com a medicina ocidental: não possui nenhum correspondente, mas pode ser entendido enquanto a soma total das atividades dos órgãos Zang e das vísceras Fu. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

Polaridade: Yang

Nome em chinês do Triplo Aquecedor: SAN JIAO

Elemento Dominante: Fogo – fogo ministerial

Órgão Acochado: Pericárdio

Aspecto Mental: Shen (idêntico ao Coração, Intestino Delgado e Pericárdio).

Sentimento Principal: Alegria (idêntico ao Coração, Intestino Delgado e Pericárdio). (CAMPIGLIA, 2004).

Estes são os órgãos Zang e as vísceras Fu conhecidas como regulares ou principais. São chamados de regulares ou principais, pois possuem uma correspondência direta com a pele e com os meridianos. Veremos a questão dos meridianos mais adiante. Agora dissertarei a respeito dos órgãos Extraordinários, que completam o sistema orgânico do homem segundo a MTC.

### **3.7.3 Órgãos Extraordinários**

Além dos sistemas Zang-Fu (órgãos e vísceras), existem os seis sistemas Yang Extraordinários, que completam o quadro da fisiologia chinesa. A este sistema

é dado o nome de órgãos extraordinários. Eles são chamados de órgãos Yang Extraordinários, porque funcionam como um sistema Yin ou Zang, que armazenam a Essência (Jing) e não excretam, entretanto estes órgãos são ociosos como os sistemas Yang ou Fu. (MACIOCIA, 1996a, p. 158).

Os órgãos Extraordinários são: Cérebro, Útero, Medula, Ossos, Vasos Sangüíneos, Vesícula Biliar.

Cérebro, Medula, Ossos, Vasos Sangüíneos (Xue Mai), Vesícula Biliar (Dan) e Útero, todos armazenam as Essências (Jing) yin mas apresentam uma forma de sistema Yang; estocam a Essência (Jing) mas não excretam, portanto são denominados de Sistemas Yang Extraordinário. (SIMPLE QUESTION apud MACIOCIA, 1996a, p. 157).

Veremos com detalhes cada um dos seus órgãos.

### **3.7.3.1 Útero**

O Útero, segundo Maciocia (1996a), é o órgão extraordinário mais importante. Isto devido ao fato de ele supervisionar a menstruação, a concepção e nutrir o feto durante a gravidez. (MAIKE, 1995). Segundo TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA (2005) o Útero está localizado no abdômen inferior da mulher, atrás da Bexiga e à frente do reto, possuindo abertura inferior ligada à vagina e sendo este o órgão reprodutor da mulher.

O Útero possui relação, com o Rim e com o Fígado.

A ligação do Útero com o Rim é importante, pois somente quando o funcionamento do Rim é equilibrado, a menstruação e o desenvolvimento do Feto se

dão de maneira adequada. “O útero está conectado aos rins e somente quando a essência dos rins é abundante o período menstrual pode ocorrer regularmente e a impregnação e o crescimento do feto tornam-se possíveis.” (MAIKE, 1995, p. 51).

Sua relação com o Fígado é devido à função do mesmo. O Fígado é um dos responsáveis pela distribuição do sangue, mais especificamente, o volume de sangue, pelo corpo. “O fígado executa a função de armazenar sangue e regular o volume e a circulação do sangue, que também é responsável pela menstruação normal.” (MAIKE, 1995, p. 52).

Relação com a medicina ocidental: Na MTC, o Útero refere-se a todo o sistema genital interno da medicina ocidental.

Nome em chinês do Útero: NU ZI BAO (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

### **3.7.3.2 Cérebro**

O Cérebro na MTC é conhecido como o “Mar da Medula”. (MACIOCIA, 1996a, p. 159). No Ling-Shu (1995, p. 314) diz-se que: “No cérebro, acha-se o ‘Mar da Medula’. Seu ponto de transmissão, em cima, está colocado sobre Gai (tampa) ou ápice do crânio; embaixo, sobre o Feng-fu (habitação do vento), nº 16 do Vaso Governador.” Este local chamado Feng-fu ou nº 16 do Vaso Governador está localizado abaixo do Occipital. “A Medula pertence ao Cérebro.” (SIMPLE QUESTION apud MACIOCIA, 1996a, p. 159). Como vimos durante a explanação a respeito do Rim, a Essência (Jing) do Rim é responsável por produzir a Medula, que

abastece o Cérebro e a medula espinhal. Desta maneira o estado do Cérebro depende do funcionamento do Rim. “O preenchimento do ‘oceano’ de Medula depende da essência dos rins.” (MAIKE, 1995, p. 51). O Cérebro também está relacionado ao Coração, pois o Coração distribui seu sangue para o Cérebro, e mais, o Coração, como foi mostrado anteriormente, é a morada da mente. O Fígado por realizar o desimpedimento do Qi, ou o livre fluxo do Qi, possui também um papel importante.

O Rin (Shen) estoca a Essência (Jing) e o Coração (Xin) governa o Sangue (Xue): se tanto a Essência (Jing) como o Sangue (Xue) forem abundantes, o Cérebro será saudável, a vitalidade boa, os ouvidos funcionarão bem e os olhos poderão enxergar adequadamente. (MACIOCIA, 1996a, p. 159).

Então se percebe que para um bom funcionamento cerebral é necessário que o Rim esteja produzindo e enviando sua Essência (Jing) e o Coração enviando seu sangue (Xue), (MACIOCIA, 1996a) e o Fígado possibilitando a passagem livre do Qi. (MAIKE, 1995). Quando algumas destas funções estão em excesso ou deficiência e podem provocar alguns sintomas, tais como: lentidão cerebral, memória fraca, vitalidade afetada, diminuição da audição e visão, etc. (MACIOCIA, 1996a). No Ling-Shu capítulo trinta e três (33) diz:

O “mar da Medula”, em excesso, significa um relaxamento muscular que ultrapassa a medida. O “mar da Medula”, em insuficiência provoca zumbidos de ouvidos com “atordoamento do cérebro” (vertigens). Observa-se dores intensas nas pernas, vertigens e perturbações da vista. O relaxamento incita ao sono. (LING-SHU, 1995, p. 315).

Relação com a medicina ocidental: a MTC se assemelha muito com a medicina ocidental na compreensão do Cérebro. Existem diferenças relacionadas à formação e estruturação deste, entretanto a fisiologia e patologia são semelhantes.

Nome em chinês do Cérebro: NAO (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

### **3.7.3.3 Medula**

A Medula é entendida na MTC enquanto a base para o Cérebro e medula óssea, abastecendo o Cérebro e a medula espinhal e formando a medula óssea, com a Essência (Jing) produzida no Rim. “A Essência (Jing) refinada dos alimentos torna-se gordura, penetra nas cavidades ósseas e abastece o Cérebro com a Medula.” (LING-SHU apud MACIOCIA, 1996a, p. 159). A Medula está localizada nos ossos. “Os ossos são a residência da Medula.” (SIMPLE QUESTION apud MACIOCIA, 1996a, p. 159).

Verifica-se também que a Medula está intimamente relacionada com o Rim, pois, como foi visto anteriormente, a Essência (Jing) do Rim é que produz, dá a origem à Medula. (MACIOCIA, 1996a). “Se o Rim (Shen) for deficiente, a Medula não poderá ser abundante.” (SIMPLE QUESTION apud MACIOCIA, 1996a, p. 159).

Relação com a medicina ocidental: É importante não se confundir a Medula tratada na MTC com a Medula tratada pela medicina ocidental. (MACIOCIA, 1996a).

Nome em chinês: SUI

#### **3.7.3.4 Ossos**

Ossos são entendidos como integrantes dos sistemas Yang Extraordinários porque eles são os reservatórios da medula óssea, produzida pela Essência (Jing) do Rim. (MACIOCIA, 1996a). “Se a Essência (Jing) do Rim (Shen) e a Medula forem deficientes, os Ossos não serão nutridos, dificultando a sustentação do corpo, acarretando inabilidade para andar ou ficar de pé.” (MACIOCIA, 1996a, p. 159-160). Na prática clínica da Acupuntura se utiliza o tratamento do Rim para acelerar a cura das fraturas ósseas. (MACIOCIA, 1996a).

Nome em chinês: GU

#### **3.7.3.5 Vasos Sangüíneos**

Os vasos sangüíneos são considerados um Sistema Yang Extraordinário, por neles circular o sangue. Além da relação com o Coração, os vasos sangüíneos apresentam uma ligação com o Rim, porque o Rim produz a Medula, e a Medula auxilia na formação do sangue. (MACIOCIA, 1996a).

Relação com a medicina ocidental: As funções dos Vasos Sangüíneos são as mesmas da medicina ocidental. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

Nome em chinês: XUE MAI

### 3.7.3.6 Vesícula Biliar

A Vesícula Biliar além de fazer parte do sistema Yang regular ou Fu (vísceras), e ela está também inclusa nos sistemas de Yang Extraordinários. Isto devido ao fato de a Vesícula Biliar armazenar a bile, que é considerada pela Medicina Chinesa uma substância pura. (MACIOCIA, 1996a). Suas funções são as mesmas não possuindo nenhuma diferenciação das funções mostradas anteriormente. “Não há significância particular no fato de a Vesícula Biliar (Dan) ser um dos Sistemas Yang Extraordinários, e de sua função ser a mesma da Vesícula Biliar (Dan) como um sistema Yang regular, o qual já explanei.” (MACIOCIA, 1996a, p. 160).

Relação com a medicina ocidental: A Vesícula Biliar possui as mesmas funções que a medicina ocidental atribui, incluindo algumas partes que compõem o sistema nervoso. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

Nome em chinês da Vesícula Biliar: DAN

### 3.8 Canais e Pontos de Acupuntura

#### 3.8.1 Canais

Os canais, também chamados de meridianos, são os trajetos por onde o Qi (energia) circula. São canais por onde fluem o Qi (energia) e o Xue (sangue) interligando os órgãos Zang, as vísceras Fu, e todas as outras estruturas anatômicas e funcionais do corpo. (SOUZA, 2006a).

Segundo a concepção chinesa a pele do homem se acha sulcada por certas linhas ou trajetos por onde a energia vital (Qi) circula abastecendo o corpo, formando assim uma totalidade orgânica. (SUSSMANN, 1975). “Essas linhas são, na realidade, condutos de energia, como designa o sinal chinês Ching, que, literalmente significa ‘conduto por onde corre um fluido capaz de produzir trabalho’.” (SUSSMANN, 1975, p. 67). E não é somente a pele que possui o trajeto destes canais. Estes canais possuem um trajeto interno, distribuído por todo corpo. “Os Meridianos e colaterais são distribuídos por todo o corpo humano, ligando os órgãos internos Zang-Fu aos vários tecidos e órgãos da porção superficial do corpo para fazer do corpo uma integridade orgânica.” (MAIKE, 1995, p. 53). Esta rede de canais por onde circula o Qi (energia) é virtual, ou seja, não apresentam canais anatômicos específicos, mas estão localizados anatomicamente entre várias estruturas, tais como, artérias, veias, tendões, ossos, etc. (SOUZA, 2006a).

Os meridianos foram descobertos pelo povo chinês, segundo a maioria das referências consultadas. (SUSSMANN, 1975).

Existem vários meridianos espalhados pelo corpo, cada órgão Zang e cada víscera Fu possuem um meridiano ou canal específico. Por exemplo, existe o canal ou meridiano do Coração, ou o meridiano do Intestino Delgado, ou do Estômago, etc. Os meridianos ou canais que correspondentes aos órgãos Zang e vísceras Fu, são chamados de canais regulares ou meridianos principais, assim como estes são conhecidos como órgãos regulares ou principais. (MAIKE, 1995). Os canais regulares ou principais são bi-laterais, ou seja, estão localizados em ambos os lados do corpo, nos membros direitos e esquerdos. (REQUENA, 1990). “Em geral, os doze Meridianos regulares são distribuídos simetricamente nos lados direito e esquerdo do corpo.” (MAIKE, 1995, p. 97).

Cada meridiano apresenta no seu trajeto vários pontos. Esses pontos são onde os acupunturistas inserem as agulhas de Acupuntura para o tratamento das patologias. Veremos após a explicação a respeito dos meridianos os principais conceitos relacionados aos pontos de Acupuntura. (MAIKE, 1995).

Além dos canais principais existem outros meridianos. São eles: Os meridianos extraordinários ou vasos maravilhosos; Os meridianos distintos; os meridianos tendinos-musculares ou também chamados do músculo-tendinosos; os vasos lo, também chamados de vasos secundários ou conectantes, que são divididos em lo transversal e lo longitudinal. (SOUZA, 2006a).

Os meridianos principais formam um grupo de canais; os meridianos extraordinários, outro grupo; os meridianos distintos, outro grupo; os vasos lo, outro grupo e por fim os tendino-musculares, outro grupo. (MAIKE, 1995).

Dissertarei a respeito dos principais conceitos dos grupos definidos acima.

### **3.8.1.1 Meridianos ou Canais Principais**

Os canais principais formam um total de doze (12) percorridos, ou seja, um percorrido para cada órgão Zang e cada víscera Fu. Como cada canal é bilateral existe vinte e quatro percorridos, sendo doze (12) do lado direito do corpo e doze (12) do lado esquerdo do corpo. São estes os seguintes canais ou meridianos: meridiano do Pulmão, do Intestino Grosso, do Estômago, do Baço-Pâncreas, do Coração, do Intestino Delgado, da Bexiga, do Rim, do Pericárdio, do Triplo Aquecedor, da Vesícula Biliar e do Fígado. (SUSSMANN, 1975).

Cada meridiano está conectado a outro meridiano, formando uma rede de circulação de energia. (REQUENA, 1990). Nos meridianos principais esta circulação é conhecida como “Grande Circulação de Energia.” (SUSSMANN, 1975, p. 70). Cada órgão Zang e víscera Fu possui um momento ou horário em que o fluxo de Qi (energia) é maior no seu meridiano, ou seja, está no ápice de sua atividade, e um momento ou horário em que o fluxo de energia no seu meridiano é menor, ou seja, está em repouso. (SUSSMANN, 1975). Sendo que este período de maior atividade dura duas (2) horas e o período de menor atividade também dura duas (2) horas. (SUSSMANN, 1975). Este fluxo de maior ou menor atividade obedece à ordem de circulação do Qi (energia) pelo organismo. Sendo este ciclo chamado por alguns estudiosos de “Ciclos Biorrítmicos dos Meridianos.” (GERBER, 2004, p. 149).

Na teoria chinesa da acupuntura, a energia ch'i circula através dos órgãos de acordo com um padrão diário. Considera-se que o fluxo de energia através dos diferentes Meridianos e, portanto, dos diferentes órgãos, varia de acordo com a hora do dia. Todos os principais Meridianos apresentam dois períodos distintos com duração de duas horas cada. Num desses períodos, a intensidade de circulação de energia atinge um máximo e, no outro um mínimo. (GERBER, 2004, p. 149).

A ordem desta circulação de energia pelos canais é a seguinte: Pulmão, Intestino Grosso, Estômago, Baço-Pâncreas, Coração, Intestino Delgado, Bexiga, Rim, Pericárdio, Triplo Aquecedor, Vesícula Biliar e Fígado. (GERBER, 2004). Como descreve a citação acima de Gerber (2004), este ciclo possui um padrão diário para a circulação do Qi (energia) obedecendo a horários fixo e delimitados pelos chineses milhares de anos atrás. Cada horário desempenha um determinado papel para o funcionamento do organismo, formando um ciclo perfeito, quando o Qi se encontra em equilíbrio. Veremos agora os horários e as principais funções desempenhadas pelos seus respectivos órgãos Zang ou vísceras Fu. (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

Segundo TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA (2005) os horários de maior atividade de funcionamento dos órgãos Zang e vísceras Fu e sua atuação principal nestes determinados momentos são:

- **Pulmão:** das 3 às 5 – Captação da energia celestial;
- **Intestino Grosso:** das 5 às 7 – Período de maior evacuação;
- **Estômago:** das 7 às 9 – Período de maior atividade;
- **Baço-Pâncreas:** das 9 às 11 – recebe os principais nutrientes do estômago e os transporta;

- **Coração:** das 11 às 13 – Aumenta sua atividade recebendo os nutrientes do Baço-Pâncreas e os transporta para o corpo todo;
- **Intestino Delgado:** das 13 às 15 – Absorve os nutrientes e transporta os líquidos para a bexiga;
- **Bexiga:** das 15 às 17 – Excreção dos líquidos impuros;
- **Rim:** das 17 às 19 – O mais Yin dos órgãos. O rim libera a energia ancestral para harmonizar o corpo;
- **Pericárdio:** das 19 às 21 – Melhor horário para a atividade sexual;
- **Triplo Aquecedor (San Jiao):** das 21 às 23 – Mantém aquecidos os fluídos corporais;
- **Vesícula Biliar:** das 23 às 01 – Metaboliza as gorduras e prepara o organismo para a atividade do fígado.
- **Fígado:** da 1 às 3 – regula o fluxo de Qi (energia vital e sangue no organismo). (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005).

Esta ordem de circulação segue alguns princípios. Primeiramente o órgão Zang flui seu Qi (energia) para uma víscera Fu, ou seja, para sua víscera acoplada. Depois que a víscera Fu recebe o Qi (energia) ela flui o mesmo para uma outra víscera Fu, víscera por sua vez recebe o Qi (energia) e flui o mesmo para um órgão Zang, seu acoplado, este por sua vez, após o recebimento do Qi (energia), envia o Qi (energia) para outro órgão Zang, recomeçando, a partir daí novamente este ciclo. (REQUENA, 1990). Por exemplo: O Pulmão (Zang) transfere o Qi para o Intestino Grosso (Fu), que por sua vez o envia para o Estômago (Fu), sendo que depois o Qi

é enviado para o Baço-Pâncreas (Zang), indo posteriormente ao Coração (Zang), sendo enviado ao Intestino Delgado.

Veremos então o percorrido externo, na pele, de cada canal seguindo a ordem dos horários de circulação de Qi (energia). A descrição abaixo é somente superficial, não entrando em detalhes anatômico–fisiológicos, pois este não é o fim do presente trabalho.

#### **3.8.1.1.1 Meridiano do Pulmão**

O canal do Pulmão, também chamado de Tai Yin da Mão (explicarei adiante), origina-se externamente abaixo da extremidade acromial das clavículas, passando pelo deltóide e descendo pelo braço em direção à mão pelo aspecto medial, do lado radial do braço, terminado na ponta do primeiro (1º) dedo. (Vide Anexo nº.4). (MAIKE, 1995; REQUENA, 1990; SOUZA, 2006a; CHEN, et al, 2005).

### **3.8.1.1.2 Meridiano do Intestino Grosso**

O canal do Intestino Grosso, também chamado de Yang Ming da Mão (explicarei adiante), inicia-se externamente na ponta do dedo indicador, subindo entre o primeiro (1º) e segundo (2º) metacárpicos, passando pela depressão dos músculos extensores da mão, subindo pela face lateral do cotovelo, no aspecto antero-lateral do braço, passando pelo deltóide, subindo pelo pescoço e rosto terminando abaixo das narinas. (Vide Anexo nº.5). (MAIKE, 1995; REQUENA, 1990; SOUZA, 2006a; CHEN, et al, 2005).

### **3.8.1.1.3 Meridiano do Estômago**

O canal do Estômago, também chamado de Yang Ming do Pé (será mostrado adiante), inicia-se abaixo do olho, descendo até o canto da boca, passando pela porção inferior da bochecha, tendo um ramo que sobe pelo maxilar e termina na linha onde se inicia os cabelos. O outro ramo que desce pelo pescoço, passando pelo tórax, abdômen, pela pelve, descendo pelas coxas, joelho, passando ao lado posterior da tíbia, indo até o pé, terminando ao lado da unha do segundo (2º) dedo. (Vide Anexo nº.6). (MAIKE, 1995; REQUENA, 1990; SOUZA, 2006a; CHEN, et al, 2005).

#### **3.8.1.1.4 Meridiano do Baço-Pâncreas**

O meridiano do Baço-Pâncreas, também chamado de Tai Yin do Pé, inicia-se externamente no canto da unha do primeiro (1º) dedo do pé, subindo pelo lado medial na junção da pele vermelha com a pele branca, passando na frente do maléolo medial, subindo pelo aspecto posterior da tíbia. Passando pela coxa, pela pelve, passando pelo abdômen, depois diafragma e tórax terminado na linha médio-axilar, entre a axila e a décima primeira (11º) costela. (Vide Anexo nº.7). (MAIKE, 1995; REQUENA, 1990; SOUZA, 2006a, CHEN, et al, 2005).

#### **3.8.1.1.5 Meridiano do Coração**

O meridiano da Coração, também chamado de Shao Yin da Mão (explicarei adiante), inicia-se externamente abaixo da axila, descendo pelo braço pela extremidade medial da dobra cubital transversal, passando pelo radial do tendão flexor ulnar do carpo, descendo entre o quarto (4º) e quinto (5º) metacárpicos, na palma da mão, terminado no canto interno da unha no quinto (5º) dedo. (Vide Anexo nº.8). (MAIKE, 1995; REQUENA, 1990; SOUZA, 2006a; CHEN, et al, 2005).

### **3.8.1.1.6 Meridiano do Intestino Delgado**

O meridiano do Intestino Delgado, também chamado de Tai Yang da Mão (explicarei adiante), inicia-se externamente no canto externo da unha no quinto (5º) dedo, subindo pelo lado ulnar do dorso da mão, depois seguindo no aspecto posterior do braço, passando pelo epicôndilo medial do úmero. Subindo pelo tríceps, passando na escápula, indo para o pescoço, subindo pelo rosto e terminado próximo à orelha, entre o trago e a articulação mandibular. (Vide Anexo nº.9). (MAIKE, 1995; REQUENA, 1990; SOUZA, 2006a; CHEN, et al, 2005).

### **3.8.1.1.7 Meridiano da Bexiga**

O canal da Bexiga, também chamado de Tai Yang (explicarei adiante), começa externamente no canto interno do olho, subindo pela testa e passando pelo crânio em direção ao occipital. No occipital abrem-se dois ramos que descem pelas costas no sentido paravertebral. Um dos ramos desce mais medial à coluna, indo até o cóccix, descendo pelas nádegas até a fossa poplíteia atrás dos joelhos. O outro ramo desce mais externamente a coluna, mas também no sentido paravertebral, desce pelas costas, passando pela nádega coxa e se encontrando com o outro ramo na fossa poplíteia atrás dos joelhos. Depois que se encontraram os dois ramos formando um, continua descendo pela panturrilha e passando posterior do maléolo externo, se direcionando pelo canto do pé, na junção pele vermelha com a pele

branca, terminado no canto da unha do quinto (5º) dedo. (Vide Anexo nº.10). (MAIKE, 1995; REQUENA, 1990; SOUZA, 2006a; CHEN, et al, 2005).

#### **3.8.1.1.8 Meridiano do Rim**

O meridiano do Rim, também chamado de Shao Yin do Pé (será explicado mais à frente), começa externamente na sola do pé, subindo pelo aspecto anterior do pé, abaixo do osso navicular, passando atrás do maléolo medial, em direção ao lado medial fossa poplíteia, subindo pela coxa, passando na pelve, no abdômen, ao lado do umbigo. Do umbigo o meridiano sobe pelo diafragma, chegando ao tórax e terminando na depressão da borda inferior da clavícula. (Vide Anexo nº.11). (MAIKE, 1995; REQUENA, 1990; SOUZA, 2006a; CHEN, et al, 2005).

#### **3.8.1.1.9 Meridiano do Pericárdio**

O meridiano do Pericárdio, também chamado de Jue Yin da Mão (explicarei adiante), inicia-se externamente no Tórax, ao lado do mamilo, indo em direção ao braço, próximo a dobra axilar, descendo pelo braço no aspecto medial da porção superior do braço até a fossa cubital, da fossa cubital desce por entre os tendões palmar longo e flexor radial do carpo até o punho, chegando na palma da mão. Na palma da mão ele passa entre o segundo e terceiro ossos metacárpicas,

terminando na ponta do dedo terceiro (3º) dedo ou dedo médio. (Vide Anexo nº.12). (MAIKE, 1995; REQUENA, 1990; SOUZA, 2006a; CHEN, et al, 2005).

#### **3.8.1.1.10 Meridiano do Triplo Aquecedor**

O meridiano do Triplo Aquecedor, também chamado de Shao Yang da Mão, origina-se externamente na ponta do quarto (4º) dedo, subindo pelo quarto (4º) e quinto (5º) ossos metacárpicos, no aspecto dorsal do pulso até o aspecto lateral do antebraço, entre a ulna e o rádio, subindo entre na parte superior pelo aspecto posterior do braço, chegando até o ombro, acima da escápula, indo em direção a fossa supracavicular, subindo pelo pescoço, passando por trás da orelha, contornando-a, indo até o rosto e terminando na depressão da extremidade lateral da sobrancelha. (Vide Anexo nº.13). (MAIKE, 1995; REQUENA, 1990; SOUZA, 2006a; CHEN, et al, 2005).

### **3.8.1.1.11 Meridiano da Vesícula Biliar**

O meridiano da Vesícula Biliar, também chamado de Shao Yang do Pé, inicia-se no canto externo do olho, sobe até a fronte, percorre um trajeto longo pela cabeça, indo e voltando várias vezes. Depois o Meridiano desce, indo até a fossa supracavicular descendo pelas costelas embaixo do braço, chegando até a borda inferior da última costela, dali se desloca para a pelve e depois se direciona para a lateral do quadril, descendo pela coxa ao lado do músculo bíceps femural. Continua descendo e contornando o osso fêmur, passando pelo joelho. O Canal continua descendo e passa pela borda posterior da fíbula até o maléolo externo, descendo então levemente anterior ao maléolo por entre os tendões extensores dos dedos passando pelo quarto (4º) e quinto (5º) ossos metatársicos, terminando no canto da unha do quarto (4º) dedo. (Vide Anexo nº.14). (MAIKE, 1995; REQUENA, 1990; SOUZA, 2006a; CHEN, et al, 2005).

### **3.8.1.1.12 Meridiano do Fígado**

O meridiano do Fígado, também chamado de Jue Yin do Pé, inicia-se externamente na região dorsal dos pêlos do primeiro (1º) dedo do pé, subindo pelo dorso do pé, passando anterior ao maléolo medial, subindo pela borda medial da tíbia, passando pelo joelho, subindo do lado interno da coxa, passando pela região genital na linha abaixo do umbigo. Desta linha se direciona então para as costelas e

terminando na linha mamilar, no sexto (6º) espaço intercostal. (Vide Anexo nº.15). (MAIKE, 1995; REQUENA, 1990; SOUZA, 2006a; CHEN, et al, 2005).

Estes são então os trajetos externos dos canais dos principais órgãos Zang e vísceras Fu do corpo. Existem também os trajetos internos interligando os órgãos Zang ou vísceras Fu correspondentes aos seus respectivos canais. Não veremos estes trajetos no presente trabalho.

Outro fator essencial para se compreender a circulação de Qi (energia) no organismo, é que os meridianos regulares são compostos de três (3) aspectos diferentes. São eles: 1º aspecto se está localizado no pé ou na mão; 2º aspecto se é Yin ou Yang; 3º aspecto, a qual órgão pertence. (MAIKE, 1995). Para entendermos melhor o segundo (2º) aspecto desta questão devemos conceituar o que os antigos chineses chamavam de As Seis Grandes Vias. (SOUZA, 2006a).

### **3.8.1.2 As Seis Grandes Vias**

O segundo (2º) aspecto é dividido em mais seis (6) categorias, três (3) Yin e três (3) Yang. As categorias Yang são: Tai Yang, Shao Yang e Yang Ming. As categorias Yin são: Tai Yin, Jue Yin e Shao Yin. (MAIKE, 1995). Explicarei com mais detalhes para que haja mais compreensão. Para que possamos entender melhor este assunto é fundamental que tenhamos em mente a dialética Yin-Yang. Cada Meridiano possui uma polaridade específica de acordo com o órgão Zang ou víscera Fu a qual pertence. Lembremos que os órgãos Zang possuem a polaridade Yin e as

vísceras Fu possuem a polaridade Yang. A polaridade Yin-Yang é dividida novamente nas Seis Grandes Vias.

Os chineses postulam que existam três (3) fases diferentes de Yin e três (3) fases diferentes de Yang, sendo que estas fases são manifestadas no homem no percurso dos meridianos. Os Yang são: Um Yang mais superficial, ou grande Yang, chamado de Tai Yang; um Yang pequeno, ou pequeno Yang, chamado de Shao Yang; e um Yang luminoso, o mais fraco dos Yang, chamado Yang Ming. (REQUENA, 1990) Os Yin são: o grande Yin, chamado Tai Yin; o pequeno Yin, chamado de Jue Yin; e o Yi terminal, chamado de Shao Yin. (REQUENA, 1990). Estas definições Tai Yang, Shao Yang, Yang Ming, Tai Yin, Jue Yin e Shao Yin são também conhecidos na MTC como “[...] as seis grandes vias (canais antigos de energia).” (SOUZA, 2006a, p. 16) Dizem que antes da definição dos doze (12) meridianos principais os médicos acupuntores trabalhavam pelas seis (6) grandes vias, sendo posteriormente desenvolvido a teoria dos doze (12) canais principais.

Cada grande via corresponde a dois canais principais ou a dois órgãos Zang ou duas vísceras Fu, sendo o trajeto das grandes vias o mesmo trajeto dos dois canais dos órgãos Zang ou vísceras Fu ao qual ela corresponde. (REQUENA, 1990) A via Tai Yang corresponde ao Intestino Grosso e Bexiga; a Shao Yang corresponde ao Triplo Aquecedor e a Vesícula Biliar; a Yang Ming corresponde ao Intestino Grosso e Estômago; Tai Yin ao Pulmão e Baço-Pâncreas; Jue Yin ao Pericárdio e ao Fígado; e por fim o Shao Yin corresponde ao Coração e ao Rim. (REQUENA, 1990). Verifica-se que esta combinação de meridianos, expressa também o primeiro (1º) aspecto, dos três (3) diferenciais citados acima. Cada uma das Seis Grandes Vias possui um meridiano que termina ou começa nas mãos e outro que termina ou começa nos pés. Por exemplo, o Coração termina nas mãos e

é chamado de Shao Yin da mão, o Rim começa nos pés e é chamado de Shao Yin dos pés. Então os meridianos são diferenciados nas Seis Grandes Vias desta maneira. (REQUENA, 1990).

Essa classificação de seis Meridianos é de importância capital em acupuntura. Ela explica que um fenômeno patológico pode se propagar de baixo para cima do corpo ou vice-versa. Ela deixa entender por que o acupuntor picará os pontos do pé no caso de uma dor de cabeça. Ela estabelece por outro lado, relações entre funções habitualmente separadas, por exemplo entre o pulmão e o baço-pâncreas, pelo Meridiano Tai Yin. (REQUENA, 1990, p. 89).

### **3.8.1.3 Meridianos Extraordinários**

Os meridianos extraordinários, também conhecidos como vasos maravilhosos, vasos curiosos, vasos irregulares, oito mai extras, etc. (SOUZA, 2006a).

Estes canais atuam como reservatórios de Qi (energia) e são usados quando existe falta, deficiência de Qi nos meridianos principais. (SOUZA, 2006a). Pode-se fazer uma analogia da seguinte maneira: Como se os meridianos principais fossem rios e os meridianos extraordinários lagos, localizados na beira do rio. (SOUZA, 2006a).

O Qi circula dentro dos doze canais, como a água do rio que corre ao longo do seu leito. Em épocas de chuvas abundantes, a água dos rios pode transbordar e inundar os vales, formando lagos. Durante a estiagem, a água acumulada no lago pode abastecer o leito do rio. (INADA apud SOUZA, 2006a, p. 22).

Segundo Souza (2006a) os pontos dos canais extraordinários não são utilizados em casos de patologias suaves e também não são usados no caso onde a

patologia se apresenta extremamente aguda. Esses pontos então são bastante utilizados em casos de doenças crônicas, ou crônico-degenerativas.

Seu nome em chinês é Qi Jing Ba Mai. (SOUZA, 2006a). Qi significa energia, Jing significa essência e Mai significa vasos. Pelo nome em chinês se pode compreender que estes canais possuem ligação com Yuan Qi ou energia fonte, tendo esta energia, pontos específicos no trajeto de cada canal, tendo a função de potencializar o efeito terapêutico.

Os vasos maravilhosos ou meridianos extraordinários são num total de oito (8) trajetos, sendo que somente dois (2) deles possuem pontos próprios, os outros seis (6) se utilizam de pontos de outros canais para formar o seu trajeto. Os oito (8) mai extras são: Yang Wei Mai, Yang Qiao Mai, Daí Mai, Du Mai, Yin Wei Mai, Yin Qiao Mai, Chong Mai e Ren Mai. (SOUZA, 2006a).

Os nomes dos vasos maravilhosos são dados de acordo com as suas funções específicas. Cada um dos vasos maravilhosos possui uma determinada função. E mais está relacionado a uma determinada direção.

#### Vasos Maravilhosos

Yang	Yin
Yang Wei Mai (ligação/conecção) = leste	Yin Wei Mai (ligação/conecção) = nordeste
Yang Qiao Mai (calcanhar) = norte	Yin Qiao Mai (calcanhar) = sudoeste
Dai Mai (cintura) = sudeste	Chong Mai(útero,penetrador)=sudeste
Du Mai (governador) = oeste	Ren Mai (concepção) = sul

Tabela nº. 6 Fonte: SOUZA, 2006a, p. 22.

Segundo Souza (2006a) as principais características dos vasos maravilhosos são:

Possuem canais ímpares (Du, Ren e Dai);

Não apresentam trajetos pelos MMSS (membros superiores);  
Sentido ascendente do canal, exceto dois (Chong Mai e Dai Mai);  
Não apresentam relação interna/externa, mas sim de polaridade  
Não se relacionam diretamente com o Zang Fu (SOUZA, 2006a, p. 22).

Os canais Yang Wei Mai, Yang Qiao Mai, Daí Mai, Yin Wei Mai, Yin Qiao Mai e Chong Mai não possuem pontos próprios sendo que eles se utilizam de pontos dos canais principais para fazer o seu trajeto. “Todos os vasos maravilhosos ocupam-se de pontos dos canais principais para formar o trajeto dos seus canais, exceto Du Mai e Ren Mai.” (SOUZA, 2006a, p. 23).

Os únicos dois (2) Canais dos vasos maravilhosos são o Du Mai e o Ren Mai.

Vaso Du Mai: Du significa Governador e Mai Vaso, então este canal é chamado de Vaso Governador, pois ele é considerado a reunião dos canais Yang do corpo. É o meridiano mais Yang do corpo, governando então os Yang do organismo. (SUSSMANN, 1975).

Vaso Ren Mai: Ren significa Provedor ou Concepção e Mai, Vaso, então este canal é chamado de Vaso Provedor ou Vaso da Concepção. Ele é responsável pela gravidez e vida do feto, por isso é chamado assim. Ele também é a reunião dos meridianos Yin do corpo. (SUSSMANN, 1975).

Por exemplo, a nomenclatura do Du Mai e do Rem Mai: Du significa Governador e, percorrendo a linha mediana dorsal, governa todos os Meridianos Yang; Ren, significa Provedor, e caminhando ao longo da linha mediana do abdome, é responsável pela gravidez e pelo feto. (SOUZA, 2006a, p. 22)

Estes dois vasos maravilhosos são responsáveis pela chamada “Pequena Circulação de Energia.” (SUSSMANN, 1975, p. 68).

Outro importante grupo de Meridianos acha-se formado pelos vasos maravilhosos, também chamados de vasos extraordinários. Entre eles destacam-se dois: o vaso da concepção e o vaso governador, que, juntos, formam a chamada pequena circulação de energia. (SUSSMANN, 1975, p. 68).

Existe outra particularidade no Vaso Governador e no Vaso Concepção. Esse dois meridianos são os responsáveis pelo equilíbrio da energia Yang e da energia Yin no organismo. Quando existe um excesso de energia na Grande Circulação (órgãos Zang e vísceras Fu) estes dois canais drenam este excesso.

Deve-se fazer, no entanto, uma exceção a respeito dos vasos que compõem a pequena circulação de energia, os quais recolhem habitualmente o excesso de energia da grande circulação, passando a constituir desse modo um regulador ou equilibrador das energias normais e que opera continuamente da seguinte forma: os excessos de Yang vão desembocar no vaso governador, e os excessos de Yin no vaso concepção. (SUSSMANN, 1975, p. 68).

#### **3.8.1.4 Meridianos Tendino-Musculares**

O Qi (energia) que circula nos meridianos principais ou regulares é um Qi puro, chamado de Yong Qi ou energia nutrícia. Existe outro tipo de energia chamada Wei Qi ou energia defensiva. “O Wei Qi pode ser considerada como a energia nutrícia (Yong), reforçada ou acumulada.” (SOUZA, 2006a, p. 19).

Esta energia de defesa, Wei Qi, é responsável pela defesa do organismo contra os fatores patógenos externos. “Então se energia nutrícia de um canal principal estiver debilitada, conseqüentemente sua energia de defesa também estará, possibilitando com mais facilidade a invasão dos exopatógenos.” (SOUZA, 2006a, p. 19).

A energia defensiva (Wei Qi) circula pelos tendino-musculares, e mais, circula também pela epiderme, tecido conjuntivo e músculos. (SOUZA, 2006a).

Cada canal principal possui seu canal tendino-muscular, sendo que os tendinos-musculares se comunicam com os canais principais pelos pontos Ting ou pontos Shu Antigos (SOUZA, 2006a), os quais veremos quando tratarmos dos pontos de Acupuntura.

#### **3.8.1.5 Meridianos Distintos**

Estes canais são os responsáveis por conduzir a energia defensiva (Wei Qi) através dos tendinos-musculares até os órgãos Zang e vísceras Fu, providenciando que os mesmos possuam maneiras de se defender contra os exopatógenos. (SUSSMANN, 1975) Entretanto estes canais também podem fazer o contrário do sistema citado acima e conduzir os exopatógenos até os órgãos Zang ou vísceras Fu, se a energia defensiva (Wei Qi) e a energia nutrícia (Yong Qi) não estiverem saudáveis. (SOUZA, 2006a).

### 3.8.1.6 Vasos Lo

A palavra lo ou luo significa passagem ou ligação.

Os vasos lo são ramificações energéticas secundárias, sendo ao total de quinze (15) Vasos. (SOUZA, 2006a).

Os vasos lo estão divididos em: vasos lo transversais e vasos lo longitudinais.

Lo Longitudinais: São paralelos aos canais principais, por isto o nome longitudinal.

Lo Transversais: Os pontos dos canais lo transversais são chamados de pontos de passagem, pois eles transferem a energia de um canal para outro. É por onde ao Qi (energia) flui para o próximo meridiano na circulação de energia.

[...] atravessando de um canal Yin para um canal Yang ou vice-versa, possibilitando assim fazer o transporte de energia para seu acoplado, quando este se encontra em deficiência ou quando desejamos exteriorizar um exopatógeno. (SOUZA, 2006a, p. 18)

### 3.8.2 Pontos

No trajeto de cada canal estão localizados pontos específicos que possuem determinadas funções e ações terapêuticas. Estes pontos são chamados de acu pontos ou pontos de Acupuntura. Os pontos estão na camada superficial da pele. Souza (2006b) define os pontos de Acupuntura da seguinte maneira:

Ponto de Acupuntura é o lugar anatômico da camada superficial, situado no fundo de pequena cúpula ou cavidade. Por onde a energia dos canais, vísceras e órgãos, à parte exterior do corpo chega se concentra e segue adiante, sendo ainda um local de correlação com as doenças, em que se aplica técnicas específicas de tratamento de caráter profilático ou curativo. (SOUZA, 2006b, p. 2).

Todos os acu pontos estão localizados entre tendões, artérias, veias, ossos, articulações, etc. Eles são utilizados para diagnóstico e tratamento de diversas enfermidades. Nos acu pontos são introduzidas as agulhas de Acupuntura para que seja realizado o tratamento, manipulando o Qi (energia) do canal onde está localizado determinado ponto. (SUSSMANN, 1975).

Os antigos médicos chineses haviam descoberto um fato que hoje podemos confirmar sem a mínima dificuldade: existem certos pontos da pele que se tornam espontaneamente dolorosos ou que doem a pressão. O aparecimento dessa dor em zonas bem delimitadas pode estar em relação com a existência de uma doença dos órgãos internos ou pode ser a expressão, na superfície do corpo, de uma alteração dos músculos, tendões ou articulações. (SUSSMANN, 1975, p. 77).

Os pontos de Acupuntura são muito utilizados para o diagnóstico de doenças. Os chineses descobriram que alterações em determinadas áreas do corpo (pontos) demonstram as condições fisiológicas e energéticas. (SUSSMANN, 1975).

Os pontos de Acupuntura estão divididos em três (3) categorias diferentes dependendo de suas funções terapêuticas. São eles: pontos regulares ou principais, pontos extraordinários e pontos ashi. (MAIKE, 1995). Veremos cada uma destas três (3) categorias.

### 3.8.2.1 Pontos Regulares

Os pontos regulares ou principais, são pontos que fazem parte de quatorze (14) meridianos diferentes, sendo estes canais, os canais principais mais dois (2) canais maravilhosos, o Vaso Conceção (Ren Mai) e o Vaso Governador (Du Mai). (SOUZA, 2006b).

Cada meridiano possui um número específico de pontos. É importante lembrar que os meridianos principais são bi-laterais e simétricos, enquanto o Vaso Governador e Vaso Conceção são ímpares e estão alinhados na linha média do corpo. (MAIKE, 1995; MACIOCIA, 1996a).

Somando todos os pontos regulares chegamos ao número de trezentos e sessenta e um (361), uni-laterais. São trezentos e nove (309) dos meridianos principais e cinquenta e dois (52) dos vasos maravilhosos, Vaso Governador (Du Mai) e Vaso Conceção (Ren Mai). Como os Meridianos principais são bi-laterais os pontos são multiplicados por dois (2) tendo então seiscentos e dezoito pontos regulares. Somando os seiscentos e dezoito aos cinquenta e dois, dá-se um total de seiscentos e setenta (670) pontos regulares ou principais. (SOUZA, 2006b).

Os acu pontos regulares estão organizados, de acordo com suas funções específicas, por grupos. Segundo Souza (2006b), existem os seguintes grupos:

- Os pontos Antigos (Wu Shu);
- Os pontos Fonte (Yuan);
- Os pontos de Passagem (Luo);
- Os pontos de Assentimento (Bei Shu);
- Os pontos de Alarme (Mo);
- Os pontos Fenda (Xi);
- Os pontos de Confluência (Mai Jiao Hui);
- Os pontos de Influência (Hui);
- Os pontos Mar Inferior das vísceras (Xie He);
- Os pontos dos 4 Mares;

Os pontos Janelas do céu;  
Os pontos de Concentração e Polaridade (Nó e Raiz);  
Os pontos de Passagem de Grupo de Canais Principais;  
Os pontos de Reunião de Canais Distintos;  
Os pontos de Região de Canais Tendino-Musculares;  
Os pontos de Junção (Jiao Hui). (SOUZA, 2006b, p. 2).

Veremos dos grupos de pontos citados acima os principais ou mais utilizados no tratamento pela Acupuntura.

### **3.8.2.1.1 Pontos Antigos**

Também conhecidos como pontos Shu Antigos. São pontos dos canais principais, localizados entre o cotovelo e as mãos e entre os joelhos e os pés. Cada canal principal possui cinco (5) pontos Shu Antigos. Cada ponto representa um dos elementos da MTC. O ponto fogo, o ponto terra, o ponto metal, o ponto água e o ponto madeira. “Cada Meridiano possui em seu trajeto, entre a ponta dos dedos da mão e o cotovelo, e a ponta dos dedos do pé e do joelho, cinco pontos, cada um dos quais corresponde a um elemento.” (SUSSMANN, 1975, p. 79). Estes pontos são utilizados para tonificação e sedação dos órgãos Zang e vísceras Fu, sendo utilizados para isto o ciclo de geração e dominação da teoria dos cinco elementos.

### **3.8.2.1.2 Pontos Fontes**

Também chamados de pontos Yuan. Recebem este nome pois são considerados a fonte de energia dos canais. São ao total de doze (12) um (1) para cada canal Principal. Estes pontos são utilizados para aumentar e diminuir a energia do canal respectivo, funcionando como um potencializador da tonificação ou sedação. (SOUZA, 2006b).

Diz-se que este ponto é ambivalente, pois pode aumentar ou diminuir, indiferentemente, o caudal de energia do Meridiano e a função do órgão correspondente. Na realidade, sua ação é muito mas profunda e misteriosa. Como seu nome indica, este ponto alcança a própria fonte de energia do Meridiano, isto é, o próprio estímulo deve ficar reservado para os casos em que queiramos aumentar o caudal de energético, reforçando a tonificação. Mas, como o organismo dispõe de seus próprios estímulo do ponto-fonte não tonifique, mas acalme, provoque sedação, se as necessidades do organismo assim o impõem. (SUSSMANN, 1975, p. 78).

Os pontos fonte possuem três (3) funções principais: Sendo usado no auxílio da tonificação e sedação; resgate da energia do órgão Zang ou víscera Fu acoplado e combinando com os pontos lu. (SOUZA, 2006b).

### **3.8.2.1.3 Pontos de Passagem**

Também chamados de pontos lu, ou lo. São ao total de quinze (15) pontos. Sendo doze (12) localizados nos canais principais, um (1) no Vaso Governador outro no Vaso Conceção e o ponto conhecido como Grande Luo do Baço, localizado no tórax. (SOUZA, 2006b).

Estes pontos unem cada meridiano com seu respectivo canal acoplado. O ponto fonte é ligado ao ponto lu, sendo eles responsáveis pela transferência de Qi (energia) e Xue (sangue) de um órgão Zang para uma víscera Fu ou vice-versa. “Este ponto une cada Meridiano com ponto-fonte de seu Meridiano acoplado.” (SUSSMANN, 1975, p. 79).

#### **3.8.2.1.4 Pontos de Assentimento**

Também conhecidos como pontos Shu Dorsais. Estes pontos estão localizados nas costas, no ramo interno do canal da Bexiga. São ao total de doze (12) pontos, sendo que cada ponto corresponde a um órgão Zang ou víscera Fu. São pontos com preponderância de energia Yang, pois estão localizados nas costas. São usados principalmente para tratar doenças dos órgãos Zang, que são Yin. O Qi (energia) dos órgãos Zang e vísceras Fu, flui e se dispersa nos pontos Shu Dorsais. (SOUZA, 2006b).

Os pontos Shu Dorsais são importantes no diagnóstico, pois pela apalpação destes pontos é possível identificar presumíveis alterações nos órgãos Zang e vísceras Fu. (SOUZA, 2006b).

### **3.8.2.1.5 Pontos de Alarme**

Também conhecidos como Mu Frontais. Estão localizados no tórax e abdômen, sendo ao total de doze (12), ou seja, um (1) para cada órgão Zang e víscera Fu. Estão espalhados por diversos canais, entre eles os canais do Estômago, Pulmão, Vaso da Concepção, Fígado, entre outros. São pontos com preponderância de energia Yin, pois estão localizados na parte da frente do corpo. São usados principalmente no tratamento das vísceras Fu, que são Yang. O Qi (energia) dos órgãos Zang e vísceras Fu, flui e se concentra no pontos Mu Frontais. (SOUZA, 2006b). “As doenças dos órgãos (Yin) manifesta-se nos pontos Shu das costas e as doenças das vísceras (Yang) manifestam-se nos pontos Mu da frente.” (NANJING apud SOUZA, 2006b, p. 20).

Os pontos Mu Frontais são importantes no diagnóstico, pois através da palpação é possível identificar presumíveis alterações nos órgão Zang e vísceras Fu. (SOUZA, 2006b).

### **3.8.2.1.6 Pontos Fenda**

Também conhecidos como pontos xi. São um total de dezesseis (16). Cada Canal Principal possui um (1) ponto xi, mais outros quatro (4) Vasos Maravilhosos, que são Yin Wei Mai, Yang Wei Mai, Yin Qiao Mai, Yang Qiao Mai, possuem um (1) de cada, formando um total de dezesseis pontos fenda. Estão

localizados nos braços e pernas. "Xi significa Fenda, rachadura, greta, local profundo." (SOUZA, 2006b, p. 22). São locais profundos onde o Qi (energia) e o Xue (sangue) dos Canais se "[...] convergem e se acumulam." (SOUZA, 2006b, p. 22).

#### **3.8.2.1.7 Pontos de Influência**

Também chamados de pontos mestres ou oito (8) pontos de influência. São um total de oito (8) pontos. Cada um destes pontos possui influência direta em um sistema específico do corpo. Estes sistemas são: órgãos Zang, vísceras Fu, Qi (sistema respiratório), Xue (sangue), músculos e tendões, vasos sangüíneos e pulso, ossos e medula espinhal. Como cada ponto domina um sistema respectivo, são chamados então de pontos mestre ou pontos de influência. Estes pontos são empregados para diversos tipos de doenças, principalmente dos ossos e dos tecidos, sendo usados em combinações com outros pontos. (SOUZA, 2006b).

Os pontos de Influência formam um grupo específico de pontos que tem particular efeito no tratamento de distúrbios relacionados com os órgãos e vísceras, o Qi, o sangue, os músculos e tendões, a pulsação e vasos sangüíneos, os ossos e a Medula. (SOUZA, 2006b, p. 22).

#### **3.8.2.2 Pontos Extraordinários**

Também chamados de pontos extras. Estes pontos não estão localizados no trajeto de nenhum meridiano. Por este motivo são chamados de extras. "[...]

possuem nome específico e localização definida, porém não fazem parte dos 14 canais.” (SOUZA, 2006b, p. 3). Em Souza (2006b) é encontrada a descrição de trinta (30) pontos extras, já em Maïke (1995) são descritos vinte (20) pontos extras. Eles são usados como suplemento aos pontos regulares.

### **3.8.2.3 Pontos Ashi**

Os pontos ashï são também conhecidos como ponto gatilho, pontos de Reação Celeste, pontos de Reação do Grande Vazio, etc. (SOUZA, 2006b). São pontos onde não existe nem trajeto e nem localização específica. Os pontos ashï são pontos delicados ou sensíveis, presentes em certas doenças. Eles não possuem localização definida. Nei-Jing os descreve: “Onde existe um ponto dolorido, existe um ponto de acupuntura”. (NEI JING apud MAIKE, 2006, p. 103). Em cada local do corpo que seja dolorido ou mole, pode ser considerado um ponto ashï. “Pontos Ashï é o termo genérico utilizado para caracterizar os pontos não classificados nas categorias de pontos Regulares e Extras, e que se manifestam dolorosos ou sensíveis na presença de alguma enfermidade.” (SOUZA, 2006b, p. 3).

### 3.9 Estrutura da Personalidade segundo a MTC

Para estudarmos como são vistos os aspectos mentais e espirituais na MTC é necessário se definir de que maneira entende-se o homem nesta corrente terapêutica.

Na cultura chinesa e conseqüentemente na MTC o universo é compreendido enquanto um organismo vivo, ativo, dinâmico e em constante movimento e mudança, sendo formado, construído e mantido por uma energia (Qi) cósmica original ou primordial, que está presente em todas as coisas, em todos os seres, animados ou inanimados, inclusive o homem. Tudo o que existe na natureza, existe também no homem. O universo é considerado o macrocosmo e o homem o microcosmo, sendo o homem criado e alimentado por esta energia (Qi), e mais, sendo a própria manifestação materializada desta energia (Qi). (CANÇADO, 1993).

O universo é um organismo vivo e dinâmico, constituído de uma energia cósmica primordial da qual derivam, por condensação e diferenciação, todas as coisas existentes. O organismo humano é uma réplica do universo e como tal está sujeito às mesmas leis que regem a Natureza. Deste modo o corpo humano não apenas 'contém' energia: ele 'é' energia manifestada como matéria sólida viva. (CANÇADO, 1993, p. 15).

Esta energia (Qi) que forma e mantém o universo em harmonia, também forma e mantém o homem em harmonia. O homem é entendido como uma réplica em miniatura do universo, da natureza, ou seja, um todo integrado. "Todas as coisas sobre a terra e no espaço se comunicam com as energias Yin e Yang. O ser humano é um pequeno universo, já que o corpo humano tem tudo o que o universo tem." (WANG, 2001, p. 36).

A visão de que o organismo humano e o universo é um todo integrado, vem sendo desenvolvida pela cultura chinesa a milhares de anos. No livro mais antigo que trata da Acupuntura o Nei-Jing, mais especificamente em uma de suas partes, o Ling-Shu, é demonstrada esta relação entre a natureza e o homem.

A terra é dotada de 9 regiões. O homem possui 9 cavidades. O céu dispõe do vento e da chuva. O homem da alegria e da cólera. O céu emite trovão e relâmpagos. O homem sons e notas. O céu dispõe de 4 estações e o homem de 4 membros. O céu é dotado de 5 notas e o homem de 5 órgãos. O céu possui 6 tubos sonoros e o homem seis regiões ou entranhas. O céu dispõe do inverno e do verão; o homem do frio e do calor. O céu é dotado dos dez dias (10 troncos celestes) e o homem de 10 dedos das mãos. Os 12 ramos terrestres correspondem, no homem, aos 10 dedos dos pés, ao pênis e aos testículos. Na mulher faltam os dois últimos. Mas ela carrega a forma do homem (gravidez). O céu dispõe da união do Yin e do Yang, o ser humano, da união do marido e da mulher. O ano tem 365 dias. O homem dispõe de 365 pontos de acupuntura. A terra é dotada de montanhas elevadas, o homem dos ossos dos ombros e joelhos. A terra possui vales profundos, o homem tem axilas e cavidades poplíteas. A terra é dotada de 12 canais, o homem de 12 vasos. A terra dispõe de fontes, o homem de Wei-qi (energia defensiva). A terra é coberta de plantas e o homem de pêlos. O céu dispõe do dia e da noite, o homem do sono. O céu possui astros, o homem dentes. A terra é dotada de pequenas montanhas, o homem de pequenas articulações. A terra possui montes de pedras, o homem tem ossos grossos. A terra é dotada de florestas, o homem de aponevroses. A terra dispõe das aglomerações das cidades, o homem das saliências dos músculos. O ano tem 12 meses e o homem 12 articulações. A terra possui lugares que não produzem plantas durante as quatro estações. homem estéril, não tem filhos. Tais são as correlações entre o homem, o céu e a terra. (LING-SHU, 1995, p. 479).

Vemos que na tradição chinesa existe uma explicação ou comparação entre cada manifestação da natureza e cada sistema do organismo humano. E isto é de fundamental importância para podermos visualizar como funciona a compreensão da totalidade do organismo.

Os aspectos mentais e espirituais na MTC não estão desassociados do corpo. O corpo e a mente, a psique e o soma, são vistos como aspectos diferenciados da mesma manifestação de energia (Qi).

A estrutura da personalidade segundo a MTC possui cinco (5) aspectos diferenciados, que são: Shen, Hun, Po, Yi e Zhi. (CAMPIGLIA, 2004). Cada aspecto

está relacionado com um (1) dos cinco elementos e está localizado em um dos cinco (5) órgãos Zang do corpo. (CAMPIGLIA, 2004).

Shen, Hun, Po, Yi e Zhi são aspectos mentais e espirituais da medicina Chinesa. Cada um deles faz parte de um elemento ou símbolo e está contido em um órgão do corpo. Representam a mente, a consciência, a alma, os instintos, a intenção, a direção do pensamento e a vontade de viver. (CAMPIGLIA, 2004 p. 87).

Os nomes dos aspectos mentais e espirituais citados acima são traduzidos da seguinte maneira: O Shen é o único aspecto mental e espiritual que possui dois (2) significados, um (1) deles significa Espírito e o outro Mente; o Hun significa Alma Etérea; o Po significa Alma Corpórea; o Yi significa Inteligência e o Zhi significa Força de Vontade. (MACIOCIA, 1996b).

Antes de iniciar a explanação a respeito de cada um dos aspectos citados acima é de suma importância destacar que estes aspectos formam um todo integrado, não sendo de maneira alguma separados entre si. Sendo sim, partes constituintes e integrantes do homem, como os órgãos Zang e Víceras Fu, onde cada parte está interligada, relacionada e apresentam-se dependentes das funções umas das outras, formando um todo, sendo o todo maior que a soma das partes.

É importante ressaltar que Shen, Hun, Po, Yi e Zhi não são, de maneira alguma, entidades separadas entre si, mas fazem parte da mesma estrutura psíquica e espiritual do homem, com características que as distinguem, mas sem separá-las. (CAMPIGLIA, 2004, p. 87).

A origem da filosofia da MTC vem do Taoísmo como vimos anteriormente. O Tao é entendido como o caminho da ordem natural das coisas. No Taoísmo o homem e o universo, o corpo e a mente, a psique e o soma, formam um todo inseparável. Então o diagnóstico, a classificação e o tratamento dos aspectos corpóreos e espirituais formam também um só todo inseparável. “Na MTC, não só

corpo e mente juntam,-se em um só diagnóstico, em uma só classificação, mas, ainda, os aspectos sutis da espiritualidade humana.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 87).

Para compreendermos melhor como se organizam os aspectos mentais e espirituais na MTC, a qual é denominado de Ben Shen que significa As Fases Fundamentais do Espírito, é necessário verificar o entendimento de como o organismo humano é formado, como se dá o processo de criação e manutenção do corpo e do espírito humano na Medicina Chinesa. Para isso é preciso que seja explanado a respeito dos Três (3) Tesouros, também chamados de San Bao. (SANTOS, s.d., p. 20).

### **3.9.1 Os Três Tesouros**

Como já vimos anteriormente a energia (Qi) é única, entretanto a maneira de manifestação, de expressão da mesma é múltipla e diversa. Segundo a MTC a vida do homem é formada, criada e mantida por três (3) aspectos ou manifestações diferenciadas da energia (Qi). Estas três (3) manifestações são chamadas de os Três Tesouros (San Bao). (MACIOCIA, 1996b).

Os Três Tesouros são: Shen, Jing e Qi. As traduções encontradas dos respectivos nomes em chinês ou mandarim<sup>14</sup> são amplas, entretanto verificam-se em diversos autores, tais como Maciocia (1996b), Campiglia (2004), Ross (2003), que trazem os mesmos significados que são: Shen significa Mente ou Espírito, dependendo o contexto; Jing significa essência; e Qi significa energia. Veremos

---

<sup>14</sup> Idioma falado na China

agora o inter-relacionamento entre os Três Tesouros ou como eles se influenciam mutuamente.

O Shen, segundo Maciocia (1996b), possui duas (2) formas de compreensão. Que são:

**1º:** O Shen (Espírito) enquanto “[...] complexo de todos os aspectos mentais e espirituais do ser humano [...]” (MACIOCIA, 1996b, p. 202). Quando se fala que o Shen é o complexo, e a totalidade dos aspectos mentais e espirituais, deve-se compreender que estes aspectos são: Shen, Hun, Po, Yi e Zhi, ou a Mente, a Alma Etérea, a Alma Corpórea, a Inteligência e a Força de Vontade, como citados acima. (MACIOCIA, 1996b). Então neste entendimento o Shen (Espírito), seria considerando a totalidade psíquica e espiritual, sendo este termo traduzido como Espírito e fazendo parte de todos os órgãos Zang e vísceras Fu. Segundo Campiglia (2004) pode-se dizer que o Shen (Espírito) é considerado na MTC como o princípio de saúde e é observado pelo brilho dos olhos, pela vivacidade e condição energética de cada um.

[...] Shen é, ainda, um indicador de saúde e pode ser avaliado pelo brilho dos olhos e do rosto, pela vivacidade expressa na maneira de cada um. Ou seja, ter Shen significa ter vida, ter energia circulando, estar harmonizado, ter vitalidade. (CAMPIGLIA, 2004, p. 88).

Neste sentido o Shen (Espírito) é entendido enquanto o princípio que realiza a homeostase energética no organismo, sendo ao mesmo tempo criador e organizador, controlando todo o organismo humano.

Shen é um princípio criador e organizador. Cria e organiza o homem, comandando os aspectos múltiplos do corpo e a relação desse corpo, e de todo o homem com o mundo. Shen dá origem ao funcionamento do corpo e da mente. Shen é o suporte da vida. (CAMPIGLIA, 2004, p. 89).

Segundo Campiglia (2004) a morada do Shen (Espírito) é o Coração. E segundo a concepção chinesa o Coração é considerado o monarca de todos os órgãos Zang e vísceras Fu, como demonstrado anteriormente. Pelo fato de o Shen (Espírito) residir no Coração ele está circulando em todo o corpo, em todos os órgãos Zang, vísceras Fu, órgãos Extraordinários, tecidos, etc., pois os vasos sanguíneos são extensões do Coração.

Já o Coração é um órgão dinâmico, além do lado esquerdo do peito, ele também está, segundo os chineses, em vários lugares, pois parte do que é chamado de Coração na MTC inclui os vasos sanguíneos. Ou seja, ao se alojar no Coração, o Shen não está em um lugar fixo, mas circula como o sangue nos vasos. Ele está em todo o corpo, pois o sangue dos vasos irriga tudo, da pele aos olhos. (CAMPIGLIA, 2004, p. 92).

Através deste conceito de que o Shen (Espírito) se encontra no organismo, podemos então entender que os aspectos mentais e espirituais citados acima, Shen, Hun Po, Yi e Zhi, ou seja, Mente, Alma Etérea, Alma Corpórea, Inteligência e Força de Vontade, são aspectos ou manifestações diferenciadas de Shen (Espírito), enquanto Espírito ou totalidade orgânica e psíquica.

O ideograma que representa o Shen (Espírito) apresenta dois radicais: o radical shi, que representa o céu, a lua, o sol e as estrelas, chamados na Medicina Chinesa de “sinais do céu” (CAMPIGLIA, 2004, p. 89). Representando a conexão do homem a ordem celeste; e outro radical “simboliza duas mãos abertas que esticam uma linha, dando uma idéia de expansão.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 89). Os dois caracteres unidos formam a ligação do céu com o homem, ou seja, da ordem celeste com as mãos abertas do homem em atitude receptiva, formando um eixo vertical. (CAMPIGLIA, 2004).

Ao juntar os dois elementos do ideograma, os sinais ou os poderes do céu (criadores), que se dirigem ao homem, e o homem que se dirige ao céu com as mãos abertas, faz-se, assim um eixo de relação entre o céu e a terra. Um eixo vertical ou uma comunicação entre o céu e a terra que é feita pelo homem. Pode-se extrapolar o “céu e a terra” para o alto e o baixo, a mente e o corpo, o espírito e a matéria. Isso é o Shen. (CAMPIGLIA, 2004, p. 89).

**2º:** E o Shen (Mente) entendido como a Mente, ou seja, indicando “[...] a atividade do pensamento, consciência, ‘insight’ e memória; todas dependem do Coração. Traduzido como ‘Mente’.” (MACIOCIA, 1996b, p. 202). Veremos com detalhes cada uma destas funções citadas mais adiante durante a explanação a cinco (5) aspectos mentais e espirituais na MTC, que são subdivisões de Shen, enquanto totalidade.

Para a explicação sobre os Três Tesouros é necessário entender que estarei dissertando a respeito do Shen enquanto totalidade psíquica, e enquanto complexo dos aspectos mentais e espirituais.

A formação do Shen se dá no momento que existe o encontro do óvulo e do espermatozóide, do encontro sexual da mãe e do pai. “A formação do Shen, segundo a MTC, ocorre no momento de união do óvulo com o espermatozóide, do encontro da energia da mãe e do pai, a partir do qual se forma um novo ser e uma nova consciência.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 90-91). Quando existe a fecundação do óvulo da mãe pelo espermatozóide do pai, o Jing (Essência) da mãe e do pai se une formando o Shen ou Espírito. (CAMPIGLIA, 2004).

O Jing é traduzido como Essência. Segundo Maciocia (1996b) o Jing (Essência) pode ser considerado a base biológica e é o responsável pela origem da Mente. O Jing é o que determina as condições orgânicas do ser, podendo ser entendido então como o código genético, raiz e causa das influências hereditárias,

ou seja, responsável pela hereditariedade. Ele é considerado a raiz de todas as energias. (CAMPIGLIA, 2004).

Quando o Jing do homem e da mulher se encontram no ato sexual, ou seja, o espermatozóide fecunda o óvulo, existe a formação de uma nova Vida, de um novo ser, do Espírito, como vimos acima. (MACIOCIA, 1996b).

É importante ressaltar que o Espírito (Shen) é entendido como a totalidade dos aspectos mentais e espirituais, não tendo conotação diretamente religiosa como se tem aqui no ocidente. “Muitas vezes, os conceitos chineses de ‘mente’ e ‘espírito’ são interpretados erroneamente em termos Ocidentais (e freqüentemente Cristãos).” (MACIOCIA, 1996b, p. 201).

O Jing assim como o Shen (Espírito) é formado na fecundação. O Jing dos pais formam o Jing e o Shen dos filhos. (MACIOCIA, 1996b).

O encontro do Jing dos pais pode ser simbolizado pelo encontro do céu e da terra do Yang e do Yin, trazendo novamente o totalidade. A força do Shen depende da força do Jing dos pais, mas também do desejo dos pais. O momento da concepção é fruto de uma grande quantidade de energia e reflete justamente essa quantidade e qualidade. (CAMPIGLIA, 2004, p. 91).

Observamos nesta citação de Campiglia (2004) que a condição biológica e psíquica dos pais no momento da fecundação é de fundamental importância para o desenvolvimento de uma nova vida, sendo a vitalidade do Shen (Espírito) dependente das condições do Jing dos pais.

Segundo Campiglia (2004) o encontro sexual da mãe e do pai é regido pelo Shen, ele que é o responsável por coordenar a concepção, fazendo a passagem e a transformação do Espírito imaterial para o corpo, para a matéria, através da união dos pais. É este o aspecto mais misterioso de Shen, pois ele controla a criação de si mesmo.

Curiosamente, o Shen coordena justamente a concepção, a passagem do espírito imaterial à matéria e ao corpo, a passagem da energia e do desejo à 'forma', por meio dos pais. Ele é criado pela união do Jing dos pais, mas ele também rege esta união. O mistério do Shen é ser capaz de coordenar a própria concepção. (CAMPIGLIA, 2004, p. 91).

Na Medicina Chinesa o homem é constituído por duas manifestações do Jing ou essência. A Essência Pré-Celestial ou Pré-Natal e pela Essência Pós-Celestial ou Pós-Natal.

A Essência Pré-Celestial é a que mantém a vida do feto no útero, ficando armazenada no Rim depois do nascimento, produzindo a base biológica. (MACIOCIA, 1996b).

A Essência Pós-Celestial é a que mantém a vida depois do nascimento, dependendo e sendo formada pela nutrição, pelos alimentos. (MACIOCIA, 1996b). “Assim, a Mente desenha sua base e nutrição proveniente da Essência Pré-Natal armazenada nos Rins e da Essência Pós-Natal produzida pelos Pulmões, Estômago e Baço/Pâncreas.” (MACIOCIA, 1996b, p. 202).

O Qi sendo também considerado um (1) dos Tesouros foi explicado anteriormente, no sub-capítulo **Qi ou Energia Vital**<sup>15</sup>.

É de extrema importância ressaltar que o Shen e o Jing são manifestações do Qi. Segundo Maciocia (1996b) e Campiglia (2004) os Três Tesouros são manifestações ou condensações diferentes do Qi. “Estes Três Tesouros representam três diferentes estados de condensação do Qi: a Essência é a mais densa, o Qi o mais rarefeito e a Mente a mais sutil e não substancial.” (MACIOCIA, 1996b, p. 202).

---

<sup>15</sup> Ver página: 103

Então cada um (1) dos Tesouros depende do outro para existir. E as condições de um, afetam os outros. “Portanto, se a Essência e o Qi forem fortes e prósperos, a Mente será feliz, equilibrada e alerta. Se a Essência e o Qi forem esgotados, a Mente irá sofrer e pode se tornar infeliz, deprimida, ansiosa ou obscurecida.” (MACIOCIA, 1996b, p. 202).

Para continuarmos a explicação, a respeito da estrutura da personalidade segundo a MTC, é necessário termos no pensamento que cada um dos Três Tesouros é coordenado pelos respectivos órgãos Zang e vísceras Fu:

MENTE = CORAÇÃO

QI = PULMÕES – ESTÔMAGO – BAÇO-PÂNCREAS

ESSÊNCIA = RINS (MACIOCIA, 1996b, p. 202).

Pode-se dizer então que o Jing (Essência) é a base do corpo e princípio vital, o Qi sendo o sopro, e o Shen considerado o espírito criador e organizador. (CAMPIGLIA, 2004).

Entendendo mais a respeito da construção, da formação do organismo humano em sua totalidade segundo a MTC, veremos detalhadamente cada um (1) dos cinco (5) aspectos mentais e espirituais da Estrutura da Personalidade segundo a MTC, que são: Shen, Hun, Po, Yi e Zhi.

Cabe lembrar que todos estes cinco (5) aspectos são partes integrantes do Shen (Espírito), enquanto totalidade psíquica.

### **3.9.2 Os Cinco Aspectos Mentais e Espirituais na MTC**

#### **3.9.2.1 Shen (Mente)**

Como vimos anteriormente existem duas formas de manifestação do Shen (Mente), veremos agora a manifestação de Shen (Mente) enquanto Mente. O Shen habita o Coração e seu elemento é o fogo. Segundo Maciocia (1996b, p. 203) a mente residindo no Coração possui a responsabilidade por estes aspectos: “pensamento, memória, consciência, insight, cognição, sono inteligência, sabedoria, idéias.” Veremos cada um destes aspectos.

Se a Mente (Shen) estiver nutrida e em bom estado o pensamento será bom. “Se estiver forte, o pensamento será claro. Se estiver fraca ou perturbada o pensamento será lento e embotado.” (MACIOCIA, 1996b, p. 203).

A memória é um dos componentes importantes de Shen. Existem dois tipos de memória, segundo a MTC, a memória sendo entendida enquanto capacidade de memorização imediata, como nos estudos, por exemplo, e a memória enquanto habilidade de lembrar do passado. Estas duas funções dependem do Shen (Mente), ou seja, do Coração, e do Baço-Pâncreas e do Rim. Sendo responsabilidade do Shen (Mente) e do Zhi (Força de Vontade) a recordação das experiências passadas, enquanto o Yi (Inteligência) é responsável pela memorização imediata de dados, oriundos dos estudos ou do trabalho. (CAMPIGLIA, 2004).

Por um lado, indica a capacidade de memorização, quando o indivíduo está estudando ou trabalhando. Por outro, refere-se à capacidade de lembrar acontecimentos passados. Os dois dependem da Mente e, portanto do coração, embora também dependam do Baço/Pâncreas e dos Rins. (MACIOCIA, 1996b, p. 203).

A consciência sendo um dos conteúdos oriundos de Shen é entendida enquanto a totalidade das percepções e pensamentos, sendo responsável ato de estar ou ser consciente.

Em um primeiro sentido, a Mente é responsável pela reconhecimento dos pensamentos, percepções e sentimentos. Em outro, quando a Mente é clara somos conscientes; se a Mente é ofuscada ou repentinamente esgotada, perdemos a consciência. (MACIOCIA, 1996b, p. 203).

O insight também faz parte das responsabilidades de Shen e pode ser entendido enquanto a capacidade de perceber conteúdos psíquicos inconscientes ou como “[...] nossa capacidade de auto-conhecimento e auto-reconhecimento.” Segundo a MTC o Coração é o responsável pela nossa percepção, pela interpretação dos estímulos emocionais, dos sentimentos, das emoções. São todos “[...] percebidos e reconhecidos pela Mente.” (MACIOCIA, 1996b, p. 203). Segundo a concepção chinesa, com relação às emoções; é só a Mente, e conseqüentemente o Coração, que pode senti-las, somente o Coração é que torna consciente as emoções. Os outros órgãos Zang e vísceras Fu são também afetados.

É claro que as emoções definitivamente afetam os demais órgãos também, porém é apenas a Mente que realmente identifica e sente as emoções. Por exemplo, a raiva afeta o fígado, entretanto, o fígado não pode senti-la, pois não armazena a Mente. Apenas o Coração pode senti-la, pois armazena a Mente, que é responsável pelo insight. (MACIOCIA, 1996b, p. 203).

É devido a esta razão o motivo que se entende que todas as emoções influenciam o Coração, além de seus respectivos órgãos.

O Shen (Mente) e o Hun (Alma Etérea) são responsáveis pela capacidade de perceber e compreender ou interpretar os estímulos externos sendo esta capacidade chamada de cognição. O Shen, juntamente com o Hun, é responsável pela nossa experiência de perceber tudo que está em nossa volta, de entrar em contato com o mundo e com nós mesmos. É a maneira de nos relacionarmos com o social. Os cinco sentidos, paladar, visão, olfato, tato e audição são responsabilidades do Shen, do Hun e do Po (Alma Corpórea). O Shen é o responsável pela interpretação das recepções recebidas pelos cinco (5) sentidos. Como vimos anteriormente cada um dos cinco elementos é responsável por determinado órgão sensorial. Por exemplo: o Fígado é responsável pela visão, o Shen coordena então a interpretação das percepções recebidas por estes órgãos Zang e vísceras Fu, da mesma maneira que acontecem com as emoções. (MACIOCIA, 1996b).

O sono é dependente do estado mental em que nos encontramos. “Se é calma e equilibrada, o indivíduo dorme bem. Se for inquieta, o indivíduo dorme mal.” (MACIOCIA, 1996b, p. 203).

A inteligência depende do Coração, mas também do Baço-Pâncreas, se o Coração estiver bem nutrido e o sangue circulando de maneira devida dentro dos vasos a Mente, e conseqüentemente a Inteligência será forte. A Essência (Jing) também constitui papel importante na Inteligência, tendo assim forte influência genética. (ROSS, 2003).

A sabedoria é a capacidade de se utilizar de maneira adequada do conhecimento oriundo das percepções. É a prática, propriamente dita do conhecimento.

A sabedoria é proveniente de Coração forte e Mente saudável. Como a Mente é responsável pelo conhecimento e pela percepção, também nos proporciona a sagacidade de aplicar este conhecimento de forma crítica e sábia. (MACIOCIA, 1996b, p. 203).

O Coração domina nossas idéias, direcionando-nos aos objetivos traçados em nossas vidas. “As idéias constituem outra função da Mente. O Coração e a Mente são responsáveis pelas nossas idéias, projetos e sonhos, proporcionando-nos objetivos de vida.” (MACIOCIA, 1996b, p. 203).

Essas são as funções da Mente, sendo a mesma responsabilidade do Coração, segundo a MTC.

Portanto, se o Coração é forte e a Mente saudável, o indivíduo pode pensar com clareza, a memória é boa, o estado de consciência e ‘insight’ são nítidos, a cognição é clara, o sono é profundo, a inteligência é brilhante, as idéias fluem facilmente e ele age sabiamente. Se o Coração é afetado e a Mente é fraca ou perturbada, o indivíduo é incapaz de pensar com clareza, a memória é fraca, a consciência é obscurecida, o discernimento é fraco, o sono é inquieto, a inteligência é deficiente, as idéias são confusas e ele age insensatamente. (MACIOCIA, 1996b, p. 203).

Observa-se que as funções atribuídas ao Coração pela MTC na medicina ocidental são atribuídas ao cérebro. Na Medicina chinesa alguns expoentes também responsabilizaram o cérebro pelas funções da mente, entretanto na visão predominante tanto teórica e filosófica, quanto prática, o Coração é o responsável.

A maior parte das funções da Mente anteriormente descritas é atribuída ao cérebro na Medicina Ocidental. Também durante o desenvolvimento da Medicina chinesa, alguns médicos atribuíram as funções mentais ao cérebro, em lugar do Coração. (MACIOCIA, 1996b, p. 203-204).

Cada órgão Zang, como vimos anteriormente, possui uma emoção e um aspecto mental/espiritual predominante. A emoção predominante do Coração é a alegria. (CAMPIGLIA, 2004).

### 3.9.2.2 Hun (Alma Etérea)

Traduzido como Alma Etérea. É a manifestação do Shen no Fígado, possui então residência no Fígado. Seu elemento é a madeira.

Segundo Maciocia (1996b) a Alma Etérea penetra no corpo quando ocorre o nascimento. Ela é constituída de energia celestial e quando o indivíduo morre a Alma Etérea retorna, flui de volta para o céu. Cabe destacar que o céu na antiga concepção chinesa não é o mesmo céu ocidental dos cristãos. O céu ou Tian para os chineses é concebido como "[...] um estado de energias e seres sutis e não substanciais; nada tem haver, portanto, com o conceito Ocidental e cristão de 'céu'." (MACIOCIA, 1996b, 205).

O Hun é responsabilizado pela capacidade que os indivíduos possuem de se relacionar com outras pessoas e de exprimir seus pensamentos ao mundo exterior. (CAMPIGLIA, 2004). Assim como a madeira a Alma Etérea possui um movimento de crescimento e ascendência, é maleável e movimenta-se, livremente quando saudável.

O ideograma Hun é composto de alguns radicais. Um dos radicais expressa uma cabeça sem corpo, uma cabeça de um ser humano morto subindo em direção ao céu. (MACIOCIA, 1996b). Esta subida é em movimento espiral. Esta cabeça pode ser entendida enquanto um pequeno fantasma ou nuvem. "O ideograma Hun tem um radical Gui, que representa um pequeno fantasma ou nuvem. Esse fantasma pode se comunicar; ele fala. O ideograma mostra uma pequena nuvem que fala." (CAMPIGLIA, 2004, p. 97). Esta nuvem que fala relaciona-se com a função do Hun de realizar as interações do ser humano com o

ambiente e com outros seres humanos. Expressa a capacidade de comunicação, entre o mundo interno com o externo.

Como citamos no sub-capítulo **Órgãos Zang, Vísceras Fu e Órgãos Extraordinários**<sup>16</sup> o Fígado é conhecido como o grande general, sendo o Hun sua capacidade mental e espiritual. Enquanto grande general “[...] é capaz de prever, ver antes que se realize.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 98). Pode-se dizer desta maneira que Hun é responsável pela intuição. “É por isso que está ligado às premonições e aos sonhos, pois o Hun percebe o movimento energético (fluxo livre de energia), antes que apareça no meio ambiente.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 98).

Segundo Maciocia (1996b) a Alma Etérea desempenha as seguintes funções: Sono e sonhos; atividades mentais; olhos e visão; planejamento e relacionamento com a mente. Veremos cada um destes aspectos.

A Alma Etérea está ligada diretamente com os sonhos, influenciando o sono, sendo responsável também pelas fantasias ou o chamado; sonhar acordado. (MACIOCIA, 1996b). Esta função depende da qualidade do sangue (Xue) do Fígado. Se o sangue do Fígado e a Alma Etérea estiverem bem os sonhos serão fantasiosos, seja dormindo ou acordados, tendo um sentido profundo, fazendo da intuição um instrumento de auxílio à realidade. Entretanto se o sangue do Fígado e, conseqüentemente a Alma Etérea, não estiverem bem nutridos a Mente ficará vaga, “[...] se perderá na fantasia e o indivíduo passará a não ter senso de objetivo ou direção na vida.” (MACIOCIA, 1996b, p. 206). Segundo Maciocia (1996b) a Alma Etérea é também responsável pelos sonhos enquanto realização de vida, enquanto projeto, ou objetivo de vida. Sendo esta capacidade entendida como uma maneira de alcançar os objetivos.

---

<sup>16</sup> Ver página: 132

O sono, em sua qualidade e quantidade, está relacionado diretamente com o Fígado e a Alma Etérea. Segundo a MTC a Alma Etérea esta alojada no Fígado. Durante o dia a Alma Etérea circula pelo corpo através do sangue (Xue) do Fígado, e durante a noite ela se recolhe e fica armazenada no Fígado, seguindo a mesma dinâmica do sangue (Xue) do Fígado, como vimos anteriormente no sub-capítulo **Órgãos Zang, Vísceras Fu e Órgãos Extraordinários**<sup>17</sup>. Se a Alma Etérea está bem arraigada no Fígado durante o sono, ele é tranquilo, profundo e com poucos sonhos, entretanto se a mesma não está bem arraigada no Fígado ou o sangue (Xue) do Fígado é deficiente, ela vagueia à noite, provocando um sono agitado e sonhos que exaurem a energia do indivíduo. (MACIOCIA, 1996b).

Se a Alma Etérea está bem enraizada no Fígado (Sangue ou Yin do Fígado), o sono é normal e profundo, sem muitos sonhos. Se o Yin ou Sangue do Fígado é deficiente, a Alma Etérea é despojada de sua residência e vagueia à noite, causando sono inquieto, acompanhados de muitos sonhos exaustivos. (MACIOCIA, 1996b, p. 206).

As atividades mentais são oriundas de Hun. Segundo Campiglia (2004) a Alma Etérea tem a capacidade de ir e vir, sendo responsável pelo movimento para fora em direção aos outros, em direção ao mundo exterior. Desta maneira ela auxilia a Mente em suas atividades. “O Hun tem o movimento de ir e vir, o que possibilita a projetar e também receber as projeções dos outros.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 98). É esse movimento que nos dá a aptidão de nos relacionarmos com o mundo externo e com outras pessoas. E não só o movimento de exteriorização, mas também de interiorização, pois a Alma Etérea também faz o papel de realizar a introspecção, ou seja, vai para fora (externo) e retorna para dentro (interno). “Quando esse movimento não ocorre, o indivíduo, pode ficar preso em si mesmo (ensimesmado)

---

<sup>17</sup> Ver página: 132

ou no outro extremo, focando somente no exterior, sem capacidade de introspecção.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 98).

Esta competência da Alma Etérea, de ir e vir, vem da capacidade do Fígado de promover o livre fluxo do Qi, que vimos no sub-capítulo **Órgãos Zang, Vísceras Fu e Órgãos Extraordinários**<sup>18</sup>.

É de competência da Alma Etérea coordenar o equilíbrio das emoções. Segundo Maciocia (1996b) a Alma Etérea possui a aptidão de realizar a “[...] manutenção do equilíbrio normal entre a excitação e a repressão da vida emocional, sob o comando do Coração e da Mente.” (MACIOCIA, 1996b, p. 207). Segundo Campiglia (2004) a Alma Etérea, comanda as pulsões da vida humana, o movimento, a expressão, a comunicação e os relacionamentos conosco mesmos e com os outros. A vida em sociedade nos sujeita a adaptarmos nossos impulsos, nossos instintos para que exista uma convivência harmoniosa. Para que isto aconteça devemos educar nossas pulsões para que possamos conviver bem. A Alma Etérea pode ser entendida enquanto provedora da intuição (MACIOCIA, 1996b). Toda intuição é oriunda da Alma Etérea. A Alma Etérea é responsável por prever com antecipação os movimentos energéticos da natureza, sendo isto chamado de intuição. Segundo Maciocia (1996b) uma educação rígida pode reprimir a expressão da Alma Etérea, fazendo com que a intuição não se desenvolva, e mais, provocando dificuldades no movimento de ir e vir, ou seja, na comunicação com o mundo externo ou interno.

Para que o indivíduo possua uma vida emocional plena e saudável é necessário que o Hun esteja bem enraizado no Fígado, pois ele é que promove o equilíbrio emocional. O Hun pode ser entendido também como a parte inconsciente

---

<sup>18</sup> Ver página: 132

de Shen (Espírito). Todos os seres humanos sentem uma gama diversa de sentimentos e emoções, tais como raiva, medo, tristeza, angústia, alegria, etc. A Alma Etérea por desempenhar esta função, de ser a parte inconsciente de Shen, impede que os sentimentos e emoções se tornem excessivos, mantendo a homeostase ou equilíbrio psíquico.

Como o Hun está ligado ao inconsciente (pessoal e coletivo), aos sonhos, aos arquétipos, às fantasias, ele armazena todas as experiências, desde a concepção, a vida intra-uterina, o parto, as vivências da infância e as atuais. É responsável pela memória inconsciente. Acumula as experiências passadas e as mudanças sucessivas durante a vida. (CAMPIGLIA, 2004, p. 99).

É necessário então que o Fígado esteja desempenhando bem sua função, pois quando existe algum tipo de desequilíbrio no Fígado, é afetada a capacidade de regular as emoções e sentimentos. O Ling-Shu (1995, p. 120) no capítulo oito (8) cita: “O fígado encerra o sangue. No sangue acha-se o espírito hun (que anima a vontade). A deficiência da energia hepática suscita o medo. O excesso acarreta a raiva.”

O Hun está diretamente ligada com os olhos. “A Alma Etérea relaciona-se com os olhos e a visão. TANG ZONG NHAÍ diz: ‘Quando a Alma Etérea flui para os olhos, eles podem ver’.” (MACIOCIA, 1996b, p. 207).

A Alma Etérea possui também a aptidão de coordenar as decisões e os planos do ser humano em sua vida. “Como general, ele analisa o presente e planeja o futuro.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 99). Então a coragem de tomar as decisões necessárias é oriunda do Hun (Alma Etérea). Esta função é derivada do sangue (Xue) do Fígado, se o sangue do Fígado estiver bem nutrido as decisões serão realizadas, se não estiver, o indivíduo apresentará covardia diante das situações onde seja exigida a coragem. “Se o Sangue do Fígado for abundante, o indivíduo é

destemido e capaz de enfrentar corajosamente as dificuldades da vida com espírito indomável.” (MACIOCIA, 1996b, p. 207).

A Alma Etérea é responsável pelos sonhos ou planejamentos para o futuro. Quando um indivíduo apresenta segurança e objetivos traçados, definidos e claros o sangue (Xue) do Fígado é abundante e bem nutrido, quando o indivíduo não possui um rumo, um norte e a confusão predomina em sua vida, o sangue (Xue) do Fígado é deficiente ou apresenta excessos, não sendo bem nutrido. (MACIOCIA, 1996b).

Se o Fígado é próspero, a Alma Etérea é firmemente enraizada, nos ajudando a planejar a vida com visão, sabedoria e criatividade. Se o sangue do Fígado (ou Yin do Fígado) é deficiente, a Alma Etérea não é enraizada e perdemos o sentido de direção e visão de vida. (MACIOCIA, 1996b, p. 207).

O Hun está diretamente ligada com a Mente (Shen). A Alma Etérea é responsável pelo movimento de exteriorização e interiorização da Mente, projetando a Mente e a comunicando com o mundo interno e externo. Na exteriorização comunica-se com outras pessoas e percebe as formas do mundo material, na interiorização “[...] recebe a intuição, a inspiração, os sonhos e as imagens provenientes do inconsciente.” (MACIOCIA, 1996b, p. 208). Segundo Campiglia (2004) a inspiração é uma das aptidões do Hun. Nos dois sentidos, sendo a inspiração (ato de respirar), pois a Alma Etérea (Hun) habita o corpo somente no momento da primeira inspiração, podendo ser compreendido que toda a inspiração realizada pelo organismo é responsabilidade dela (Alma Etérea), e a inspiração, sendo o ato de receber uma idéia, pensamento, etc.

Então devido ao fato de a Alma Etérea ser a porção inconsciente de Shen (Espírito), possuindo a capacidade da intuição, inspiração, etc. ela comunica o Shen individual com todas as formas de energias da natureza. Explicando de outra

maneira, ela (Alma Etérea) é a ponte de ligação da Mente individual com a Mente cósmica, ou ainda pode-se dizer que é o elo de conexão entre o indivíduo e o inconsciente coletivo, proposto por Jung. (MACIOCIA, 1996b).

### **3.9.2.3 Po (Alma Corpórea)**

O Po (Alma Corpórea) está relacionado com o elemento metal e habita o Pulmão. A Alma Corpórea é considerada por Campiglia (2004) enquanto o aspecto mais primitivo do Shen (Espírito).

O ideograma que representa Po é composto por dois radicais um deles é o Gui, que significa Alma ou Espírito e o outro radical Bai, significa a luz da aurora ou a cor branca. (MACIOCIA, 1996b). “Branco é encontrado no leite materno, nos ossos, nos dentes, no esperma e no sistema nervoso. Branco nesse caso está associado àquilo que dá estrutura, forma e densidade corporal.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 101). Podendo então a Alma Corpórea ser compreendida enquanto a energia (Qi) que dá forma ao corpo, estruturando os contornos do organismo, tanto interno quando externo. Por este motivo Po é traduzido como Alma Corpórea.

É importante ressaltar que como Po está alojado no Pulmão e sua energia (Qi) manifesta-se da mesma maneira, ou seja, num movimento de descendência. Sendo o Pulmão considerado o órgão Zang responsável pela distribuição do Qi (energia) pelo organismo, abastecendo o organismo em sua totalidade. “O Pulmão é chamado de Ministro, que, em um governo, é quem administra os bens do Estado. O ar e a energia provenientes dos alimentos deverão passar pelo Pulmão para serem

distribuídos pelo corpo.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 100). Devido ao fato de controlar a distribuição de energia é que Po (Alma Corpórea) possui esta capacidade de estruturar o organismo, sendo sua base.

Por este motivo, por estruturar o organismo, Po está diretamente relacionada com o Jing (Essência), que está armazenada nos Rins depois do nascimento, e é responsável pela manutenção da vida intra-uterina como vimos anteriormente, no sub-capítulo **Órgãos Zang, Vísceras Fu e Órgãos Extraordinários**<sup>19</sup>. A Alma Corpórea é responsável pelo movimento do Jing (Essência), sendo o Rim o local de residência do Jing. O Po é oriunda da mãe surgindo logo após a Essência (Jing) Pré-Celestial ou Pré-Natal ser formado. (MACIOCIA, 1996b).

[...] A Alma Corpórea proporciona o movimento da Essência, isto é traz a Essência para tomar parte em todos os processos fisiológicos do corpo. Sem a Alma Etérea a Essência seria inerte, embora uma substância vital e preciosa. A Alma Corpórea é a mais próxima à Essência; é a intermediária entre a Essência e as demais substâncias vitais do corpo. (MACIOCIA, 1996b, p. 209).

Como vimos acima a Alma Corpórea é considerada a responsável pelas atividades ou processos fisiológicos do organismo, sendo que “Alguns médicos modernos consideram a Alma Corpórea a ‘atividade reguladora básica de todas as funções fisiológicas do corpo’.” (MACIOCIA, 1996b, p. 210).

Outro componente fundamental para a compreensão da Alma Corpórea é o fato de que ela está vinculada com a pele e com todas as sensações corpóreas. Pode-se compreender desta maneira que a sensação de dor ou prazer tem sua origem na Alma Corpórea. (MACIOCIA, 1996b).

---

<sup>19</sup> Ver página: 132

O Po coordena todos os movimentos do corpo, dando agilidade física, flexibilidade, equilíbrio, e coordenação motora, regulando a homeostase física. (CAMPIGLIA, 2004).

O Po sendo a camada mais primitiva de Shen (Espírito) está relacionado aos instintos, aos cinco sentidos e aos reflexos, podendo ser entendido como responsável pela atuação do sistema simpático, ou seja, pelo mecanismo de lutar ou fugir. (CAMPIGLIA, 2004). “É responsável pelas reações de luta e fuga, por ataques de pânico, por atos impulsivos.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 100). É entendido como formando o instinto de preservação da espécie.

É observado nos seres humanos que durante os momentos de tensão, de luta ou fuga, pode-se desencadear uma resposta de obstipação, também chamada de constipação, ou retenção urinária, e também o contrário a liberação da urina ou das fezes. É o famoso dito popular “se borrou de medo” ou “fez xixi nas calças”. É responsabilidade do Po o controle dos Esfíncteres, coordenando a saída dos dejetos orgânicos do corpo. (CAMPIGLIA, 2004). Lembrando que o Pulmão é o órgão Zang acoplado do Intestino Grosso (víscera Fu). “Tendo em vista o relacionamento entre Alma Corpórea e os Pulmões, e entre os Pulmões e o Intestino Grosso, o ânus é algumas vezes chamado de Po Men, a ‘porta da Alma Corpórea’[...]” (MACIOCIA, 1996b, p. 211).

Além de controlar a saída de urina e fezes coordena também o reflexo orgânico do orgasmo. (CAMPIGLIA, 2004). Pois como vimos anteriormente do Pó surge toda a sensação de prazer.

Ele também possui ligação direta com a respiração, pois é esta uma das funções do Pulmão. “A respiração pode ser vista como o pulsar da Alma Corpórea.” (MACIOCIA, 1996b, p. 211).

O Po é finito, ela morre junto com o corpo, se dissolvendo na terra com o corpo após a morte.

Po é a parte do espírito inseparável do corpo e vai para a terra após a morte. É chamado de espírito terrestre, por isso é considerado um fantasma, em oposição ao espírito celeste que sobe aos céus. Po é, também traduzido enquanto como vigor, animação, vida e corpo. (CAMPIGLIA, 2004, p. 101).

Verificamos neste ponto que Po é exatamente o oposto de Hun (Alma Etérea). Enquanto Hun sobe ao céu após a morte e sendo considerada perene, eterna, Po desce a terra morrendo, tendo fim. Neste sentido observamos a dinâmica entre Yin e Yang, Hun pode ser entendida como Yang em relação o Po que pode ser entendido enquanto Yin, nesta relação entre Po e Hun. (CAMPIGLIA, 2004). Observa-se exatamente nesta relação os aspectos do Fígado e do Pulmão, ou da madeira e do metal. A madeira e conseqüentemente o Fígado, possuem o movimento de crescimento e ascensão, ou seja, a energia possui movimento ascendente, enquanto o movimento do metal ou o Pulmão é descendente, se direcionando para baixo, sendo que Po e Hun obedecem ao mesmo sentido, pois são partes integrantes destes órgãos Zang e destes elementos. (CAMPIGLIA, 2004).

#### **3.9.2.4 Yi (Inteligência)**

Yi, que no presente trabalho foi traduzido como Inteligência, possui diversos significados. Segundo Campiglia (2004, p. 103) “Yi significa intenção e ideação, sentido, sugestão, inclinação, sentimento, opinião, idéias e pensamento.”

Optamos por utilizar a tradução de Yi como Inteligência seguindo a tradução contida em Maciocia (1996b). Podemos compreender o Yi (Inteligência) enquanto a direção que o pensamento escolhe, ou como a clareza ou lucidez dos pensamentos.

O ideograma Yi representa um homem com os braços e pernas abertas, procurando transmitir a idéia que o homem é o elemento central, estando localizado entre o céu e a terra. Abaixo do homem existe uma boca e embaixo da boca um Coração. Isto representa a capacidade de conseguir perceber o que se passa com o Coração. “Todos estes elementos, em conjunto, dão ao ideograma o significado de ‘o som do coração’ ou ‘o canto e o som que o coração do homem registra’.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 104).

O Yi está localizado no Baço-Pâncreas e seu elemento é a terra. Assim como a terra, o Yi é considerado o centro, sendo a terra considerada o centro dos elementos e o Yi o centro de Shen (Espírito).

O Baço-Pâncreas é considerado a morada da inteligência, do pensamento. Ele não é a inteligência ou o pensamento, e é sim a residência. Assim como o Coração é a morada da Mente, mas não é a Mente, da mesma maneira o Baço-Pâncreas é a morada de Yi. “A Inteligência reside no Baço/Pâncreas e é responsável pelo pensamento aplicado, pelo estudo, pela memorização, pela focalização, pela concentração e pela produção de idéias.” (MACIOCIA, 1996b, p. 211).

O Yi possui diversas responsabilidades. Ele controla a memória, a lucidez mental, as idéias, a abstração, a direção do pensamento, a intenção, as memórias fisiológicas ou corporais, a opinião, a criatividade, entre outros aspectos mentais.

O controle da memória de Yi possui relação com o Shen (Mente) e com o Zhi (Força de Vontade), ou seja, para a existência da memória é necessária a inter-

relação entre Baço-Pâncreas, Coração e Rim. A memória atribuída ao Yi relacionada ao arquivamento de dados recentes, obtidos através de estudos ou trabalho, enquanto a memória de Zhi (Força de Vontade) está relacionado com o armazenamento de dados a longo prazo, e o Shen (Mente) está relacionado com os acontecimentos passados. (MACIOCIA, 1996b).

Além da memória de dados recentes o Yi também possui a aptidão de armazenar as memórias corpóreas, guardando todas as experiências vividas pelo corpo. “O Yi contém memórias corporais, ou seja, experiências que foram armazenadas no corpo [...]” (CAMPIGLIA, 2004, p. 104).

Segundo Campiglia (2004), o Yi também possui a qualidade de observar e interpretar a linguagem não-verbal, e mais, ele é quem manifesta esta linguagem. “O Yi possibilita não somente o entendimento da linguagem não-verbal (do corpo, dos gestos, etc.), como também sua expressão. Esta é a expressão de todo o corpo.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 104).

Outro fator importante na dinâmica de Yi é que nele está contida a lógica, a racionalidade, a capacidade de realizar cálculos matemáticos, de decorar (memória). Pode-se dizer que ele coordena o lado esquerdo do Cérebro.

A concentração e a capacidade de focar são outros fatores que surgem do Yi. Para que existe a memorização e o aprendizado é necessário que a Mente esteja concentrada no que está fazendo.

A capacidade de abstração também está contida no Yi. Esta capacidade resulta no aprendizado, principalmente por parte das crianças, durante o período de formação da personalidade. (CAMPIGLIA, 2004).

A reflexão também está contida no Yi. O ato de refletir, o exame da própria consciência é oriundo de Yi. Quando Yi não se encontra em bom estado o

pensamento se torna repetitivo e a reflexão se torna rinação. (CAMPIGLIA, 2004).

O Yi é responsável pela nutrição de Shen (Espírito). Observa-se que o Yi tem a função psíquica de aprender com a experiência, ele é o responsável pela absorção de idéias e construção de conceitos, que na interação com os outros aspectos mentais e espirituais forma a personalidade. Pode-se dizer, por este motivo, que o Yi alimenta o Shen (Espírito), lembrando que o Yi é um aspecto do próprio Shen. Esta função é observada também na relação entre o Baço-Pâncreas e o Coração, sendo o Baço-Pâncreas responsável juntamente com o Estômago pela absorção e distribuição pelo corpo, como vimos no sub-capítulo **Órgãos Zang, Vísceras e Órgãos Extraordinários**<sup>20</sup>.

Toda a ordem existente no pensamento é realizada por Yi, por este motivo “Baço e Pâncreas são considerados sábios e ajudam a ordenar e discriminar intenções e idéias.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 105).

Se o Baço-Pâncreas está bem nutrido e é forte, os pensamentos são luminosos, as idéias radiantes, a concentração é focada, enfim a Mente se utiliza do raciocínio lógico de maneira eficiente. Caso ele esteja em deficiência ou excesso todas as competências citadas acima estarão prejudicadas.

Portanto, se o Baço/Pâncreas é forte, o pensamento será claro, a memória boa e a capacidade de concentração, estudo e produção de idéias também serão boas. Se o Baço-Pâncreas for fraco, a Inteligência será embotada e o pensamento lento, a memória fraca e a capacidade de estudo, concentração e focalização serão fracos. (MACIOCIA, 1996b, p. 211-212).

---

<sup>20</sup> Ver página: 132

### 3.9.2.5 Zhi (Força de Vontade)

A palavra Zhi segundo Maciocia (1996b) possui três (3) tipos de significados:

1. indica “memória”
2. significa força de vontade
3. é algumas vezes utilizada para indicar os “cinco Zhi”, isto é os cinco aspectos mentais: Mente, Alma Etérea, Alma Corpórea, Inteligência e Força de Vontade propriamente dita. (MACIOCIA, 1996b, p. 212).

Geralmente Zhi é traduzido por Força de Vontade, pois a memória está relacionada também com o Baço-Pâncreas e com o Coração ou com Yi (Inteligência) e Shen (Mente). Nos cinco Zhi, ou cinco aspectos mentais o Shen (Espírito) já abarca estas propriedades. Por este motivo prefere-se utilizar a tradução Força de Vontade, seguindo as traduções feitas em Maciocia (1996b) e em Campiglia (2004). “Zhi foi traduzido para a língua portuguesa como ‘força de vontade’ ou ‘capacidade de realização’.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 106).

O Zhi (Força de Vontade) está alojado, tem residência, no Rim, e seu elemento é a água. Possuindo o movimento de fluidez, e descendência, assim como a água.

O ideograma Zhi está, segundo Campiglia (2004), dividido em duas porções. Na parte superior do ideograma mostra-se um homem em pé, representando um oficial, que demonstra coragem e sabedoria. Na parte de baixo ou inferior está presente o radical Xin (Coração). “Ou seja, Zhi é um homem de pé sobre o coração ou o ‘coração do guerreiro’, mostrando a força dessa posição como ‘coração valente’.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 106).

Verifica-se pelo ideograma que o Zhi mostra a vitalidade, um movimento de relação entre o Rim e o Coração, entre o Jing (Essência) e o Shen (Espírito) como vimos anteriormente na relação dos Três Tesouros.

O Zhi é considerado a base para a Mente, assim como Jing (Essência) é a base para Shen (Espírito), assim como o Shen (Mente) é quem direciona o Zhi, seguindo ainda a relação existente nos Três Tesouros. “O Zhi é, portanto, o chão, o que enraíza Shen.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 106).

A Força de Vontade deve ser coordenada com a Mente, exatamente da mesma forma que, no nível fisiológico, os Rins e o Coração devem comunicar-se. A Força de Vontade é a base da Mente e a Mente direciona a Força de Vontade. (MACIOCIA, 1996b, p. 212).

Verifica-se então que se o Rim é forte e bem nutrido o Zhi é próspero e o indivíduo consegue realizar seus desejos. Segundo Campiglia (2004, p. 107) ao indivíduo que “[...] tem o Zhi forte está mais protegido contra doenças auto-imunes ou contra o câncer, pois a força de vontade expressa-se também como força de vida.”

Entretanto se o Rim apresenta deficiência ou excesso, a Força de Vontade é afetada negativamente. No livro mais antigo de Acupuntura, o Nei-Jing, na parte chamada Ling-Shu (1995), é dito:

Os rins encerram o zhi (vontade). A raiva, excessiva e incontrolada, afeta a vontade. O zhi (vontade) perturbado suscita a perda da alegria e da memória. Não se pode nem mais flexionar e nem erguer a coluna lombar. Os pêlos diminuem e a tez altera. A morte ocorre no fim do verão. (LING-SHU, 1995, p. 120).

E mais, quando o Zhi se encontra em deficiência e excesso o homem perde a direção e sua iniciativa, sente-se desencorajado e não consegue realizar

seus objetivos. (MACIOCIA, 1996b). Segundo Campiglia (2004, p. 106) as “[...] alterações do Zhi podem gerar medo, sentimento de inferioridade, timidez, desconfiança e, no pólo oposto, sentimento de superioridade, autoritarismo e falta de limites.”

É importante ressaltar que a Força de Vontade não é apenas o fato do homem desejar algo e realizar, pode-se entender também o Zhi como a força que mantém a vida do homem, ou força vital. Esta Força é oriunda da transmissão de energia feita pelo pai e pela mãe no momento da concepção, no encontro dos dois gametas, do óvulo e do espermatozóide. A função do Rim é de manter a vida, sendo que a energia ancestral está localizada nele. Sendo o Zhi o aspecto psíquico do Rim esta energia também está contida nele. O Zhi se utiliza da energia ancestral para realizar seus planos e manter o organismo humano em atividade. (CAMPIGLIA, 2004).

O Zhi também quem coordena o movimento de geração de uma nova vida, juntamente com o Shen (Espírito). Sendo o Zhi o aspecto mental e espiritual do Rim, e o Rim é quem controla as gônadas, este é responsável pela transmissão do código genético, da energia ancestral e também de manter a vida intra-uterina com a energia Pré-Celestial.

Outro aspecto importantíssimo do Rim é que ele controla o Cérebro, pois o Cérebro é considerado o “Mar da Medula”, sendo também de responsabilidade do Rim.

É importante lembrarmos que cada um dos cinco aspectos mentais e espirituais pertence a um dos cinco elementos. Shen ao fogo, Yi a terra, Po ao metal, Zhi a água e Hun a madeira. O relacionamento entre os aspectos mentais e

espirituais ocorre da mesma maneira que os ciclos de geração, dominação, subjugação, contra-dominância e destruição ocorrem com os cinco elementos, vistos no sub-capítulo **Cinco Elementos**<sup>21</sup>. Cada elemento possui também uma emoção predominante. Veremos a influência de cada uma destas emoções.

### 3.9.3 Principais Emoções na MTC

Na MTC cada um dos cinco elementos possui uma emoção ou sentimento em especial. O fogo está relacionado com a alegria, a terra com a reflexão, o metal com a tristeza, a água com o medo e a madeira com a raiva. Estas emoções possuem diversas traduções diferentes como, por exemplo, a raiva é também traduzida como reatividade ou ódio, a reflexão sendo traduzida como preocupação ou pensamento, etc. Neste trabalho utilizar-me-ei da tradução segundo Maciocia (1996b).

É importante destacar que segundo a Medicina Chinesa todas estas emoções são necessárias aos seres humanos. Entretanto é necessário um perfeito equilíbrio entre elas, para que o homem possa viver de maneira harmoniosa. Observa-se que na MTC as emoções desempenham papel fundamental no diagnóstico e tratamento dos indivíduos.

---

<sup>21</sup> Ver página: 121

As emoções podem ser entendidas como incitações mentais e espirituais que influenciam nossa vida afetiva. Quando controladas e em equilíbrio o organismo humano se encontra saudável. (MACIOCIA, 1996b).

Entretanto as emoções, quando em desequilíbrio, são consideradas pela MTC, como uma das maiores causas de doenças. As emoções, enquanto causas de doenças, são entendidas como uma perturbação do Shen (Mente), Hun (Alma Etérea) e Po (Alma Corpórea), modificando a homeostase do organismo como um todo. (MACIOCIA, 1996b).

Na Medicina Chinesa, as emoções (como causa de doenças) são estímulos mentais que perturbam a Mente, a Alma Etérea e a Alma Corpórea e, através delas, alteram o equilíbrio entre os órgãos internos e a harmonia do Qi e do Sangue. (MACIOCIA, 1996b, p. 213).

Sendo assim, verifica-se que as emoções, segundo a Medicina Chinesa, podem ser negativas ou positivas, dependendo somente do modo em que são sentidas e utilizadas. A mesma emoção pode destruir ou construir, variando o direcionamento em que ela é utilizada. "A mesma energia mental que produz e 'nutre' as emoções excessivas pode se utilizada e direcionada para propósitos criativos e satisfatórios." (MACIOCIA, 1996b, p. 213).

Diz-se então que cada emoção possui um elemento em particular e sabemos que cada elemento contém um órgão Zang e víscera Fu. Observando este conceito detectamos que cada emoção influencia diretamente um órgão Zang e víscera Fu.

### **3.9.3.1 Alegria**

A alegria faz parte do elemento fogo estando relacionada com o Coração e Intestino Grosso, fogo imperial e Triplo Aquecedor e Pericárdio, fogo ministerial.

A alegria pode ser entendida de duas maneiras: A alegria positiva, enquanto contentação e bem estar emocional, ou como um estado de excessiva estimulação ou excitação, sendo então esta a Alegria patológica.

A alegria saudável é um sentimento aonde é expressa a satisfação pela vida, a felicidade, o bem estar, o amor, etc.

A alegria patológica pode ser entendida como excitação excessiva, mania, ansiedade, agitação mental, etc. que pode prejudicar o Coração, pois ela consome e esvazia a energia (Qi), aumentando o fogo e excitando demasiadamente o Shen (Mente). (MACIOCIA, 1996b).

### **3.9.3.2 Reflexão**

A reflexão faz parte do elemento terra estando relacionada com o Baço-Pâncreas e com o Estômago.

A reflexão saudável está ligada com a meditação e com o controle da respiração, levando o indivíduo ao famoso: “Conhece-te a Ti mesmo e conhecerá o universo e os deuses” escritos nas portas do Oráculo de Delphos, da Grécia Antiga.

A reflexão enquanto patologia também pode ser traduzida como preocupação ou ainda pensamento obsessivo. Os pensamentos excessivos num determinado assunto, a ruminação de idéias, a obsessão por regras e a lesão na flexibilidade diante dos fatos da vida, levam ao um estado de preocupação, gerando tensão. Desta forma o funcionamento do Baço-Pâncreas e o Estômago ficam comprometidos, estagnando o Qi e mantendo limitado o raciocínio e a lógica. (MACIOCIA, 1996b).

### **3.9.3.3 Tristeza**

A tristeza é o sentimento principal do elemento metal estando desta maneira relacionada com o Pulmão e Intestino Grosso.

A tristeza também pode ser entendida como melancolia, mágoa, pesar ou dor. Como todas as emoções existem duas formas de manifestações da tristeza, a tristeza “saudável” e a tristeza patológica.

A tristeza saudável está ligada com a sensação de luto ou perda. É natural do ser humano sentir-se triste quando perde alguma pessoa estimada, querida, sendo que a ausência do pesar é considerada patológica nestes casos. As limitações dos seres humanos existem e para que, dentro destas limitações, obtenhamos a elaboração de nossas perdas, nossos pesares, sendo que a tristeza é necessária. (MACIOCIA, 1996b).

A tristeza patológica está relacionada com o excesso ou falta deste sentimento. O excesso de tristeza, ou tristeza profunda e prolongada causa diversos

danos ao organismo, afetando o Coração, Pulmão e Intestino Grosso. “[...] a tristeza afeta primeiramente o Coração e os Pulmões sofrem em consequência, uma vez que estão situados no Triplo Aquecedor Superior. Os Pulmões governam o Qi, e a tristeza e o pesar esgotam-no.” (MACIOCIA, 1996b, p. 219). A tristeza interfere diretamente no Zhong Qi ou Qi torácico, impedindo a capacidade de expansão e contração do tórax, retendo o mesmo expandido ou contraído, sendo retorno ou fluidez a outra posição impedida.

No Intestino Grosso a tristeza atua retendo os dejetos orgânicos, causando constipação, pois a tristeza profunda é entendida como a retenção de determinados conteúdos psíquicos impedindo os mesmos de saírem ou aflorarem. Segurando estes conteúdos, que se manifestam então retendo também os conteúdos ou dejetos orgânicos. (MACIOCIA, 1996b).

#### **3.9.3.4 Medo**

O medo é o sentimento principal do elemento água, tendo relação com o Rim e a Bexiga.

O medo pode ser entendido também como terror, susto repentino, pânico, fobia ou ansiedade. (MACIOCIA, 1996b). Assim como as outras emoções vistas até agora, o medo possui duas formas de entendimento o medo “saudável” e o Medo patológico.

O medo saudável está ligado com o sentimento de sobrevivência, de preservação da espécie. O medo identifica situações que possam ser danosas ou

ameaçadoras ao organismo humano, auxiliando a reconhecer os riscos, os perigos e proporcionando condições de lidar com estas ocorrências. “A contraparte positiva do medo, dentro das energias mentais dos Rins, é a flexibilidade, a complacência e tolerância diante dos infortúnios.” (MACIOCIA, 1996b, p. 220).

O medo patológico está relacionado com o pânico, terror, sustos repentinos, ansiedade, entre outras variações desta emoção. O medo patológico pode ser causado pelo excesso ou deficiência do mesmo.

O excesso de medo deixa a pessoa paralisada, impedindo uma vida saudável. Podem desenvolver-se diversos distúrbios diferentes, tais como: a síndrome do pânico, agorafobia e todas as outras formas de fobias existentes, debilitando as condições da existência humana.

A deficiência de medo causa diversos tipos de problemas. O indivíduo passa a não mais identificar o que é nocivo perdendo, como diz o dito popular a “noção do perigo”. (MACIOCIA, 1996b).

O medo excessivo causa lesões no Rim e conseqüentemente no Jing (Essência). O Ling-Shu (1995, p. 120) no capítulo oito (8) diz:

O medo excessivo – instalado – lesa o jing (essência), a essência vital. A energia vital perturbada suscita dores nos ossos e atrofia com esfriamento dos membros. Observa-se espermatorrêida. Eis porque os 5 órgãos regem a estocagem do jing-qi (energia espermática). Não devem eles ser lesados. Qualquer deles suscita perda de controle (do esperma) e uma deficiência do Yin. A deficiência Yin expressa a falta de energia. A falta de energia leva a um resultado fatal. (LING-SHU, 1995, p. 120).

Um fator importante de observarmos na citação acima é que o orgasmo está diretamente relacionado com o medo. O indivíduo com ejaculação precoce tem medo do prazer, pois tem medo de perder o controle, de se entregar, sendo a entrega natural e saudável durante o ato sexual.

Verifica-se então que o medo em excesso desencadeia todo um processo de adoecimento, afetando todas as funções do Rim.

### **3.9.3.5 Raiva**

A raiva é inclusa no elemento madeira e está conectada com o Fígado e com a Vesícula Biliar.

Segundo Maciocia (1996b) a raiva possui diversos significados:

O Termo 'raiva', talvez mais que qualquer outra emoção, deve ser interpretado de forma bastante ampla, a fim de incluir vários outros estados emocionais aliados, tais como ressentimento, raiva reprimida, sensação de mágoa, frustração, irritação, fúria, indignação, animosidade ou amargura. (MACIOCIA, 1996b, p. 216).

Novamente verificam-se duas manifestações principais da raiva, a raiva “saudável” e a raiva patológica.

A raiva “saudável” também está ligada com o instinto de sobrevivência, pode-se dizer que a raiva saudável é aquela agressividade natural dos seres humanos, que os impulsiona no sentido do crescimento, dá o dinamismo e a coragem necessária para enfrentar as diversas situações da vida. (MACIOCIA, 1996b).

A raiva patológica possui diversos significados como vimos acima, podendo ser entendida como ressentimento, rancor, irritação, fúria, indignação, etc. (MACIOCIA, 1996b). Podendo raiva ser, em excesso ou deficiência.

A manifestação extrema (excesso) da raiva é chamada de ira. Todas estas manifestações emocionais negativas afetam diretamente o Fígado e a Vesícula Biliar. Quando o Fígado e a Vesícula Biliar são afetados de maneira destrutiva é ocasionada a interrupção do livre fluxo do Qi (energia) no organismo. O Qi então pode ser reverso, ou seja, seguir o caminho contrário de seu verdadeiro fluxo, prejudicando todo o organismo. Outra questão que pode ser gerada pela interrupção do livre fluxo do Qi (energia) no organismo, é o impedimento deste fluxo, sendo este impedimento chamado de estagnação. (MACIOCIA, 1996b). “Qualquer destes estados emocionais pode afetar o Fígado, se persistirem por um longo período, causando estagnação do Qi ou do Sangue do Fígado, ascensão do Yang do Fígado ou queimação do fogo do Fígado.” (MACIOCIA, 1996b, p. 216).

Observa-se que a raiva é prejudicial dependendo do tempo em que ela está instalada no organismo, a curto prazo não causa danos orgânicos, entretanto a longo prazo causa. (MACIOCIA, 1996b).

O sentimento de raiva pode ser expresso ou não. A raiva guardada dentro do ser por longos períodos, é causa de diversos distúrbios, entre eles a depressão, que pode ser entendida enquanto a raiva voltada contra si mesmo.

A raiva em deficiência é motivo de falta de coragem, de medo, de incapacidade de tomar decisões e agir com firmeza nos momentos de necessidade. (LING-SHU, 1995).

### 3.9.4 Cinco Elementos e sua Relação com a Personalidade segundo a MTC

Desde tempos imemoriais diversos tipos de culturas, crenças, áreas científicas do saber, linhas ou correntes psicológicas, tentaram sistematizar, organizar e classificar os seres humanos por grupos de categorias diversas, sendo estas categorias estabelecidas por certas características gerais. Na MTC isto também foi realizado, sendo que foram organizadas as tipologias ou características principais dos seres humanos baseadas na teoria dos cinco elementos e na teoria do Yin e Yang. (REQUENA, 1990).

A tipologia mais antiga da MTC que se tem notícia está descrita no Nei-Jing, mais especificamente no Ling-Shu. (LING-SHU, 1995).

É importante termos em mente ao tratarmos das tipologias humanas, que elas representam grupos de seres humanos com comportamentos semelhantes. Entretanto cada ser humano é único, exclusivo, individualizado, sendo as tipologias limitadas para se apresentar, descrever e compreender a infinidade de facetas que possui a personalidade humana. (REQUENA, 1990).

Segundo Ross (2003) existem ao total dez tipos de personalidades diferentes, observada pela MTC “Cada um dos 10 diferentes tipos de personalidade dos cinco elementos possui uma lição de vida específica [...]” (ROSS, 2003, p. 21). Cada uma dessas personalidades é a integração entre a teoria dos cinco elementos e a teoria do Yin e Yang. Em Campiglia (2004) observa-se também que cada tipologia esta dividida em Yin e Yang.

Como observamos anteriormente cada uma das emoções principais é entendida pelos parâmetros da teoria dos cinco elementos, tendo cada sentimento

relação com um elemento. Na MTC é entendido que cada ser humano possui um elemento (fogo, terra, metal, água e madeira) predominante, que dá as principais características estruturais da personalidade, sendo a personalidade classificada de acordo com os cinco elementos, existindo então a personalidade do tipo fogo, do tipo terra, do tipo metal, do tipo água e do tipo madeira. Além disso, cada elemento é subdividido em Yin e Yang, por exemplo, a personalidade fogo Yang e a personalidade fogo Yin, a personalidade terra Yang e a personalidade terra Yin e assim por diante. (ROSS, 2003).

Como vimos anteriormente cada tipologia humana, cada ser humano, possui um elemento que é predominante, ou seja, que influencia de maneira mais visível sua constituição física, psíquica e espiritual. Podendo ser predominantemente um dos cinco elementos (fogo, terra, metal, água ou madeira). Entretanto apesar da predominância de um dos cinco elementos, o homem contém dentro de si todos eles. O fogo, a terra, o metal, a água ou a madeira estão, segundo a MTC, no organismo humano, e mais, são os componentes que formam o organismo. (ROSS, 2003).

Podemos então entender os seres humanos enquanto uma combinação única e exclusiva entre os cinco elementos e o Yin e Yang. “Mas o que vemos na verdade são diferentes combinações, com uma gama de intensidades e nuances diferentes, de emoções básicas.” (SANTOS, s.d., p. 30).

Segundo Santos (s.d.), o ideal de homem que a cultura chinesa busca é representado pelo homem virtuoso, pelo ser que entre as várias mudanças e mutações do universo consegue adequar-se. Esse adaptar-se é entendido como flexibilidade, maleabilidade, se moldando a cada nova situação e sabendo utilizar da energia de cada um dos cinco elementos, ou seja, utilizar do comportamento

preponderante de determinado elemento, dependendo da situação em que se encontre, para que esta situação seja transposta com harmonia.

Podemos entender desta maneira que o homem que possui a personalidade maleável, flexível está seguindo o Tao, está seguindo a ordem natural das coisas. “Em todas as manifestações, o oriental considera que o homem virtuoso é aquele que dentre todas as variações possíveis procura adaptar-se e colocar os comportamentos nos momentos necessários, ou seja, é maleável.” (SANTOS, s.d., p. 30).

Ross (2003) afirma que cada uma das dez (10) classificações de personalidade, desenvolvidas de acordo com os cinco elementos e o Yin-Yang, possui uma lição de vida específica, que quando realizada leva o indivíduo ao crescimento e ao sentimento de felicidade. A lição de vida, existente em cada tipo de personalidade, pode ser entendida enquanto meta do indivíduo para sua existência, pois ela visa trabalhar as aptidões naturais, as habilidades inatas.

A estrutura de vida de cada indivíduo é composta de certas linhas ou temas que lhe são mais importantes e com os quais vai ter que aprender a lidar. Quando uma pessoa trabalha esses temas de forma positiva, aprendendo sua lição e permitindo a expressão e o desenvolvimento de suas habilidades naturais, pode ser que nesse processo tenha de superar muitas dificuldades, mas não obstante, vai sentir satisfação interior. Além do desenvolvimento das habilidades naturais, as lições de vida podem implicar na superação para não repetir padrões negativos, como a raiva e a intolerância, o medo do fracasso ou a dificuldade de expressar sentimentos nas relações interpessoais. (ROSS, 2003, p. 21).

Como vimos além das lições de vida cada tipo de personalidade possui “padrões negativos repetitivos.” (ROSS, 2003, p. 23). Estes padrões geram sentimentos que podem causar patologias no homem, estando em desacordo com a harmonia presente no Tao, indo contra a ordem natural das coisas. Então as lições de vida, presentes em cada tipo de personalidade, auxiliam na transcendência

desde padrões negativos que são repetidos. O primeiro passo para que estes padrões sejam modificados é a autoconsciência, o segundo passo é que o indivíduo esteja esgotado de praticar “o mesmo erro a ponto de querer efetuar a mudança necessária em sua personalidade, para poder ir além dessa perspectiva.” (ROSS, 2003, p. 23).

Segundo Ross (2003, p. 23) a modificação dos padrões negativos deve ser feita da seguinte maneira: “O modo pelo qual se pode superar os padrões negativos é não lutar contra eles, pois isso pode fortalecê-los; deve-se, sim, colocar maior energia nos padrões positivos que os devem substituir.”

Veremos agora cada um destes tipos de constituição humana, seu padrão negativo repetitivo e sua lição de vida.

#### **3.9.4.1 Personalidade Fogo**

O fogo é o elemento dos seguintes Zang-Fu: Coração, Intestino Grosso, Pericárdio (Mestre do Coração) e do Triplo Aquecedor.

Segundo Ross (2003) e Campiglia (2004) o fogo pode ser entendido enquanto espírito, mente, força vital que anima a matéria e a forma, etc. Por estas questões verifica-se que está diretamente relacionado com a consciência de si mesmo.

As principais características emocionais e comportamentais positivas dos indivíduos da tipologia fogo são: “[...] comunicativo, gosta de expressar suas idéias e opiniões, pode ser alegre, otimista, extrovertido, idealista, flexível, espontâneo,

social, ativo.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 66). Os indivíduos tipo fogo se expressam “igualmente pelas emoções, pela afetividade, pela alegria e pelo amor.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 66). Todas as crianças com a personalidade do tipo fogo em predomínio são extremamente emotivas e sensíveis, entretanto apresentam diferenças dos padrões Yin e Yang, que veremos melhor adiante. (REQUENA, 1990).

As principais características emocionais e comportamentais negativas dos indivíduos da tipologia fogo são: “[...] insaciabilidade, o egocentrismo, a brutalidade, a trivialidade e a invasão.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 66).

Se estiver bem equilibrado, o indivíduo de fogo tem grande afetividade e capacidade de amar; quando em desequilíbrio, pode tornar-se maníaco ou cair em depressão, procurando o amor nos outros em vez de encontrá-lo em si. (CAMPIGLIA, 2004, p. 66).

Ao descrever a tipologia fogo é necessário que se fale do amor. Como o fogo significa o Espírito (Shen) e o mesmo é o responsável pela força vital que organiza e mantém o organismo em sua totalidade, e pela percepção que isto aconteça. Então a própria experiência de percepção e integração com a totalidade está ligada com o fogo. E segundo Ross (2003) esta é a experiência culminante do tipo fogo.

O espírito concede a percepção consciente, a consciência da força vital ao se manifestar através do self, através de outra pessoa e através de todas as coisas vivas. É uma experiência de unidade, de comunhão, de ser uno com toda a vida. Quanto mais intensa for esta experiência de unidade, maior é a sensação de alegria, êxtase, de amor por si mesmo, pelos outros e por todas as coisas. (ROSS, 2003, p. 23).

Existe, como foi citado, no estudo das tipologias a classificação de cada tipo em Yin e Yang, com a personalidade fogo, não é diferente. A personalidade fogo Yin e a personalidade fogo Yang. (ROSS, 2003).

#### **3.9.4.1.1 Fogo Yang**

Os indivíduos fogo Yang apresentam as características citadas anteriormente, ou seja, são indivíduos expansivos, alegres, comunicativos, etc., entretanto são hiper-excitados, extremamente impulsivos e apresentam-se irresponsáveis em diversas situações. Os indivíduos desta tipologia são considerados enquanto o máximo da atividade de Yang, pois o fogo é o elemento mais Yang, sendo entendido enquanto o máximo da ação e expansão, ou Yang de Yang. (CAMPIGLIA, 2004). Em Ross (2003) os indivíduos fogo Yang são descritos desta maneira:

Agitados, muito excitados, muito entusiasmado e maníaco, loquaz, social ou sexualmente hiperativo, tolo, irresponsável, com tendência a esgotar as reservas energéticas, com exaustão, depressão e, ao mesmo tempo suicídio. (ROSS, 2003, p. 22).

O tipo fogo Yang possui tendências maníacas ou eufóricas, podendo manifestar verborria, atividades sociais e sexuais excessivas. (ROSS, 2003).

Segundo Requena (1990) as atividades intelectuais dos indivíduos fogo Yang apresentam-se da seguinte maneira: “[...] goza de uma memória extraordinária, junto com uma inteligência viva, até mesmo superior à media e de uma capacidade de concentração fora do comum.” (REQUENA, 1990, p. 119).

As crianças do tipo fogo Yang apresentam os seguintes comportamentos: “[...] agitado, turbulento, desobediente, insubmisso, esquivo, mentiroso, difícil de criar.” (REQUENA, 1990, p. 118).

#### **3.9.4.1.2 Fogo Yin**

Os indivíduos do tipo fogo Yin apresentam as características mencionadas acima, ou seja, são indivíduos expansivos, alegres, comunicativos, etc., entretanto com uma intensa dificuldade em construir, realizar, alcançar os objetivos, tendo dificuldades em produzir suas ações. (CAMPIGLIA, 2004).

Os indivíduos fogo Yin pode ficar retidos, aprisionados no mundo imaginário e onírico (sonhos). (CAMPIGLIA, 2004). Apresentam também uma falta de interesse pela vida, não possuindo uma vida social e sexualmente ativa, nutrindo sentimento de solidão, tristeza seriedade e amargura. Isto acontece porque o fogo está estagnado e não consegue se manifestar. (ROSS, 2003). Em Ross (2003, p. 22) os indivíduos fogo Yin são descritos desta maneira: “Sério, triste e melancólico; sem interesse pela vida, pelos relacionamentos e pela atividade social, sensação de solidão de não ser amado e de não ter capacidade ser amado.” Com o tempo estes comportamentos podem transformar-se em ansiedade crônica, pelo fato de não conseguirem focar e canalizar suas energias.

O tipo fogo Yin não consegue se amar ou se sentir amado devido ao fato de não conseguir se conectar, não conseguir perceber a unidade das coisas. (ROSS, 2003).

Segundo Requena (1990, p. 119) as atividades intelectuais do tipo fogo Yin apresentam-se da seguinte maneira: “[...] sua memória é falha, ele não consegue disciplinar e reter o que lhe convém, e guarda ao contrário coisa sem importância. A inteligência é boa, normal, mas a concentração é lamentável.”

Na criança fogo Yin observa-se o seguinte: “[...] tímida, introvertida, influenciável, de humor variável, instável com alternância de riso e choro.” (REQUENA, 1990, p. 118).

#### **3.9.4.1.3 Padrões Negativos Repetitivos do Tipo Fogo**

Os indivíduos tipo fogo apresentam, quando em desequilíbrio, muito medo, pois o medo é o sentimento oposto do amor. (ROSS, 2003). “O medo é o principal bloqueio do fluxo do amor. O ego, self interior, é repleto de medo e considera o mundo e as outras pessoas como ameaças a sua existência.” (ROSS, 2003, p. 23). Por este motivo possuem dificuldades de amar.

Outra questão é a sensação de vazio interior, tendo incapacidade de nutri-lo, devido ao fato de não conseguir amar e ser amado. E com isso as pessoas buscam diversas maneiras de preencher este vazio e geralmente na busca de preenchimento adquirem comportamentos que provocam doenças.

As pessoas tentam, de várias maneiras, preencher esse vazio, para aliviar a dor da perda. Existem muitas formas de compensação: drogas, sexo, poder, estudo, excesso de trabalho, religião, dinheiro, posses materiais, crime, doenças etc. (ROSS, 2003, p. 23-24).

#### **3.9.4.1.4 Lição de Vida do Tipo Fogo**

Os indivíduos tipo fogo precisam descobrir seus próprios limites e buscar ações que o auxiliem a se centrar, “[...] como a meditação, exercícios físicos moderados e contato com a natureza, evitando dispersar energia em festas, eventos e situações dispersivas e excitadas.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 66).

Os indivíduos tipo fogo devem buscar trabalhar suas principais qualidades. Entre elas está a liderança, ou o ato de encorajar, inspirar e guiar pessoas, sabendo quando devem parar. (ROSS, 2003).

Deve descobrir como controlar seus ímpetos, e reservar suas energias, buscando moderação e tranqüilidade, procurando o prazer, a satisfação no equilíbrio e na harmonia. (ROSS, 2003).

#### **3.9.4.2 Personalidade Terra**

A terra é o elemento dos seguintes Zang-Fu: Estômago e Baço-Pâncreas.

A terra representa a matéria que é vivificada pelo Espírito (Shen). (ROSS, 2003). Ela é considerada o centro, e sua principal característica é a centralização. É a responsável pelo armazenamento de energia, e pela capacidade de manter o Shen (Espírito) ancorado no corpo. (CAMPIGLIA, 2004; ROSS, 2003).

A terra é comparada a mãe. Pois ela responde por promover os alimentos, nutrindo o organismo e mais, é considerada mãe porque é sua

responsabilidade cuidar dos filhotes, guarnecer os bebês, fornecendo proteção e segurança tanto físico quanto emocionalmente. Desta maneira a terra promove a nutrição tanto física quanto emocional, sendo que as problemáticas relacionadas à insegurança estão ligadas ao déficit de maternagem ou da terra. (ROSS, 2003).

O elemento terra representa a mãe, não apenas sob o aspecto de nutrir o corpo físico, mas também no aspecto do desvelo, do tomar nos braços e proteger o bebê, de forma que este se sinta seguro física e emocionalmente. Havendo dificuldades no, primeiro ano de vida e sendo a mãe incapaz, física e emocionalmente, de prover a nutrição adequada, ou existindo medo e insegurança nessas situações, uma criança suscetível pode desenvolver padrões de insegurança que persistirão por toda a vida. (ROSS, 2003, p. 27).

Quanto ao cuidado da mãe com a nutrição dos filhos, fica clara a questão da preocupação. A preocupação é uma das principais funções de responsabilidade do elemento terra. (ROSS, 2003).

A preocupação pode ser saudável ou patológica. A preocupação saudável é aquela que visa o cuidado de si mesmo do outro, procurando a manutenção da homeostase física e psíquica, sendo que o cuidador mantém a liberdade do que é cuidado. A preocupação patológica está ligada com a insegurança do cuidador, pois uma pessoa insegura, possessiva, muito apegada e dominadora, abafa e invade a individualidade da outra pessoa, prejudicando deste modo seu desenvolvimento, crescimento, sua fluidez e liberdade.

Segundo Campiglia (2004, p. 74) as principais características dos indivíduos do tipo terra são: “[...] introvertido, reservado, detalhista, organizado, passivo, pensativo, analítico, metódico, lógico, cuidadoso, carinhoso, crítico e racional. Pode tornar-se obcecado e rígido.”

Nota-se que as principais características englobam as funções da tipologia terra englobam a capacidade de pensamento analítico e abstrato. Sendo

então a contemplação, o pensamento lógico e a análise a base para a Mente racional, estando diretamente relacionado com o lado esquerdo do cérebro. (ROSS, 2003).

A terra pode ser entendida enquanto o corpo onde o Shen (Espírito) se expressa. Sendo que o corpo está relacionado diretamente com este elemento.

As crianças da tipologia terra são extremamente alegres e despreocupadas, sendo facilmente educadas. Dorme em excesso e possui um apetite insaciável. “A criança terra tem uma morfologia um tanto gorda, até mesmo obesa em seu período pré-puberdade. Esse excesso de peso se desfaz ou não depois da adolescência.” (REQUENA, 1990, p. 125).

#### **3.9.4.2.1 Terra Yang**

Os indivíduos tipo terra Yang apresentam todas as características citadas anteriormente, ou seja, são racionais, analíticos, pensativos, cuidadosos, introvertidos, metódicos, etc., e mais possuem uma grande aptidão de cuidar, de zelar de outras pessoas, entretanto esquecem de cuidarem de si próprios. Esta dedicação de cuidar dos outros, de proteger os outros, pode gerar uma situação onde o que é cuidado seja reprimido, abafado, controlado, tendo sua liberdade podada, impedindo o crescimento e amadurecimento dos que são cuidados, formando pessoas dependentes. (ROSS, 2003). Este tipo de comportamento está ligado, segundo Campiglia (2004), ao medo de rejeição, ao medo de ficar só, a solidão, sendo que o que cuida excessivamente do outro esquece de si.

Os laços de dependência que se formam são prejudiciais dos dois lados, pois o indivíduo terra Yang, ao cuidar excessivamente dos outros, deixa de cuidar de si mesmo e estabelece uma relação de dívida e culpa com o mundo. Essa atitude de aparente força e dominação, na verdade, também esconde um medo de rejeição e de solidão. (CAMPIGLIA, 2004, p. 74 -75).

#### **3.9.4.2.2 Terra Yin**

Os indivíduos tipo terra Yang apresentam todas as características citadas acima, ou seja, são racionais, analíticos, pensativos, cuidadosos, introvertidos, metódico, etc., entretanto apresentam uma grande dificuldade de realizar seus pensamentos. São indivíduos que vivem muito no mundo dos pensamentos, não concretizando os mesmos, estando desta maneira, dissociados da realidade. (ROSS, 2003). Ficam durante longos períodos raciocinando, pensando, sendo muitas vezes pensamentos repetitivos. Sendo isto chamado de ruminação mental. (CAMPIGLIA, 2004). Resumindo os indivíduos da tipologia terra Yin vivem muito no campo mental, esquecendo-se de seus corpos.

#### **3.9.4.2.3 Padrões Negativos Repetitivos do Tipo Terra**

A ruminação mental ou de pensamento é uma questão que ocorre na tipologia terra. Por este motivo, da ruminação mental, existe a alienação do corpo,

provocando diversos tipos de distúrbio. Segundo Ross (2003) neste grupo estão inclusos:

O grupo inclui os superintelectuais, os preocupados, os obcecados e os esquizofrênicos. Não habitam de forma plena o mundo físico ou seu próprio corpo físico, embora possam se preocupar com essas questões indefinidamente. (ROSS, 2003, p. 27).

A sensação de vazio na tipologia terra leva a querer cuidar dos outros, dominando e fazendo com que os outros sigam suas vontades, reprimindo e sufocando as expressões emocionais, psíquicas e espirituais alheias.

#### **3.9.4.2.4 Lição de Vida do Tipo Terra**

Um fator essencial para a tipologia terra é desenvolver “[...] força interior para controlar o medo e a insegurança que fazem com que queira se apoiar em outras pessoas.” (ROSS, 2003, p. 28). Este medo e insegurança esta ligado com a falta de amor por si mesmo, buscando então nutrir seus sentimentos, emoções, ou seja, a sua nutrição psíquica nos outros. Para que isto seja modificado os indivíduos da tipologia terra necessitam de contatos humanos, onde estes contatos, proporcionem experiências enriquecedoras e de preenchimento emocional, sem a dominação e a super-proteção. (CAMPIGLIA, 2004).

Segundo Ross (2003) os indivíduos da tipologia terra precisam ancorar no mundo físico, em seus corpos, aprendendo a sair de suas mentes e atuar no mundo real, no mundo exterior. Para isso podem se utilizar de diversas ferramentas existentes, como exercícios físicos.

Para aqueles que vivem em um mundo de pensamentos, é necessário 'encarnar' em seus corpos, praticando atividades físicas constantes, que ajudam não só a manter o fluxo de energia, mas, sobretudo, dão-lhes a dimensão do contato físico consigo mesmo. Atividades de toque, massagens, dança, exercícios aeróbicos e outros hobbies que não necessitem do intelecto, da razão ou do pensamento, de uma maneira geral, são importantes e benéficos. (CAMPIGLIA, 2004, p. 74).

### 3.9.4.3 Personalidade Metal

O metal está relacionado aos seguintes Zang-Fu: Pulmão e Intestino Grosso.

O metal representa a energia mais densa do corpo, a Alma Corpórea, o Po. É a base que forma o corpo físico. (ROSS, 2003) é a parte mais densa de Shen (Espírito). (CAMPIGLIA, 2004).

O metal está relacionado diretamente com a respiração, trocando monóxido de carbono por oxigênio. A energia do ar também é responsável por conectar os seres humanos com os campos de energia exteriores, fazendo a relação com o meio. (ROSS, 2003).

O Pulmão e o Intestino Grosso possuem um ritmo incessante de "receber e liberar, ou seja, receber a energia e as moléculas necessárias do exterior e deixar sair o que não é necessário, as sobras residuais." (ROSS, 2003, p. 29).

Esta questão não é meramente física, mas também psicológica. O metal é responsável pela formação e dissolução dos vínculos afetivos. Isto quer dizer que o metal é responsável por trocar o velho pelo novo, ou seja, fazer o indivíduo se

adaptar ao novo, retirando de si as coisas velhas que atrapalham e não servem mais. (ROSS, 2003).

O sentimento de pesar, de tristeza é inerente ao metal. Pois como vimos acima os Pulmões estão ligados com o recebimento e liberação, não só de resíduos densos, mas também de sentimentos e emoções, ou seja, pela formação e dissolução dos vínculos emocionais e sentimentais. Quando existe então a dissolução dos vínculos afetivos é natural que o pesar, a tristeza se manifeste. “O rompimento ou a dissolução desses vínculos causa a dor da perda e a emoção do pesar.” (ROSS, 2003, p. 29).

Com a perda abre-se um espaço para o novo, para o preenchimento do vazio que gerou a perda, fazendo então com que os indivíduos se renovem, buscando novos contatos com o mundo externo. “Por outro lado cria o movimento de renovação, representado pelo novo ar que entra.” (CAMPIGLIA, 2004.p. 81).

As principais características, segundo Campiglia (2004), dos indivíduos da tipologia metal são:

[...] observador, sensível, intuitivo, inteligente, desconfiado, teimoso, calculista e, às vezes, frio. Tem o hábito de economizar dinheiro e jamais se arrisca em atividades muito instáveis. É reservado, discreto e sabe analisar a situação. (CAMPIGLIA, 2004, p. 81)

Os indivíduos da tipologia metal são um tanto inflexíveis, como o metal, possuem firmeza em seu caráter e uma grande força moral, sendo extremamente teimosos e determinados. (SANTOS, s.d.).

As crianças da tipologia metal apresentam magreza, palidez a uma falta de apetite. Geralmente é uma criança lenta e rabugenta. “A criança metal é em geral sábia, razoável, rabugenta, e lenta. A sua lentidão e também a sua distração se

reflete nos resultados medíocres dos estudos nos primeiros anos.” (REQUENA, 1990, p. 115).

#### **3.9.4.3.1 Metal Yang**

Os indivíduos da tipologia metal apresentam todas as características citadas acima, são inteligentes, inflexíveis, rígidos algumas vezes, teimosos, determinados, firmes, etc., entretanto a rigidez de caráter é extremamente forte na tipologia metal Yang, não abrindo mão de suas posições, de suas crenças e seus bens materiais. São extremamente obstinados, tendo uma rotina rígida e severa, sendo meticulosos e obsessivos. (CAMPIGLIA, 2004).

Os indivíduos metal Yang agarram-se as suas mágoas, a suas amarguras, não conseguindo substituí-las por sentimentos positivos novos, reclamando e contando para quem quiser ouvir suas agruras, seus desencantos. Sendo esta sua maior dificuldade. “Agarram-se às amarguras, aos ressentimentos e lamentações acerca do passado e esgotam as pessoas com a repetição interminável de suas queixas.” (ROSS, 2003, p. 31).

Fazendo isto os indivíduos da tipologia metal Yang colocam-se no local de vítima, sendo sempre os outros responsáveis por suas tristezas.

### **3.9.4.3.2 Metal Yin**

Os indivíduos da tipologia metal apresentam todas as características citadas acima, são inteligentes, inflexíveis, rígidos algumas vezes, teimosos, determinados, firmes, etc., entretanto apresentam uma dificuldade muito grande de criar vínculos afetivos duradouros, sentindo medo de novos relacionamentos, sendo então retraídos. (ROSS, 2003). São também pessoas extremamente caladas, introvertidas e analíticas. Não conseguem expressar seus sentimentos e desfazer-se das mágoas, devido a algumas frustrações não mais conseguem se entregar em um relacionamento afetivo.

Na sua polaridade Yin, são pessoas muito intuitivas, introvertidas, caladas e analíticas. Eventualmente, têm dificuldades em formar laços duradouros com outras pessoas. Muitas vezes, participam pouco da vida e têm medo de se envolver em atividades diversas ou arriscar novas situações, pois não querem gastar energia para manter essas situações ou relacionamentos. (CAMPIGLIA, 2004, p. 81)

### **3.9.4.3.3 Padrões Negativos Repetitivos do Tipo Metal**

Os indivíduos da tipologia metal apresentam rigidez, pois o metal é rígido. São teimosos e inflexíveis, não mudando de opinião. (CAMPIGLIA, 2004). O metal se quebra, mas não entorta.

Tem dificuldades de criar vínculos afetivos, ou ao contrario possui dificuldade de se desvencilhar destes vínculos, ou seja, não consegue trocar o velho pelo novo. (MACIOCIA, 1996b).

Reclamam muito, sempre responsabilizando ou culpando os outros por suas vicissitudes, se colocando no lugar de vítima. (ROSS, 2003).

Não conseguem se entregar por completo num relacionamento amoroso, estando sempre desconfiados. (CAMPIGLIA, 2004).

Acabam, freqüentemente, por causa desse comportamento, gerando doenças físicas sérias. Em geral, após sofrerem algumas frustrações, ficam com medo de se envolver emocionalmente ou de se entregar mais profundamente. (CAMPIGLIA, 2004, p. 81).

#### **3.9.4.3.4 Lição de Vidado Tipo Metal**

Quando a capacidade de criar vínculos está afetada o tipo metal deve procurar fortalecer seu Qi (energia) por meio de exercícios físicos moderados e uma boa alimentação. (ROSS, 2003).

As pessoas do tipo metal precisam entender que não são os outros responsáveis por suas amarguras e sim elas mesmas. Devem descobrir a capacidade de trocar o velho pelo novo, ou seja, descobrir formas de se desvencilhar de comportamentos negativos, mágoas e as amarguras do passado e trazer para dentro de si novos valores, novas compreensões. Para isso é essencial a conscientização. (ROSS, 2003).

Pessoas desse tipo precisam primeiro ter consciência do que estão fazendo, ou seja, de que estão se negando a encarar as mágoas, de que não querem se desprender dos vínculos e de que estão usando as pessoas de maneira egoísta e negativa. (ROSS, 2003, p. 31).

As pessoas do tipo metal devem desenvolver a maleabilidade, a flexibilidade para encarar as situações da vida. A rigidez deve ser transformada para que os indivíduos consigam se adaptar às mudanças do mundo. (MACIOCIA, 1996b).

#### **3.9.4.4 Personalidade Água**

O elemento água está associado aos respectivos Zang-Fu: Rim e Bexiga.

A água está relacionada ao armazenamento e a conservação de energia (Qi). É a substância de onde se origina a Vida. Ela é fluídica, constante e maleável, se adaptando às diversas formas. Os indivíduos da tipologia água também são assim; maleáveis, flexíveis, constantes, se adaptando às situações que a vida apresenta.

A vontade está ligada diretamente com a tipologia água. “Vontade é a capacidade de focar a atenção e a energia em uma meta. Com concentração, determinação e perseverança para atingir tal objetivo.” (ROSS, 2003, p. 32). A vontade está ligada com a energia (Qi) do Rim, como vimos anteriormente ao dissertar sobre o Zhi, ou Força de Vontade.

Quando os indivíduos possuem energia (Qi) no Rim, a vontade é forte, sendo dinâmicos, tendo claramente em seus pensamentos uma meta, uma direção, se empenhando com dedicação e determinação para alcançar tais objetivos. (ROSS, 2003).

As principais características que os indivíduos da tipologia água possuem são: sensibilidade exacerbada, fluidez, maleabilidade, flexibilidade, sendo energéticos e adaptativos, tendo grande emotividade. (CAMPIGLIA, 2004).

Esta grande emotividade conecta-se com o medo. O medo é o principal sentimento relacionado com a água, sendo uma emoção extremamente útil, pois estabelece os limites equilibrando o Shen (Espírito), dando limitação, ou melhor, foco, direção, pois o rio precisa do leito para correr em direção ao mar. (ROSS, 2003).

As crianças do tipo água são extremamente sensíveis e fracas, possuindo constituição debilitada. “É uma criança hipersensível, discreta, triste e introvertida.” (REQUENA, 1990, p. 122).

#### **3.9.4.4.1 Água Yang**

Os indivíduos da tipologia água apresentam todas as características citadas acima, entretanto se caracterizam por serem energéticos, ambiciosos, imprudentes, inseqüentes, corajosos e exploradores quando a energia (Qi) está em excesso. Quando em deficiência, ou seja, com pouca energia, é justamente o contrário, têm sua força de vontade enfraquecida, são medrosos, extremamente cautelosos, sendo que estas pessoas podem sofrer de depressão e perda da auto-estima. (ROSS, 2004).

O temperamento da água na sua polaridade Yang é empreendedor, audaz, decidido, corajoso, ativo e criativo, explorador, eficiente e, às vezes,

impulsivo e inconseqüente. Desafia as situações difíceis e está sempre se expondo em situações limítrofes. (CAMPIGLIA, 2004, p. 50).

#### **3.9.4.4.2 Água Yin**

Os indivíduos da tipologia água apresentam todas as características citadas acima, ou seja, são maleáveis, flexíveis, constantes, etc., entretanto, devido à energia Yin são pessoas que desistem fácil da vida, não conseguem realizar seus objetivos, precisando se esforçar para conquistarem o que querem. Demoram a conquistar o que querem porque são extremamente introspectivos e calados, tendo medo de se expor, preservando o máximo possível de suas energias. (ROSS, 2003).

Na sua polaridade Yin, tem noção do perigo e sabe buscar as situações em que se adapta melhor. Por isso, às vezes, manifesta-se como reservado, introspectivo, atento e calado. Prefere observar a agir; não gosta de gastar sua energia à toa, não se expõe facilmente e pode ser considerado um pouco esquivo e medroso. (CAMPIGLIA, 2004, p. 50).

#### **3.9.4.4.3 Padrões Negativos Repetitivosdo Tipo Água**

Os indivíduos tipo água apresentam-se por um lado extremamente energéticos, sendo afoitos e ambiciosos, tendo grande medo de perder o controle das situações da vida. Tentam sentirem-se fortes, entretanto possuem medo da própria fraqueza e de demonstrá-la.

O medo em excesso é outra questão preocupante, pois ele pode entorpecer o movimento de fluidez inerente à água, criando estagnação de Qi (energia), o qual é responsável por stress.

Contudo, o medo excessivo pode paralisar a ação ou criar um estresse constante no corpo, que danifica o Coração e outros órgãos. Ele é a origem de muitos problemas da vida, como o medo do fracasso, da perda de controle, da responsabilidade, de ser dependente, de ficar sozinho, da morte, do sexo, da vida, etc. (ROSS, 2003, p. 32).

O medo em excesso gera terror, pânico, fazendo com que o indivíduo não consiga vivenciar a plenitude da vida, não conseguindo fluir. Geralmente evitando contato direto com seus inimigos. (CAMPIGLIA, 2004).

#### **3.9.4.4 Lição de Vida do Tipo Água**

Os indivíduos tipo água precisam aprender a conservarem suas energias, procurando conhecer bem suas capacidades para que não aceite tarefas além de suas capacidades. (ROSS, 2003).

Precisam encontrar a paz e a fluidez na vida, se deixando guiar pelo fluxo do Tao.

Aprender a controlar o medo e todo sentimento de terror é de fundamental importância para estes indivíduos. Entre os derivados do sentimento do medo estão a vergonha, a timidez, a covardia, entre outros. Desenvolver a coragem e enfrentar as situações impostas pela vida, é de suma importância para o crescimento dos indivíduos do tipo água. (ROSS, 2003).

### 3.9.4.5 Personalidade Madeira

O elemento madeira está relacionado aos seguintes Zang-Fu: Fígado e Vesícula Biliar.

O elemento madeira possui o movimento de ascensão e crescimento. A madeira está relacionada à capacidade de decidir, de fazer planos, de se direcionar para o futuro. Esta capacidade está ligada com a intuição, que também está sob o domínio do elemento madeira.

Devido ao fato de Hun (Alma Etérea) ser o aspecto mental e espiritual do elemento madeira, a madeira está associada com a intuição, com a imaginação, e com o lado direito do cérebro. (ROSS, 2003). Ross (2003) define a intuição da seguinte maneira: “A intuição é a habilidade de sentir e perceber os padrões em perspectiva [...]” Estes padrões são criados a partir da leitura do passado e do presente, formando uma idéia do futuro, dando uma idéia dos caminhos a trilhar, fornecendo discernimento e coragem para seguir em frente.

A coragem é outro aspecto importante da madeira que é responsável pela capacidade de fazer planos e tomar decisões. Segundo Ross (2003) esta habilidade é uma extensão da mente analítica, do lado direito do cérebro, ou seja, da própria intuição, pois também é um estudo dos padrões do passado e presente, projetando-se para o futuro.

Tal habilidade é uma extensão da mente analítica da função da intuição em vislumbrar um modelo como um todo e saber como este pode ser desenvolvido ou atingir todo seu potencial. A capacidade analítica de planejar e tomar decisões e a capacidade intuitiva de perceber os padrões do passado e do presente vão se desenrolar no futuro são complementares. (ROSS, 2003, p. 34).

Quando o indivíduo perde conexão com sua habilidade intuitiva, a capacidade de tomar decisões e planejar sua vida fica comprometida, ou vice-versa, pois estas duas competências estão inter-relacionadas, interferindo uma na outra. (ROSS, 2003).

As principais características dos indivíduos da tipologia madeira, segundo Campiglia (2004) são:

[...] decididos, expansivos, competitivos, independente, ousados, combativos e inflexíveis. Podem ser curiosos, espirituosos, joviais, agitados e não têm medo de arriscar, são confiantes e impulsivos. São bons planejadores, tomam a dianteira nas decisões; são líderes naturais e podem ser autoritários ou simplesmente cativantes. (CAMPIGLIA, 2004, p. 58).

Nota-se que os indivíduos do tipo madeira são extremamente agitados e prontos para tomar alguma decisão, isto se dá pelo fato que estes indivíduos não gostam de ficar sem fazer nada, não gostam de ficar parados. Por este motivo são irritadiços e nervosos, pois precisam agir, se expandir, crescer e não conseguem agüentar impedimentos que retraiam esta sua propensão. (CAMPIGLIA, 2004).

São seres que gostam de diversos esportes diferentes, gostam de viajar, mudar de ambientes, enfim estar sempre em mudança, pois não se adaptam a coisas estáticas, não se dando bem com rotina fixa, seja de horários, de compromissos, etc. (CAMPIGLIA, 2004).

Quando não conseguem se expressar e se realizar possuem uma tendência que varia entre dois pólos, a depressão e a raiva.

A depressão pode ser entendida, no caso da tipologia madeira, enquanto um impedimento à expansão, ao crescimento e ao movimento, onde há uma perda de contato com a intuição, evitando que o indivíduo consiga expressar suas reais habilidades.

Quando os indivíduos do tipo madeira não conseguem encontrar o caminho que devem seguir na vida e, por isso, não conseguem manifestar todo o potencial da própria criatividade, da auto-expressão e do auto-aperfeiçoamento, tornam-se frustrados e deprimidos. (ROSS, 2003, p. 34).

A raiva é outra questão importante no estudo da tipologia madeira, pois a raiva é considerada o principal sentimento do elemento madeira. Como vimos anteriormente, a raiva, a irritação, o nervosismo, a impaciência, etc. são características marcantes dos indivíduos da tipologia madeira. Estes indivíduos são propensos a sentirem muita raiva, alguns expressando externamente e outros não. (ROSS, 2003). Por exemplo, um indivíduo, da tipologia madeira, que não expressa a raiva está propenso a ter depressão, isto porque a depressão pode ser compreendida enquanto uma raiva voltada contra si mesmo. Outro exemplo: um indivíduo, da tipologia madeira, que constantemente exprime sua raiva, e ainda mais, a alimenta, possui fortes tendências a desenvolver o stress, o autoritarismo, etc., tornando-se indivíduos difíceis de conviver. (ROSS, 2003).

As crianças da tipologia madeira são agitadas, expansivas nervosas, algumas vezes sendo diagnosticadas como hiperativas. “A criança é geralmente turbulenta, intrépida, nervosa, às vezes tímida e roa as unhas, ou apresenta tiques nervosos.” (REQUENA, 1990, p. 111).

#### **3.9.4.5.1 Madeira Yang**

Os indivíduos que são da tipologia madeira Yang apresentam todas as características citadas acima, ou seja, são expansivos, inquietos, independentes,

ousados, etc., entretanto tem uma propensão à irritação exacerbada, a raiva colérica, sendo extremamente irritados e nervosos, não conseguindo limitar o próprio ego, sendo tão expansivos que invadem o espaço alheio, podendo ser violentos. (ROSS, 2003).

São indivíduos que desconhecem limites, podendo ser, por este motivo, desregrado, não conseguindo se adaptar às leis, regras e normas, podendo até mesmo passar por cima de outras pessoas para conseguir alcançar seus objetivos. (CAMPIGLIA, 2004).

Sente uma incerteza opressiva, por isso fica impaciente e irritado; intolerante e egoísta, expande o ego sem considerar as necessidades dos outros; dominador, raivoso, agressivo e, talvez, violento, facilmente frustrado e depressivo. (ROSS, 2003, p. 22).

#### **3.9.4.5.2 Madeira Yin**

Os indivíduos que são da tipologia madeira Yin apresentam todas as características citadas acima, ou seja, são expansivos, inquietos, independentes, ousados, etc., entretanto possuem uma grande quantidade de energia guardada ou contida, não se expressando com clareza, sendo pessoas fechadas, não realizando aquilo que sonham. Campiglia (2004) descreve a pessoa da tipologia madeira Yin enquanto um indivíduo que joga para dentro o que deveria ser jogado para fora, ou seja, ela introjeta o que deveria exteriorizar, como é o caso da raiva, que quando voltada contra si mesmo torna-se depressão, no caso do tipo madeira.

As pessoas da tipologia madeira Yin, apresentam pouca confiança em si mesmos, pouca força pessoal, tem dificuldade de escolher um caminho a seguir,

sendo indecisos e facilmente dominados e influenciados por outras pessoas. (ROSS, 2003).

Possui pouco senso de self e insuficiente força pessoal; incerto quanto à própria identidade e ao caminho a seguir; tem dificuldade em expressar o próprio ego, não consegue impor limites; tímido, sofre de falta de confiança e é atormentado pelos próprios conflitos. (ROSS, 2003, p. 22).

#### **3.9.4.5.3 Padrões Negativos Repetitivos do Tipo Madeira**

Os indivíduos da tipologia madeira são extremamente impacientes e nervosos, podendo chegar a serem violentos. (CAMPIGLIA, 2004).

Não conseguem ficar parados, tendo sempre a necessidade de estarem produzindo algo externo, o que gera a perda de contato consigo mesmo, com seu próprio centro. (ROSS, 2003).

Em um pólo possuem dificuldades de expressar seus sentimento e emoções, e no outro pólo são extremamente abertos, expansivos, se abrindo facilmente para qualquer pessoa. (CAMPIGLIA, 2004).

Devido ao movimento da madeira, ou seja, ascensão e crescimento, os indivíduos desta tipologia possuem dificuldades de encontrar seus próprios limites, agindo várias vezes de forma a desrespeitar leis, regras e normas, pois não conseguem perceber suas limitações. Outra questão também relacionada à falta de limites é que podem, por não perceberem os limites, passar por cima de outras pessoas para conseguir o que querem. (CAMPIGLIA, 2004).

#### 3.9.4.5.4 Lição de Vida do Tipo Madeira

Os indivíduos da tipologia madeira necessitam encontrar seus limites, sendo esta uma das questões principais a ser trabalhada. Quando perceberem a linha limítrofe do que podem ou não fazer, a grande maioria de seus problemas será superada. (ROSS, 2003).

O desenvolvimento da intuição também é necessário para os indivíduos da tipologia madeira, pois a intuição os coloca em contato com seu íntimo, com seus padrões internos, fazendo com que se adaptem melhor às situações do dia-a-dia, dando clareza e direção ao seu ímpeto.

Outra lição importante é desenvolver e usar a intuição, para cada vez mais fortalecer a conexão com os padrões internos que estão se desenvolvendo. Esse proporciona um maior sentido de clareza e direção, a fim de que possam superar a tendência à hesitação, à irresolução e à procrastinação. (ROSS, 2003, p. 35).

Outro fator importante a ser trabalhado é a questão da raiva. Os indivíduos da tipologia madeira devem procurar se fortalecer para não serem dominados por seus ímpetos de raiva, de nervosismo, irritabilidade, e até mesmo de fúria. Com o controle desse sentimento diminuirão o stress e a pressão em suas vidas, podendo então viver mais em harmonia e ter mais tranquilidade em suas vidas. “Os dois tipos madeira, Yin e Yang, devem aprender a lidar com a própria raiva, a não temer, a não se sentirem desgostosos com ela, tampouco favorecê-la, devendo saber quando expressar ou não.” (ROSS, 2003, p. 35).

### **3.9.5 Distúrbios Psíquicos ou Psicopatologias e os Padrões Desarmônicos dos Zang-Fu**

As doenças mentais graves na MTC recebem o nome de Dian Kuang. Estas doenças não são simples distúrbios como, insônia e ansiedade. São transtornos psiquiátricos graves e profundos, tais como, transtorno bi-polar, esquizofrenia, episódio depressivo maior, etc, ou seja, transtornos do tipo psicótico e paranóico. (CAMPIGLIA, 2004).

Na MTC não existe uma divisão precisa entre estas doenças, sendo elas classificadas como Dian Kuang. As síndromes Dian Kuang podem ser sub-divididas em síndromes Dian e síndromes Kuang, de acordo com suas principais características causais e sintomáticas. (CAMPIGLIA, 2004).

As síndromes do tipo Dian são entendidas enquanto síndromes ou transtornos com pólo depressivo, com características, tais como, embotamento psíquico ou afetivo, indiferença, insensibilidade externa, falta de movimentos, catatonismo nos casos mais graves, etc. (CAMPIGLIA, 2004). Segundo Campiglia (2004) estas síndromes apresentam uma obstrução, uma estagnação do fluxo do Qi (energia). Dependendo em qual Zang (órgão) ou Fu (víscera) existe a estagnação do Qi (energia) é que se identifica com mais precisão qual o transtorno específico e seu método de tratamento.

As síndromes do tipo Kuang são entendidas enquanto síndromes ou transtornos com pólo maníaco, com características tais como: euforia, hiperatividade mental ou corpórea, ansiedade ao extremo, pânico ou terror intenso, com transtornos graves que podem manifestar violência, agressividade, etc.

(CAMPIGLIA, 2004). Segundo Campiglia (2004) estas síndromes ocorrem devido a uma agitação do Shen (mente) por excesso de fogo. Sendo que, para o diagnóstico correto em suas especificidades, é necessário verificar quais os outros Zang-Fu são alterados neste processo.

As síndromes Dian Kuang podem apresentar-se de modo alternado, sendo que o indivíduo pode apresentar fase ou períodos onde o tipo Dian está proeminente, e fases ou períodos onde o tipo Kuang se encontra em ênfase. (CAMPIGLIA, 2004). O transtorno que serve como bom exemplo para esta alternância entre Dian e Kuang é o transtorno bi-polar, onde o indivíduo apresenta fases eufóricas ou maníacas e fases depressivas ou apáticas.

Os fatores que podem causar um transtorno mental e espiritual, segundo a MTC são: “[...] alterações emocionais, distúrbios do Yin e do Yang, obstrução de Qi e do Sangue e por subida de mucosidade-calor.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 133).

Estes fatores podem ser causados por diversos motivos, tais como uma alimentação incorreta, o excesso de trabalho, o excesso de atividade sexual, o abuso de drogas, tais como o álcool, a cocaína, a maconha, heroína. LSD, entre outros, a má constituição genética e congênita, traumas emocionais vividos na infância, incapacidade de realizar desejos, ou seja, frustrações, etc. (MACIOCIA, 1996b).

Para todas as doenças mentais, na MTC, as alterações emocionais são consideradas fatores etiológicos. Experiências emocionais traumatizantes na criança, no jovem e no adulto jovem, como frustrações profundas, impossibilidade de realizar desejos importantes, perda de uma pessoa querida. Uso de álcool e drogas também podem levar a distúrbios psíquicos. Finalmente doenças prolongadas, doenças genéticas e congênitas podem ser a origem das alterações mentais. (CAMPIGLIA, 2004, p. 133-134).

Outro fator etiológico das doenças psicopatológicas considerado de extrema importância na MTC é o Gui, traduzidos como Fantasmas Internos. (CAMPIGLIA, 2004). Para os médicos chineses as doenças psíquicas estão ligadas muitas vezes ao Gui (Fantasma Internos), sendo que estes fantasmas internos perturbam e assombram o psiquismo.

O termo Gui encontra-se no radical dos ideogramas Hun e Po. Quando se perde a razão (Yi), o indivíduo passa a ser comandado pelo Hun e pelo Po, que se utilizam de mecanismos inconscientes e primitivos para reagir a uma determinada situação. (CAMPIGLIA, 2004, p. 136).

Segundo Campiglia (2004), o Gui (Fantasma Interno) pode dominar qualquer ser humano, sendo os Gui entidades autônomas, considerados demônios terríveis que retiram a consciência humana da realidade, sendo a causa de diversos transtornos psicóticos.

De um modo geral, os Gui podem tomar conta de qualquer um, principalmente se o Gui for considerado como o oposto a Shen ou a consciência. A perda da consciência (no seus diversos níveis) leva o indivíduo ao domínio do Gui. Quando se trata de Gui, na MTC refere-se a doenças psíquicas graves, em que há uma perda importante da consciência. São demônios terríveis que desconectam o homem completamente da realidade e causam os estados psicóticos. (CAMPIGLIA, 2004, p. 136).

Estas são as etiologias das doenças psicopatológicas segundo a MTC.

Segundo a MTC, as psicopatologias ou os distúrbios psíquicos, são definidos de acordo com quais os Zang (órgãos) ou Fu (vísceras) que estão sendo afetados em seus aspectos mentais e espirituais. Os dois Zang (órgãos) mais responsabilizados pela doença mental são o Coração e o Fígado. Isto porque o Coração é considerado a morada da mente e o Fígado é o responsável pelo livre fluxo de Qi (energia) elo organismo. (MACIOCIA, 1996b).

Os textos clássicos da Medicina Tradicional Chinesa mostram as doenças mentais como fruto de desequilíbrios ligados ao Coração, a morada de Shen ou consciência; ou ao Fígado, responsável pelo fluxo de Qi e das emoções. Praticamente todas as síndromes mais importantes que incluem insônia, mania, depressão, histeria, psicose têm como base alteração do Shen, do Coração e do Fígado. (CAMPIGLIA, 2004, p. 119).

Campiglia (2004) sub-divide as psicopatologias de acordo com os cinco elementos, ou seja, as psicopatologias da água, do fogo, da madeira, do metal e da terra.

### **3.9.5.1 Psicopatologias do Tipo Fogo**

Em todas as doenças psíquicas o elemento fogo possui algum envolvimento, isto porque a uma alteração do Shen (Mente) e conseqüentemente da consciência. Entretanto as psicopatologias do tipo fogo, envolvem principalmente disfunções sexuais, distúrbios ansiosos, distúrbios do sono e somatoformes. (CAMPIGLIA, 2004).

As disfunções somatoformes, tais como a “[...] somatização, o distúrbio conversivo, a hipocondriase e os distúrbios disfórmicos [...]” (CAMPIGLIA, 2004, p. 130) possuem em comum o fato que os sintomas físicos não são diagnosticados por médicos ocidentais, suas causas não são aparentes, ou seja, suas alterações não são resultadas de algo mensurável. (CAMPIGLIA, 2004).

Na Medicina Chinesa, os distúrbios somatoformes estão relacionados ao elemento fogo, ocorrendo uma alteração da cognição e da percepção corporal (por meio do Shen), com sintomas de muita ansiedade e, por vezes, uma descrição dos problemas de forma dramática, emocional e

exagerada, por parte dos pacientes, o que é típico quando existe predomínio das características do fogo. (CAMPIGLIA, 2004, p. 131).

Os distúrbios ansiosos também podem ser causados por alguma alteração do tipo fogo, estando entre estes distúrbios a síndrome do pânico, o distúrbio de ansiedade generalizada. Entretanto a síndrome do pânico pode ter duas causas, a primeira causada pelo elemento fogo em ascensão que causa uma ansiedade extrema, tendo o Coração como responsável ou pode ser um medo intenso, sendo o medo a emoção do elemento água, tendo o Rim enquanto responsável. (CAMPIGLIA, 2004).

Na MTC postula-se, como vimos acima, que todos os distúrbios psicóticos, paranóicos, delirantes e alucinatórios possuem em algum grau o envolvimento do elemento fogo. (CAMPIGLIA, 2004).

### **3.9.5.2 Psicopatologias do Tipo Terra**

As psicopatologias do tipo terra envolvem principalmente fatores relacionados com déficit de maternagem, ou seja, a privação de contato com a figura materna, a falta de cuidado por parte da mãe, etc., isto porque a terra representa simbolicamente a mãe.

Vários são os distúrbios que podem ser enquadrados como sendo uma problemática do elemento terra, entre eles encontram-se: “[...] depressão, distúrbio ansioso de separação, síndromes infantis que dificultam o desenvolvimento, distúrbio borderline, distúrbio de personalidade dependente, anorexia, bulimia. (CAMPIGLIA, 2004, p. 127).

Existem, segundo a MTC, dois tipos fundamentais de depressão, a depressão do Baço-Pâncreas que envolve o elemento terra e a depressão do Fígado, que envolve o elemento madeira. A depressão que envolve o elemento terra, conhecida como depressão do Baço-Pâncreas, tem sua origem na extrema dificuldade do indivíduo em conseguir se nutrir sozinho, tanto de alimentos, quanto de amor, de paz de sentimentos positivos. (CAMPIGLIA, 2004). Sendo que então o indivíduo com este tipo de depressão sente um grande vazio interior, precisando de algo ou de alguém que o preencha, não conseguindo estar satisfeito consigo mesmo, e nem conseguindo ficar só. (CAMPIGLIA, 2004).

A bulimia a anorexia também são doenças que estão relacionadas com o elemento terra, isto porque as duas envolvem disfunções alimentares graves. Segundo Campiglia (2004) as pessoas com estes tipos de transtornos apresentam uma grande dificuldade de separação dos pais, e não conseguem se nutrir sozinhas.

A atitude dos pacientes com distúrbios alimentares demonstra impossibilidade de entrega, falta de confiança, necessidade de controlar tudo que entra e sai e, em última análise, incapacidade em nutrir-se, qualidade do elemento terra. (CAMPIGLIA, 2004, p. 128).

Pois o elemento terra está ligado diretamente com a nutrição do corpo, mais especificamente, com o Estômago e o Baço-Pâncreas. Outro transtorno que está relacionado com o elemento terra é o transtorno obsessivo-compulsivo, pois a obsessão é um padrão fixo de pensamento e idéia, sendo estes, responsabilidades do elemento terra. (CAMPIGLIA, 2004).

### 3.9.5.3 Psicopatologias do Tipo Metal

As psicopatologias que estão relacionadas com o elemento metal envolvem principalmente os transtornos onde a característica primária são padrões rígidos, inflexíveis e estereotipados. Segundo Campiglia (2004) as psicopatologias do elemento metal envolvem dois extremos, o primeiro está relacionado com uma enorme dificuldade de construir vínculos afetivos ou manter estes vínculos, a segunda com o apego excessivo a outras pessoas, sufocando as mesmas, tendo um medo extremo do novo, do desconhecido, sendo então pessoas rígidas e obsessivas.

A tristeza sendo a emoção predominante do elemento metal, quando em excesso, ou seja, a tristeza crônica, o luto extremo e o pesar constante, também são psicopatologias do elemento metal. (CAMPIGLIA, 2004).

São patologias do metal as que manifestam por tristeza e pesar crônicos, incapacidade de se desprender, tendência a viver no passado, autocomiseração, sensibilidade excessiva, inveja, ciúmes, egoísmo, tristeza profunda, obsessão, distração. (CAMPIGLIA, 2004, p. 129).

O transtorno obsessivo-compulsivo, além de estar relacionado com o elemento terra, está também relacionado com o elemento metal, pois o elemento metal é que estrutura todos os padrões rígidos da personalidade, inclusive os transtornos. (CAMPIGLIA, 2004).

### 3.9.5.4 Psicopatologias do Tipo Água

As psicopatologias do tipo água envolvem principalmente distúrbios de pessoas que possuem algum grau de deficiência do Rim. Segundo a MTC, o Rim contém o Qi (energia) ancestral, sendo este responsável pela formação e estrutura do indivíduo, como vimos anteriormente. Quando existe uma deficiência no Qi (energia) ancestral e conseqüentemente no Rim, várias doenças podem aparecer. Por exemplo, a falta de estrutura pode ser localizada em várias formas de psicoses, retardo mental, no autismo, em diversas doenças neurológicas, etc. (CAMPIGLIA, 2004). Estas doenças em muitos casos aparecem após o nascimento, outras surgem mais tarde, tais como esquizofrenia, mal de alzheimer, etc., isto porque a deficiência inata é somada ao gasto natural durante a vida. (CAMPIGLIA, 2004).

Todas as doenças fóbicas, entre elas a fobia social, a síndrome do pânico, agorafobia, etc, também estão ligadas ao Rim, devido ao fato de que sua emoção principal é o medo. Segundo Campiglia (2004), se o indivíduo sofre algum trauma na vida intra-uterina ele possui a tendência a apresentar problemas fóbicos, não sendo este caso regra geral.

O medo, emoção ligada ao Rim, é o fator de proteção. Pode, contudo, tornar-se um fator que confina a vida do indivíduo a uma existência limitada. Uma situação de medo intenso, que em geral é causada por um desgaste muito grande de energia, é a síndrome do pânico, na qual há também um desgaste muito grande da estrutura, do suporte da sensação de sustentabilidade do Ego. (CAMPIGLIAS, 2004, p. 123).

### 3.9.5.5 Psicopatologias do tipo Madeira

Em todas as psicopatologias existe algum envolvimento do Fígado, Zang (órgão) correspondente ao elemento metal. Isto porque o Fígado é o responsável pela distribuição do livre fluxo do Qi (energia). Entretanto as psicopatologias que estão mais diretamente relacionadas ao elemento madeira envolvem principalmente “[...] paranóias, delírios, distúrbios bipolares (antiga psicose maníaco-depressiva), em alguns tipos de depressão e em todas as reações agressivas.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 125).

Uma das alterações mais eminentes do elemento madeira são a falta de contato com a realidade, ou seja, as paranóias, os delírios, as alucinações, etc. Isto acontece porque o Hun (Alma Etérea) é a responsável por projetar a Mente (Shen) para o exterior, fazendo a consciência entrar em contato com o meio. (CAMPIGLIA, 2004).

Os distúrbios agressivos, que envolvem sentimentos como raiva e ódio, também são disfunções do elemento madeira. Segundo Campiglia (2004), os transtornos agressivos são causados pela frustração.

A frustração é um dos mais importantes fatores de adoecimento do Fígado. Não é sempre que as pessoas frustradas reagem com ações agressivas, podendo aparecer outras formas de respostas emocionais como a resignação, a depressão reativa e até o desespero. (CAMPIGLIA, 2004, p. 125).

A depressão é outra psicopatologia que tem relação com o elemento madeira. Na depressão que envolve o elemento terra, o indivíduo possui uma sensação de vazio interior, este tipo de depressão envolve a madeira o indivíduo

possui uma estase energética, um imenso excesso de energia parada, estagnada. “A depressão do Fígado é freqüentemente acompanhada de irritação, sensação de opressão torácica e da garganta, choro contido, que se alivia com a possibilidade de expressar as emoções (como chorar).” (CAMPIGLIA, 2004, p. 127).

#### 4 AS RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE PSICOLOGIA E MTC

Diversas são as possíveis relações existentes entre a Psicologia e a MTC. Seus objetivos são semelhantes e as intenções as mesmas.

A Psicologia em geral possui a intenção de estudar o homem em seus diversos aspectos, ou seja, como o homem se relaciona consigo mesmo, com os outros e com a natureza. A MTC e conseqüentemente a Acupuntura também possuem esta intenção.

A Psicologia em sua estrutura básica se utiliza, para as explicações dos fenômenos humanos, diferentes teorias da personalidade. Estas explicações são conjuntos de sistemas teóricos integrados na Psicologia acadêmica contemporânea. Como vimos anteriormente no sub-capítulo **Breve Histórico da Psicologia**<sup>22</sup>, diversos autores da área da Psicologia, estudiosos do consciente e inconsciente humano, da personalidade humana, formularam conceitos, considerações, enfim teorias para descrever o comportamento humano, tanto objetivo, quanto subjetivo.

Para que possamos explanar melhor a respeito das teorias da personalidade é importante definirmos o que é teoria e o que é personalidade.

Teoria é um termo que se refere a um conjunto de normas ou leis que possuem relação com a explicação de determinados fenômenos, ou seja, é um conjunto de princípios gerais de algum tipo de arte ou ciência, enfim um conjunto de conhecimentos especulativos, baseados em hipóteses e suposições. (XIMENES, 2001).

---

<sup>22</sup> Ver página: 22

O termo personalidade refere-se às diversas formas de manifestações somáticas e psíquicas do homem, descrevendo constantemente suas percepções, seus pensamentos, sentimentos, ações, enfim, às manifestações em geral de um indivíduo. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993).

O estudo da personalidade deve ser compreendido no seu aspecto de psicologia geral, isto é como meio de se estabelecerem leis gerais sobre o funcionamento da personalidade – o que existe em comum em todas as personalidades humanas –, independente de fatores culturais, grupais ou circunstâncias. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993, p. 115).

Toda a personalidade possui uma estrutura, ou seja, um formato, um esqueleto, enfim um sistema que compõe e organiza a mesma. A estrutura da personalidade pode ser entendida enquanto um conjunto de leis que regem e mantém organizado, unindo em si as diversas nuances, condutas, comportamentos, sentimentos, pensamentos, emoções, percepções, ações, etc. do organismo humano. (FADIMAN, FRAGER, 1986). Pode-se dizer que a estrutura da personalidade é a “[...] organização global que dá consistência e unidade à conduta.” (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1993, p. 115).

Observamos desta forma que esta é a primeira relação possível entre MTC e a Psicologia, pois a MTC também possui uma teoria da personalidade, uma explicação a respeito da estrutura da personalidade, a qual vimos no sub-capítulo **Estrutura da Personalidade segundo a MTC**<sup>23</sup>.

Segundo Fadiman e Frager (1986) muitos dos sistemas orientais de conhecimento possuem teorias da personalidade, ou seja, estudam as leis gerais do funcionamento humano, e mais, afirmam que estes sistemas abrangem vários tópicos presentes nas teorias da personalidade ocidentais.

---

<sup>23</sup> Ver página: 204

Fadiman e Frager (1986) afirmam também que muitas das linhas de psicoterapia ocidental sofreram influência direta da forma terapêutica e do modo de pensar dos orientais.

Muitos dos sistemas orientais incluem uma teoria da estrutura da personalidade e leis fundamentais do comportamento e da mudança de caráter. Esses sistemas abrangem diversos tópicos compreendidos pelas teorias ocidentais da personalidade, e influenciaram muitas das teorias e técnicas usuais do movimento do potencial humano. Tendem a lidar mais explicitamente com a experiência religiosa e transpessoal e com o papel dos valores e costumes no comportamento humano. (FADIMAN, FRAGER, 1983, p. XVII).

Entre estas linhas que sofreram influência direta do pensamento oriental encontram-se a gestalt-terapia de Perls, a psicologia analítica de Jung, a psicologia individual de Adler, a psicologia humanista, a psicologia transpessoal, entre outras. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

Observa-se nos sub-capítulos **Breve Histórico da Psicologia**<sup>24</sup> e **Breve Histórico da MTC e da Acupuntura**<sup>25</sup>, que a teoria da personalidade na MTC é muito anterior as teorias da personalidade da Psicologia ocidental. E mais, se observa que entre as diversas culturas existentes no mundo hoje e seu estado de preservação, pode-se afirmar que a teoria da personalidade apresentada pela MTC é uma das mais antigas e preservadas que se conhece atualmente.

Enquanto a teoria psicanalítica, criada por Freud, possui pouco mais de um (1) século, as teorias da MTC possuem, contando a partir de suas origens, uma média de tempo calculada de cinco mil (5.000) anos. E mais, estes cinco mil (5.000) anos são o que os sinólogos<sup>26</sup> conseguiram descobrir, podendo suas origens serem

---

<sup>24</sup> Ver página: 22

<sup>25</sup> Ver página: 74

<sup>26</sup> Estudiosos da cultura chinesa

muito anterior a esta data, como vimos no sub-capítulo **Breve Histórico da MTC e da Acupuntura**<sup>27</sup>.

Outra questão importante nas relações entre Psicologia e MTC é a sua finalidade, seu objetivo, sua busca. A MTC, assim como a Psicologia, foi construída, criada, com o fim de auxiliar na diminuição da problemática humana, ou seja, com o intuito de amenizar o sofrimento, as amarguras, as ansiedades, as tristezas, enfim toda forma de dor, seja psíquica ou corporal no homem. Esta é uma das importantes questões que levaram o Conselho Federal de Psicologia (CFP) a liberarem a prática da utilização da Acupuntura pelo psicólogo, como foi citado no sub-capítulo **Legalização da Utilização Prática da Acupuntura pelo Psicólogo**<sup>28</sup>. E como cita o próprio Conselho Federal de Psicologia, no ano de dois mil e dois (2002):

CONSIDERANDO a utilização da Acupuntura como instrumento de ajuda e eficiência aos modelos convencionais de promoção de saúde;

CONSIDERANDO a proximidade de propósitos entre a Acupuntura e a Psicologia, no sentido da intervenção e ajuda ao sofrimento psíquico ou distúrbios psicológicos propriamente ditos (segundo Catálogo Brasileiro de Ocupações/ MTE e a concepção da própria acupuntura). (CFP, 2002, p.1).

A partir destas e de outras considerações é que a Acupuntura fica então instituída como trabalho complementar do psicólogo. Sendo então esta mais uma relação.

Vários outros conceitos das mais diversas escolas ou linhas da Psicologia apresentam relações com a MTC. Para clarear as comparações existentes entre a Psicologia e a MTC, estas serão divididas de acordo com cada escola da Psicologia onde foram encontradas tais relações.

---

<sup>27</sup> Ver página: 74

<sup>28</sup> Ver página: 93

#### 4.1 Psicanálise de Sigmund Freud e as possíveis relações com a MTC

As comparações entre a MTC e a psicanálise freudiana são encontradas observando as entrelinhas do trabalho freudiano. A primeira vista parecem estranhas ao observador desatento, entretanto se bem analisados alguns aspectos das duas áreas de conhecimento, poderemos encontrar muitas relações.

A primeira relação está ligada com as pulsões descritas por Freud e os aspectos mentais e espirituais da MTC, mais especificamente o Po (Alma Corpórea) e o Hun (Alma Etérea).

Segundo Freud o conceito de pulsão, traduzido por alguns autores como instinto, se refere às forças mentais propulsoras, que levam as pessoas a realizarem determinados atos, determinadas ações. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005). Sendo que este conceito foi visto anteriormente no sub-capítulo **Breve Histórico da Psicologia**<sup>29</sup>.

As pulsões podem apresentar-se de diversas maneiras, sendo em sua essência entendida como duas forças opostas, uma destrutiva ou agressiva e outra sexual ou prazerosa, uma incitadora da morte e a outra mantenedora da vida, denominadas de pulsão de morte e pulsão de vida. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

Elas possuem funções distintas, sendo alguns de seus aspectos responsáveis pelos instintos de sobrevivência pessoal, incluindo fome, sede, medo, agressividade, etc. e outros de cunho sexual, que estão relacionadas ao instinto de sobrevivência da espécie, sendo que nas duas formas existe a busca do prazer e da satisfação das necessidades.

---

<sup>29</sup> Ver página: 22

As pulsões são de origem e objetivos distintos. Existe pulsões como a fome ou o medo que são de auto-preservação e que, portanto, têm finalidade específica, ligada à sobrevivência. Já as pulsões sexuais não estão necessariamente à sobrevivência do indivíduo e, sim, à da espécie. As pulsões surgem no corpo, no local onde houve excitação. Corpo e mente organizam-se no intuito de satisfazer tal excitação. (CAMPIGLIA, 2004, p. 18).

Estas funções das pulsões podem ser comparadas com alguns aspectos do Po (Alma Corpórea), ou seja, o aspecto mental e espiritual do Pulmão, ligado com o elemento metal e com alguns aspectos do Hun (Alma Etérea), ou seja, aspecto mental e espiritual do Fígado, ligado com o elemento madeira.

O Po é a camada mais primitiva de Shen (Espírito), sendo que ele é responsável pelos instintos, pelos reflexos e pelos cinco sentidos, como vimos anteriormente no sub-capítulo **Os Cinco Aspectos Mentais e Espirituais na MTC**<sup>30</sup>.

O Po sendo a camada mais primitiva de Shen (Espírito) está relacionado aos instintos, aos cinco sentidos e aos reflexos, podendo ser entendido também como responsável pela atuação do sistema simpático, ou seja, pelo mecanismo de lutar ou fugir. (CAMPIGLIA, 2004). “É responsável pelas reações de luta e fuga, por ataques de pânico, por atos impulsivos.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 100). É entendido como o formador do instinto de preservação da espécie.

Como vimos o Po responde por todos os instintos, ou seja, pelo instinto de sobrevivência da espécie e pelo instinto de auto-preservação, sendo que a fome, a sede, o sono, etc. estão relacionados ao Po, da mesma maneira que as Pulsões descritas por Freud.

O Po também é responsabilizado por todas as sensações de prazer e dor do organismo. Outro componente fundamental para a compreensão do Po é o fato

---

<sup>30</sup> Ver página: 214

de que ele está ligado com a pele e com todas as sensações corpóreas. Pode-se compreender desta maneira que a sensação de dor ou prazer tem sua origem na Alma Corpórea. (MACIOCIA, 1996b).

O Po é responsável, também, pelo controle dos esfíncteres, controlando assim as saídas de dejetos orgânicos do corpo. Sendo assim pode-se dizer que o Po está relacionado com as fases psicosexuais do desenvolvimento, principalmente com as fases anal, fálica e genital, que serão mais bem explicadas abaixo.

Como o Po é responsável pelas sensações prazerosas do corpo. Ele está diretamente ligado com o orgasmo, pois, além de controlar a saída de urina e fezes coordena também o reflexo orgânico do orgasmo. (CAMPIGLIA, 2004). Sendo esta mais uma relação possível a ser realizada com as pulsões e também com a energia libidinal que veremos logo adiante.

Para que as pulsões possam manifestar-se no organismo se utilizam de uma energia denominada por Freud de libido, sendo que esta é a segunda comparação que pode ser feita entre psicanálise freudiana e MTC, ou seja, a relação entre os conceitos energéticos.

Freud afirmava que existe uma energia chamada libido. Esta energia, para Freud era como um impulso unicamente sexual, a qual está relacionada com o fato de direcionar o ser humano ao encontro do prazer. Este prazer poderia ser obtido, segundo Freud, não só através do sexo, mas também da estimulação de algumas zonas erógenas, tais como a boca, etc.

Para Freud, a libido é um impulso sexual que orienta o ser humano em direção ao prazer, tanto ao prazer sexual propriamente dito, quando ao prazer ligado a certos órgãos e zonas erógenas o termo "libido" significa, em latim, vontade ou desejo. (CAMPIGLIA, 2004, p. 18).

Esta energia é composta pelas pulsões sexuais, que são originárias na infância. Sendo que a criança, segundo Freud, passa por vários estágios de desenvolvimento, também chamado de: “Fases Psicosexuais do Desenvolvimento” (FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 12). Estas fases são divididas em fase oral, fase anal, fase fálica, fase genital. (FADIMAN, FRAGER, 1986). A libido neste contexto é uma energia que move a criança pelo desenvolvimento destas fases, explorando, vivenciando e sentindo seu próprio organismo, seu próprio corpo e o ambiente em que se encontra, adquirindo experiência e conhecimento. .

A libido é formada por pulsões sexuais que passam, na criança, por diversos estágios de organização, chamados de “pré-genitais”. Trata-se, portanto de uma força propulsora no desenvolvimento infantil que fará com que a criança explore seu próprio corpo e o ambiente externo. Assim sendo, libido é uma energia que movimenta o ser humano no sentido de seu próprio desenvolvimento e descoberta pessoal. (CAMPIGLIA, 2004, p. 18).

Segundo Freud a libido é entendida possuindo movimento, mobilidade, sendo uma energia que aumenta, diminui, se desloca e se distribui pelo aparelho psíquico humano. “Sua produção, aumento ou diminuição, distribuição e deslocamento devem propiciar-nos possibilidades de explicar os fenômenos psicosexuais observados.” (FREUD apud FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 9-10).

O movimento da energia libidinal é chamado de catexia. A catexia é um processo no qual a libido disponível, foi utilizada, investida ou vinculada a alguma idéia, pensamento, palavra ou ação. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

O método psicanalítico freudiano consiste em descobrir onde a energia da libido foi utilizada, vinculada ou investida de maneira inapropriada, para que então esta energia seja re-mobilizada, re-direcionada, para que a mesma possa realizar outras funções e tarefas no aparelho psíquico. “A teoria psicanalítica está interessada em compreender onde a libido foi catexizada inadequadamente. Uma

vez liberada ou redirecionada, esta mesma energia está disponível para satisfazer outras necessidades habituais.” (FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 10).

Cabe ressaltar que quando a libido é utilizada ou empregada inadequadamente, se desenvolvem as psicopatologias, ou seja, as neuroses e psicoses, tão estudadas por Freud. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

O Qi (energia), na MTC, possui também as mesmas funções da libido, entretanto sua amplitude é extremamente maior. O que Freud cita como libido, na MTC é somente um dos ínfimos aspectos do Qi. Sendo que o Qi realmente é responsável pelo desenvolvimento e maturação da criança, pela busca da auto-descoberta e contato com o meio externo, mas esta é apenas uma de suas muitas funções que são descritas pela MTC.

O Qi também é fluídico, ou seja, possui movimento constante, que também podem ser observados em termos de aumento, diminuição, deslocamento e distribuição, como é feito com a libido.

Cabe então ao Hun (Alma Etérea) a capacidade de direcionar o Qi, sendo capaz de controlar e comandar o fluxo desta energia, pois ele é responsável por canalizar o Qi.

Nota-se também na MTC que quando o Qi encontra-se estagnado, ou seja, paralisado em determinada área, ou em excesso (plenitude) ou deficiência (vazio) surgem as patologias, podendo ser tanto somáticas, quanto psíquicas, sendo semelhante ao mecanismo da libido.

A terceira comparação pode ser feita entre o id, ego e superego, ou consciente, sub-consciente e inconsciente com os aspectos mentais e espirituais da MTC.

O id está ligado diretamente com o inconsciente, sendo o local de onde são oriundas as pulsões. Segundo Freud o id busca a realização dos nossos desejos mais inconscientes, sempre procurando a satisfação a qualquer preço, evitando a dor. (FADIMAN, FRAGER, 1986). Pode-se dizer que é o nosso lado irracional.

O ego está ligado diretamente ao nível consciente, realizando a mediação entre as pulsões, entre os nossos desejos e o mundo externo, entre a realidade, funcionando enquanto um organizador, controlando os impulsos do id, e definindo qual o momento adequado para satisfazê-lo. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

O superego está ligado diretamente ao sub-consciente e pode ser entendido enquanto nossos padrões morais, sendo responsável pela definição do que é certo, do que pode ser feito, definindo os limites, proibições, etc. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

Observamos que o id, ego e superego estão relacionados com o inconsciente, com o consciente e com o sub-consciente respectivamente. Observando quais as relações possíveis de serem feitas destes conceitos com a MTC, especificamente com os aspectos mentais e espirituais, verifica-se que determinados aspectos mentais e espirituais (Shen, Hun, Po, Yi e Zhi) possuíam relações com dois ou mais conceitos Freudianos. Por exemplo, o Hun (Alma Corpórea) pode ser relacionada tanto ao ego quanto ao id, pois suas funções são abrangentes como veremos abaixo.

O Hun pode ser relacionado com o ego, pois uma das funções de Hun é ser responsável pela capacidade que os indivíduos possuem de se relacionar com outras pessoas e de exprimir seus pensamentos ao mundo exterior. (CAMPIGLIA, 2004).

O ego pode ser relacionado também com o Shen (Mente), pois o mesmo é responsável pela consciência, ou seja, a consciência, na MTC é entendida como sendo um dos conteúdos oriundos de Shen, e o mesmo é compreendido enquanto a totalidade das percepções e pensamentos, sendo responsável ato de estar ou ser consciente.

Em um primeiro sentido, a Mente é responsável pela reconhecimento dos pensamentos, percepções e sentimentos. Em outro, quando a Mente é clara somos conscientes; se a Mente é ofuscada ou repentinamente esgotada, perdemos a consciência. (MACIOCIA, 1996b, p. 203).

Outro aspecto em que o Shen pode ser comparado ao ego está relacionado ao insight. Segundo Freud o insight ocorre quando o material inconsciente aflora para a consciência, ou seja, quando o ego percebe os desejos do id, sendo que desta forma se dá o auto-conhecimento, a auto-percepção. Na MTC, o insight é uma das muitas responsabilidades do Shen e pode ser entendido enquanto a capacidade de perceber conteúdos psíquicos inconscientes ou como “[...] nossa capacidade de auto-conhecimento e auto-reconhecimento.” (MACIOCIA, 1996b, p. 203).

Vimos então que o Shen e o Hun estão relacionados diretamente com o conceito de ego freudiano, pois além de constituir a consciência e influenciar os insights eles também são responsáveis pela capacidade de perceber e compreender ou interpretar os estímulos externos sendo esta capacidade chamada de cognição. (MACIOCIA, 1996b). O Shen (Mente), juntamente com o Hun, é responsável pela nossa experiência de perceber tudo que está em nossa volta, de entrar em contato com o mundo e com nós mesmos. É a maneira de nos relacionarmos com o social. (MACIOCIA, 1996b). Função essa dada ao ego por Freud.

O Yi (Inteligência) também pode ser relacionada com o ego, pois é compreendido enquanto responsável pela direção consciente dos pensamentos, sendo o Yi que proporciona clareza à consciência. “Yi é a direção do pensamento. Yi dá lucidez à consciência [...]” (CAMPIGLIA, 2004, p. 103).

Verificamos então a relação entre o ego e alguns conceitos da MTC, entretanto é importante deixar claro que estas relações não são precisas, pois a estrutura da personalidade, segundo a Medicina Tradicional Chinesa, é muito mais complexa, sendo apresentado durante estas relações somente algumas partes dos aspectos mentais e espirituais da Medicina Tradicional Chinesa. Por exemplo, o conceito de Shen pode ser relacionado com o ego, mas também pode ser relacionado com o superego, devido a sua complexidade, o conceito de Hun também pode ser relacionado ao ego, mas pode ser relacionado ao id, isso também devido a sua complexidade.

O id pode ser relacionado principalmente ao Po, pois o Po é visto enquanto detentor dos instintos mais primitivos, como visto anteriormente na relação entre o Po e as pulsões. Como vimos também as pulsões são oriundas do inconsciente, que está relacionado diretamente com o id, que busca a satisfação das pulsões a qualquer preço.

Ao descrever o Hun, foi citado que ele estava conectado aos impulsos e instintos do inconsciente. O Po é diferente do Hun, pois ele é o instinto puro; não projeta, não elabora, não fantasia e não gera o movimento evolutivo observado no Hun.

O Po é mais objetivo e simples, mais primitivo e instintivo. Corresponde, de certo modo, ao Id da psicanálise e ao cérebro reptiliano. Seguindo os impulsos, o Po pode muitas vezes ser o causador de explosões, sustos, sobressaltos, reações espontâneas, irracionais e instintivas. (CAMPIGLIA, 2004, p. 102).

Algumas funções do id podem também ser comparadas a determinados aspectos do Hun. Como vimos na citação acima alguns dos impulsos instintivos

estão relacionados ao Hun. Segundo Campiglia (2004), o Hun está ligado ao inconsciente, ao sono e aos sonhos, sendo ele o responsável pela memória do inconsciente. “É responsável pela memória do inconsciente. Acumulando as experiências passadas e as mudanças sucessivas durante a vida [...]” (CAMPIGLIA, 2004, p. 99).

Os sonhos e as fantasias, que são entendidos por Freud enquanto o afloramento do material contido no inconsciente, também é influenciado pelo Hun. “Hun influencia os sonhos e as fantasias.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 99).

Outra das divisões da estrutura da personalidade, segundo a psicanálise freudiana, é o superego. Este pode ser comparado com alguns aspectos de Yi (inteligência). O Yi é o aspecto mental e espiritual do Baço-Pâncreas, como vimos no sub-capítulo **Os Cinco Aspectos Mentais e Espirituais na MTC**<sup>31</sup>. Segundo os antigos pensadores chineses, o Baço-Pâncreas é responsável por realizar a discriminação do que é certo, e do que é errado, organizando quais os caminhos a serem seguidos, sendo que o certo, segundo os chineses, é seguir o Tao, ou seja, o fluxo natural da vida. “Baço e Pâncreas são considerados sábios e ajudam a ordenar e discriminar intenções e idéias. Essa organização é, até certo ponto desejável: sem ela seria o caos, não haveria o pensamento ordenado.” (CAMPIGLIA, 2004, p. 105). Podemos observar que isto também é uma das funções do Superego, que é responsável por manter a ordem, não deixando os impulsos, as pulsões dominarem a psique.

Diversas outras relações podem ser feitas com a psicanálise freudiana, entre elas está a relação dos mecanismos de defesa e conseqüentemente da

---

<sup>31</sup> Ver página: 214

ansiedade com os bloqueios de fluxo do Qi, etc., entretanto o trabalho visa relacionar a MTC à Psicologia de um modo geral.

Veremos agora as relações entre a MTC e os discípulos dissidentes de Freud, que tiveram como base de teoria a psicanálise freudiana.

#### **4.2 Psicologia Corporal de Wilhelm Reich e as possíveis relações com a MTC**

A orgonoterapia ou terapia reichiana é uma das correntes terapêuticas mais ricas no sentido de relacionamento com a MTC, pois possui como base geral para sua teoria um entendimento que o homem é uma totalidade, orgânica e psíquica.

A primeira e mais essencial comparação entre orgonoterapia e MTC é a questão energética. Reich (1995) afirmava que existe uma energia que está presente em todo o universo, a qual denominou orgônio. A MTC também postula que exista uma energia, de nome Qi, que é base de formação de tudo o que existe, estando presente em todos os seres, tanto animados quanto inanimados, conforme vimos no sub-capítulo **Qi ou Energia Vital**<sup>32</sup>.

Esta especulação começou a se desenvolver, segundo Mann (1989), com o estudo do orgasmo. Reich (1995) observou que o orgasmo funciona como uma descarga energética, que equilibra o fluxo de energia no organismo, liberando os excessos da mesma. “Portanto, o termo orgônio decorre de organismo e de orgasmo, e significa uma energia encontrada em todos os organismos, que é ao mesmo tempo básica ao reflexo do orgasmo.” (MANN, 1989, p. 39).

---

<sup>32</sup> Ver página: 103

Reich (apud MANN, 1989) pesquisou estas manifestações energéticas em diversas formas de vida, em organismos pluricelulares a unicelulares. Realizou pesquisas com diversos tipos de gases, com metais, e todo tipo de material orgânico, chegando à conclusão que esta energia (orgônio) é um sistema que a natureza possui para manter-se organizada.

A cultura chinesa possui o mesmo entendimento. O Qi é entendido, no seu sentido inicial, enquanto energia que sustenta o universo, sendo a substância mais elementar do mesmo. “Tudo no universo resulta dos movimentos e mudanças do Qi.” (TEORIAS BÁSICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA, 2005, p. 65).

Conforme citado anteriormente, o Nei-Jing, o livro mais antigo que trata de Acupuntura a qual se tem notícia, diz: “A energia é a causa de toda produção e toda destruição.” (NEI-JING, SU-WEN apud SOUZA, 2006a, p. 3). Então pode-se dizer que para os chineses a energia (Qi) é a base da vida, e tudo que existe provém dela.

Sendo assim, esta é a primeira relação entre Reich e a MTC. A segunda relação é a forma como esta energia, Qi ou orgônio, se manifesta no organismo.

Reich (1995) postulou que o orgônio é que forma a vida, sendo que o movimento energético forma tanto o somático quanto o psíquico, representado pela figura nº 8. Observando o diagrama Econômico-Sexual (Antítese Psicossomática) verificamos o seguinte: A seta para cima indica o movimento energético ou orgonótico, a seta da direita indica o movimento psíquico e a da esquerda o movimento somático, observa-se então que o movimento somático e psíquico são oriundos do movimento orgonótico e mais, os dois movimentos, somático e psíquico se encontram, formando a interação necessária para a manifestação da vida. (VOLPI, 2000).

### Diagrama Econômico-Sexual (Antítese Psicossomática)



Figura nº. 8 – Fonte: VOLPI, 2000, p. 16.

Esta questão também é observada na MTC, estando presente nos conceitos de Yin e Yang, sendo estes formas de expressões do Qi. Estando representados pela figura nº.3<sup>33</sup> inclusa no sub-capítulo **Yin e Yang**<sup>34</sup>.

Pode-se então afirmar que a segunda relação é que o Qi para os chineses, e o orgônio para Reich, constroem o somático e o psíquico, o corpo e a mente, o Yin e Yang.

Segundo Reich (2004), o orgônio flui ou circula pelo organismo. Esta forma de manifestação da energia orgônica no organismo possui uma ordem, ou seja, possui uma dinâmica de movimento no organismo humano, o orgônio flui de um segmento para o outro. Reich (2004), observando como a energia orgônica se manifestava no homem postulou que existem sete (7) segmentos principais no corpo humano, sendo que a energia orgônica flui de um segmento para o outro, seguindo então uma ordem de circulação.

---

<sup>33</sup> Ver página: 111

<sup>34</sup> Ver página: 110

Na MTC também o Qi possui uma ordem de circulação, fluindo pelos canais ou meridianos, vistos no sub-capítulo **Canais e Pontos de Acupuntura**<sup>35</sup>. Esta é a terceira relação, o Qi e o orgônio fluem de maneira ordenada pelo organismo.

A quarta relação está ligada em como se dá o fluxo do Qi e orgônio pelo organismo. Segundo a abordagem reichiana quando existe um bloqueio energético no organismo é impedido o fluxo ideal de energia pelo mesmo, sendo que estes bloqueios são chamados de couraças. As couraças, que são constituídas para reprimir emoções, represar o fluxo de energia, sendo a causa do surgimento de regiões com déficit de energia, chamados bloqueios hipo-orgonóticos, e regiões com estase energética, chamados bloqueios hiper-orgonóticos. (TROTA, 1999).

Na MTC é estudado que o Qi flui pelos Meridianos, sendo que pode existir alguma interferência no fluxo do Qi nos mesmos. Estas interferências estão baseadas nos conceitos de Yin e Yang. O Yin pode estar em excesso, também chamado de plenitude ou pode estar deficiente, também chamado de vazio. O Yang também pode estar em excesso, também chamado de plenitude ou pode estar deficiente, também chamado de vazio.

Sendo assim quando existe um excesso ou plenitude, conforme descreve a MTC, supõe-se que é um bloqueio hiper-orgonótico, e quando há uma deficiência ou vazio, supõe-se que é um bloqueio hipo-orgonótico.

A quinta relação é a questão entre os cinco elementos e os caracteres reichianos.

Reich desenvolveu a partir de suas observações clínicas a análise do caráter, como citei no sub-capítulo **Breve Histórico da Psicologia**<sup>36</sup>. Nesta análise

---

<sup>35</sup> Ver página: 176

<sup>36</sup> Ver página: 22

Reich (2004) descobriu que é possível decifrar as manifestações emocionais, sentimentais, comportamentais, enfim psíquicas, através da observação da linguagem corporal. Reich (apud VOLPI, 2000), definiu durante suas observações alguns tipos principais de caráter, estando entre eles o temperamento ou caráter fálico-narcisista, temperamento ou caráter oral, temperamento, ou caráter histérico, etc. Resumindo, Reich (2004), delimitou características básicas, que são semelhantes entre os comportamentos das pessoas.

Os chineses também sugerem que existam tipologias ou estruturas de caráter, de comportamentos semelhantes, sendo que cada uma destas estruturas estão relacionadas a um dos cinco elementos, ou seja, a tipologia, água, a tipologia fogo, etc. como vimos no sub-capítulo **Cinco Elementos e a sua Relação com a Personalidade segundo a MTC**<sup>37</sup>.

Campiglia (2004) afirma que cada um dos cinco elementos está diretamente relacionado a um dos caracteres reichianos, fazendo a seguinte comparação:

Dos cinco elementos, existem as seguintes possibilidades de associação com os tipos característicos descritos:

- Elemento Água – tipo fóbico
- Elemento Madeira – tipo fálico-narcisista
- Elemento Fogo – tipo histérico
- Elemento Terra – tipo oral
- Elemento Metal – tipo anal (CAMPIGLIA, 2004, p. 39).

Esta é a quinta relação: os caracteres reichianos apresentam extremas semelhanças com as tipologias da personalidade baseada nos cinco elementos.

---

<sup>37</sup> Ver página: 242

A sexta relação entre a MTC e a orgonoterapia envolve as técnicas corporais e psíquicas, onde há a estimulação de determinadas percepções, sentimentos, emoções, etc. sejam elas conscientes ou inconscientes.

Segundo Trota (1999) foram desenvolvidas diversas técnicas corporais com intuito de ampliar a capacidade dos indivíduos sentirem prazer, de que o orgônio fluísse mais livremente pelo organismo, sendo estes trabalhos corporais realizados para que acontecesse o desbloqueio das corações, sendo elas tanto hiper-orgonóticas, quanto hipo-orgonóticas.

Nestes trabalhos corporais estão presentes diversas técnicas, tais como: técnicas de massagens, estimulação sensorial, ações motoras (actings) desbloqueantes, trabalhos de respiração, trabalhos expressivos, de relaxamento ou tonificação muscular, trabalhos posturais, trabalhos nos reflexos fisiológicos, entre outros. (TROTA, 1999).

A MTC também postulou diversas técnicas ou métodos diferentes para que quando o Qi estivesse estagnado, em excesso (plenitude) ou em deficiência (vazio), ele fosse equilibrado, ou seja, que o livre fluxo do Qi no organismo como um todo, voltasse a operar. Estas técnicas da terapêutica chinesa são compostas de diversos métodos de tratamentos, entre eles a fitoterapia chinesa, ou seja, o uso de ervas para o tratamento clínico, dietas específicas a cada paciente, massagens como, por exemplo, a massoterapia chinesa ou Tui-Ná, os exercícios como Tai Qi Chuan, o Qi Kung, as técnicas que se empregam de ventosas, entre outras.

A Acupuntura e o Moxabustão também fazem parte desta diversificada gama de tratamentos ofertados pela MTC. (MAIKE, 1995).

Observa-se então que a orgonoterapia e as diversas terapêuticas da Medicina Chinesa possuem intenções semelhantes, que é desbloquear a energia (orgônio ou Qi) no organismo.

Outras relações são possíveis de serem feitas entre as duas formas terapêuticas, MTC e orgonoterapia. Entretanto a essência das comparações está voltada para as questões energéticas, ou seja, que o organismo do homem é total e não dicotomizado, que sua base constituinte, sua formação se dá através da energia, seja ela denominada orgônio ou Qi; que esta energia está presente no corpo humano; que ela possui uma ordem para a circulação; que quando sua circulação ou fluidez da energia está comprometida os seres humanos são acometidos por doenças; que estes bloqueios de energia podem ser causados por excesso ou deficiência da mesma; que os trabalhos corporais e perceptivos realizados nas duas teorias são de intenção semelhantes; e o mais importante: as duas formas de terapêutica visam o re-equilíbrio energético do homem, visam seu restabelecimento enquanto unidade fundamental, sendo todas as outras concepções desenvolvidas para que este objetivo, a cura, seja alcançado.

#### **4.3 Psicologia Analítica de C. G. Jung e as possíveis relações com a MTC**

As relações existentes entre a psicologia analítica e a MTC são amplas. De todos os estudiosos da área da Psicologia observados no presente trabalho, Jung foi o que mais deu atenção aos conteúdos orientais.

Diversas foram suas contribuições para que conhecimentos da cultura oriental pudessem ser expostos no ocidente.

Jung (1991) estudou diversas manifestações da cultura oriental, estando entre elas os sábios indianos, livros budistas e tibetanos, o yoga, a obra de Suzuki, a cultura chinesa, etc.

Jung penetrou no conhecimento da cultura chinesa através de seu amigo Richard Wilhelm, um renomado sinólogo<sup>38</sup> de sua época. (JUNG, WILHELM, 2001).

Wilhelm, que era tradutor, traduziu o livro intitulado: O Segredo da Flor de Ouro<sup>39</sup>. Jung escreveu, a pedido de Wilhelm, comentários a partir da visão de um europeu para este livro, sendo que então publicaram juntos esta obra. (JUNG, WILHELM, 2001).

Este livro, O Segredo da Flor de Ouro, oriundo de um círculo esotérico chinês, baseado no Taoísmo, serviu como grande fonte de inspiração para Jung e seu trabalho enquanto psicoterapeuta. No prefácio da segunda edição do livro Wilhelm havia falecido, sendo que o prefácio foi escrito por Jung. Neste prefácio Jung afirma que após quinze (15) anos de estudo tinha chegado ao limiar de suas pesquisas, principalmente no que se relacionava com as questões do inconsciente coletivo. (JUNG, WILHELM, 2001). Sendo que “Tais resultados não só exorbitavam tudo o que era conhecido no campo da psicologia ‘acadêmica’, como também ultrapassavam os limites da psicologia médica personalista.” (JUNG, WILHELM, 2001).

Entretanto Jung não conseguia encontrar correlações diretas de sua pesquisa com tradições antigas. Procurou em diversas tradições, tais como nos gnósticos europeus, etc., não encontrando nada claro, que pudesse se referenciar.

---

<sup>38</sup> Estudioso da cultura chinesa.

<sup>39</sup> Vide referências – página

"Nenhum campo da experiência humana poderia proporcionar algum apoio ou segurança aos resultados obtidos." (JUNG, WILHELM, 2001).

Foi quando então Wilhelm lhe enviou o manuscrito do livro: O Segredo da Flor de Ouro. Jung afirma que quando começou a ler o manuscrito descobriu que ali se encontrava o que estava procurando para referenciar seus estudos e pesquisas. Nas palavras de Jung:

O texto enviado por WILHELM ajudou-me a sair dessa dificuldade, pois continha justamente os aspectos que eu buscava em vão nos gnósticos. Desse modo proporcionou-me a oportunidade feliz de poder publicar, ainda que de forma provisória alguns dos resultados essenciais de minhas pesquisas. (JUNG, WILHELM, 2001, p. 8).

Jung escreveu sobre diversos conceitos da cultura chinesa, sendo vários extremamente importantes para a MTC, sendo que no texto citado, estão postulados conceitos fundamentais da base teórica da cultura chinesa e de sua medicina.

Jung afirma que existe uma grande dificuldade dos ocidentais de compreender os conhecimentos da cultura ocidental, sendo que ele próprio encontrou muitas dificuldades ao tentar realizar seus estudos comparativos entre filosofias e religiões. "Como ocidental, e sentindo à sua maneira específica, experimentei a mais profunda estranheza diante do texto chinês do qual se trata." (JUNG, WILHELM, 2001, p.23).

Um dos conceitos que para Jung era extremamente difícil de compreender era o conceito do Tao.

O Tao segundo Jung pode ser entendido enquanto caminho consciente ou um método que leva a unificação de tudo que é separado, sendo a união dos princípios opostos e complementares. (JUNG, WILHELM, 2001). "Se compreendermos o Tao como método ou caminho consciente, que deve unir o

separado, estaremos bem próximos do conteúdo psicológico do conceito.” (JUNG, WILHELM, 2001, p.37).

Este conceito aplicado especificamente no homem é visto por Jung enquanto a unificação do inconsciente com o consciente, introduzindo a luz da consciência no inconsciente, produzindo desta forma a união dos opostos. (JUNG, WILHELM, 2001). Jung compara o processo de realização do Tao, ao processo o qual ele denomina de individuação. (JUNG, WILHELM, 2001). A individuação, como vimos no sub-capítulo **Breve Histórico da Psicologia**<sup>40</sup>, é o processo pelo qual o homem desenvolve a percepção total das coisas, integrando os vários conteúdos da psique que são o ego, a sombra, a persona, a anima, o animus, os arquétipos em geral, etc. Sendo que os mesmos formam a totalidade psíquica. (FADIMAN, FRAGER, 1986).

A individuação é considerada para Jung a meta do homem, sendo esta meta também chamada por ele de realização do Tao. (JUNG, WILHELM, 2001).

Trata-se também, sem dúvida, da questão de conscientizar os opostos da ‘conversão’ para uma reunificação com as leis inconscientes da vida. A meta dessa unificação é a obtenção da vida consciente, ou como dizem os chineses: a realização do Tao. (JUNG, WILHELM, 2001, p. 37).

Numa descrição mais profunda do Tao Jung afirmar: “A unidade da vida e consciência é o Tao, cujo símbolo, é a luz branca central [...]” (JUNG, WILHELM, 2001, p. 41).

Jung também descreveu o conceito de Yin e Yang, tão importante para a MTC e para a Acupuntura.

Afirmando que somente através da união dos opostos, ou seja, do Yin e do Yang, do consciente e inconsciente, será possível realizar o processo de

---

<sup>40</sup> Ver página: 22

individuação, sendo este um processo de crescimento e desenvolvimento psíquico. (JUNG, WILHELM, 2001).

A união dos opostos num nível mais alto da consciência, como já mencionamos, não é uma questão racional e muito menos uma questão de vontade, mas um processo de desenvolvimento psíquico, que se exprime através de símbolos. Historicamente, este processo sempre foi representado através de símbolos e ainda hoje o desenvolvimento da personalidade individual é figurada mediante imagens simbólicas. (JUNG, WILHELM, 2001, p. 38).

E mais, afirma que estes processos psíquicos (união dos opostos) são expressos através de símbolos, mais especificamente mandalas. As mandalas, na terminologia junguiana, são símbolos concêntricos que possuem com poderes psíquicos. “Mandala significa círculo e particularmente círculo mágico.” (JUNG, WILHELM, 2001).

Outra importante comparação entre Jung e a MTC encontra-se no livro I Ching. Como vimos anteriormente, Jung possuía como amigo o sinólogo<sup>41</sup> Richard Wilhelm. Este sinólogo realizou a tradução do I Ching, livro base para a cultura chinesa, como vimos no sub-capítulo **Yin e Yang**<sup>42</sup>. Este livro é utilizado enquanto um oráculo, onde são feitas perguntas e obtidas respostas. A tradução realizada por Wilhelm é considerada uma das melhores traduções que foram feitas até hoje do I Ching no ocidente. Quando Wilhelm concluiu a tradução enviou para Jung pedindo que fizesse o prefácio desta obra. Por isso hoje a tradução mais conhecida no ocidente do livro mais clássico da China, possui o prefácio de Jung. (JUNG, 1991).

No prefácio do I Ching Jung procura verificar o método de aplicação, sendo que ele próprio se utilizou do I Ching para pesquisa encontrando ótimos

---

<sup>41</sup> Estudioso da cultura chinesa

<sup>42</sup> Ver página: 110

resultados. Conta ele que estudou por mais de trinta (30) anos a técnica e o método oracular do I Ching.

Tenho uma enorme dívida para com Wilhelm pelo esclarecimento que trouxe à complicada problemática do I Ching e também pelas intuições relativas à sua aplicação prática. Por mais de 30 anos, interessei-me por essa técnica oracular, ou método de explorar o inconsciente, que pareceu-me de excepcional significado. (JUNG in WILHELM, 2004, p. 15).

Segundo Jung (1991) o I Ching é um método extremamente valioso para a exploração do inconsciente. Jung (1991) recomenda o I Ching enquanto um método intuitivo e direto para acesso do inconsciente.

No prefácio do I Ching, Jung (in WILHELM, 2004) afirma que o método de aplicação do I Ching é extremamente semelhante ao conceito que o mesmo desenvolveu, o qual recebe o nome de sincronicidade. A leitura oracular do I Ching é feita a partir da utilização de varetas ou moedas. Estas varetas ou moedas são jogadas e quando caem formam uma configuração específica, que é traduzida enquanto combinações de linhas inteiras e quebradas. As linhas inteiras representam o Yang e as linhas quebradas representam o Yin, formam uma combinação total de seis (6) linhas, inteiras e quebradas, sendo estas linhas chamadas de hexagramas, sendo num total de sessenta e quatro (64) combinações de linhas ou hexagramas diferentes. (WILHELM, 2004). Cada hexagrama possui um significado específico, uma interpretação específica. Sendo que a combinação das linhas fica a critério do acaso. Segundo Jung (in WILHELM, 2004) cada um dos hexagrama representa uma possível situação de vida que o homem está sujeito a passar. “Os 64 hexagramas do I Ching são instrumentos pelo qual se pode determinar o significado de 64 situações diferentes, porém típicas.” (JUNG in WILHELM, 2004, p. 17).

Esta interpretação é entendida por Jung (1991) enquanto um acesso direto ao conteúdo do inconsciente do indivíduo. Para Jung (1991) o hexagrama que se apresentava cada vez que era realizada a consulta, possuía as qualidades inerentes do inconsciente do indivíduo que a realizava, sendo então que o resultado obtido não era mera coincidência e também não obedecia ao princípio causal (ação e reação), sendo um acontecimento sincrônico.

Essa suposição envolve um certo princípio curioso que denominei sincronicidade, conceito este que formula um ponto de vista diametralmente oposto ao da causalidade. A causalidade enquanto verdade meramente estatística não absoluta é uma espécie de hipótese de trabalho sobre como os acontecimentos surgem uns a partir dos outros, enquanto que, para a sincronicidade, a coincidência dos acontecimentos, no espaço e no tempo, significa algo mais que mero acaso, precisamente uma peculiar interdependência de eventos objetivos entre si, assim como dos estados subjetivos (psíquicos) do observador ou observadores. (JUNG in WILHELM, 2004, p. 17).

Diversas outras considerações Jung (1991) realizou a respeito da problemática do I Ching, todas elas visando a contextualização do mesmo, na cultura ocidental.

Outras comparações podem ser feitas entre a psicologia analítica de Jung e a MTC. Entre elas encontra-se a comparação entre o Shen (Espírito) e a bússola da psique formulada por Jung. Esta bússola é formada por quatro padrões psíquicos diferentes, que são: pensamento, intuição, sentimento e sensação.

Segundo Jung a personalidade é formada por estes quatro (4) padrões psíquicos. Cada um destes padrões pode ser comparado a um aspecto do Shen (Espírito). (FADIMAN, FRAGER, 1986).

Por exemplo, o pensamento pode ser comparado com o Yi (Inteligência), responsável pela capacidade de raciocínio lógico e abstrato.

A sensação pode ser comparada com o Po (Alma Corpórea) responsável por todas as sensações, sejam de prazer ou de dor do corpo.

O sentimento pode ser comparado ao Shen (Mente) responsável pela percepção consciente de todos os sentimentos do organismo.

E, por fim, a intuição pode ser comparada com o Hun (Alma Etérea) responsável pela intuição no organismo.

Outra comparação que pode ser realizada entre a MTC e a psicologia analítica é a respeito da questão energética. Jung (1991) postulou que existe uma energia, a qual denominou de energia psíquica, que movimenta o homem, seus comportamentos, atitudes, pensamentos, sensações, intuições, sentimentos, etc. Jung (apud CAMPIGLIA, 2004) afirmou que a energia psíquica possui uma ligação direta com a energia somática, entretanto não descreveu como este processo de ligação acontece.

Jung apresentou um conceito de energia semelhante ao que os chineses denominam de Qi, entretanto suas considerações ficaram restritas as funções psíquicas desta energia.

Outra comparação que pode ser feita é entre o Hun (Alma Etérea) e o conceito de persona. Segundo Jung (apud FADIMAN, FRAGER, 1986) é entendida como o aspecto psíquico utilizado para entrarmos em contato com os outros e com o meio, sendo este também o papel do Hun, como vimos anteriormente no subcapítulo **Os Cinco Aspectos Mentais e Espirituais na MTC**<sup>43</sup>.

O Po (Alma Corpórea) pode ser comparado ao conceito de sombra, pois a sombra para Jung esta relacionada aos nossos desejos mais obscuros, violentos e

---

<sup>43</sup> Ver página: 214

imorais, enfim, é o aspecto mais primitivo e animal do ser humano, assim como o Po o é na MTC.

Diversas outras relações entre a psicologia analítica e a MTC são possíveis de serem feitas, pois os estudos e pesquisas de Jung na filosofia oriental se deram de maneira profunda e dedicada, sendo que cultura chinesa inspirou seu trabalho em diversos momentos.

#### **4.4 Psicologia Individual de Alfred Adler e suas possíveis relações com a MTC**

A primeira relação possível entre as teorias de Adler e a MTC, está relacionada ao Holismo. Segundo Ximenes (2001, p. 464) pode-se compreender o holismo como: "Doutrina que prega a interconexão e influência mútua de todos os elementos do Universo."

Adler possuía a idéia que os sistemas em geral, inclusive o organismo humano, têm qualidades diferentes e maiores que as partes nele contidas, ou seja, ele entendia o todo como sendo maior que a soma das partes. Dizia também que na totalidade existe uma tendência constante ao crescimento e ao desenvolvimento, de maneira organizada e contínua.

[...] escreveu que os sistemas como um todo freqüentemente têm propriedades que são diferentes daquelas de suas partes; que há um impulso para a organização crescente, para a totalidade, em cada indivíduo. Adler encontrou na filosofia holística uma confirmação para muitas de suas próprias idéias, e uma base filosófica importante para a psicologia individual. (FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 74).

Na MTC encontramos os mesmos conceitos, ou seja, o organismo humano é uma totalidade. E mais a MTC possui uma compreensão semelhante ao holismo, pois procura enxergar o homem enquanto um ser imerso no todo, sendo ele mais que a soma de suas partes, ou seja, um todo integrado, como já foi descrito diversas vezes neste trabalho.

Outro ponto que pode ser comparado é em relação ao self. Adler salientava que o homem possui a aptidão de determinar sua própria personalidade, de organizar seu próprio estilo de vida, criando a sua realidade. Segundo Adler este poder é oriundo do self. Sendo o self entendido, enquanto o poder criador da personalidade, o poder criativo, o ato criativo, ou seja, o poder que modifica a realidade, que constrói, destrói e re-constrói. “É o poder criador da personalidade, ou do Self, que guia e dirige a resposta individual ao meio ambiente.” (FADIMAN, FRAGER, 1986). Adler ressaltava que a personalidade é uma unidade, que a consciência é uma unidade, sendo que a energia, a força inata que quando canalizada levava os indivíduos a realizarem seus objetivos é a busca pela perfeição, pela superioridade. (SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005).

Neste sentido o self pode ser comparado com o Shen (Espírito), pois o Shen se refere também a totalidade psíquica do indivíduo, segundo a MTC, da mesma maneira que o self na psicologia individual de Adler.

Adler (apud SCHULTZ, S. E., SCHULTZ, D. P., 2005) também descrevia que a personalidade de um indivíduo se forma em relação ao meio em que o mesmo está inserido. Pois em sua teoria defendia que o que mais influencia na construção da personalidade é o meio social e não os instintos biológicos.

Na MTC, observa-se também a influência do meio externo na vida dos indivíduos, sendo que todo indivíduo está em constante troca de energia com o

meio, buscando no meio ambiente a fonte de diversas formas de Qi (energia) para que possa sobreviver, tendo sua cultura como base para sua busca.

Outra formulação teórica que pode ser comparada é o esquema de apercepção, criado por Adler. Segundo ele, o indivíduo desenvolve uma forma de perceber o mundo, sendo toda forma de observação do externo é, para Adler, subjetiva, ou seja, impregnada de conteúdos psíquicos. “Nossos sentidos não recebem fatos reais, mas apenas uma imagem subjetiva deles, um reflexo do mundo externo.” (ADLER apud FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 77).

O esquema de apercepção pode ser comparado com um dos aspectos de Hun (Alma Corpórea). Segundo a MTC o Hun é responsável por fluir a Mente (Shen) para fora, para o externo, mas também é responsável pela interiorização ou pelo interno, fazendo este movimento, entre objetividade e subjetividade, ou seja, o Hun está diretamente ligada com a Mente. O Hun é responsável pela oscilação ou movimento de exteriorização e interiorização do Shen, projetando-o e o comunicando com o mundo interno e externo. Na exteriorização comunica-se com outras pessoas e percebe as formas do mundo material. (MACIOCIA, 1996b). Na interiorização entra em contato com as imagens ou aspectos inconscientes de Shen. (MACIOCIA, 1996b). Neste movimento de interiorização e exteriorização leva à subjetividade para perceber os fenômenos externos, e a objetividade para analisar os fenômenos internos. Podendo assim comparar este aspecto de Hun com o esquema de apercepção de Adler.

A última comparação feita entre as teorias adlerianas e a MTC refere-se a um dos conceitos mais importantes da psicologia individual, que é a vontade de poder. Segundo Adler a vontade de poder tem como objetivo principal a busca pela perfeição, pela superioridade, sendo esta busca inata para o homem, ou seja, a

vontade de poder pode ser considerada a motivação para que nos aperfeiçoemos e nos desenvolvamos, explorando ao máximo nossas aptidões, nossas capacidades. “A luta pela perfeição é inata no sentido de que faz parte da vida; uma luta, um impulso, um algo sem o qual a vida seria inimaginável.” (ADLER apud FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 75).

O conceito da vontade de poder, pode ser comparado a um dos aspectos de Zhi (Força de Vontade), sendo este o aspecto mental e espiritual do Rim. O Zhi, como vimos no sub-capítulo **Os Cinco Aspectos Mentais e Espirituais na MTC**<sup>44</sup>, é responsável pelos desejos consciente do homem, sendo que quando o Zhi se encontra forte o homem consegue realizar seus desejos e alcançar suas metas. O Zhi como já foi dito, é o aspecto mental e espiritual do Rim. O Rim é também o responsável pelo Qi ancestral, que como vimos contém nossas informações genéticas, hereditárias; em outras palavras, nossas tendências inatas.

Neste sentido pode então ser feita a comparação entre Zhi e a vontade de poder. O Zhi significa força de vontade, sendo responsável pelas buscas e conquistas do homem, sendo sua energia (Qi) oriunda do Rim que contém nossas tendências inatas (Qi ancestral) e a vontade de poder é inata ao homem e visa a realização plena, ou seja, a perfeição, que é a conquista maior.

---

<sup>44</sup> Ver página: 214

#### **4.5 Abordagem Centrada na Pessoa de C. R. Rogers e suas possíveis relações com a MTC**

A abordagem centrada na pessoa de Rogers possui comparações interessantes que podem ser feitas com a MTC. Sendo que a mais clara é a relação entre o self, de acordo com a concepção rogeriana, e os aspectos mentais e espirituais segundo a MTC.

O self está presente em diversas teorias psicológicas, sendo que em todas se apresenta como o centro da psique. Em Rogers (1997) o self é entendido enquanto a estrutura psíquica que modela nossa relação conosco mesmo, com os outros seres humanos, com a natureza, enfim com toda a vida, sendo ele também responsável pelos valores dados para as percepções oriundas desta relação. Em essência o self, na abordagem rogeriana, pode ser compreendido enquanto o que move os seres humanos na sua relação com a vida, com o mundo. (ROGERS apud JUSTO, 2001).

Segundo Justo (2001), o self, em um dos seus inumeráveis aspectos, é entendido como a idéia ou imagem que se tem de si mesmo. Pode também ser entendido enquanto a soma ou conjunto da totalidade de percepções referentes ao si mesmo. Ou como o núcleo integrador da personalidade, o centro da personalidade. Para May (apud JUSTO, 2001), o self pode ser compreendido enquanto o centro donde tomamos consciência das diversas faces de nossa personalidade.

Em Justo (2001), verificamos a existência de duas principais características do self. Uma delas é que o self apresenta um fluxo contínuo, ou seja,

o self está em constante mudança e movimento, mantendo-se, entretanto coerente e organizado; e a outra é que o self, sua configuração ou experiências, acha-se disponível para ser acessado pela consciência.

O Shen (Espírito) apresenta todas as características do self, citadas anteriormente, sendo ele a totalidade psíquica do homem segundo a MTC. O Shen pode ser entendido enquanto o centro da psique, da mesma forma que o self.

Quando se fala que o Shen é o complexo, e a totalidade dos aspectos mentais e espirituais, deve-se compreender que estes aspectos são: Shen, Hun, Po, Yi e Zhi, ou a Mente, a Alma Etérea, a Alma Corpórea, a Inteligência e a Força de Vontade. (MACIOCIA, 1996b).

Segundo Justo (2001), o self coordena todas as relações com o mundo, tanto consigo mesmo, com os outros, com a natureza, com todas as manifestações ou fenômenos possíveis de existir interação. Na MTC o Shen possui a mesma função, coordena a relação com o mundo, sendo esta função de uma de suas partes, o Hun. Pois, como já vimos anteriormente, o Hun coordena todas as relações do indivíduo com o meio, projetando o Shen para fora, para o externo, e também para dentro, para o interno, ou seja, coordena as relações consigo mesmo, com o outros, com a natureza, com a vida. (MACIOCIA, 1996b).

Rogers (apud FADIMAN, FRAGER, 1986) também postulava que o self está em constante movimento e mudança, procurando sempre estar organizado e manter a coerência. O Shen (Espírito) possui estas mesmas características. Está em constante mudança e movimento, sendo este princípio um dos mais fundamentais dentro da MTC, o Princípio da Mudança. (MACIOCIA, 1996b).

Na abordagem centrada na pessoa existe o conceito chamado de tendência à atualização, ou seja, o self está sempre em busca de se realizar, realizar

seus planos e objetivos, de se auto-conhecer, podendo este conceito ser entendido também enquanto a procura pelo conhecimento de si mesmo e do mundo que nos cerca. (JUSTO, 2001).

O Shen (Espírito) também possui esta função, sendo que todas as emoções, sentimentos, sensações que são experienciadas passam pelo crivo do Shen. (MACIOCIA, 1996b). Sendo que este conceito de Shen também pode ser associado com outro aspecto do self, segundo a concepção rogeriana. Segundo Rogers (apud JUSTO, 2001) todas as experiências vividas estão disponíveis para serem acessadas pela consciência do indivíduo, sendo que o Shen que realiza esta tarefa, segundo a MTC. (MACIOCIA, 1996b).

#### **4.6 Psicologia da Auto-Realização de Abraham Maslow e suas possíveis relações com a MTC**

A psicologia da auto-realização de Maslow possui algumas relações que podem ser feitas com a MTC.

Um dos principais conceitos de Maslow é que o homem possui dentro de si uma tendência inata para se auto-realizar, sendo que a auto-realização é postulada enquanto individual e que a responsabilidade é única e exclusiva de cada indivíduo, pois segundo Maslow, a vida é entendida enquanto um processo contínuo de escolhas e decisões, onde cada escolha é vista como uma oportunidade de crescimento e evolução. (MASLOW apud FADIMAN, FRAGER, 1986).

Esta tendência de planejar e de realizar os seus planejamentos é entendida na MTC enquanto responsabilidade do Hun, sendo ele o responsável pela capacidade criativa de planejar e pela capacidade decisiva, ou seja, de realização de suas buscas. (MACIOCIA, 1996b).

Outro aspecto pode ser comparado entre a tendência à auto-realização e o Hun, está relacionado diretamente com a forma de experienciar o mundo e a si mesmo. Segundo Maslow, uma das principais características da auto-realização é experimentar e experienciar o mundo interno e externo, de um modo pleno, com intensidade. "Em primeiro lugar, a auto-atualização significa experienciar de modo pleno, intenso e desinteressado, com plena concentração e total absorção." (MASLOW apud FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 264). O Hun possui a mesma responsabilidade, ou seja, promove a interação entre a vivência objetiva e subjetiva, entre a experiência do mundo interno e do mundo externo, sendo que quando o Hun se encontra em equilíbrio as realizações são plenas. (MACIOCIA, 1996b).

Outro aspecto que pode ser comparada é entre o Shen (Mente) e o self, segundo a concepção de Maslow. A auto-realização pode ser entendida também em outras palavras como a força do self em se auto-conhecer, em se auto-desenvolver, sendo que para Maslow a auto-realização era definida como "[...] o uso e a exploração plenos de talentos, capacidades, potencialidades etc." (MASLOW apud FADIMAN, FRAGER, 1986, p. 262). Na MTC o aspecto mental e espiritual responsável pelo auto-conhecimento e pelo desenvolvimento pleno das capacidades inatas ao homem é o Shen, como vimos anteriormente no sub-capítulo **Os Cinco Aspectos Mentais e Espirituais na MTC**<sup>45</sup>.

---

<sup>45</sup> Ver página: 214

Maslow sistematizou um conceito chamado sinergia, segundo Maslow, a sinergia, existe dentro de cada indivíduo, formando a unidade entre o pensamento e a ação, entre o corpo e a mente, etc. é o que mantém o organismo estruturado, organizado, condensado e em funcionamento, integrando os vários aspectos da personalidade humana. Quando a sinergia se apresenta elevada existe a cooperação perfeita entre os diversos elementos do self, da totalidade do organismo.(FADIMAN, FRAGER, 1986).

A sinergia pode ser comparada a uma das funções de Shen (Espírito), pois o mesmo é responsável por manter a estrutura da personalidade integrada e organizada, como vimos anteriormente no sub-capítulo **Estrutura da Personalidade segundo a MTC**<sup>46</sup>.

Outras são as relações possíveis entre a Psicologia de Maslow e a MTC, entretanto estas são as que estavam em maior evidencia durante a realização da pesquisa.

#### **4.7 Psicologia Transpessoal e suas possíveis relações com a MTC**

Existem diversas relações possíveis entre a MTC e a psicologia transpessoal.

A psicologia transpessoal em sua origem possui inúmeras influências orientais, não só chinesas, mas também, indianas, tibetanas, coreanas, observando suas respectivas culturas e religiões, como por exemplo, o Taoísmo, o

---

<sup>46</sup> Ver página: 204

Confucionismo, o Budismo e suas diversas vertentes, o Yoga, etc. Isto por que a cultura oriental se encontrava bastante em voga nas décadas de sessenta e setenta (1960-1970) nos Estados Unidos da América (EUA).

A primeira comparação entre a psicologia transpessoal e a MTC se dá pelo fato que a psicologia transpessoal também postula que o homem é uma representação microscópica do universo, assim como na MTC. Esta idéia é embasada pelos estudos da Física Quântica, principalmente pela concepção holográfica do universo. Na teoria Holográfica David Bohm, Pribram, entre outros pesquisadores, postularam que o universo se manifesta semelhante a um holograma. Cada parte contida em um holograma representa o todo, ou seja, um microcorpo que possui todas as características do macrocorpo, com tamanho reduzido. Sendo também chamada esta compreensão de holismo, ou seja, a compreensão de que é possível perceber o todo nas partes. (TABONE, 1999). Cada parte deste todo se acha interligado, inter-relacionado com as outras partes, nada é separado tudo está em constante comunhão, sendo todos os fenômenos interdependentes uns dos outros. (SALDANHA, 1999).

Assitimos ao nascimento de um novo paradigma, e um dos seus nomes de batismo é "holismo" (do grego holos, totalidade). Trata-se de uma concepção sistêmica de vida e do mundo, baseada na consciência do estado de inter-relação e interdependência essencial de todos os fenômenos – físicos, biológicos, psicológicos, sociais, culturais e espirituais. (TABONE, 1999, p. 12).

A Medicina Chinesa com sua cosmogonia possui os mesmos postulados, que o universo é dinâmico e interdependente, sendo que cada e em cada uma das suas partes se pode observar o todo. Esta concepção é chamada sistêmica, onde todos os organismos estão inclusos num sistema maior, ilimitado. (TABONE, 1999).

Quanto às civilizações orientais, pode-se afirmar que elas estão completamente estruturadas dentro da concepção sistêmica. Basta dizer que, na sua quase totalidade, as grandes filosofias que essas civilizações desenvolveram, como o hinduísmo, o taoísmo chinês, o budismo e o zenbudismo, propõem como axioma de base a idéia de que tudo é “vivo”, desde a menor partícula do átomo até Deus. (TABONE, 1999, p. 13).

Nesta comparação que o homem é um microcorpo, representando o macrocorpo da terra, Tabone (1999) faz uma comparação entre os hemisférios cerebrais e os hemisférios ocidentais e orientais, assim como entre a cultura oriental e a cultura ocidental, comparando o modo de pensar do povo oriental, como o modo de pensar do povo ocidental. Segundo ela (TABONE, 1999) o homem oriental é mais intuitivo, sensível, integralista, etc, sendo estas as funções cerebrais correspondente ao lado esquerdo do cérebro, assim como o homem ocidental é mais analítico, racional, separatista, etc, sendo estas as funções do lado esquerdo do cérebro.

As duas grandes tradições culturais, a ocidental e a oriental, têm apresentado essa mesma dualidade em suas proposições filosóficas fundamentais. (Moore, 1978) Assim, enquanto os homens ocidentais enfatizam a utilização das funções do hemisfério esquerdo, sendo por isso mais lógicos e racionais, seus equivalentes orientais dão mais valor às funções do hemisfério direito, sendo, portanto, mais intuitivos e místicos.

A aproximação cultural entre Ocidente e Oriente permitiu a comparação entre diferentes formas de apreensão da realidade, revelando que os dois modos de conhecimento propostos não são auto-suficientes.

Em conseqüência, alguns psicólogos ocidentais sugeriram que deveria haver a necessidade de uma complementação das diferentes funções psicológicas do ser humano (TABONE, 2002, p. 30).

Como vimos anteriormente no sub-capítulo **Estrutura da Personalidade segundo a MTC<sup>47</sup>**, a Medicina Chinesa concebe, assim como a psicologia transpessoal, diversas comparações entre o homem e a terra, comparando o corpo humano, com vales, montanhas, rios, lagos, precipícios, etc.

---

<sup>47</sup> Ver página: 204

A psicologia transpessoal percebe também o homem enquanto um ser energético, assim como a MTC, estuda em essência a manifestação de sua energia através da consciência e seus estados ampliados e alterados. (WEIL, 1989).

A psicologia transpessoal se utiliza de diversas fontes científicas para embasar suas teorias e entre elas encontra-se a Física Quântica. No campo da Física Quântica é possível realizar comparações entre este sistema e a MTC. Por exemplo, existe um físico chamado Capra, estudioso e pesquisador, tanto da Física Quântica como das concepções orientais de mundo, que compara diversos conceitos do Taoísmo (disciplina que embasa a MTC) com a Física Quântica. (TABONE, 1999).

As técnicas utilizadas em psicoterapia transpessoal também podem ser comparadas com técnicas aplicadas na Medicina Chinesa, como a relação entre diversos tipos de relaxamentos e exercícios de visualização com o Chi Kung, uma técnica da MTC, que através da imaginação e da percepção e energias interiores e exteriores equilibra o fluxo energético no homem.

Diversas outras comparações são possíveis de serem feitas entre a psicologia transpessoal e a MTC, principalmente relacionando o Shen (Espírito) e seus desdobramentos com os Estados Alterados de Consciência.

#### **4. 8 Psicossomática e suas possíveis relações com a MTC**

A psicossomática é uma abordagem científica que estuda as interações do adoecimento e da saúde observando estas relações pelo ângulo do inter-

relacionamento entre os processos somáticos (corporais) e psíquicos (mentais). O objetivo principal da psicossomática é estudar as comunicações e as relações dos aspectos psíquicos e somáticos nos seres humanos, visando introduzir uma maneira de se estudar o somático na psicoterapia. (RAMOS, 1994).

Segundo a psicossomática o ser humano é composto por uma unidade fundamental e funcional de mente e corpo, psique e soma, sendo que da observação desta unidade funcional surge a medicina psicossomática. (RAMOS, 1994). “O objetivo da medicina psicossomática é estudar a inter-relação dos aspectos psicológicos e fisiológicos do funcionamento normal e anormal do corpo e integrar a terapia somática na psicoterapia.” (PSYCHOSOMATIC MEDICINE apud RAMOS, 1994, p. 27).

O campo que define a medicina psicossomática pode ser considerado enquanto estudo dos componentes psíquicos das doenças até então encaradas como orgânicas. Também está relacionado com os estudos do acompanhamento psicológico de todas as doenças. (RAMOS, 1994).

A medicina psicossomática postula que todas as doenças dependem tanto de fatores físicos, quanto de fatores emocionais, isto porque o homem é considerado uma unidade completa e complexa, composta de sistemas biológico e psicológico, interagindo constantemente com o mundo interno e externo. A doença, quando se manifesta, compromete tanto a psique, quanto o aspecto somático, que são interdependentes, um não existindo sem o outro. (DAHLKE, DETHLEFSEN, 2003).

Segundo Dahlke e Dethlefsen (2003), o organismo é uma totalidade, sendo que o mesmo quando se encontra em harmonia, num estado de tranqüilidade psíquica e fisiológica, dá-se a este estado o nome de saúde. Quando esta função do

organismo de manter sua homeostase, de manter seu equilíbrio e harmonia falha, entrando em desequilíbrio, dá-se a este estado o nome de doença. “Portanto, a doença significa a perda relativa da harmonia, ou o questionamento de uma ordem até então equilibrada [...]” (DAHLKE, DETHLEFSEN, 2003, p. 14).

A MTC possui todos os postulados acima, sendo que corresponde de maneira idêntica ao conceito de unidade, vendo o organismo como um todo, não diferenciando ou dicotomizando o homem em aspectos psíquicos ou somáticos, sendo este, um organismo único, e totalitário.

Os conceitos de saúde e doença também são extremamente semelhantes visto que a saúde é entendida como um equilíbrio dinâmico entre o Yin e Yang, ou seja, entre o somático e o psíquico, como vimos anteriormente no sub-capítulo **Yin e Yang**<sup>48</sup>.

#### **4.9 A Psicopatologia e suas possíveis relações com a MTC**

Várias são as relações possíveis de serem realizadas entre a psicopatologia e a MTC.

A psicopatologia é um ramo da ciência ocidental que visa estudar todas as alterações patológicas da mente, ou seja, ela é responsável pelo estudo da natureza das doenças psíquicas, observando suas causas, seu funcionamento, sua remissão, enfim todo movimento clínico.

---

<sup>48</sup> Ver página: 110

Encontramos em Dalgarrondo (2000), a seguinte definição de psicopatologia: “[...] a psicopatologia como o ramo da ciência que trata da natureza essencial da doença mental – suas causas, as mudanças estruturais e funcionais associadas a ela e suas formas de manifestação.” (DALGARRONDO, 2000, p. 22).

De uma maneira mais abrangente pode-se dizer que a psicopatologia é um conjugado de conhecimentos diversos a respeito das doenças psíquicas humanas, sendo que este conhecimento é entendido enquanto sistêmico e desmistificante. (DALGARRONDO, 2000).

A psicopatologia, em uma acepção mais ampla, pode ser definida como um conjunto de conhecimentos referentes ao adoecimento mental do ser humano. É um conhecimento sistemático, elucidativo e desmistificante. Como um conhecimento que visa ser científico, não inclui critérios de valor, nem aceita dogmas ou verdades a priori. (DALGARRONDO, 2000, p. 22).

A psicopatologia estuda os transtornos mentais, possuindo métodos de classificação, diagnóstico, tratamento e remissão de uma gama variada de doenças psíquicas.

A MTC também estuda os distúrbios psíquicos, sendo que Medicina Chinesa possui uma maneira própria de classificar, diagnosticar, analisar e tratar todas as síndromes, transtornos, disfunções, alterações, desordens, perturbações, enfim todas as doenças psíquicas do homem.

Nesta maneira própria da MTC de classificar, analisar, diagnosticar e tratar estão inclusas todas as alterações psíquicas consideradas pela psicopatologia.

A psicopatologia procura observar as principais funções da consciência e suas respectivas alterações, para poder definir qual a problemática que afeta o indivíduo, sendo que a MTC também.

Segundo Dalgarrondo (2000), as principais funções da consciência são: atenção, orientação, vivências do tempo e do espaço, sensopercepção, memória, afetividade, vontade, psicomotricidade, pensamento, juízo de realidade, linguagem e as funções psíquicas compostas na qual estão inclusos os conceitos de valoração do eu, esquema corporal e identidade, a personalidade e a inteligência.

Na MTC todos estes conceitos são levados em conta durante a observação, anamnese, diagnóstico e tratamento. Para podermos compreender melhor esta relação e a explicação dada pela MTC devemos retornar ao sub-capítulo **Distúrbios Psíquicos ou Psicopatologias e os Padrões Desarmônicos dos Zang-Fu**<sup>49</sup>.

---

<sup>49</sup> Ver página: 270

## 5 METODOLOGIA

A metodologia científica é de suma importância para a produção do conhecimento acadêmico. O método de pesquisa científico utilizado para pesquisas pode ser definido da seguinte maneira: “Gil (1999: 26) caracteriza o método científico como a dependência de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para que os objetivos de uma investigação sejam atingidos.” (GIL apud LUCIANO, 2001, p. 17).

A metodologia adotada para a elaboração deste Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia pode ser definida enquanto uma pesquisa bibliográfica. Este método de pesquisa procura explicar um problema, utilizando-se de referências teóricas publicadas em diversos livros, artigos científicos, monografias, teses de mestrado e doutorado, entre outras fontes.

Esta metodologia de pesquisa é definida por Luciano (2001) da seguinte maneira: “Bibliográfica: Elaborada por meio de conhecimentos produzidos com publicações de livros, artigos de periódicos e atualmente, com o auxílio das informações disponibilizadas na Internet.” (LUCIANO, 2001, p. 14).

Detalhando um pouco mais a questão da metodologia aplicada, Gil (1991) define a pesquisa bibliográfica da seguinte maneira:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos, seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 1991, p. 48).

A maioria das fontes para a pesquisa foi coletada na biblioteca da UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense. Foram também utilizadas fontes indicadas pelo professor orientador, e pelos professores do curso de especialização em Acupuntura do CIEPH. E também livros da biblioteca do próprio autor da pesquisa.

A presente pesquisa visa comparar a Psicologia Ocidental com a MTC, e conseqüentemente a Acupuntura, procurando entender quais os motivos que levam a Acupuntura ser reconhecida enquanto uma prática terapêutica complementar ao trabalho do Psicólogo.

No presente trabalho a pesquisa realizada está enquadrada dentro do que Gil (1991) propõe, pois observamos a ideologia do povo chinês, como também analisamos a relação existente entre a Psicologia Ocidental e a MTC, sendo esta a proposta principal do trabalho.

Trabalhou-se pesquisando a teoria da MTC, a maneira de entendimento do homem e do universo. A partir deste estudo inicial da MTC verificaram-se as possíveis comparações entre a mesma e a Psicologia, em nível teórico, principalmente comparando como os chineses e ocidentais expõe suas compreensões a respeito da estrutura da personalidade humana.

A pesquisa iniciou-se em março de 2006 e teve seu término em junho do mesmo ano.

## 6 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como principal objetivo a realização de comparações teóricas, mais especificamente bibliográficas, entre a Psicologia e a MTC. No decorrer do mesmo, são mostradas diversas relações possíveis de serem feitas entre a Psicologia de base ocidental e a Acupuntura, ramo da MTC sem, no entanto, pretender esgotar o tema.

Durante a realização das comparações teóricas entre Psicologia e MTC, nota-se que estas são duas fontes de conhecimentos e duas vertentes terapêuticas tão diferentes e ao mesmo tempo tão semelhantes.

As diferenças são vistas principalmente em nível cultural, na distância geográfica e cronológica, que separam estas duas tradições. As semelhanças, vistas fundamentalmente em seus objetivos, sendo o objetivo principal auxiliar as pessoas a viverem com mais qualidade de vida, com mais saúde, equilíbrio e harmonia, consigo mesmo, com os outros, com a natureza, com o universo em geral, enfim com toda a vida contida neste imenso sistema do qual somos seres integrantes.

No decorrer da pesquisa verificou-se que são vários os textos, pesquisas e estudos presentes hoje no Brasil a respeito da Psicologia, da MTC e também da Acupuntura. Entretanto, quase não existem pesquisas de bases científicas relacionando estas duas abordagens, estas duas ciências. Nota-se que este campo de pesquisa é uma floresta virgem repleta de conhecimentos a serem explorados por pesquisadores intrépidos, que se arrisquem a realizar tão árdua tarefa.

Observou-se também no decorrer do trabalho a falta de interesse pela maioria das escolas psicológicas ocidentais pela cultura oriental, sendo que

pouquíssimas delas buscaram conhecer com mais profundidade a maneira oriental de ver o mundo.

Entretanto as poucas linhas ou abordagens terapêuticas que procuram realizar esta relação, esta interação entre os conhecimentos orientais e ocidentais, mostram-se diferenciadas em suas compreensões, em suas visões de mundo, enxergando o homem, enxergando os seres humanos, enxergando a natureza e o universo de uma maneira mais abrangente, mais integral, e pode-se dizer também mais holística.

Possuindo a visão da integralidade do homem, e da extrema importância de seus comportamentos para a manutenção da natureza, ou seja, a natureza entendida como depende do homem, da mesma forma que o homem entendido como depende da natureza. Sendo ambos interligados e, se observados com uma perspectiva mais ampla e aberta, podemos dizer que a natureza e o homem são um só, unidos, interdependentes, interconectados, sendo partes integrantes de um único grande sistema.

Esta é a visão fundamental observada dentro da MTC, do homem como um ser integrado, influenciando e sendo influenciado pelo grande universo, sendo ele próprio responsável por seu destino, por suas escolhas, pelos caminhos percorridos em busca do Tao.

## REFERÊNCIAS

**HISTÓRIA DA ACUPUNTURA NO BRASIL.** Florianópolis: CIEPH (Centro de Pesquisas e Estudo do homem), 2002. Disponível em: <<http://www.cieph.com.br/history.html>> Acessado em 03 de abril de 2006.

BACK, Eurico; SOUZA, Ana Cláudia de. **Prática de Leitura e Produção de Texto: Curso de Língua Portuguesa para Universitários.** Criciúma: UNESC, 2001, 85 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia.** Brasília, 2002, 14 p.

BAKER, Elsworth Fredrick. **O Labirinto Humano: Causas do Bloqueio da Energia Sexual.** São Paulo: Summus, 1980, 322 p.

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia.** São Paulo: Saraiva, 5ª ed. Reformulada, 1993, 319 p.

CAMPIGLIA, Helena. **Psique e Medicina Tradicional Chinesa.** São Paulo: Roca Ltda, 2004, 226 p.

CANÇADO, Juraci. **Do-in: O Livro dos Primeiros Socorros.** São Paulo: Group, 29ª ed., 1993, 125 p.

CARLI, Marcio Jean de. **A ACUPUNTURA NO BRASIL.** São Paulo: Núcleo de Acupuntura e Terapias Naturais Integrals, 2002. Disponível em: <<http://www.cremesp.com.br/forum/viewtopic.php?p=826&>> Acessado em 04 de maio de 2006.

CARPIGIANI, Berenice. **Psicologia: das Raízes aos Movimentos Contemporâneos.** São Paulo: Pioneira, 2000, 108 p.

CHEN, Chun-Yan; et al. **ATLAS GRÁFICO DE ACUPUNTURA: Um manual ilustrado dos pontos de acupuntura.** Eslovênia: Ed. Portuguesa, 2005, 351 p.

CFP (Conselho Federal de Psicologia). **RESOLUÇÃO CFP Nº. 005/2002**. Brasília: 2002.

CREMA, Sayonara. **Medicina Tradicional Chinesa: Conceitos Básicos**. CIEPH – Centro de Estudo e Pesquisas do homem, Florianópolis, s.d. Seção Curso de MTC Online. Disponível em:  
<[http://www.cieph.com.br/Downloads/CursoOnline/con\\_basicos da %20MTC.doc](http://www.cieph.com.br/Downloads/CursoOnline/con_basicos_da_%20MTC.doc)>.  
Acessado em 05 de abril, 2006.

DAHLKE, Thorwald; DETHLEFSEN, Rüdiger. **A Doença como Caminho: Uma Visão Nova da Cura como Ponto de Mutação em que um Mal se Deixa Transformar em Bem**. São Paulo: 11ª ed. Cultrix, 2003, 262 p.

ERNEST, Edzard; WHITE, Adrian. **Acupuntura: Uma Avaliação Científica**. São Paulo: Manole Ltda, 2001, 208 p.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: HARBRA, 1986, 393 p.

FERREIRA, Marcus Vinícius. **O Que é Acupuntura**. São Paulo: Brasiliense, 1985, 78 p.

FIGUEIREDO, Luis Cláudio M. **Psicologia: Uma Introdução**. São Paulo: EDUC, 1991, 75 p.

MAIKE, Sônia Regina Lima (trad.). **FUNDAMENTOS ESSENCIAIS DA ACUPUNTURA CHIESA**. São Paulo: Ícone, 1995, 425 p.

GERBER, Richard. **Medicina Vibracional: Uma medicina para o Futuro**. São Paulo: 8ª ed. Cultrix, 2004, 463 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: 4ª ed. Atlas, 2002, 176 p.

JUNG, C.G. **Psicologia e Religião Oriental**. Petrópolis, 5ª ed. Vozes, 1991, 140 p.

JUNG, C. G.; WILHELM, R. **O Segredo da Flor de Ouro: Um livro de vida chinês**. Petrópolis, 11ª ed. Vozes, 2001, 142 p.

JUSTO, Henrique. **Cresça e Faça Crescer: Lições de Carl Rogers**. Canoas: 7ª ed. La Salle, 2001, 240 p.

KWANG, Wu Tou. **5 ELEMENTOS**. São Paulo: Ícone, s.d.

**LING-SHU: Base da Acupuntura Tradicional Chinesa**. Tradução de **MING WONG**, São Paulo: Andrei Editora Ltda, 1995, 560 p.

LOWEN, Alexander. **O Corpo em Terapia: a abordagem bioenergética**. São Paulo: 5ª ed. Summus, 1977, 342 p.

LUCIANO, Fábila Liliã. **Metodologia Científica e de Pesquisa**. Criciúma: Ed. do Autor, 2001, 108 p.

MACIOCIA, Giovanni. **A Prática da Medicina Chinesa: Tratamento de Doenças com Acupuntura e Ervas Chinesas**. São Paulo: Roca Ltda, 1996a, 932 p.

\_\_\_\_\_. **Os Fundamentos da Medicina Chinesa: Um Texto Abrangente ara Acupunturistas e Fitoterapeutas**. São Paulo: Roca Ltda, 1996b, 658 p.

MANN, Edward W. **Orgônio, Reich e Eros: A Teoria da Energia Vital de Wilhelm Reich**. São Paulo: Summus Editorial, 1989, 343 p.

MARTINS, Bianca. **Psicoterapia Corporal: Sistematização e Desenvolvimento a partir da obra de Wilhelm Reich**. Criciúma: UNESC, 2004, 87 p.

MORI, Hidetaro. **Introdução à Acupuntura**. São Paulo: Ícone, 1994, 208 p.

RAMOS, D.G. **A Psique do Corpo: Uma compreensão Simbólica da Doença**. São Paulo: Summus, 1994.

REICH, Wilhelm. **A Função do Orgasmo: problemas econômicos sexuais da energia biológica**. São Paulo: Brasiliense, 1995. 328 p.

\_\_\_\_\_. **Análise do Caráter**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 491 p.

REQUENA, Yves. **Acupuntura e Psicologia**. São Paulo: Andrei Editora Ltda, 1990, 246 p.

RISCH, Hubert. **Noções Básicas de Acupuntura**. São Paulo: Andrei Editora S.A., 1978, 295 p.

ROGERS, Carl Ramson. **Tornar-se Pessoa**. São Paulo: 5ª ed. Martins Fontes, 1997, 489 p.

ROSS, Jeremy. **Combinações de Pontos de Acupuntura: A Chave para o Êxito Clínico**. Tradução de Maria Inês Garbino Rodrigues, São Paulo: Roca, 2003, 490 p.

SANTOS, Analyce Claudino. **Elementos de Psicologia no Pensamento Oriental**. CIEPH – Centro de Estudo e Pesquisas do homem, Florianópolis, s.d. Seção Curso de MTC Online. Disponível em: [http://www.cieph.com.br/Downloads/CursoOnline/Psicologia\\_e\\_MTC.doc](http://www.cieph.com.br/Downloads/CursoOnline/Psicologia_e_MTC.doc). Acessado em 05 de abril, 2006.

SAUDANHA, Vera. **A Psicoterapia Transpessoal**. Rio de Janeiro: Record e Rosa dos Tempos, 1999, 190 p.

SCHULTZ, Sydney Ellen; SCHULTZ, Duane P. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: 8ª ed. Pioneira, 2005, 484 p.

SMBA (Sociedade Médica Brasileira de Acupuntura). **HISTÓRICO**. Fortaleza, 1997. Disponível em: [http://smba.org.br/v2/hist\\_ocidente.php](http://smba.org.br/v2/hist_ocidente.php) Acessado em 04 de maio de 2006.

SILVA, Delvo Ferraz da. **As Ciências e as Tradições**. São Paulo: Instituto de Psicologia e Acupuntura, 2005a, 26p.

\_\_\_\_\_. **HISTÓRIA DA ACUPUNTURA EM NOSSO PAÍS E NA PSICOLOGIA E A PARTICIPAÇÃO DOS FUNDADORES DESSE INSTITUTO**. São Paulo: Instituto de Psicologia e Acupuntura, 2005b. Disponível em: [http://www.psicologiaeacupuntura.com.br/home/historico\\_br.htm](http://www.psicologiaeacupuntura.com.br/home/historico_br.htm) Acessado em 04 de maio de 2006.

SOUZA, Fabrício de. (org.) **Canais: Teoria e Seus Tipos**. Florianópolis: Centro de Estudos e Pesquisas do Homem, 2006a, 23 p.

\_\_\_\_\_. **Pontos de Acupuntura.** Florianópolis: Centro de Estudos e Pesquisas do Homem, 2006b, 30 p.

SUSSMANN, David J. **Que é Acupuntura?** São Paulo: Círculo do Livro S.A., 1975, 272 p.

TABONE, Márcia. **A Psicologia Transpessoal: Introdução à nova visão da Consciência em Psicologia e Educação.** São Paulo: 5ª ed. Cultrix, 1999, 170 p.

**TEORIAS BASICAS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA.** Adaptação do CIEPH. Florianópolis: Centro Integrado de Estudos e Pesquisas do homem, 2005, 111 p.

TSÉ-LAO. **Tao te Ching.** Tradução: Humberto Rohden; São Paulo: Martin Claret, 2003, 196 p.

TROTTA, Ernani Eduardo. **Metodologia da Orgonoterapia** In. Revista da Sociedade Wilhelm Reich/RS – v.3, n. 3 (dez. 1999). Porto Alegre: Sociedade Wilhelm Reich/RS, 1997.

VOLPI, José Henrique. **Psicoterapia Corporal: Um Trajeto Histórico de Wilhelm Reich.** Curitiba: Centro Reichiano, 2000, 127p.

WANG, Bing. **Princípios de Medicina Interna do Imperador Amarelo.** São Paulo: Ícone, 2001, 830 p.

WERTHEIMER, Michael. **Pequena História da Psicologia.** São Paulo: 9ª ed. Companhia Editora Nacional, 1991, 207 p.

WILHELM, Richard. **I CHING: O Livro das Mutações.** São Paulo: 22ª ed. Pensamento, 2004, 530 p.

XIMENES, Sergio. **Dicionário da Língua Portuguesa.** São Paulo: 3ª ed. revisada e ampliada, Ediouro, 2001, 908 p.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

BONTEMPO, Márcio. **Manual da Medicina Integral**. 3ª ed. São Paulo: Best Seller, 1998, 573 p.

BRANDÃO, Dênis M. S.; CREMA, Roberto (Org.). **Visão Holística em Psicologia e Educação**. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1991, 196 p.

BRATMAN, Steven. **Guia Prático da Medicina Alternativa : uma avaliação realista dos métodos alternativos de cura**. Rio de Janeiro: Campus, 1998, 238 p.

BRESSET, Michel. **Analgesia por Acupuntura em Odonto-Estomatologia Operatória e Cirúrgica**. São Paulo: Andrei, 1982, 167 p.

BRICKLIN, Mark. **Cura Natural: os métodos seguros, simples e baratos para manter a saúde**. São Paulo: Abril Cultural, 1983, 604 p.

BROZEK, Josef; MASSINI, Marina (org). **Historiografia da Psicologia Moderna: A Versão Brasileira**. São Paulo: Loyola, 1998, 439 p.

DI BIASE, Francisco. **O Homem Holístico: a unidade mente-natureza**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002, 240 p.

FETROW, Charles W. **Manual de Medicina Alternativa: para o profissional**. Rio de Janeiro: Guanabara e Koogan, 2000, 743 p.

FULDER, Stephen. **O Tao da Medicina: Ginseng, remédios orientais e farmacologia da harmonia**. São Paulo: IBRASA, 1986, 310 p.

GORDON, James S. **Manifesto da Nova Medicina: a cura através de terapias alternativas**. Rio de Janeiro: Campus, 1998, 335 p.

HOPWOOD, Val; LOVESEY, Maureen; MOKONE, Sara. **Acupuntura e Técnicas relacionadas à Fisioterapia**. São Paulo: Manole, 2001, 245 p.

HORN, Joshua S. **Medicina para milhões: a experiência chinesa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979, 279 p.

JONAS, Wayne B.; LEVIN, Jeffrey S. **Tratado de Medicina Complementar e Alternativa**. São Paulo: Manole, 2001, 619 p.

KITZINGER, Erich. **Acupuntura em Ortopedia**. São Paulo: Andrei, 1996. 200 p.

LOWEN, Alexander. **A Espiritualidade do Corpo: bioenergética para a beleza e a harmonia**. 3ª ed. São Paulo: Cultrix, 2000, 229 p.

\_\_\_\_\_. **Bioenergética**. 9ª ed. São Paulo: Summus, 1982, 299 p.

\_\_\_\_\_. **Medo da Vida: Caminhos da Realização Pessoal pela Vitória sobre o Medo**. 8ª ed. São Paulo, Summus, 1986, 254 p.

\_\_\_\_\_. **O Corpo em Depressão: as bases biológicas da fé e da realidade**. 7ª ed. São Paulo: Summus, 1983, 220 p.

MREJEN, Didier. **Acupuntura em Reumatologia**. São Paulo: Andrei, 1978. 110 p.

NAMIKOSHI, Toru. **Shiatsu e Alongamento**. São Paulo: Summus, 1987, 143 p.

NOGIER, Raphael. **Auriculoterapia ou Acupuntura Auricular 1º grau**. São Paulo: Andrei, 2003, 97 p.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um Discurso Sobre as Ciências**. São Paulo: Cortez, 2003, 92 p.

SERRANO, Alan Índio. **O que é Medicina Alternativa**. São Paulo: 6ª ed. Brasiliense, 1986, 98 p.

SILVA, Marcos Aurélio Dias da. **Quem Ama Não Adoece: O papel das emoções na prevenção e cura das doenças**. São Paulo: 23ª ed. Best Seller, 1998, 376 p.

VOLPI, José Henrique. **Reich: A Análise Bioenergética**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003, 144 p.

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Crescer é uma Aventura: Desenvolvimento Emocional segundo a Psicologia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2002, 144 p.

**ANEXOS**

**Anexo nº. 1 Diário Oficial da União (DOU)**

Edição Número 84 de 04/05/2006  
Ministério da Saúde Gabinete do Ministro

PORTARIA Nº 971, DE 3 DE MAIO DE 2006

Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.

O MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE, INTERINO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição Federal, e

Considerando o disposto no inciso II do art. 198 da Constituição Federal, que dispõe sobre a integralidade da atenção como diretriz do SUS;

Considerando o parágrafo único do art. 3º da Lei nº 8.080/90, que diz respeito às ações destinadas a garantir às pessoas e à coletividade condições de bem-estar físico, mental e social, como fatores determinantes e condicionantes da saúde;

Considerando que a Organização Mundial da Saúde (OMS) vem estimulando o uso da Medicina Tradicional/Medicina Complementar/Alternativa nos sistemas de saúde de forma integrada às técnicas da medicina ocidental modernas e que em seu documento "Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional 2002-2005" preconiza o desenvolvimento de políticas observando os requisitos de segurança, eficácia, qualidade, uso racional e acesso;

Considerando que o Ministério da Saúde entende que as Práticas Integrativas e Complementares compreendem o universo de abordagens denominado pela OMS de Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa - MT/MCA;

Considerando que a Acupuntura é uma tecnologia de intervenção em saúde, inserida na Medicina Tradicional Chinesa (MTC), sistema médico complexo, que aborda de modo integral e dinâmico o processo saúde-doença no ser humano, podendo ser usada isolada ou de forma integrada com outros recursos terapêuticos, e que a MTC também dispõe de práticas corporais complementares que se constituem em ações de promoção e recuperação da saúde e prevenção de doenças;

Considerando que a Homeopatia é um sistema médico complexo de abordagem integral e dinâmica do processo saúde-doença, com ações no campo da prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde;

Considerando que a Fitoterapia é um recurso terapêutico caracterizado pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas e que tal abordagem incentiva o desenvolvimento comunitário, a solidariedade e a participação social;

Considerando que o Termalismo Social/Crenoterapia constituem uma abordagem reconhecida de indicação e uso de águas minerais de maneira complementar aos demais tratamentos de saúde e que nosso País dispõe de recursos naturais e humanos ideais ao seu desenvolvimento no Sistema Único de Saúde (SUS); e

Considerando que a melhoria dos serviços, o aumento da resolutividade e o incremento de diferentes abordagens configuram, assim, prioridade do Ministério da Saúde, tornando disponíveis opções preventivas e terapêuticas aos usuários do SUS e, por conseguinte, aumentando o acesso, resolve:

Art. 1º Aprovar, na forma do Anexo a esta Portaria, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.

Parágrafo único. Esta Política, de caráter nacional, recomenda a adoção pelas Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, da implantação e implementação das ações e serviços relativos às Práticas Integrativas e Complementares.

Art. 2º Definir que os órgãos e entidades do Ministério da Saúde, cujas ações se relacionem com o tema da Política ora aprovada, devam promover a elaboração ou a readequação de seus planos, programas, projetos e atividades, na conformidade das diretrizes e responsabilidades nela estabelecidas.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JOSÉ AGENOR ÁLVARES DA SILVA

ANEXO

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde - SUS - PNPIC

## 1. INTRODUÇÃO

O campo das Práticas Integrativas e Complementares contempla sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, os quais são também denominados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA), conforme WHO, 2002. Tais sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Outros pontos compartilhados pelas diversas abordagens abrangidas nesse campo são a visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado.

No final da década de 70, a OMS criou o Programa de Medicina Tradicional, objetivando a formulação de políticas na área. Desde então, em vários comunicados e resoluções, a OMS

expressa o seu compromisso em incentivar os Estados-Membros a formularem e implementarem políticas públicas para uso racional e integrado da MT/MCA nos sistemas nacionais de atenção à saúde, bem como para o desenvolvimento de estudos científicos para melhor conhecimento de sua segurança, eficácia e qualidade. O documento "Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional 2002-2005" reafirma o desenvolvimento desses princípios.

No Brasil, a legitimação e a institucionalização dessas abordagens de atenção à saúde iniciou-se a partir da década de 80, principalmente após a criação do SUS. Com a descentralização e a participação popular, os estados e os municípios ganharam maior autonomia na definição de suas políticas e ações em saúde, vindo a implantar as experiências pioneiras.

Alguns eventos e documentos merecem destaque na regulamentação e tentativas de construção da política:

- 1985 - celebração de convênio entre o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps), a Fiocruz, a Universidade Estadual do Rio de Janeiro e o Instituto Hahnemaniano do Brasil, com o intuito de institucionalizar a assistência homeopática na rede pública de saúde;

- 1986 - 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), considerada também um marco para a oferta das Práticas Integrativas e Complementares no sistema de saúde do Brasil, visto que, impulsionada pela Reforma Sanitária, deliberou em seu relatório final pela "introdução de práticas alternativas de assistência à saúde no âmbito dos serviços de saúde, possibilitando ao usuário o acesso democrático de escolher a terapêutica preferida";

- 1988 - resoluções da Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação (Ciplan) nºs 4, 5, 6, 7 e 8/88, que fixaram normas e diretrizes para o atendimento em homeopatia, acupuntura, termalismo, técnicas alternativas de saúde mental e fitoterapia;

- 1995 - instituição do Grupo Assessor Técnico-Científico em Medicinas Não-Convencionais, por meio da Portaria nº 2543/GM, de 14 de dezembro de 1995, editada pela então Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde;

- 1996 - 10ª Conferência Nacional de Saúde que, em seu relatório final, aprovou a "incorporação ao SUS, em todo o País, de práticas de saúde como a fitoterapia, acupuntura e homeopatia, contemplando as terapias alternativas e práticas populares";

- 1999 - inclusão das consultas médicas em homeopatia e acupuntura na tabela de procedimentos do SIA/SUS (Portaria nº 1230/GM de outubro de 1999);

- 2000 - 11ª Conferência Nacional de Saúde que recomenda "incorporar na atenção básica: Rede PSF e PACS práticas não convencionais de terapêutica como acupuntura e homeopatia";

- 2001 - 1ª Conferência Nacional de Vigilância Sanitária;

- 2003 - constituição de Grupo de Trabalho no Ministério da Saúde com o objetivo de elaborar a Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares (PMNPC ou apenas MNPIC) no SUS (atual PNPIC);

2003 - Relatório da 1ª Conferência Nacional de Assistência Farmacêutica, que enfatiza a importância de ampliação do acesso aos medicamentos fitoterápicos e homeopáticos no SUS;

- 2003 - Relatório Final da 12ª CNS que delibera pela efetiva inclusão da MNPC no SUS (atual Práticas Integrativas e Complementares).

2004 - 2ª Conferência Nacional de Ciência Tecnologia e Inovações em Saúde à MNPC (atual Práticas Integrativas e Complementares) que foi incluída como nicho estratégico de pesquisa dentro da Agenda Nacional de Prioridades em Pesquisa;

- 2005 - Decreto Presidencial de 17 de fevereiro de 2005, que cria o Grupo de Trabalho para elaboração da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos; e

- 2005 - Relatório Final do Seminário "Águas Minerais do Brasil", em outubro, que indica a constituição de projeto piloto de Termalismo Social no SUS.

Levantamento realizado junto a Estados e municípios em 2004, mostrou a estruturação de algumas dessas práticas contempladas na política em 26 Estados, num total de 19 capitais e 232 municípios.

Esta política, portanto, atende às diretrizes da OMS e visa avançar na institucionalização das Práticas Integrativas e Complementares no âmbito do SUS.

### 1.1. MEDICINA TRADICIONAL CHINESA-ACUPUNTURA

A Medicina Tradicional Chinesa caracteriza-se por um sistema médico integral, originado há milhares de anos na China. Utiliza linguagem que retrata simbolicamente as leis da natureza e que valoriza a inter-relação harmônica entre as partes visando à integridade. Como fundamento, aponta a teoria do Yin-Yang, divisão do mundo em duas forças ou princípios fundamentais, interpretando todos os fenômenos em opostos complementares. O objetivo desse conhecimento é obter meios de equilibrar essa dualidade. Também inclui a teoria dos cinco movimentos que atribui a todas as coisas e fenômenos, na natureza, assim como no corpo, uma das cinco energias (madeira, fogo, terra, metal, água). Utiliza como elementos a anamnese, palpação do pulso, observação da face e da língua em suas várias modalidades de tratamento (acupuntura, plantas medicinais, dietoterapia, práticas corporais e mentais).

A acupuntura é uma tecnologia de intervenção em saúde que aborda de modo integral e dinâmico o processo saúde-doença no ser humano, podendo ser usada isolada ou de forma integrada com outros recursos terapêuticos. Originária da medicina tradicional chinesa (MTC), a acupuntura compreende um conjunto de procedimentos que permitem o estímulo preciso de locais anatômicos definidos por meio da inserção de agulhas filiformes metálicas para promoção, manutenção e recuperação da saúde, bem como para prevenção de agravos e doenças.

Achados arqueológicos permitem supor que essa fonte de conhecimento remonta há pelo menos 3000 anos. A denominação chinesa zhen jiu, que significa agulha (zhen) e calor (jiu), foi adaptada nos relatos trazidos pelos jesuítas no século XVII, resultando no vocábulo acupuntura (derivado das palavras latinas acus, agulha, e punctio, punção). O efeito terapêutico da estimulação de zonas neuroreativas ou "pontos de acupuntura" foi, a princípio,

descrito e explicado numa linguagem de época, simbólica e analógica, consoante com a filosofia clássica chinesa.

No ocidente, a partir da segunda metade do século XX, a acupuntura foi assimilada pela medicina contemporânea, e graças às pesquisas científicas empreendidas em diversos países tanto do oriente como do ocidente, seus efeitos terapêuticos foram reconhecidos e têm sido paulatinamente explicados em trabalhos científicos publicados em respeitadas revistas científicas. Admite-se, atualmente, que a estimulação de pontos de acupuntura provoca a liberação, no sistema nervoso central, de neurotransmissores e outras substâncias responsáveis pelas respostas de promoção de analgesia, restauração de funções orgânicas e modulação imunitária.

A OMS recomenda a acupuntura aos seus Estados-Membros, tendo produzido várias publicações sobre sua eficácia e segurança, capacitação de profissionais, bem como métodos de pesquisa e avaliação dos resultados terapêuticos das medicinas complementares e tradicionais. O consenso do National Institutes of Health dos Estados Unidos referendou a indicação da acupuntura, de forma isolada ou como coadjuvante, em várias doenças e agravos à saúde, tais como odontalgias pós-operatórias, náuseas e vômitos pós-quimioterapia ou cirurgia em adultos, dependências químicas, reabilitação após acidentes vasculares cerebrais, dismenorréia, cefaléia, epicondilite, fibromialgia, dor miofascial, osteoartrite, lombalgias e asma, entre outras.

A MTC inclui ainda práticas corporais (lian gong, chi gong, tuina, tai-chi-chuan); práticas mentais (meditação); orientação alimentar; e o uso de plantas medicinais (fitoterapia tradicional chinesa), relacionadas à prevenção de agravos e de doenças, a promoção e à recuperação da saúde.

No Brasil, a acupuntura foi introduzida há cerca de 40 anos. Em 1988, por meio da Resolução nº 5/88, da Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação (Ciplan), teve suas normas fixadas para atendimento nos serviços públicos de saúde.

Vários conselhos de profissões da saúde regulamentadas reconhecem a acupuntura como especialidade em nosso país, e os cursos de formação encontram-se disponíveis em diversas unidades federadas.

Em 1999, o Ministério da Saúde inseriu na tabela Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA/SUS) do Sistema Único de Saúde a consulta médica em acupuntura (código 0701234), o que permitiu acompanhar a evolução das consultas por região e em todo o País. Dados desse sistema demonstram um crescimento de consultas médicas em acupuntura em todas as regiões. Em 2003, foram 181.983 consultas, com uma maior concentração de médicos acupunturistas na Região Sudeste (213 dos 376 cadastrados no sistema).

De acordo com o diagnóstico da inserção da MNPC nos serviços prestados pelo SUS e os dados do SIA/SUS, verifica-se que a puntura está presente em 19 estados, distribuída em 107 municípios, sendo 17 capitais.

Diante do exposto, é necessário repensar, à luz do modelo de atenção proposto pelo Ministério, a inserção dessa prática no SUS, considerando a necessidade de aumento de sua capilaridade para garantir o princípio da universalidade.

## 1.2. HOMEOPATIA

A homeopatia, sistema médico complexo de caráter holístico, baseada no princípio vitalista e no uso da lei dos semelhantes foi enunciada por Hipócrates no século IV a.C. Foi desenvolvida por Samuel Hahnemann no século XVIII. Após estudos e reflexões baseados na observação clínica e em experimentos realizados na época, Hahnemann sistematizou os princípios filosóficos e doutrinários da homeopatia em suas obras *Organon da Arte de Curar e Doenças Crônicas*. A partir daí, essa racionalidade médica experimentou grande expansão por várias regiões do mundo, estando hoje firmemente implantada em diversos países da Europa, das Américas e da Ásia. No Brasil, a homeopatia foi introduzida por Benoit Mure, em 1840, tornando-se uma nova opção de tratamento.

Em 1979, é fundada a Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB); em 1980, a homeopatia é reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina (Resolução nº 1000); em 1990, é criada a Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH); em 1992, é reconhecida como especialidade farmacêutica pelo Conselho Federal de Farmácia (Resolução nº 232); em 1993, é criada a Associação Médico-Veterinária Homeopática Brasileira (AMVHB); e em 2000, é reconhecida como especialidade pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (Resolução nº 622).

A partir da década de 80, alguns Estados e municípios brasileiros começaram a oferecer o atendimento homeopático como especialidade médica aos usuários dos serviços públicos de saúde, porém como iniciativas isoladas e, às vezes, descontinuadas, por falta de uma política nacional. Em 1988, pela Resolução nº 4/88, a Ciplan fixou normas para atendimento em homeopatia nos serviços públicos de saúde e, em 1999, o Ministério da Saúde inseriu na tabela SIA/SUS a consulta médica em homeopatia.

Com a criação do SUS e a descentralização da gestão, foi ampliada a oferta de atendimento homeopático. Esse avanço pode ser observado no número de consultas em homeopatia que, desde sua inserção como procedimento na tabela do SIA/SUS, vem apresentando crescimento anual em torno de 10%. No ano de 2003, o sistema de informação do SUS e os dados do diagnóstico realizado pelo Ministério da Saúde em 2004 revelam que a homeopatia está presente na rede pública de saúde em 20 unidades da Federação, 16 capitais, 158 municípios, contando com registro de 457 profissionais médicos homeopatas.

Está presente em pelo menos 10 universidades públicas, em atividades de ensino, pesquisa ou assistência, e conta com cursos de formação de especialistas em homeopatia em 12 unidades da Federação. Conta ainda com a formação do médico homeopata aprovada pela Comissão Nacional de Residência Médica.

Embora venha ocorrendo aumento da oferta de serviços, a assistência farmacêutica em homeopatia não acompanha essa tendência. Conforme levantamento da AMHB, realizado em 2000, apenas 30% dos serviços de homeopatia da rede SUS forneciam medicamento homeopático. Dados do levantamento realizado pelo Ministério da Saúde, em 2004, revelam que apenas 9,6% dos municípios que informaram ofertar serviços de homeopatia possuem farmácia pública de manipulação.

A implementação da homeopatia no SUS representa uma portante estratégia para a construção de um modelo de atenção centrado na saúde uma vez que:

- recoloca o sujeito no centro do paradigma da atenção, compreendendo-o nas dimensões física, psicológica, social e cultural. Na homeopatia o adoecimento é a expressão da ruptura da harmonia dessas diferentes dimensões. Dessa forma, essa concepção contribui para o fortalecimento da integralidade da atenção à saúde;

- fortalece a relação médico-paciente como um dos elementos fundamentais da terapêutica, promovendo a humanização na atenção, estimulando o autocuidado e a autonomia do indivíduo;

- atua em diversas situações clínicas do adoecimento como, por exemplo, nas doenças crônicas não-transmissíveis, nas doenças respiratórias e alérgicas, nos transtornos psicossomáticos, reduzindo a demanda por intervenções hospitalares e emergenciais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos usuários; e

- contribui para o uso racional de medicamentos, podendo reduzir a fármaco-dependência;

Em 2004, com o objetivo de estabelecer processo participativo de discussão das diretrizes gerais da homeopatia, que serviram de subsídio à formulação da presente Política Nacional, foi realizado pelo Ministério da Saúde o 1º Fórum Nacional de Homeopatia, intitulado "A Homeopatia que queremos implantar no SUS". Reuniu profissionais; Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde; Universidades Públicas; Associação de Usuários de Homeopatia no SUS; entidades homeopáticas nacionais representativas; Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems); Conselhos Federais de Farmácia e de Medicina; Liga Médica Homeopática Internacional (LMHI), entidade médica homeopática internacional, e representantes do Ministério da Saúde e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (ANVISA).

### 1.3. PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA

A fitoterapia é uma "terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal". O uso de plantas medicinais na arte de curar é uma forma de tratamento de origens muito antigas, relacionada aos primórdios da medicina e fundamentada no acúmulo de informações por sucessivas gerações. Ao longo dos séculos, produtos de origem vegetal constituíram as bases para tratamento de diferentes doenças.

Desde a Declaração de Alma-Ata, em 1978, a OMS tem expressado a sua posição a respeito da necessidade de valorizar a utilização de plantas medicinais no âmbito sanitário, tendo em conta que 80% da população mundial utiliza essas plantas ou preparações destas no que se refere à atenção primária de saúde. Ao lado disso, destaca-se a participação dos países em desenvolvimento nesse processo, já que possuem 67% das espécies vegetais do mundo.

O Brasil possui grande potencial para o desenvolvimento dessa terapêutica, como a maior diversidade vegetal do mundo, ampla sociodiversidade, uso de plantas medicinais vinculado ao conhecimento tradicional e tecnologia para validar cientificamente esse conhecimento.

O interesse popular e institucional vem crescendo no sentido de fortalecer a fitoterapia no SUS. A partir da década de 80, diversos documentos foram elaborados, enfatizando a introdução de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção básica no sistema público, entre os quais se destacam:

- a Resolução Ciplan nº 8/88, que regulamenta a implantação da fitoterapia nos serviços de saúde e cria procedimentos e rotinas relativas a sua prática nas unidades assistenciais médicas;

- o Relatório da 10ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1996, que aponta no item 286.12: "incorporar no SUS, em todo o País, as práticas de saúde como a fitoterapia, acupuntura e homeopatia, contemplando as terapias alternativas e práticas populares" e, no item 351.10: "o Ministério da Saúde deve incentivar a fitoterapia na assistência farmacêutica pública e elaborar normas para sua utilização, amplamente discutidas com os trabalhadores em saúde e especialistas, nas cidades onde existir maior participação popular, com gestores mais empenhados com a questão da cidadania e dos movimentos populares";

a Portaria nº 3916/98, que aprova a Política Nacional de Medicamentos, a qual estabelece, no âmbito de suas diretrizes para o desenvolvimento científico e tecnológico: "...deverá ser continuado e expandido o apoio às pesquisas que visem ao aproveitamento do potencial terapêutico da flora e fauna nacionais, enfatizando a certificação de suas propriedades medicamentosas";

- o Relatório do Seminário Nacional de Plantas Medicinais, Fitoterápicos e Assistência Farmacêutica, realizado em 2003, que entre as suas recomendações, contempla: "integrar no Sistema Único de Saúde o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos";

- o Relatório da 12ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 2003, que aponta a necessidade de se "investir na pesquisa e desenvolvimento de tecnologia para produção de medicamentos homeopáticos e da flora brasileira, favorecendo a produção nacional e a implantação de programas para uso de medicamentos fitoterápicos nos serviços de saúde, de acordo com as recomendações da 1ª Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica".

a Resolução nº 338/04, do Conselho Nacional de Saúde que aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, a qual contempla, em seus eixos estratégicos, a "definição e pactuação de ações intersetoriais que visem à utilização das plantas medicinais e de medicamentos fitoterápicos no processo de atenção à saúde, com respeito aos conhecimentos tradicionais incorporados, com embasamento científico, com adoção de políticas de geração de emprego e renda, com qualificação e fixação de produtores, envolvimento dos trabalhadores em saúde no processo de incorporação dessa opção terapêutica e baseada no incentivo à produção nacional, com a utilização da biodiversidade existente no País";

- 2005 - Decreto Presidencial de 17 de fevereiro de 2005, que cria o Grupo de Trabalho para elaboração da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

Atualmente, existem programas estaduais e municipais de fitoterapia, desde aqueles com memento terapêutico e regulamentação específica para o serviço, implementados há mais de 10 anos, até aqueles com início recente ou com pretensão de implantação. Em levantamento realizado pelo Ministério da Saúde no ano de 2004, verificou-se, em todos os municípios brasileiros, que a fitoterapia está presente em 116 municípios, contemplando 22 unidades federadas.

No âmbito federal, cabe assinalar, ainda, que o Ministério da Saúde realizou, em 2001, o Fórum para formulação de uma proposta de Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos, do qual participaram diferentes segmentos tendo em conta, em

especial, a intersetorialidade envolvida na cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos. Em 2003, o Ministério promoveu o Seminário Nacional de Plantas Mediciniais, Fitoterápicos e Assistência Farmacêutica. Ambas as iniciativas aportaram contribuições importantes para a formulação desta Política Nacional, como concretização de uma etapa para elaboração da Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos.

#### 1.4. TERMALISMO SOCIAL/CRENOTERAPIA

O uso das águas Minerais para tratamento de saúde é um procedimento dos mais antigos, utilizado desde a época do Império Grego. Foi descrita por Heródoto (450 a.C.), autor da primeira publicação científica termal.

O termalismo compreende as diferentes maneiras de utilização da água mineral e sua aplicação em tratamentos de saúde.

A crenoterapia consiste na indicação e uso de águas minerais com finalidade terapêutica atuando de maneira complementar aos demais tratamentos de saúde.

No Brasil, a crenoterapia foi introduzida junto com a colonização portuguesa, que trouxe ao País seus hábitos de usar águas minerais para tratamento de saúde. Durante algumas décadas foi disciplina conceituada e valorizada, presente em escolas médicas, como a UFMG e a UFRJ. O campo sofreu considerável redução de sua produção científica e divulgação com as mudanças surgidas no campo da medicina e da produção social da saúde como um todo, após o término da segunda guerra mundial.

A partir da década de 90, a Medicina Termal passou a dedicar-se a abordagens coletivas, tanto de prevenção quanto de promoção e recuperação da saúde, inserindo neste contexto o conceito de Turismo Saúde e de Termalismo Social, cujo alvo principal é a busca e a manutenção da saúde.

Países europeus como Espanha, França, Itália, Alemanha, Hungria e outros adotam desde o início do século XX o Termalismo Social como maneira de ofertar às pessoas idosas tratamentos em estabelecimentos termais especializados, objetivando proporcionar a essa população o acesso ao uso das águas minerais com propriedades medicinais, seja para recuperar seja para sua saúde, assim como preservá-la.

O termalismo, contemplado nas resoluções CIPLAN de 1988, manteve-se ativo em alguns serviços municipais de saúde de regiões com fontes termais como é o caso de Poços de Caldas, em Minas Gerais.

A Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 343, de 7 de outubro de 2004, é um instrumento de fortalecimento da definição das ações governamentais que envolvem a revalorização dos mananciais das águas minerais, o seu aspecto terapêutico, a definição de mecanismos de prevenção, de fiscalização, de controle, além do incentivo à realização de pesquisas na área.

## 2. OBJETIVOS

2.1 Incorporar e implementar as Práticas Integrativas e Complementares no SUS, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada para o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde.

2.2 Contribuir para o aumento da resolubilidade do Sistema e ampliação do acesso às Práticas Integrativas e Complementares, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso.

2.3 Promover a racionalização das ações de saúde, estimulando alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável de comunidades.

2.4 Estimular as ações referentes ao controle/participação social, promovendo o envolvimento responsável e continuado dos usuários, gestores e trabalhadores, nas diferentes instâncias de efetivação das políticas de saúde.

### 3. DIRETRIZES

3.1. Estruturação e fortalecimento da atenção em Práticas Integrativas e Complementares no SUS, mediante:

- incentivo à inserção das Práticas Integrativas e Complementares em todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção básica;
- desenvolvimento das Práticas Integrativas e Complementares em caráter multiprofissional, para as categorias profissionais presentes no SUS, e em consonância com o nível de atenção;
- implantação e implementação de ações e fortalecimento de iniciativas existentes;
- estabelecimento de mecanismos de financiamento;
- elaboração de normas técnicas e operacionais para implantação e desenvolvimento dessas abordagens no SUS; e
- articulação com a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e as demais políticas do Ministério da Saúde.

3.2. Desenvolvimento de estratégias de qualificação em Práticas Integrativas e Complementares para profissionais no SUS, em conformidade com os princípios e diretrizes estabelecidos para Educação Permanente.

3.3. Divulgação e informação dos conhecimentos básicos das Práticas Integrativas e Complementares para profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS, considerando as metodologias participativas e o saber popular e tradicional:

Apoio técnico ou financeiro a projetos de qualificação de profissionais para atuação na área de informação, comunicação e educação popular em Práticas Integrativas e Complementares que atuem na estratégia Saúde da Família e Programa de Agentes Comunitários de Saúde.

- Elaboração de materiais de divulgação, como cartazes, cartilhas, folhetos e vídeos, visando à promoção de ações de informação e divulgação das Práticas Integrativas e Complementares, respeitando as especificidades regionais e culturais do País e direcionadas aos trabalhadores,

gestores, conselheiros de saúde, bem como aos docentes e discentes da área de saúde e comunidade em geral.

- Inclusão das Práticas Integrativas e Complementares na agenda de atividades da comunicação social do SUS.

- Apoio e fortalecimento de ações inovadoras de informação e divulgação sobre Práticas Integrativas e Complementares em diferentes linguagens culturais, tais como jogral, hip hop, teatro, canções, literatura de cordel e outras formas de manifestação.

- Identificação, articulação e apoio a experiências de educação popular, informação e comunicação em Práticas Integrativas e Complementares.

3.4. Estímulo às ações intersetoriais, buscando parcerias que propiciem o desenvolvimento integral das ações.

3.5. Fortalecimento da participação social.

3.6. Provimento do acesso a medicamentos homeopáticos e fitoterápicos na perspectiva da ampliação da produção pública, assegurando as especificidades da assistência farmacêutica nesses âmbitos, na regulamentação sanitária.

- Elaboração da Relação Nacional de Plantas Medicinais e da Relação Nacional de Fitoterápicos.

- Promoção do uso racional de plantas medicinais e dos fitoterápicos no SUS.

- Cumprimento dos critérios de qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso.

- Cumprimento das boas práticas de manipulação, de acordo com a legislação vigente.

3.7. Garantia do acesso aos demais insumos estratégicos das Práticas Integrativas e Complementares, com qualidade e segurança das ações.

3.8. Incentivo à pesquisa em Práticas Integrativas e Complementares com vistas ao aprimoramento da atenção à saúde, avaliando eficiência, eficácia, efetividade e segurança dos cuidados prestados.

3.9. Desenvolvimento de ações de acompanhamento e avaliação das Práticas Integrativas e Complementares, para instrumentalização de processos de gestão.

3.10. Promoção de cooperação nacional e internacional das experiências em Práticas Integrativas e Complementares nos campos da atenção, da educação permanente e da pesquisa em saúde.

- Estabelecimento de intercâmbio técnico-científico visando ao conhecimento e à troca de informações decorrentes das experiências no campo da atenção à saúde, à formação, à educação permanente e à pesquisa com unidades federativas e países onde as Práticas Integrativas e Complementares esteja integrada ao serviço público de saúde.

3.11. Garantia do monitoramento da qualidade dos fitoterápicos pelo Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

#### 4. IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES

##### 4.1. NA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA-ACUPUNTURA

Premissa: desenvolvimento da Medicina Tradicional Chinesa-acupuntura em caráter multiprofissional, para as categorias profissionais presentes no SUS, e em consonância com o nível de atenção.

###### Diretriz MTCA 1

Estruturação e fortalecimento da atenção em MTC-acupuntura no SUS, com incentivo à inserção da MTC-acupuntura em todos os níveis do sistema com ênfase na atenção básica.

##### 1. NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Deverão ser priorizados mecanismos que garantam a inserção de profissionais de saúde com regulamentação em acupuntura dentro da lógica de apoio, participação e co-responsabilização com as ESF

Além disso, será função precípua desse profissional

- atuar de forma integrada e planejada de acordo com as atividades prioritárias da estratégia Saúde da Família;
- identificar, em conjunto com as equipes da atenção básica (ESF e equipes de unidades básicas de saúde) e a população, a(s) prática(s) a ser(em) adotada(s) em determinada área;
- trabalhar na construção coletiva de ações que se integrem a outras políticas sociais (intersetorialidade);
- avaliar, em conjunto com a equipe de saúde da família/atenção básica, o impacto na situação de saúde do desenvolvimento e implementação dessa nova prática, mediante indicadores previamente estabelecidos;
- atuar na especialidade com resolubilidade;
- trabalhar utilizando o sistema de referência/contra-referência num processo educativo; e
- discutir clinicamente os casos em reuniões tanto do núcleo quanto das equipes adscritas.

##### 2. Centros especializados

Profissionais de saúde acupunturistas inseridos nos serviços ambulatoriais especializados de média e alta complexidade deverão participar do sistema referência/contra-referência, atuando de forma resolutiva no processo de educação permanente.

Profissionais de saúde acupunturistas inseridos na rede hospitalar do SUS.

Para toda inserção de profissionais que exerçam a acupuntura no SUS será necessário o título de especialista.

Deverão ser elaboradas normas técnicas e operacionais compatíveis com a implantação e o desenvolvimento dessas práticas no SUS.

#### Diretriz MTCA 2

Desenvolvimento de estratégias de qualificação em MTC/acupuntura para profissionais no SUS, consoante os princípios e diretrizes para a Educação Permanente no SUS.

1. Incentivo à capacitação para que a equipe de saúde desenvolva ações de prevenção de agravos, promoção e educação em saúde -individuais e coletivas na lógica da MTC, uma vez que essa capacitação deverá envolver conceitos básicos da MTC e práticas corporais e meditativas. Exemplo: Tuí-Na, Tai Chi Chuan, Lian Gong, Chi Gong, e outros que compõem a atenção à saúde na MTC.

2. Incentivo à formação de banco de dados relativos a escolas formadoras.

3. Articulação com outras áreas visando ampliar a inserção formal da MTC/acupuntura nos cursos de graduação e pós-graduação para as profissões da saúde.

#### Diretriz MTCA 3

Divulgação e informação dos conhecimentos básicos da MTC/acupuntura para usuários, profissionais de saúde e gestores do SUS.

**Anexo nº. 2 Resolução CFP****RESOLUÇÃO CFP Nº 005/2002**

Dispõe sobre a prática da acupuntura pelo psicólogo

O CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, no uso de suas atribuições legais e regimentais, que lhe são conferidas pela Lei nº 5.766, de 20 de dezembro de 1971 e;

CONSIDERANDO que a Acupuntura está incluída no Catálogo Brasileiro de Ocupações, editado pelo Ministério do Trabalho, em 1977, em convênio com a Organização Internacional do Trabalho – OIT (Min.Trab./OIT/Unesco/BRA/70/550 nº 0.79-15 – Acupunturista), no qual se prevê que o acupunturista execute o tratamento de moléstias psíquicas, nervosas e de outros distúrbios orgânicos e funcionais;

CONSIDERANDO que os Conselhos da Área de Saúde, a propósito do Seminário sobre o Exercício da Acupuntura no Brasil, realizado em 1993 e promovido pela Secretaria de Vigilância Sanitária – MS/SVS/DETEN DSERV – DEHSA, em ofício assinado pelos conselhos federais da área da saúde, entre os quais o de Psicologia, recomenda o exercício democrático da acupuntura pelos profissionais da área de Saúde no Brasil, desde que formados em curso específico, entre outras considerações;

CONSIDERANDO que a Justiça Federal reconheceu a Acupuntura como atividade profissional vinculada à Saúde Pública;

CONSIDERANDO que algumas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, especialmente nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, criaram e autorizaram, por ato próprio, os serviços de Acupuntura na área da Saúde.

CONSIDERANDO que a prática da Acupuntura, no país, vem sendo ensinada desde 1958, conforme histórico da Acupuntura no Brasil, através de cursos que seguem normas instituídas pelo MEC;

CONSIDERANDO a utilização da Acupuntura como instrumento de ajuda e eficiência aos modelos convencionais de promoção de saúde;

CONSIDERANDO a proximidade de propósitos entre a Acupuntura e a Psicologia, no sentido da intervenção e ajuda ao sofrimento psíquico ou distúrbios psicológicos propriamente ditos (segundo Catálogo Brasileiro de Ocupações/ MTE e a concepção da própria acupuntura).

CONSIDERANDO a decisão deste Plenário em reunião realizada no dia 24 de maio de 2002,

**R E S O L V E:**

Art. 1º – Reconhecer o uso da Acupuntura como recurso complementar no trabalho do psicólogo, observados os padrões éticos da profissão e garantidos a segurança e o bem-estar da pessoa atendida;

Art. 2º – O psicólogo poderá recorrer à Acupuntura, dentro do seu campo de atuação, desde que possa comprovar formação em curso específico de acupuntura e capacitação adequada, de acordo com o disposto na alínea “a” do artigo 1º do Código de Ética Profissional do Psicólogo;

Art. 3º – Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação;

Art. 4º – Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 24 de maio de 2002.

**ODAIR FURTADO**  
Conselheiro Presidente CFP

## **Anexo nº. 3 Catálogo Brasileiro de Ocupações - CBO**

### **2515**

#### **Títulos**

**2515 - 05 Psicólogo educacional** - Psicólogo da educação, Psicólogo escolar

**2515 - 10 Psicólogo clínico** - Psicólogo acupunturista, Psicólogo da saúde, Psicoterapeuta, Terapeuta

**2515 - 15 Psicólogo do esporte** - Psicólogo desportivo

**2515 - 20 Psicólogo hospitalar**

**2515 - 25 Psicólogo jurídico** - Psicólogo criminal, Psicólogo forense

**2515 - 30 Psicólogo social**

**2515 - 35 Psicólogo do trânsito**

**2515 - 40 Psicólogo do trabalho** - Psicólogo organizacional

**2515 - 45 Neuropsicólogo**

**2515 - 50 Psicanalista** - Analista (psicanálise)

#### **Psicólogos e psicanalistas**

##### **Descrição sumária**

Estudam, pesquisam e avaliam o desenvolvimento emocional e os processos mentais e sociais de indivíduos, grupos e instituições, com a finalidade de análise, tratamento, orientação e educação; diagnosticam e avaliam distúrbios emocionais e mentais e de adaptação social, elucidando conflitos e questões e acompanhando o(s) paciente(s) durante o processo de tratamento ou cura; investigam os fatores inconscientes do comportamento individual e grupal, tornando-os conscientes; desenvolvem pesquisas experimentais, teóricas e clínicas e coordenam equipes e atividades de área e afins.

##### **Formação e experiência**

Para os trabalhadores dessa família é exigido o nível superior completo e experiência profissional que varia segundo a formação. Para os psicólogos, de um modo geral, pede-se de um a quatro anos, como é o caso do psicólogo clínico. Para o psicanalista é necessário, no mínimo, cinco anos de experiência. Os cursos de qualificação também variam de cursos básicos de duzentas a quatrocentas horas-aula, como no caso do psicólogo hospitalar, mais de quatrocentas horas-aula para os psicólogos jurídicos, psicanalistas e neuropsicólogos, até cursos de especialização para os psicólogos clínicos e sociais. A formação desses profissionais é um conjunto de atividades desenvolvidas por eles, mas os procedimentos são diferentes quanto a aspectos formais relacionados às instituições que os formam.

##### **Condições gerais de exercício**

Os profissionais dessa família ocupacional atuam, principalmente, em atividades ligadas a saúde, serviços sociais e pessoais e educação. Podem trabalhar como autônomos e/ou com carteira assinada, individualmente ou em equipes. É comum os psicólogos clínico, hospitalar, social e neuropsicólogos trabalharem com supervisão. Têm como local de trabalho ambientes fechados ou, no caso dos neuropsicólogos e psicólogos jurídicos, pode ser a céu aberto. Os psicólogos clínicos, sociais e os

psicanalistas, eventualmente, trabalham em horários irregulares. Alguns deles trabalham sob pressão, em posições desconfortáveis durante longos períodos, confinados (psicólogos clínicos e sociais) e expostos a radiação (neuropsicólogo) e ruídos intensos. A ocupação psicanalista não é uma especialização, é uma formação, que segue princípios, processos e procedimentos definidos pelas instituições reconhecidas internacionalmente, podendo o psicanalista ter diferentes formações, como: psicólogo, psiquiatra, médico, filósofo etc.

### **Consulte**

**2035** Pesquisadores das ciências sociais e humanas

**2392** Professores de educação especial

### **Código internacional CIUO 88:**

2445 - Psicólogos

2451 - Autores, periodistas y otros escritores

### **Notas:**

#### **2515**

Norma regulamentadora:

Lei nº 4.119, de agosto de 1962.

Decreto nº 53.464, de 21 de janeiro de 1964 - Regulamenta a Lei nº 4.119, de agosto de 1962, que dispõe sobre a profissão de Psicólogo. É comum os Psicólogos e Psicanalistas exercerem mais de uma ocupação. Nesses casos classificá-los na função predominante.

#### **2515**

### **A - AVALIAR COMPORTAMENTOS INDIVIDUAL, GRUPAL E INSTITUCIONAL**

Triar casos

Entrevistar pessoas

Levantar dados pertinentes

Ler processos e prontuários

Observar pessoas e situações

Escutar pessoas ativamente

Investigar pessoas, situações e problemas

Escolher o instrumento de avaliação

Aplicar instrumentos de avaliação

Mensurar resultados de instrumentos de avaliação

Analisar resultados de instrumentos de avaliação

Sistematizar informações

Elaborar diagnósticos

Elaborar pareceres, laudos e perícias

Responder a quesitos técnicos judiciais

Selecionar recursos humanos

Devolver resultados (devolutiva)

Recrutar recursos humanos para instituições

**B - ANALISAR - TRATAR INDIVÍDUOS, GRUPOS E INSTITUIÇÕES**

Propiciar espaço para acolhimento de  
 Vivências emocionais (Setting)  
 Oferecer suporte emocional  
 Tornar consciente o inconsciente  
 Propiciar criação de vínculo paciente-terapeuta  
 Interpretar conflitos e questões  
 Elucidar conflitos e questões  
 Promover integração psíquica  
 Promover desenvolvimento das relações interpessoais  
 Promover desenvolvimento da percepção interna (Insight)  
 Realizar trabalhos de estimulação psicomotora, psicológica e neuropsicológica  
 Mediar grupos, família e instituições para solução de conflitos  
 Reabilitar aspectos cognitivos  
 Reabilitar aspectos psicomotores  
 Reabilitar aspectos comportamentais  
 Reabilitar aspectos corporais  
 Facilitar grupos  
 Dar alta

**C - ORIENTAR INDIVÍDUOS, GRUPOS E INSTITUIÇÕES**

Propor alternativas de solução de problemas  
 Esclarecer as repercussões psicológicas decorrentes dos procedimentos médico-hospitalares  
 Informar sobre desenvolvimento do psiquismo humano  
 Dar orientação para mudança de comportamento  
 Aconselhar pessoas, grupos e famílias  
 Orientar sobre vocações (Orientação vocacional)  
 Orientar grupos profissionais  
 Orientar sobre plano de carreira  
 Orientar grupos específicos (Pais, adolescentes etc.)  
 Orientar sobre programas de saúde pública  
 Orientar as implementação de programas de prevenção na saúde pública  
 Assessorar instituições  
 Propor intervenções (Encaminhamento)

**D - ACOMPANHAR INDIVÍDUOS, GRUPOS E INSTITUIÇÕES**

Acompanhar impactos de intervenções  
 Acompanhar o desenvolvimento e a evolução de intervenções  
 Acompanhar a evolução do caso  
 Acompanhar o desenvolvimento de profissionais em formação e especialização  
 Acompanhar resultados de projetos  
 Visitar instituições e equipamentos sociais  
 Visitar domicílios  
 Acompanhar visitas multidisciplinares  
 Participar de audiências  
 Acompanhar plantões técnicos  
 Acompanhar plantões de visita do tribunal de justiça  
 Acompanhar egressos de tratamento

**E - EDUCAR INDIVÍDUOS, GRUPOS E INSTITUIÇÕES**

Estudar casos em grupo

Apresentar estudos de caso

Ministrar aulas

Supervisionar profissionais da área e áreas afins

Supervisionar estágios da área e áreas afins

Realizar trabalhos para desenvolvimento de competências e habilidades profissionais

Formar psicanalistas

Formar especialistas da área

Treinar profissionais da área e afins

Desenvolver cursos para grupos específicos

Confeccionar manuais educativos

Reeducar pessoas para inserção social e familiar

Desenvolver processos de recrutamento e seleção

Desenvolver cursos para profissionais de outras áreas

Propiciar recursos para o desenvolvimento de aspectos cognitivos

Desenvolver projetos educativos

Acompanhar resultados de cursos, treinamentos

**2515****F - DESENVOLVER PESQUISAS EXPERIMENTAIS, TEÓRICAS E CLÍNICAS**

Investigar o psiquismo humano

Investigar o comportamento individual, grupal e institucional

Investigar comportamento animal

Definir problema e objetivos

Pesquisar bibliografia

Definir metodologias de ação

Estabelecer parâmetros de pesquisa

Construir instrumentos de pesquisa

Padronizar testes

Coletar dados

Organizar dados

Compilar dados

Fazer leitura de dados

Integrar grupos de estudos de caso

**G - COORDENAR EQUIPES E ATIVIDADES DE ÁREA E AFINS**

Planejar as atividades da equipe

Programar atividades gerais

Programar atividades da equipe

Distribuir tarefas à equipe

Trabalhar a dinâmica da equipe

Monitorar atividades de equipes

Preparar reuniões

Coordenar reuniões

Coordenar grupos de estudo

Organizar eventos

Identificar recursos da comunidade  
 Avaliar propostas e projetos  
 Avaliar a execução das ações

#### **H - PARTICIPAR DE ATIVIDADES PARA CONSENSO E DIVULGAÇÃO PROFISSIONAL**

Participar de palestras, debates, entrevistas, seminários, simpósios  
 Participar de reuniões científicas (Congressos, etc.)  
 Publicar artigos, ensaios, livros científicos  
 Participar de comissões técnicas  
 Participar de conselhos municipais, estaduais e federais  
 Participar de entidades de classe  
 Participar de eventos junto aos meios de comunicação  
 Divulgar práticas do psicólogo e psicanalista  
 Fornecer subsídios a estratégias e políticas organizacionais  
 Fornecer subsídios à formulação de políticas públicas  
 Fornecer subsídios à elaboração de legislação  
 Buscar parcerias

#### **I - REALIZAR TAREFAS ADMINISTRATIVAS**

Redigir pareceres  
 Redigir relatórios  
 Agendar atendimentos  
 Convocar pessoas  
 Receber pessoas  
 Organizar prontuários  
 Preencher formulários e cadastro  
 Consultar cadastros  
 Criar cadastros  
 Redigir ofícios, memorandos, despachos  
 Redigir projetos para captação de recursos  
 Criar instrumentos de controle administrativo  
 Compor reuniões administrativas e técnicas  
 Fazer levantamentos estatísticos  
 Comprar material técnico  
 Prestar contas

#### **Z - DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS**

Manter sigilo  
 Cultivar a ética  
 Demonstrar ciência sobre código de ética profissional  
 Demonstrar ciência sobre legislação pertinente  
 Trabalhar em equipe  
 Manter imparcialidade e neutralidade  
 Demonstrar bom senso  
 Respeitar os limites de atuação  
 Ser psico-analisado  
 Ser psico-terapeutizado  
 Demonstrar continência (Acolhedor)  
 Demonstrar interesse pela pessoa/ser humano

Ouvir ativamente (saber ouvir)  
 Manter-se atualizado  
 Contornar situações adversas  
 Respeitar valores e crenças dos clientes  
 Demonstrar capacidade de observação  
 Demonstrar habilidade de questionar  
 Amar a verdade  
 Manter o setting analítico  
 Demonstrar autonomia de pensamento  
 Demonstrar espírito crítico  
 Respeitar os limites do cliente  
 Tomar decisões em situações de pressão

## **2515**

### **Recursos de Trabalho:**

Caixa lúdica; Computador; Divã; Escolas; Inventários; Material gráfico; Material lúdico; questionários;  
 Softwares específicos; Testes

### **Especialistas Participantes da Descrição**

Bellkiss Wilma Romano  
 Candida Helena Pires de Camargo  
 Carmen C. Mion  
 Carmen Mion  
 Dulce Ortiz Sampaio  
 Eva Wongtschowski  
 Francine Krempel Contato Palaveri  
 Joao Ricardo Lebert Cozac  
 Lenira Ribeiro de Albuquerque  
 Marcelo Moreira Newmann  
 Maria Alice Fontes Novaes  
 Marilsa de Sá Rodrigues Tadeucci  
 Mario Wilxon Xavier de Souza  
 Mayra Miranda Abdo  
 Patrícia Pazinato  
 Paulo Emílio Alves dos Santos  
 Plinio Luiz Montagna  
 Rosely Aparecida Pereira  
 Zulmara Por Brasil

### **Instituições**

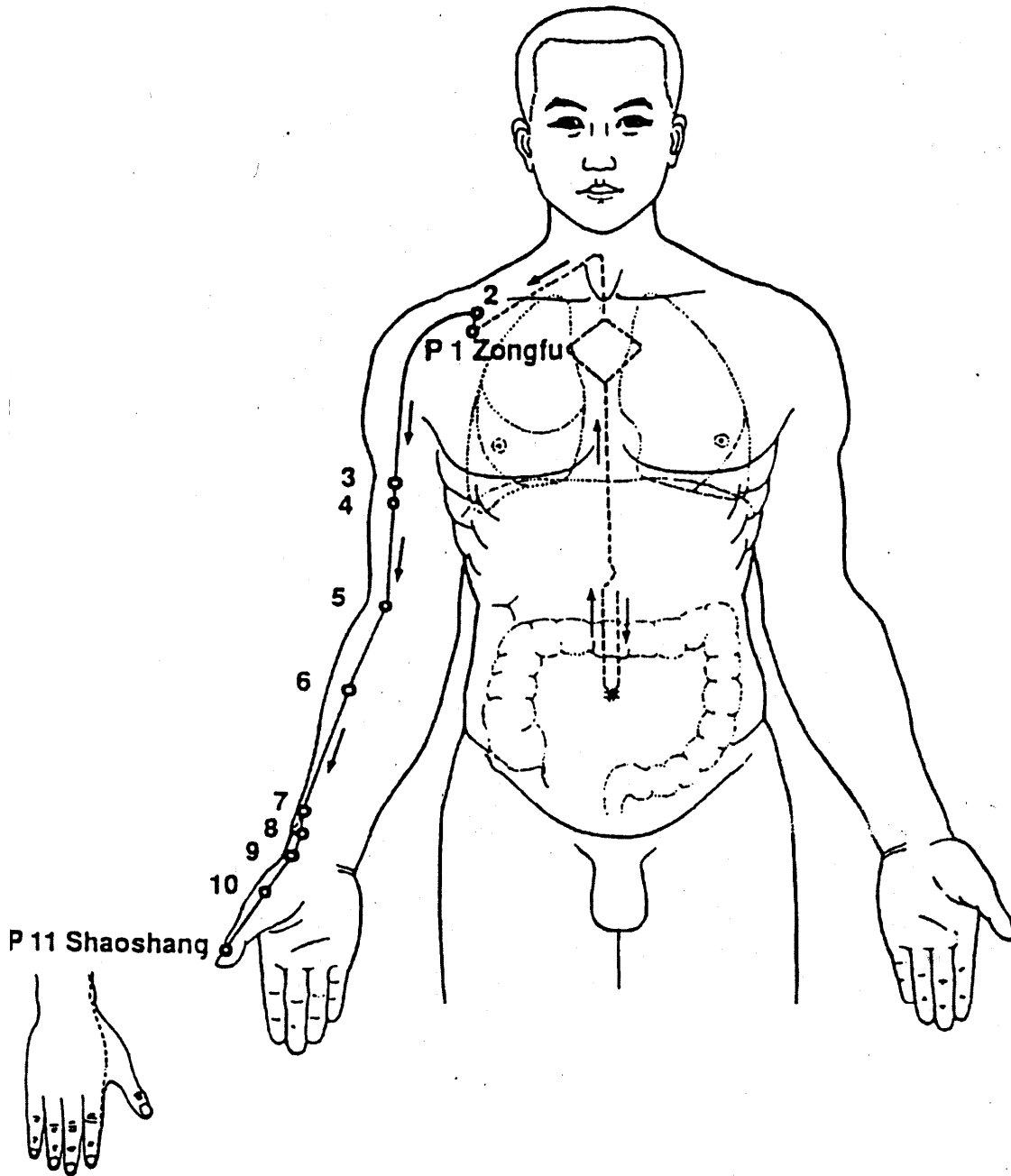
Cramia  
 Daimlercrysler do Brasil Ltda.  
 Departamento Nacional de Trânsito - Denatran  
 Hospital das Clínicas - Instituto de Psiquiatria  
 Hospital Israelita Albert Eistein - Hiae  
 Instituto do Coração - Hospital das Clínicas  
 Instituto do Coração - Incor

Secretaria Social  
Tribunal de Justiça  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

**Instituição conveniada responsável**

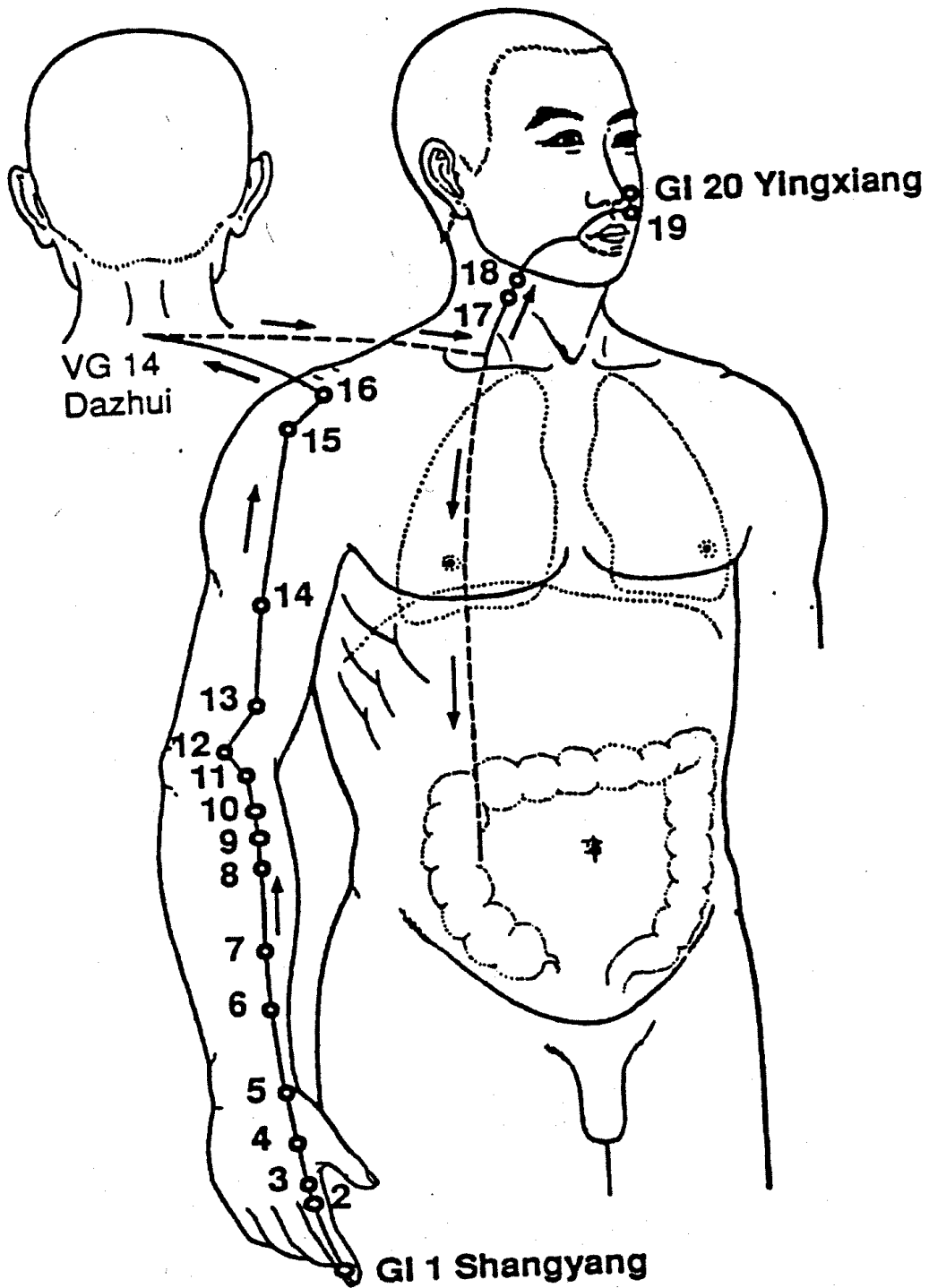
FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - Fipe - USP

Anexo nº.4 Canal do Pulmão:



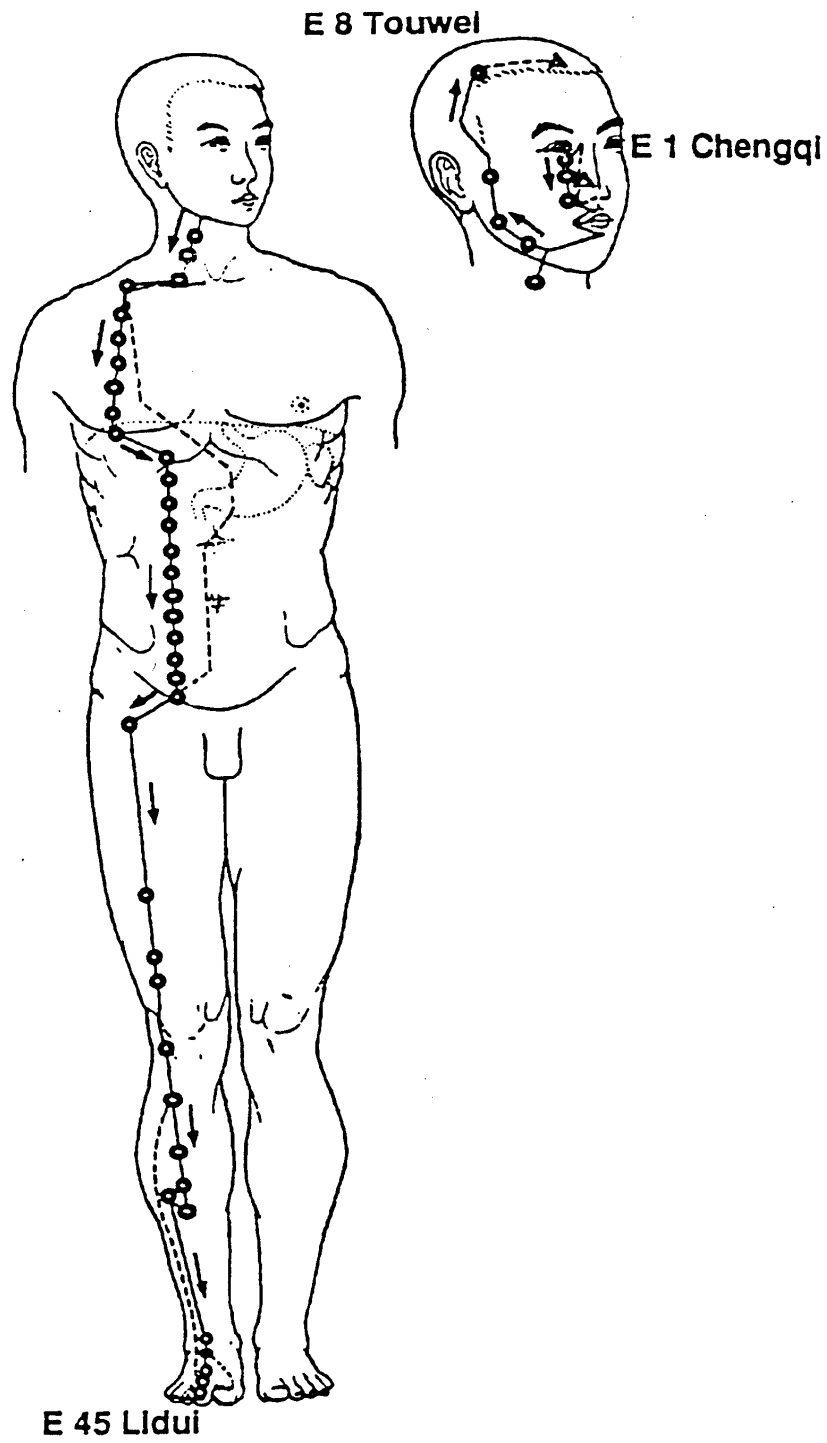
(SOUZA, 2006a, p. 26).

Anexo nº.5 Canal do Intestino Grosso:

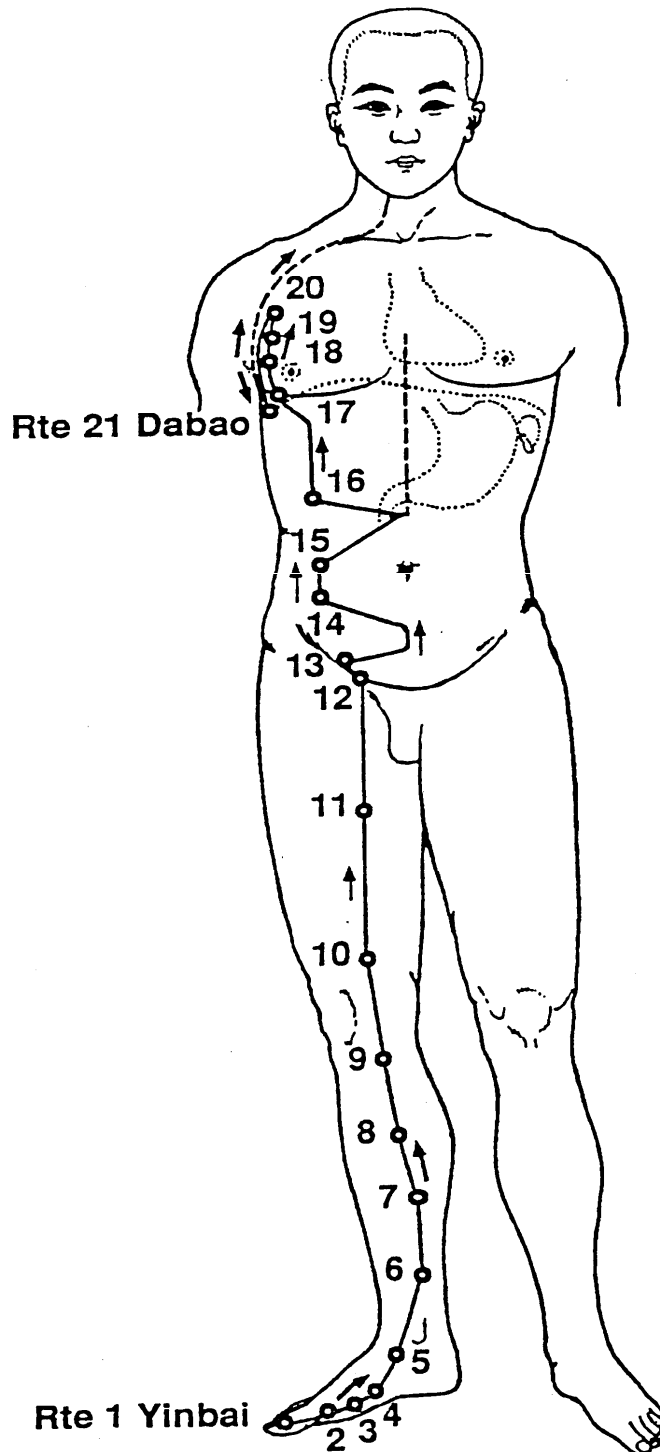


(SOUZA, 2006a, p. 30).

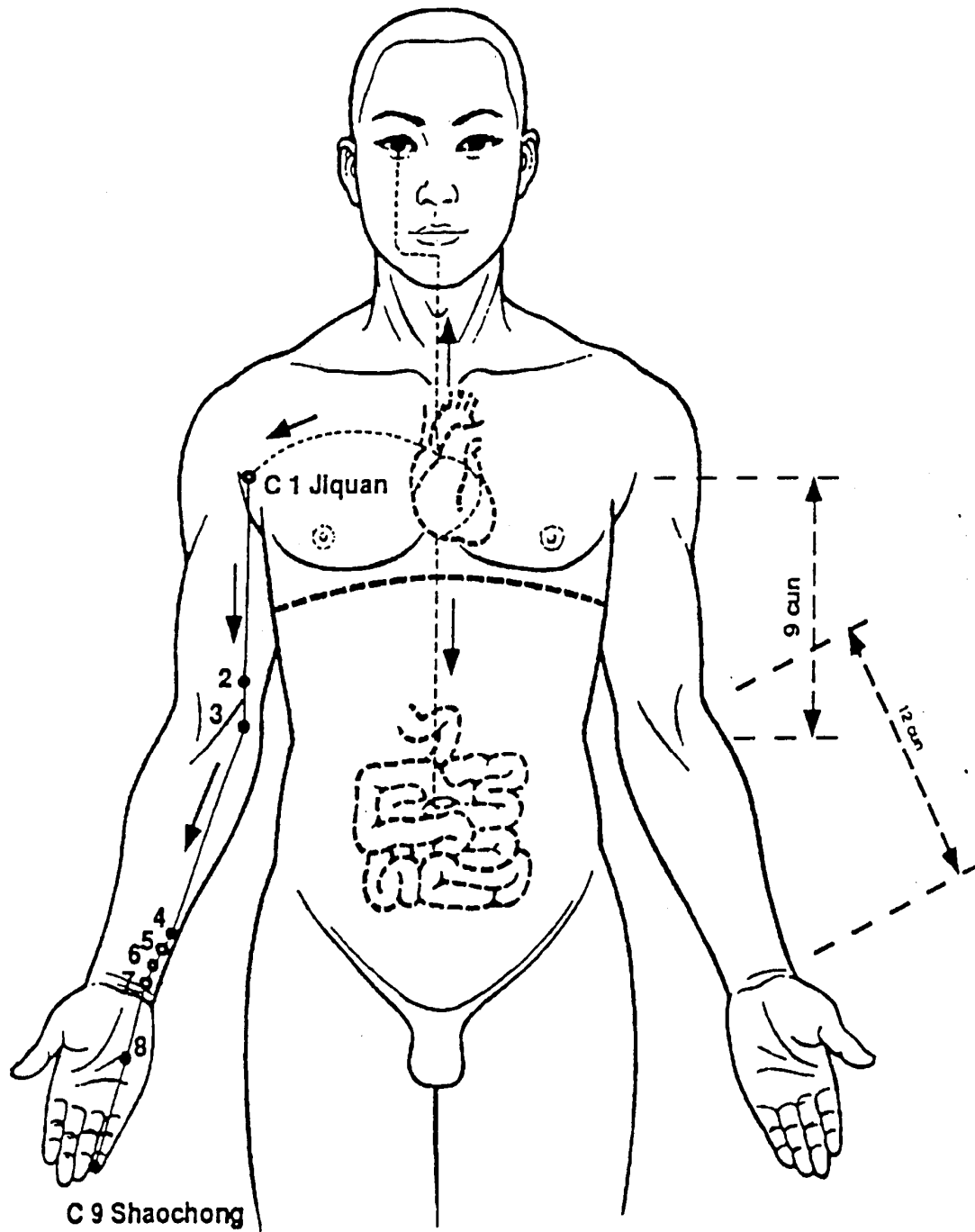
Anexo nº.6 Canal do Estômago:



(SOUZA, 2006a, p. 36).

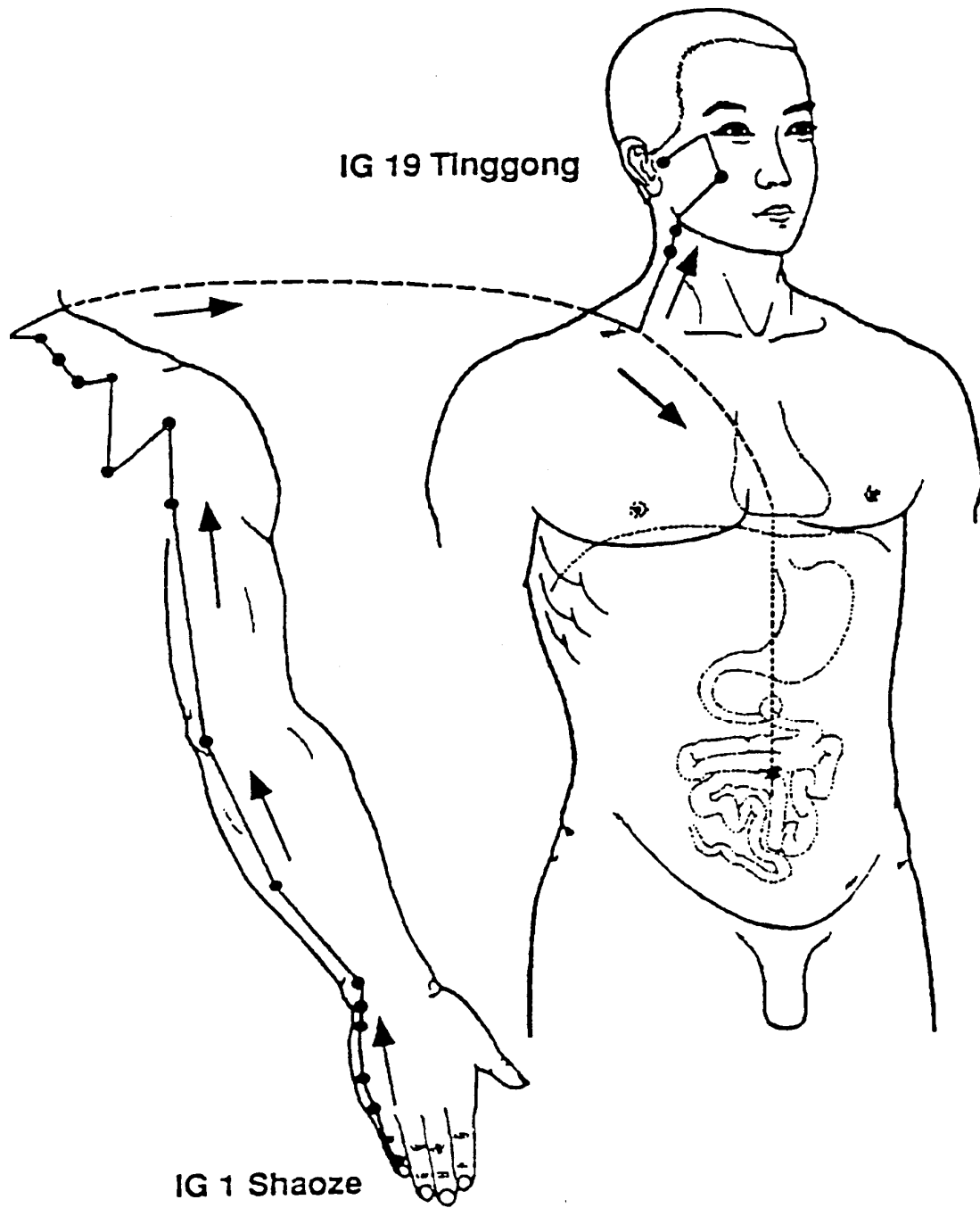
**Anexo nº.7 Canal do Baço-Pâncreas:**

(SOUZA, 2006a, p. 43).

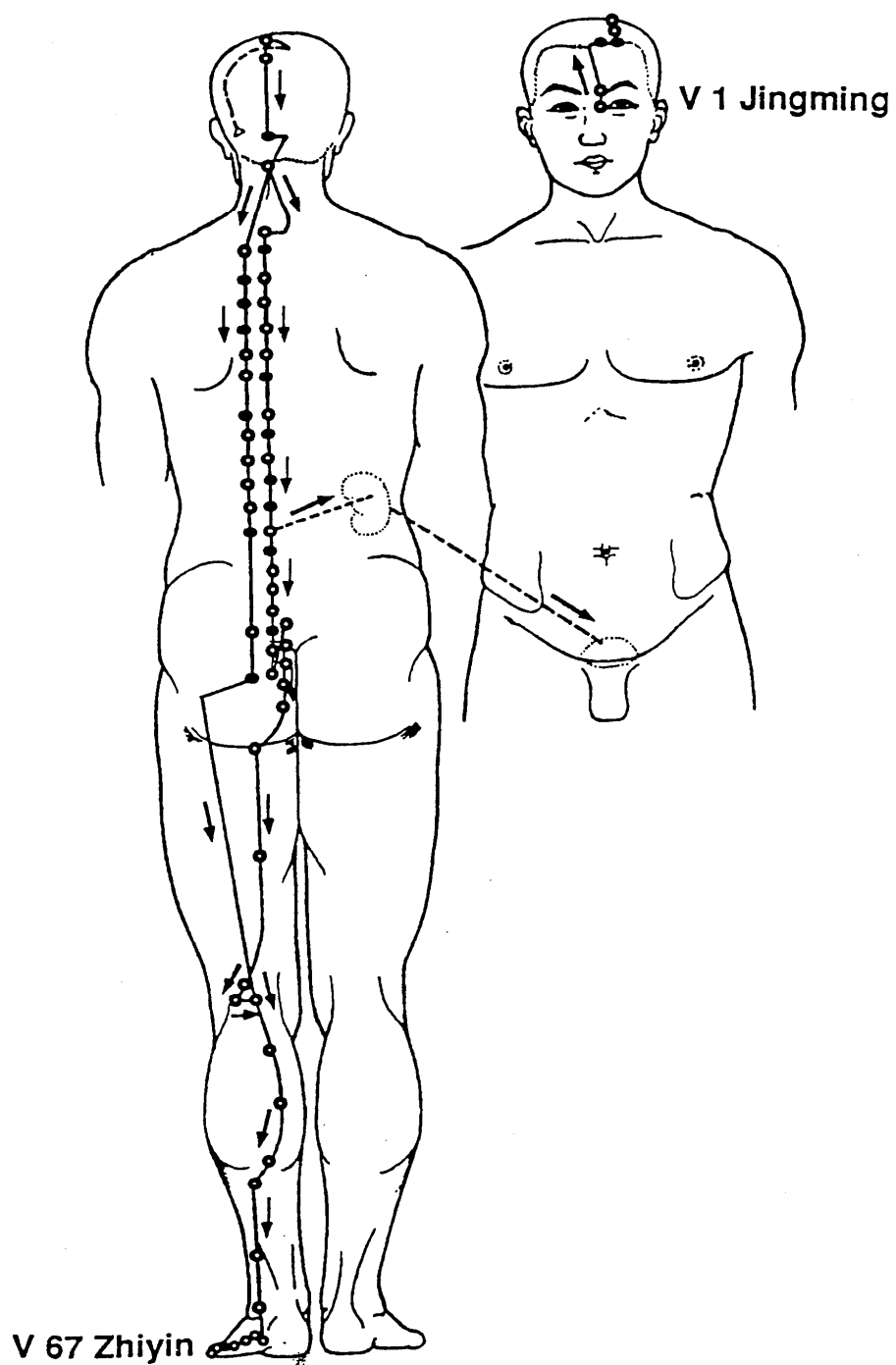
**Anexo nº.8 Canal do Coração:**

(SOUZA, 2006a, p. 43).

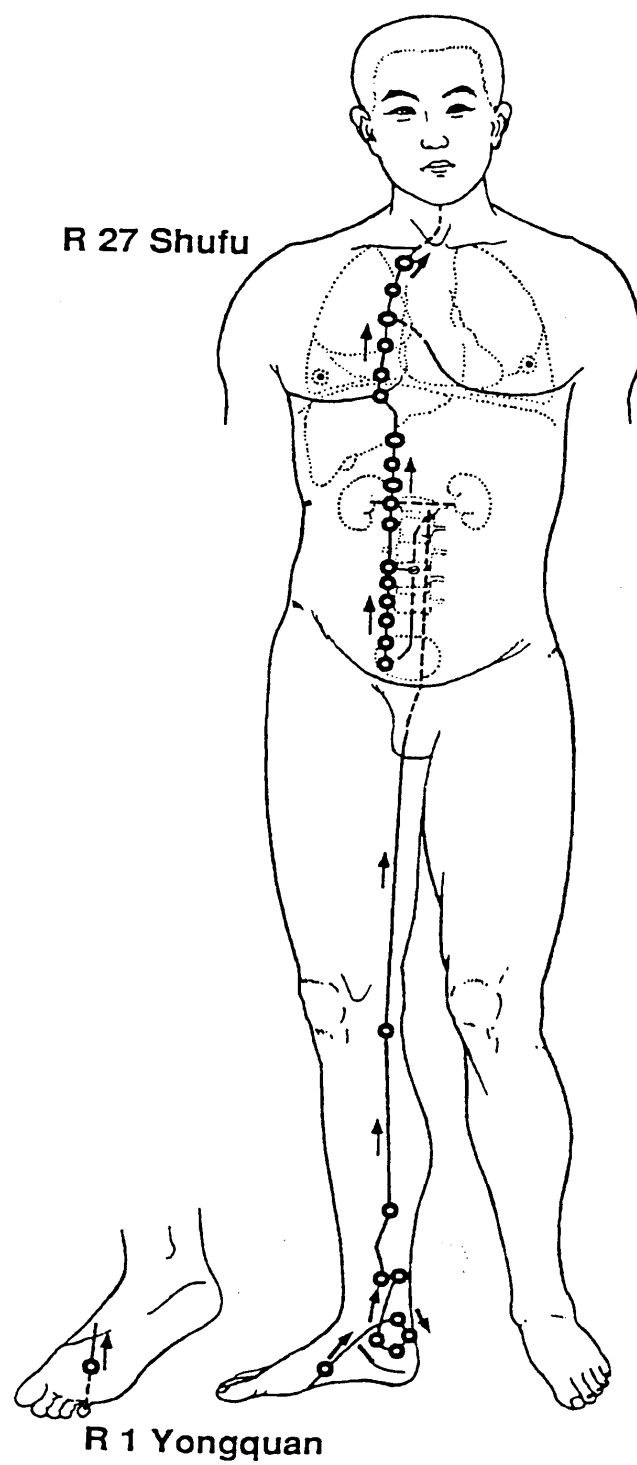
Anexo nº.9 Canal do Intestino Delgado:



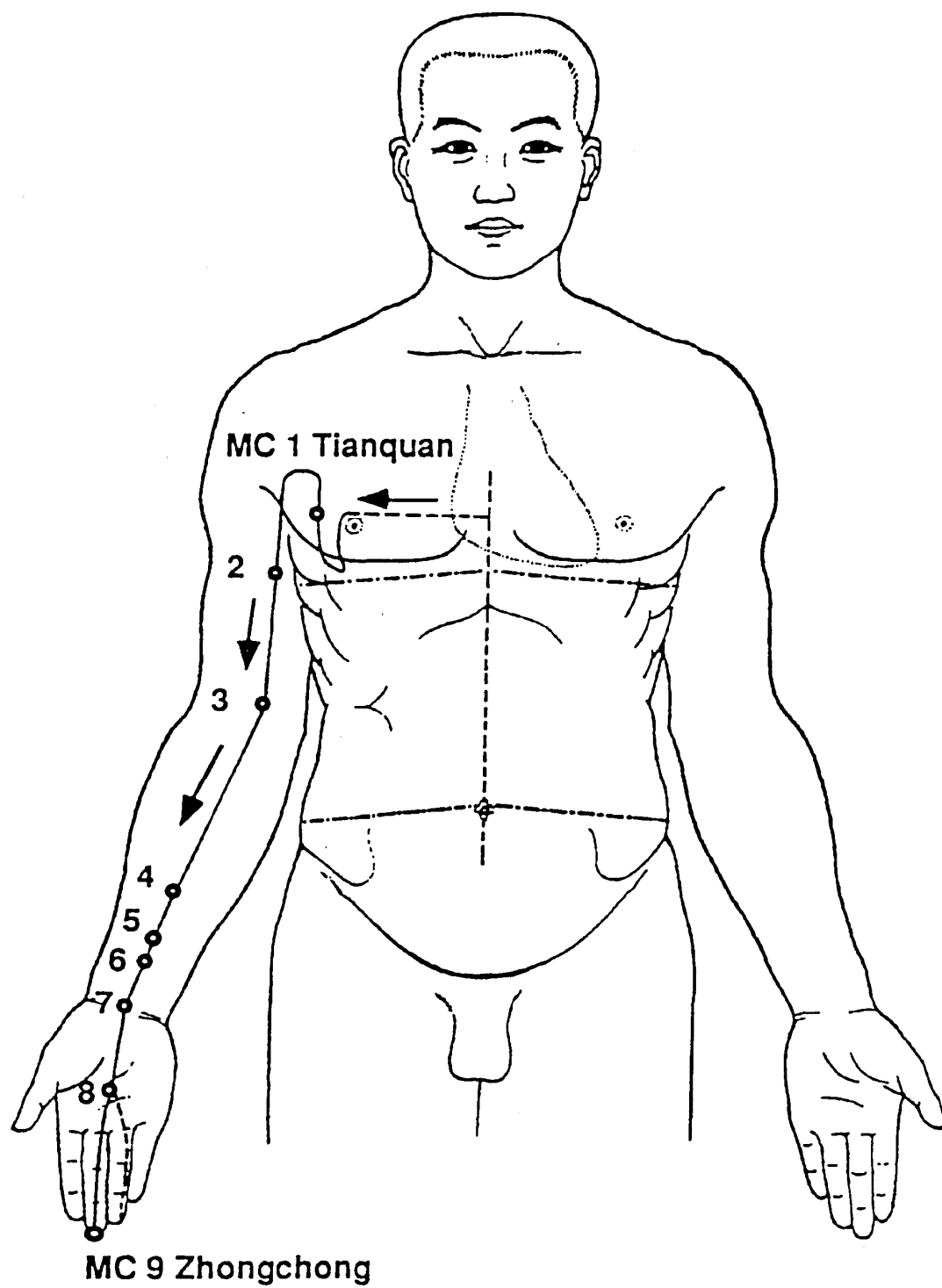
(SOUZA, 2006a, p. 52).

**Anexo nº.10 Canal da Bexiga:**

(SOUZA, 2006a, p. 58).

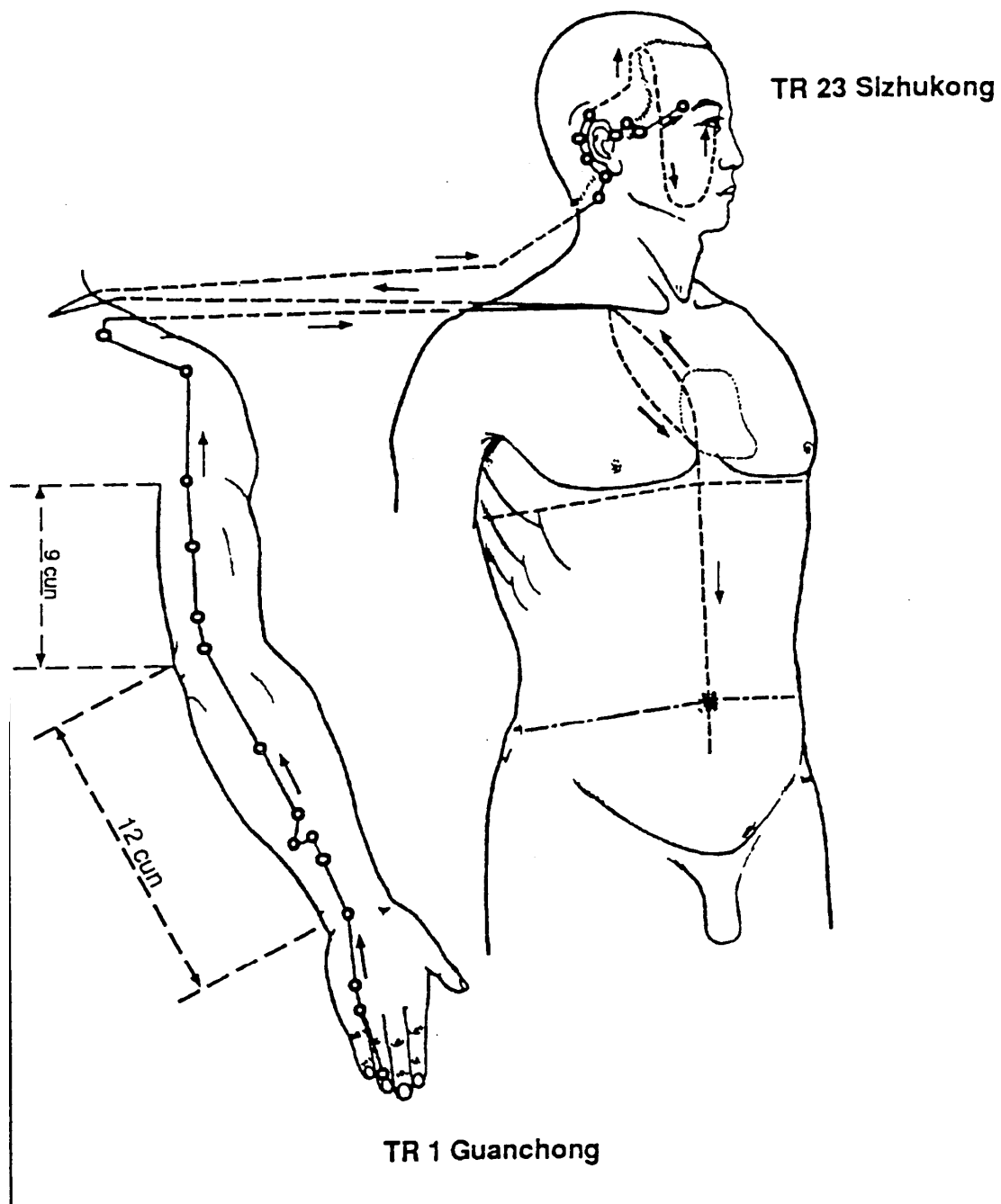
**Anexo nº.11 Canal do Rim:**

(SOUZA, 2006a, p. 65).

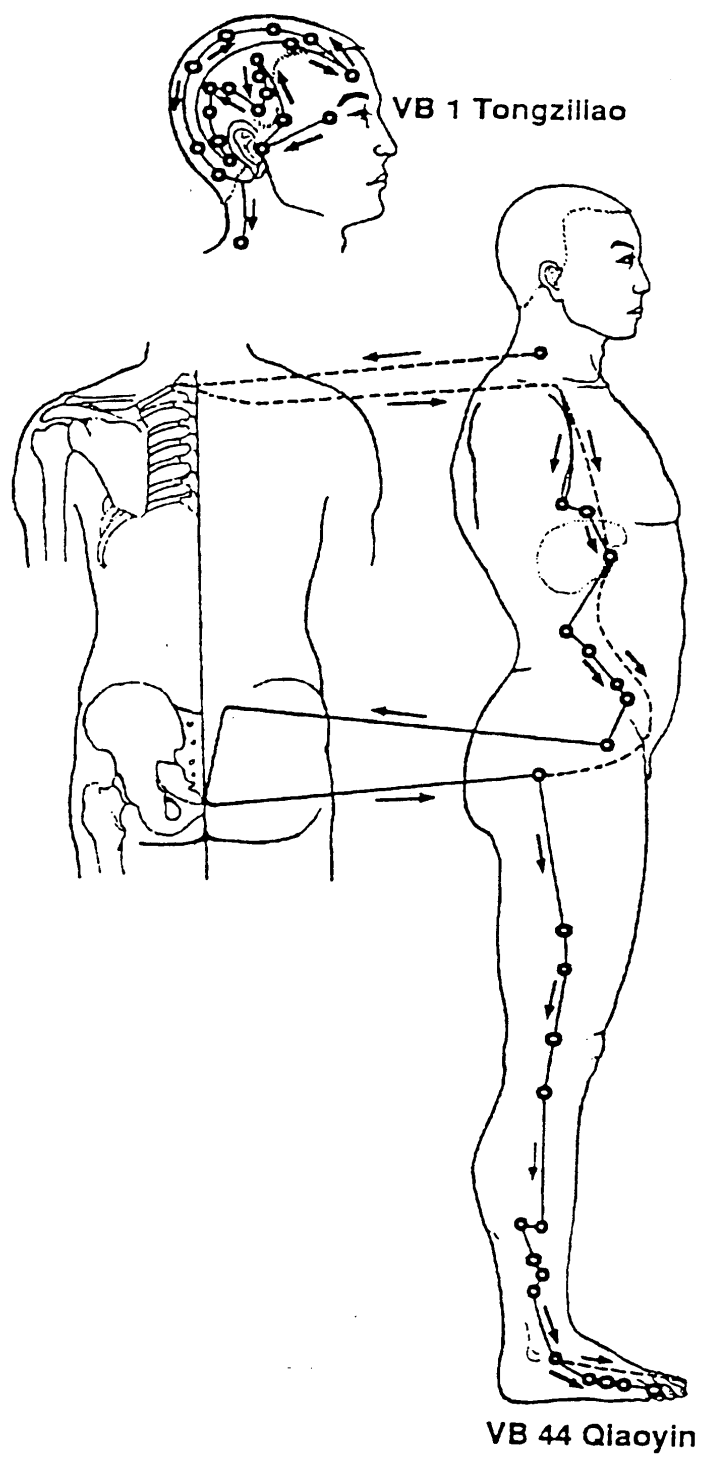
**Anexo nº.12 Canal do Pericárdio:**

(SOUZA, 2006a, p. 70).

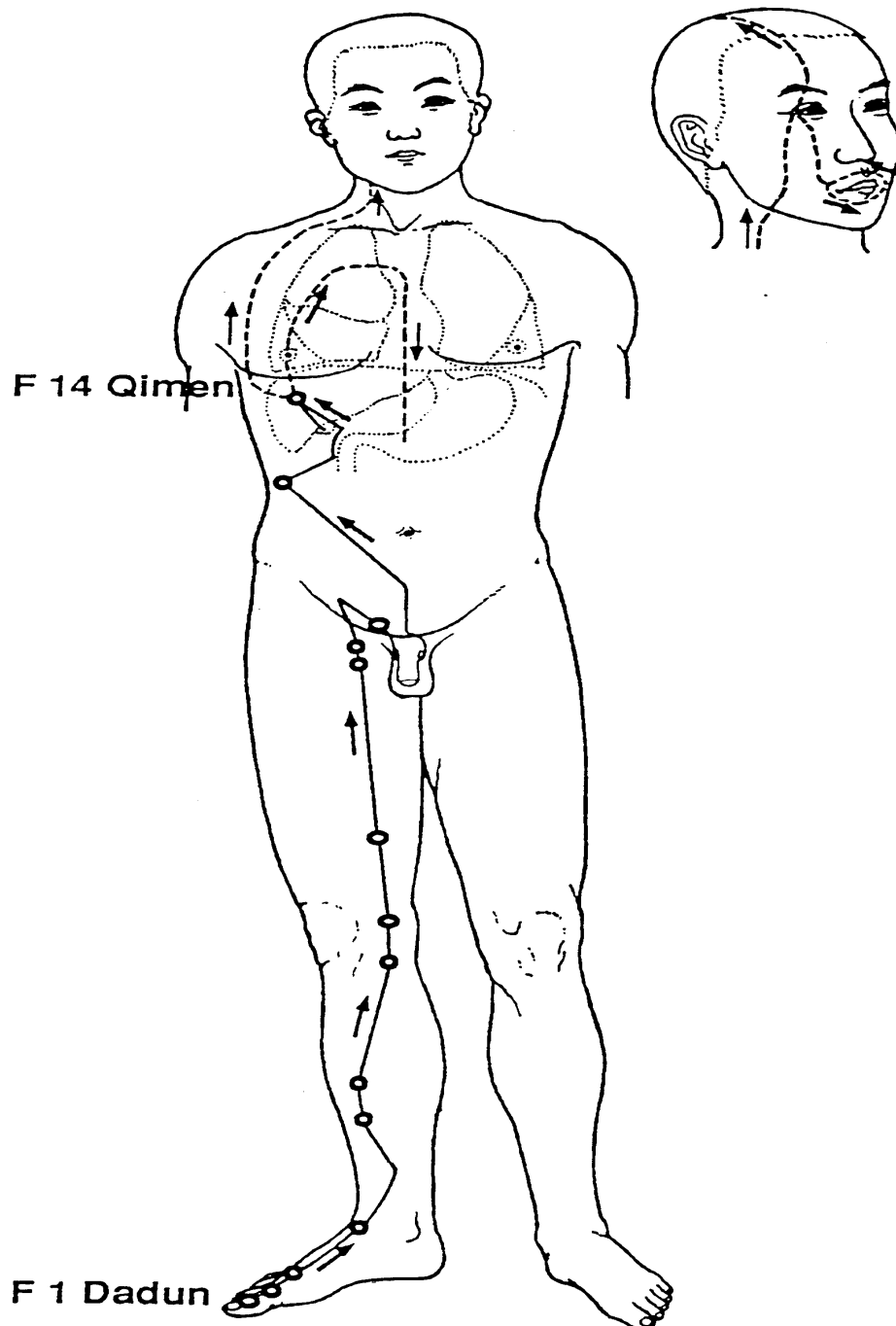
Anexo nº.13 Canal do Triplo Aquecedor:



(SOUZA, 2006a, p. 74).

**Anexo nº.14 Canal da Vesícula Biliar:**

(SOUZA, 2006a, p. 80).

**Anexo nº.15 Canal do Fígado:**

(SOUZA, 2006a, p. 86).